SEIS ANOS DE UNIÃO, ORDEM E TRABALHO

Todo o Brasil festeja o 10 de Novembro como a data em que o país "entrou na posse de si mesmo", na expressão do presidente Vargas

Expressivas solenidades no programa comemorativo da data do Estado Nacional — Inaugurado na Central o trecho eletrificado até Belem — A inauguração da Avenida Presidente Vargas — O novo Arsenal de Guerra — As homenagens do Exército e da Marinha ao chefe da Nação — A grande concentração trabalhista na Esplanada do Castelo — O presidente Getulio Vargas proferirá importante discurso — A inauguração do novo edifício do Ministério da Fazenda — Falará na "Hora do Brasil" o ministro Marcondes Filho — Outras solenidades

ANO XXXIII — Rio de Janeiro, — Quarta-feira, 10 de novembro de 1943 — N. 11.404

A NOITE

Diretor: ANDRÉ CARRAZZONI — Empresa A NOITE — Gerente: OCTAVIO LIMA
Redator-chefe: CARVALHO NETTO — Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO — Número Avulso: Cr$ 0,40

O VOTO DO POVO

SEIS anos decorreram desde que, a 10 de novembro de 1937, o presidente Getulio Vargas, interpretando a aspiração geral do povo, e apoiado nas mais legítimas expressões do sentimento nacional, que percebia, no horizonte próximo, os sinais inequívocos da guerra civil, tomou sobre os seus ombros a responsabilidade de dotar o Brasil de uma nova estrutura política. A 10 de novembro o Brasil "entrou na posse de si mesmo", disse o presidente Vargas.

Não é preciso recordar o que fosse, de 1935 a 1937, o panorama brasileiro. Quando todos os acontecimentos indicavam que o mundo se ia aproximando de uma crise na qual se jogaria o destino de cada nação, e a cada nação era imposto o dever supremo de vigilância e de estar pronta para a mobilização das suas forças espirituais e materiais e a afirmação dos característicos de sua própria existência, os nossos constituintes e legisladores, e as correntes partidárias, cuja opinião eles pretendiam manifestar, não se propunham outro fim senão o de dividir o país, eliminar do sistema da sua organização os pressupostos históricos que o informaram e por tal forma enfraquecer o conceito de autoridade que a rigor se poderia dizer que, no quadro político imaginado por eles, o Brasil deveria ser um enorme corpo sem cabeça nem disposição para querer.

O que teria sucedido ao Brasil se, em 10 de novembro, os motivos fundamentais da sua formação e os seus interesses essenciais não houvessem prevalecido contra os motivos e interesses dos grupos aos quais era estranha a idéia da unidade e da concórdia, eis o que o desenvolvimento dos fatos internacionais se incumbiu de provar. Diante desses fatos, cada nação teve de reunir-se em torno de alguns princípios capitais e de concentrar-se, antes de mais nada, num esforço de sobrevivência. Em cada país a autoridade dos chefes se viu acrescentada na medida das suas responsabilidades e o jogo das forças políticas foi submetido a uma disciplina tão severa que, em verdade, os seus movimentos se tornaram imperceptíveis na órbita dos grandes valores humanos somente dos quais é esperada a salvação comum.

Tivemos o mérito de antecipar-mo-nos, e essa capacidade de antecipação era, para o Brasil, uma questão de vida ou de morte, pois que não poderíamos contar com uma improvisação de última hora.

A Constituição de 10 de novembro deu-nos um tipo de organização política excelentemente adequado ao progresso do país e a dotá-lo, no momento oportuno, de elementos que permitam à vontade nacional uma representação não menos profunda do que extensa. Mas o regime não esperou pelo funcionamento desses orgãos previstos de expressão da vontade do povo para ir ao seu encontro. Com efeito, a verdade é que nunca os interesses permanentes do país estiveram tão efetivamente representados, através de um processo contínuo de consulta e auscultação do sentimento geral e das aspirações das categorias culturais e econômicas, como neste momento.

Graças a este processo, e principalmente ao sentido popular que norteia a ação do presidente Vargas, é que foi possível conduzir-se o país, apesar dos obstáculos gerados pela conflagração mundial, a um grau de prosperidade jamais igualado e que importa a criação de condições eminentemente favoraveis ao bem estar do povo e à expansão da riqueza coletiva.

Teve, ainda, por si o 10 de novembro o merecimento de haver, por amor de uma constelação de temas substanciais, oferecido à consciência dos brasileiros um terreno comum no qual póde realizar-se a aliança dos espíritos que, embora, no passado, separados pelos incidentes da competição partidária, não haviam, contudo, perdido a noção da supremacia do interesse nacional.

Dando ao país uma nova ordem política dominada pelo ideal do bem público e da preeminência dos caracteres nacionais; propiciando-lhe um alto grau de prosperidade; permitindo que ele aparecesse, nas composições internacionais, como um corpo unido e homogêneo, e por isso capaz de, pelo melhor modo desempenhar a sua missão, o regime não é uma abstração de natureza acadêmica. É um poderoso instrumento colocado nas mãos de um homem que para afeiçoá-lo usou da sua larga inteligência e da sua consumada experiência na percepção do sentimento popular e do bem do Brasil, e sem o qual não teria sido capaz dos resultados que produziu. Isto é o que, nesta data, deve estar presente na consciência geral. A ordem, a prosperidade e a ascensão do Brasil, o bem e a segurança do povo repousam, hoje mais do que em qualquer outra época, no pensamento e na ação de Getulio Vargas, e é por isso que o Brasil e o povo brasileiro renovam, nesta data comemorativa, o seu voto de confiança e de fidelidade a Getulio Vargas.

As Federações Sindicais de Trabalhadores promovem para hoje, às 16 horas, uma grande concentração popular em frente ao Ministério da Fazenda, na Esplanada do Castelo, afim de manifestar seu regozijo pelo início da vigência da Consolidação das Leis do Trabalho e pelo aumento de salários e seu irrestrito apoio ao presidente Getulio Vargas.

Convidado os trabalhadores e a população para essa manifestação, as Federações Sindicais de

(CONTINUA NA 3ª PAGINA)

Flagrante das obras de pavimentação da grande avenida de 80 metros de largura, entre a Avenida Tomé de Souza e Uruguaiana, vendo-se ao longe a Candelária

NA AVENIDA PRESIDENTE VARGAS

Inaugurado pelo chefe do governo o último trecho da monumental artéria — Entregue ao Sr. Getulio Vargas, pelo prefeito Dodsworth, a medalha comemorativa das grandes obras — A primeira placa do maior logradouro do Rio

Quando estiver circulando esta edição, com a presença do presidente da República e de altas autoridades civis e militares estará sendo inaugurado o último trecho da Avenida Presidente

(CONTINUA NA 3ª PAGINA)

Mais de mil voluntários já se apresentaram em Recife

RECIFE, 10 (Serviço especial de A NOITE) — Publicando o noticiário militar, os jornais informam que já excede de mil o número de voluntários aqui apresentado para as fileiras do Exército.

PÂNICO NA RUMÂNIA

Ante a aproximação dos exércitos russos, que chegaram a 160 km da sua fronteira — Enorme excitação no país, onde já se verificaram choques armados com os alemães e a sabotagem aumentou extraordináriamente — Iniciada a evacuação em massa da Bessarábia e da Transistria — Deixarão Bucarest as principais repartições e Ministérios — O receio dos bombardeios aéreos — 30.000 rumenos pedem "visto" em seus passaportes para fugir para a Turquia e a Suiça

ESTOCOLMO, 10 (R.) — São aterradoras as notícias que chegam da Rumânia, através de correspondências jornalísticas de Berna e outros pontos, notícia-se que os atentados contra militares alemães aumentam consideravelmente. Vários soldados nazistas foram mortos em Bucarest e outras cidades da Rumânia. A excitação era enorme em todo o país.

(Outros telegramas na 3.ª página)

LONDRES, 10 (R.) — Acaba de anunciar oficialmente que submarinos britânicos afundaram mais de sete navios alemães no Mediterrâneos.

Alem desses afundamentos, houve mais seis navios inimigos avariados e três "provavelmente afundados".

KERCH TOMADA DE ASSALTO

Capturada ainda grande parte da entrada da península da Criméia — Os russos chegaram a 30 quilômetros da fronteira da Polônia, para onde os alemães começaram seu êxodo — Comparavel à batalha da França, depois dos alemães terem rompido em Sedan — Como um jornal sueco analisa a batalha da Ucrânia ocidental, onde 500.000 soldados germânicos teriam sido cercados completamente

MOSCOU, 10 (R.) — "Kerch, na Criméia, foi ocupada pelas forças russas", anunciou a emissora local.

MOSCOU, 10 (U. P.) — Despachos da frente afirmam que as tropas russas apoderaram-se, de assalto, da cidade de Kerch, na Criméia. Esses despachos acrescentam que as forças do general Tolburkhin já capturaram grande parte da entrada da peninsula da Criméia após tremendas lutas.

(Outros telegramas na 2.ª página)

Flagrante colhido quando ia partir o trem inaugural e em que se veem o ministro da Viação e o diretor da Central.

ENTRE ACLAMAÇÕES ENTUSIÁSTICAS, partiu o 1.º trem elétrico para Belem

(TEXTO NA TERCEIRA PAGINA)

Em futuro imediato a invasão

Aguarda-se o momento do ataque à Europa ocupada

LONDRES, 10 (A. P.) — Prevalece, nesta capital, a opinião de que a invasão da Europa ocidental se fará num futuro imediato, pois as atuais condições, muito facilitariam a desintegração do Exército alemão; estas opiniões, são causadas pelo fato de que a atual ofensiva russa só terminará na Primavera, pois devido ás chuvas torrenciais

(CONTINUA NA 3ª PAGINA)

EDEN REGRESSOU À INGLATERRA

LONDRES, 10 (R.) — O secretário do "Foreign Office", Anthony Eden, chegou, hoje, à Inglaterra, de volta de Moscou.

Fará uma declaração ao Parlamento amanhã

LONDRES, 10 (R.) — Acaba de ser anunciado nos Comuns que o ministro Antony Eden regressou de Moscou e fará uma declaração no Parlamento amanhã.

A instalação, hoje, do Congresso dos Conselhos Administrativos

Como falou à NOITE o Sr. Godofredo da Silva Teles, membro da delegação paulista

Viajando pelo "Cruzeiro do Sul", chegou a esta capital a representação de São Paulo à reunião dos Conselhos Administrativos, que hoje se inaugura, como uma das solenidades marcantes da comemoração do Estado Nacional.

Integram a delegação paulista os Srs. Godofredo da Silva Teles, presidente do Conselho Administrativo desse Estado; Procopio Ribeiro dos Santos, oficial de gabinete da presidência; Alvaro Martins Ferreira, diretor geral da Secretaria; José Lucas, do gabinete da presidência; Odilon Guimarães, procurador; Ielmo Ribeiro dos Santos e Alberto Soares de Almeida, sub-procuradores; Benedito Mariano Leme, contador assistente da Diretoria Geral; Eduardo Camargo, taquigrafo, e

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

"Liberdade, tolerância, independência e segurança"

Os princípios fundamentais que nortearão a conduta das Nações Unidas — Como falou Roosevelt por ocasião da assinatura do acordo de ajuda e rehabilitação aos paises devastados pela guerra — O texto do importante documento, do qual o Brasil é signatário

WASHINGTON, 10 — (U. P.) — Representantes de 33 nações unidas e 11 associadas assinaram um acordo que estabelece a administração de ajuda e rehabilitação dos aliados. A seguir o presidente Roosevelt pronunciou um discurso referente ao ato, na Casa Branca.

Os delegados partiram depois para Atlantic City, onde elaborarão os detalhes da obra que terão de realizar conforme o acordo assinado.

Em seu discurso, o presidente Roosevelt destacou a urgência e importância que tem a ajuda e rehabilitação para as zonas libertadas. Disse que a conferência "dava os primeiros passos valentemente para a eliminação prática da indigência" e expres-

(CONTINUA NA 16.ª PAGINA)

Avanço incessante

O 5.º e o 8.º Exércitos continuam a ocupar novas localidades na Itália — Rommel pretende estabelecer uma linha de inverno — A 14 quilômetros de Gaeta

Q. G. ALIADO NO NORTE DA AFRICA, 10 (U. P.) — É iminente a captura de Agnone pelo 8º Exército britânico na Itália.

Q. G. ALIADO NO NORTE DA AFRICA, 10 (U. P.) — Informa-se que forças norteamericanas estão a 14 quilômetros de Gaeta, de onde continua a fuga dos soldados nazistas.

(Outros telegramas na 3.ª pagina)

Potências mundiais e paz mundial

O problema da Força de Polícia Internacional

Comandante Stephen King-Hall — Copyright B. N. S. — Exclusivo de A NOITE

LONDRES (pelo telégrafo) — A idéia de uma Força Policial Internacional fascinou muitos espíritos e, na Inglaterra, Lord Davies ficou proeminentemente associado na mente do público com essa concepção. As dificuldades de uma tal empresa não são conhecidas pelo homem comum, inclinado a supôr que foi encontrado um acordo, em princípio, entre as grandes potências e que, para se estabelecer uma tal força, apenas se fazia necessário o arranjo de certos pormenores técnicos. Mas, é precisamente porque os chamados pormenores técnicos não são apenas im-

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

UM GOVERNO E UM REGIME

A NOITE ouve algumas personalidades paulistas sobre o significado da data de hoje — Mais rápido contacto entre os poderes públicos e as classes produtoras — A voz dos comerciários — Afirmação da unidade brasileira

S. PAULO, 10 (Da Sucursal de A NOITE) — E' inegavel que o Brasil, graças ao regime de 10 de novembro, progrediu em seis anos mais do que em qualquer outro período da sua existência. A

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

Criado pela Coordenação o "Tecido Popular"

Novos e animadores rumos à indústria e ao comércio de tecidos para o povo — Fala à reportagem o comandante Mario de Oliveira Pena, presidente da Comissão Executiva do Convênio Textil

A Coordenação da Mobilização Econômica, com o objetivo de favorecer as classes populares, assinou, há tempo, um convênio com a indústria textil do país no sentido de ser vendido ao público tecido a preço reduzidissimo. Constituiu-se, para isso, a Comissão Fiscalizadora e Executiva do Convênio Textil, cuja ação desde logo se fez sentir, pondo em execução grandioso plano, e criando mesmo um tipo denominado tecido popular. Tal comissão ficou constituida de industriais, todos técnicos e conhecedores da matéria, e que são os seguintes: Comandante Mario de Oliveira Penna, — presidente, Srs. Benjamin Vieira Damasceno, Guilherme da Silveira Filho, Firmo Du-

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

PRIMEIRO CENTENÁRIO DO FALECIMENTO DO PADRE FEIJÓ

(TEXTO NA 16.ª PAGINA)

A NOITE — Superintendente, Luiz C. da Costa Netto
Diretor, André Carrazzoni — Redator Chefe, Carvalho Netto
Redator-Secretario, Lincoln Massena — Gerente, Octavio Lima
Redação e oficinas: PRAÇA MAUÁ, 7 — Tels.: Mesa de ligações internas, 23-1910; Inf., 23-1556; Carioca-reporter, 23-4090

ASSINATURAS

Brasil, Américas e Espanha		Outros países	
12 meses	Cr$ 65,00	12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 50,00	6 meses	Cr$ 85,00

MENSAGEM DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES

A União Nacional dos Estudantes, por motivo da reunião, em assembléia, dos estudantes gauchos a ela filiados, lançou o seguinte manifesto:

"Colegas estudantes do Rio G. do Sul:

Que orgulho e que satisfação deveis sentir, reunidos nessa assembléia, ao contemplar o caminho que já percorrestes! E com que prazer fazemos igualmente nosso esse orgulho e essa satisfação, partilhada por todos os jovens patriotas do Brasil!

Contemplamos com admiração o entusiasmo, a perseverança, o coração cheio de idealismo e de fé nos destinos da Humanidade, com que iniciastes os trabalhos da União Estadual dos Estudantes do Rio Grande do Sul, a primeira a ser fundada após as resoluções do V Conselho Nacional de Estudantes, — dedicada aos interesses da classe, atenta ao chamado da Pátria nestas horas difíceis que vamos atravessando. E vencestes!

A União Estadual do Estado do Rio Grande do Sul é hoje uma entidade que honra a classe estudantil gaucha, uma entidade que a União Nacional dos Estudantes sente orgulho em ter como sua parcela. É com a maior comoção que, em nome dos estudantes do Brasil, saudamos a vós, estudantes gauchos, companheiros de lutas onde sempre formamos ombro a ombro. E é plenamente conciente das responsabilidades que nos cabem, que enviamos esta saudação quando se reune vossa assembléia máxima, chamada a resolver democraticamente os problemas que a valorosa classe estudantil gaucha, como parte integrante e patriótica do movimento estudantil brasileiro, tem de enfrentar nestes momentos cruciais para a Pátria e para a Humanidade.

Colégas estudantes gauchos:

Respondestes ao chamado da Pátria agredida e ao apelo dos generosos sentimentos amantes da Liberdade, do Progresso, da Humanidade, e, nos quartéis, nas escolas, nas praças públicas lutastes em defesa destes sentimentos tão caros e da soberania do Brasil.

De encontro à muralha de aço de vossa vigilância, se esfacelaram muitas das investidas da quinta-coluna, — cínicas investidas frontais de peito aberto ou dissimuladas investidas protegidas por colunas de fumo de afirmações demagógicas e falsos arrependimentos. Graças à vossa honestidade, à vossa inflexibilidade, à vossa firme determinação de atacar o objetivo principal sem perder tempo com ataques dispersivos que só viriam retardar a vitória, pudestes vos manter no caminho acertado, superando as incompreensões tão perigosas nesta hora, ou ignorando as falsas direções manhosamente indicadas pelos agentes quintacolunistas do inimigo.

Em todas essas ações os estudantes gauchos realizavam no Rio Grande do Sul o que os demais estudantes realizavam em todo o Brasil, numa demonstração clara e insofismavel de que a classe estava unida e identificada por um só propósito, o propósito de lutar até o esmagamento do fascismo internacional. E assim procedendo estavamos identificados com os mais profundos anseios do povo brasileiro, agindo como destemidos combatentes da colicação dos povos amantes da Liberdade.

Colégas estudantes do Rio G. do Sul:

Em todos os campos de batalha do mundo os exércitos das Nações Unidas estão na ofensiva. O fascismo internacional recua e recebe repetidos golpes no campo militar e político.

Contudo, o nazi-nipo-fascismo atualmente desencadeia uma poderosa ofensiva, uma desesperada ofensiva, lançando mão de todos os recursos a seu alcance. É a ofensiva contra a retaguarda, a ofensiva da traição, a tentativa desesperada para desagregar a frente interna, o ataque quinta-colunista em massa. Para conseguir seus objetivos os partidários do fascismo internacional aproveitam todas as condições possiveis, jogam com todas as incompreensões existentes. A quinta-coluna precisa criar a confusão, precisa sabotar o Corpo Expedicionário, precisa desviar-nos para questões secundárias, fazendo esquecer a fundamental.

A quinta-coluna quer nos afastar dos campos de batalha da Europa, porque ela sabe que pesará na balança a nossa contribuição militar com um Corpo Expedicionário, porque ela sabe que a mobilização do povo brasileiro para dar ajuda ao Corpo Expedicionário será o golpe mortal vibrado em sua carcaça asquerosa. A quinta-coluna joga com vaidades pessoais e com ressentimentos antigos, ela aviva divergências que devem ser esquecidas no momento para o bem da Pátria, ela põe interesses pessoais acima dos sagrados interesses da defesa da independência do Brasil, acima do sagrado dever de defender a Liberdade e defender a nossa existência num mundo sem escravidão. A quinta-coluna se agita ao pensar que cedo irá devorar os despojos da Pátria atraiçoada e para isso forja o ambiente de intrigas e desmoralização onde abjetamente desenvolve sua atuação.

Colegas gauchos:

A quinta-coluna quer generalizar o derrotismo e para isso assume formas diferentes e várias. Ela visa desviar o espirito nacional do único e supremo objetivo presente que é combater e vencer, nos campos de batalha, o inimigo da Liberdade, o eixo totalitário.

A quinta-coluna nunca pôde quebrar em dias passados, quando as legiões de seus amos escravizavam os povos da Europa, o indomavel espirito do povo brasileiro tão bem representado pelo destemor com que a nossa classe se lançou ao combate contra o monstro fascista. Pois bem: ela agora terá mais duras provas, quando os exércitos das Nações Unidas iniciarem a arrancada final, quando se aproxima o dia da Vitória que a abertura da segunda frente virá nos proporcionar.

Arregimentemo-nos mais unidos do que nunca. Mobilizemos todas as nossas reservas, porque, como jovens ardorosos, como jovens patriotas, como jovens esclarecidos, não permitiremos em absoluto que a quinta-coluna tenha o desplante de ainda lançar ofensivas a esta altura da guerra. E a melhor maneira que temos para responder é fazendo a ofensiva da mocidade brasileira pela Vitória, a ofensiva da mocidade brasileira pelo Corpo Expedicionário, esclarecendo as incompreensões, castigando as traições.

Colegas estudantes do Rio Grande do Sul: Devemos ser dignos da tremenda responsabilidade que nos toca a nós estudantes de todo o Brasil, e o seremos, como até hoje temos sido. Iremos executar fielmente o nosso programa, sem um só desvio. Colocaremos como suprema reivindicação dos moços universitários do Brasil a partida do Corpo Expedicionário.

Criaramos em cada uma de nossas escolas uma comissão de ajuda ao Corpo Expedicionário.

Trabalharemos, com entusiasmo, nos quartéis, nas salas de aula, nos laboratórios, pelo Corpo Expedicionário.

Trabalharemos pela campanha do livro e do cigarro, pelo banco de sangue, pelo bonus de guerra, pelos estágios nas indústrias de guerra, pela mobilização psicológica do povo, afim de que possa seguir para os campos da Europa o nosso Corpo Expedicionário.

Cada estudante que ainda não tenha a honra e o orgulho de integrar as forças combatentes do Corpo Expedicionário, terá a honra e o orgulho de trabalhar, na retaguarda, para que ele cumpra a sua missão histórica.

E para que desmoronamentos da frente interna não venham ameaçar, no futuro, os nossos soldados, aviadores e marinheiros, traindo a coragem que eles colocam a serviço da Pátria e da Liberdade, trabalharemos pela consolidação da frente interna, pela união nacional em torno do governo e contra o fascismo, pelo apoio incondicional ao presidente Vargas, nesta hora comandante supremo que conduz e leva o Brasil à luta.

Sejamos dignos estudantes, estudando em nossas escolas afim de sermos melhores profissionais a serviço da Pátria; sejamos dignos estudantes fazendo trabalho de guerra, pelo Corpo Expedicionário e pela Vitória; sejamos dignos estudantes, dando apoio efetivo ao Corpo Expedicionário; sejamos dignos estudantes consolidando a união nacional em torno do governo para a Vitória, apoiando o presidente Vargas.

Desta maneira vibraremos o golpe mortal nas insídias quinta-colunistas. A agonia fascista será uma só, em direção ao fim, sem direito a estertores ilusórios.

Colegas estudantes gauchos: para a frente até a Vitória final. Viva o Corpo Expedicionário! Viva a mocidade e o povo brasileiro! Viva a mocidade e os povos das Nações Unidas; União férrea para a Vitória e pelos princípios da Carta do Atlântico! Morte ao inimigo agressor e à insidiosa quinta-coluna nazi-nipo-fascista-integralista-aventureira!

Pela União Nacional dos Estudantes: a) Genival Santos, presidente em exercício; Eraldo Machado de Lemos, secretário geral; Carlos Eduardo Paes Barreto, tesoureiro; Waldyr Medeiros Duarte, secretário de Defesa Nacional; Aldenor Campos, secretário de Imprensa e Publicidade; Telmo de Jesus Pereira, secretário de arte; Murilo Tavares, secretário de Assistência Jurídica; Jaderico Machado, secretário de Intercâmbio Social; Nilton Franciolli, secretário de Assistência Médica e Odontológica."

AS REALIZAÇÕES DA LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA: — Resultando do interesse de D. Darcy Vargas pela sorte de todos os brasileiros menos favorecidos pela fortuna em consequência das necessidades criadas pelo estado de guerra em que o país se encontra com os governos totalitários, a Legião Brasileira de Assistência está fadada a constituir, mesmo nos próximos tempos de paz, uma das instituições de maior relevo no campo da assistência social brasileira. Ninguem ignora as suas múltiplas atividades. Entretanto, pouco conhecem a fundo as suas realizações, que estão agora ao alcance dos brasileiros, através a exposição a ser aberta à visitação pública, a partir de hoje, no "hall" do edifício da Central do Brasil. Trata-se da Exposição das Realizações da Legião Brasileira de Assistência, composta de painéis capazes de dar uma idéia segura de suas notáveis atividades. O que o "clichê" reproduz refere-se à assistência à infância e aos chamados casos pessoais, setores em que a instituição fundada e dirigida pela senhora Darcy Vargas tem sido chamada a agir em muitos milhares de casos, como se verá a seguir: pessoas que foram colocadas pelo Serviço de Casas In[illegible] A. B. [illegible] cinquenta; fornecimento de carteiras profissionais e de identidade, por dia, cinquenta; casos profissionais pelo Serviço de Registro Civil (30% já solucionados) mil e quinhentos; crianças que recebem merendas [illegible] oito mil e [illegible]; finalmente, [illegible] que recebem assistência, 11.677. São, não há dúvida, dados muito expressivos.

A POSSE DO PRIMEIRO GOVERNADOR DO TERRITÓRIO DO GUAPORÉ

Flagrante da posse do governador do Guaporé

No salão nobre do Ministério da Justiça, realizou-se às 17 horas de ontem a posse do major Aloisio Ferreira no cargo de governador do Territorio do Guaporé, recentemente criado por decreto do presidente da República.

Dando posse ao governador Aloisio Ferreira, falou o ministro Marcondes Filho, que pronunciou as seguintes palavras:

"Sr. governador: a criação dos novos Territórios Federais junto às nossas fronteiras vem dar realce ao exato sentido do brado de "Marcha para o Oeste", com que o Sr. presidente da República despertou a atenção dos brasileiros para as nossas realidades.

A "Marcha para o Oeste" não é uma simples indicação de rumo sem limite, sem objetivo, sem designio. Esta formosa orientação do Sr. presidente, traçada na zona litorânea, busca o coração do Brasil. Quer levar vida e movimento à soledade das florestas virgens que demoram no centro do abençoado solo nacional. Não é outro o pensamento que presidiu à criação dos novos Territórios, não é outro o objetivo superior que lhes é conferido. Criando novos núcleos de povoamento, de civilização e de riqueza nos limites distantes do litoral atlântico, o Sr. presidente da República deseja que, de todos os lados do Brasil, a marcha se organize para o âmago da terra brasileira, afim de que umas regiões não progridam à custa do sacrificio ou do esquecimento de outras, por falta de presença do Estado Nacional.

Como diretor da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, onde tão relevantes serviços vem prestando ao Território que agora vai governar V. Ex. conhece os problemas, as necessidades e os obstáculos que há de encontrar e há de vencer pelos seus predicados pioneiros, pela competência já revelada, pela límpida inteligência pelo acendrado patriotismo que enche de tanto brilho a sua carreira pública.

Como admirador sincero e antigo das virtudes que o indicaram à segura escolha do Sr. presidente da República, tenho muita satisfação em declarar V. Ex. empossado no cargo, formulando votos pelo completo êxito da alta missão que o governo acaba de conferir-lhe".

Falou, a seguir, o major Aloisio Ferreira.

A posse do primeiro governador do Território do Guaporé esteve muito concorrida. Alem do ministro da Justiça, compareceram o ministro da Viação, general Mendonça Lima; o coronel Lima Figueiredo, represetnante do ministro da Guerra; o chefe do Gabinete Militar da Presidência, general Firmo Freire; o general Rondon; o presidente do DASP, Sr Luiz Simões Lopes; o coronel Nelson de Melo, chefe de Policia; D. Aquino Correia, arcebispo de Cuiabá; os majores Landry Sales e Alencastro Guimarães, diretores, respectivamente, do Departamento dos Correios e Telégrafos e da E. F. Cetral do Brasil; Sr. Waldemar Luz, diretor do Departamento Nacional de Estradas de Ferro; os generais Zenóbio da Costa e Angelo Mendes de Morais; o coronel Paulo MacCord do Gabinete do ministro da Guerra, e outras altas autoridades civis e militares.

Um governo e um regime

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

Constituição de 10 de novembro, veio abrir novos horizontes para o país, fazendo-o trilhar por um caminho de progresso verdadeiramente notavel, na identificação melhor do povo com o governo. E, assim, a data será comemorada como uma grande efeméride nacional, representando um atestado eloquente do reconhecimento coletivo à uma obra deveras notavel, realizada pelo governo do Sr. Getulio Vargas.

Palavras do Sr. Roberto Simonsem

A NOITE teve oportunidade de ouvir algumas figuras de projeção sobre a data de hoje. O senhor Roberto Simonsem, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, condensa a sua opinião nas seguintes palavras:

"No que concerne à economia nacional, é incontestavel que a constituição de 10 de novembro, permitiu um mais rápido contacto entre os poderes públicos e as classes produtoras.

E' notavel o incremento e o aperfeiçoamento da produção brasileira nos últimos seis anos. Para isso tambem contribuiu, poderosamente, o ambiente de paz e confiança que as excepcionais qualidades pessoais do presidente Getulio Vargas, puderam criar no país."

Ouvindo o presidente da Associação dos Empregados no Comércio de São Paulo

Tambem a reportagem de A NOITE colheu a opinião do senhor Nelson Fernandes, presidente da Associação dos Empregados no Comércio de São Paulo, que fez as seguintes declarações:

"O dia 10 de novembro vem encontrar o comerciário onde sempre esteve, resolutamente ao lado das instituições e da ordem, trabalhando sem pausa para o maior engrandecimento do Brasil.

Este 10 de novembro cresce, porem, de importância, quando se sabe que entrará definitivamente em vigor a consolidação das leis de proteção ao trabalho, este monumento erguido pelo patriotismo e pela sabedoria do presidente Getulio Vargas. Aliás, sem pretender que a legislação trabalhista brasileira tenha atingido à perfeição, o trabalhador honestamente reconhece que muito já conseguiu. Dentro desse ponto de vista, possue a máxima boa vontade para enfrentar todos os obstáculos. Disso tem dado sobejas provas nestes últimos dias, pois, embora arrostando dificuldades notórias, mercê dos seus reduzidos salários, procura fazer sentir a quem de direito o seu clamor, sem se afastar, porem, das determinações do chefe do governo, quais sejam — em primeiro lugar, ganhar a guerra, depois pensar em outros problemas."

Como se manifestou o professor Motta Filho

Falando sobre a grande data, o professor Motta Filho, diretor geral do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, assim manifestou a sua opinião:

— "O regime que traçou o senhor Getulio Vargas, representa uma extraordinária conquista social e uma robusta afirmação da unidade brasileira."

A instalação, hoje, do Congresso dos Conselhos Administrativos

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

Wilson Nogueira, datilógrafo do mesmo Conselho Administrativo.

O Sr. Carlos Cirilo Junior, membro do Conselho, por motivo de força maior, não veio com a delegação, sendo aguardado nesta capital ainda hoje, porem.

Fala o presidente

A reportagem procurou ouvir o Sr. Godofredo da Silva Teles, que em ligeira palestra externou alguns de seus pontos de vista sobre o importante conclave.

— Estamos aqui para representar S. Paulo em uma reunião que tem para a vida politica de todo o território nacional enorme relevância. E como representantes de São Paulo, só temos um objetivo: procurar servir aos mais essenciais interesses do Estado, servindo ao mesmo tempo aos altos interesses dos municipios de todo o Brasil. Nós, que fazemos parte de um Congresso Administrativo, sabemos da significação precisa da reunião, que, assinalando mais um aniversário do Estado Nacional, será inaugurada. A reunião dos Conselhos Administrativos é um acontecimento marcante para a vida nacional.

Discursos de grandes problemas administrativos

— Não nos parece muito lógico tecer considerações em torno de uma reunião que ainda não se efetuou, mas, creio que todos podem avaliar o que significa para todos os municipios brasileiros e para os diferentes Estados da Federação, a realização de conclave dessa natureza: significa que os interesses de todos os municipios estão sendo estudados detalhadamente e o processamento político, social, econômico cultural de cada Estado tem sua razão de ser e é considerado como deve. Significa tambem — e isso creio ser uma caracteristica da ordem, do nacionalismo e da disciplina que o presidente Vargas, com o Estado Nacional, nos impôs — que estamos fazendo muito, que velamos pelo destino de nosso país. Acrescento-lhe que as teses a serem apresentadas à reunião vão demonstrar de maneira incisiva a importância dos trabalhos desenvolvidos, em todos os Estados, pelos conselheiros.

Grandes problemas administrativos serão discutidos; estudaremos questões complexas, mas de interesse vital para o Brasil. Enfim, teremos oportunidade de ouvir o depoimento dos Conselhos Administrativos de todo o país, cujas vozes darão à reunião um um cunho de brasilidade. Não tenha dúvida: a conferência dos representantes dos Conselhos Administrativos dos Estados, que o ministro Marcondes Filho instalará no Monroe, é de grande interesse e significação para todos os conselheiros, porque em suas reuniões serão traçadas diretrizes novas para nortear nosso trabalho.

Quatro anos de experiência administrativa

Finalizando a rápida palestra, travada no "hall" do Palace Hotel, onde está hospedada a delegação paulista, disse o Sr. Gofredo da Silva Teles:

—Para São Paulo, que tem à frente de seu governo um homem como o interventor Fernando Costa, que reune em si as qualidades mais altas da arte de governar e as virtudes mais peregrinas de um cidadão, a Conferência dos Conselheiros Administrativos tem sido de interesse. Creio não ser necessário destacar o que significa para todos nós a personalidade do Sr. Fernando Costa, cuja dignidade administrativa se assenta no que poderiamos chamar de natureza de ser do paulista, homem público de larga experiência e não menor visão.

Para os altos interesses de São Paulo, essa Conferência representa quatro anos de feliz experiência de administração, de estudos das necessidades de nossa Estado, dos direitos dos nossos cidadãos. Nossa delegação ainda não está completa. Falta nela o meu companheiro de Conselho, Sr. Carlos Cirilo Junior. Entretanto, creio que, neste momento, tambem posso falar por ele, e dizer, em nome de toda a delegação, que aqui estamos, esperando a hora de tomar parte na Conferência dos Conselheiros, para afirmar que nossa experiência de quatro anos nos negócios da administração estadual espera somente as normas e decisões desse congresso para prosseguir em sua tarefa.

LIVROS
Procure a Livraria da A NOITE
Descontos especiais.
AV. RIO BRANCO n. 120, lojas 18 e 20, na Galeria dos Empregados no Comércio.

Criado pela Coordenação o "Tecido Popular"

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

tra, Vicente de Paulo Galliez, Manoel Mendes Batista da Silva, Pedro Montalvão Amado, Manoel Louzada, Vitorino Brito Freire e Alberto Woods Soares.

O que representa o Convênio Textil para a economia popular

A reportagem ouviu ontem, o presidente da Comissão, comandante Mario de Oliveira Penna, da nossa Marinha de Guerra, professor e técnico em assuntos de economia. Diante de gráficos e dados de convincente objetividade e frente a eloquente mostruário de tecidos fabricados e vendidos já nos termos do Convênio Textil, assim falou S. S.:

— "No Brasil há 637 fábricas das mais variadas produções: — seda, tecidos de algodão, juta etc., e há 316 fábricas de algodão. A produção numa fábrica depende, entretanto, da natureza do seu equipamento e da quantidade de produção, porque o custo-unidade decresce à proporção que o volume de produção aumenta até o limite da capacidade de equipamento. Excedida essa capacidade, já a referida lei deixa de ser verdadeira, porque a depreciação do equipamento cresce. O serviço feito fora das horas normais é pago com um prêmio e, consequentemente, já o custo unitário tambem aumenta com a produção desde que exceda a capacidade normal do serviço de equipamento. Alem disso, cumpre notar que os teares são de várias naturezas: — comuns, semi-automáticos e automáticos, conforme a natureza do equipamento, o tipo do equipamento, evidentemente a natureza da produção, da qualidade da produção e seu custo unitário tambem variam. Ora, com esse complexo sistema técnico-industrial que existe em qualquer país do mundo, seria dificil, senão impossivel, tabelar a produção de pano porque não é possivel tabelar um determinado produto que pode ser feito das mais variadas maneiras e em diversos tipos de fábricas, umas com capacidade reduzida de produção, com custo alto; outros de grande volume de produção, com custo baixo. Nesta altura dos acontecimentos, e tendo em vista as possibilidades da indústria produzir alguns tipos de tecidos como uma quota de sacrificio em face da grande exportação que o Brasil teve a fortuna de fazer para a África do Sul, Argentina e outros países sulamericanos, proporcionando aos industriais larga margem de compensação, nasceu a idéia de fazer um acordo com os industriais no sentido de que pudessem produzir alguns tecidos populares para as classes menos favorecidas.

— Esse tecido é que constitue a quota de sacrificio? pergunta o jornalista.

— Sim. Compensada, em grande parte, pela exportação, mas sem relação alguma com ela, pois não é em função da exportação, — responde o comandante Oliveira Penna.

O que representa a quota de sacrificio para a indústria

— "O tecido é produzido como quota de sacrificio. 10 % da quantidade total vendida no mercado interno são feitos em tecidos populares e 10 % da quantidade dos tecidos exportados tambem são em quota popular. Assim, exportados ou vendidos no mercado interno, teem, as fábricas, de entregar 10 % da quantidade dos outros tecidos livremente comerciaveis, em tecidos populares, em quota de sacrificio. Escolheu-se, para isso, um certo número de tecidos, surgindo o problema da fixação dos preços. Precisava-se fixar um preço que tornasse possivel, às pequenas fábricas, entrarem com suas quotas tambem, porque alguns desses preços poderiam ser ligeiramente menores, mas nesta hipótese, somente as grandes fábricas poderiam produzir o tecido, pelas razões técnico-econômicas de que falei há pouco. Se o fizessemos, então, a quantidade de produção seria menor porque só as grandes fábricas poderiam produzir para poder entrar com a participação. Foi preciso fixar, assim, uma tabela, na qual os preços possibilitassem às fábricas de equipamento técnico-industrial menor poder produzir os referidos tecidos. Isto posto, a Comissão estabeleceu um primeiro grupo de tecidos. Mas, vejamos: — O que caracteriza o tecido é a máquina de tear. O tecido caracteriza-se ainda pelo seu peso em gramas por metro linear, pela sua largura e pela sua tessitura, a urdidura, a trama, o modo por que se cruzam os fios na tecelagem. Então, um tecido tecnicamente equivalente ao popular é o que tenha a mesma largura, o mesmo peso, as mesmas caracteristicas".

A esta altura da entrevista é exibido um gráfico onde aparecem duas curvas traçadas a vermelho e a preto. Na curva preta estão indicados os preços do convênio para os vários tecidos; na vermelha estão os preços de tecidos tecnicamente equivalentes em 1 de agosto, o preço moral. Moda, em estatistica, é o valor do comércio. O preço que ocorre mais frequentemente. Moda não é média. A medida pode estar acima ou abaixo da moda. Neste caso, a média cai um pouco acima da moda. A moda é o que ocorre mais frequentemente.

100 milhões de metros por ano

— "Estamos ainda — prossegue o comandante Penna — em iniciação, mas já atingimos a quantidade a que nos propusemos, um minimo de 100 milhões de metros por ano. Estamos com 10 milhões de metros por mês. Consequentemente, já a quota pre-estabelecida está assegurada. Se essa produção fosse colocada ao preço modal do mercado, daria 340 milhões de cruzeiros. Feitos esses mesmos cálculos com a tabela do convênio para as quantidades produzidas, obtivemos 200 milhões de cruzeiros, o que representa uma economia popular de 140 milhões de cruzeiros. Em alguns preços do convênio, alguns, realmente, estão tangenciando o custo, como, por exemplo, o brim; mas outros, como o algodão, ainda toleram uma pequena redução. Alguns individuos maldizentes não veem vantagens no convênio; mas aí o que existe é apenas a maledicência, que nada constrói, e, ao contrário, tudo destrói. São os esquecidos de que estamos oferecendo o melhor pelo minimo preço, conforme se pode ver de confronto entre os tecidos comuns, populares e os comuns populares que conseguimos por preço muito inferior."

— Como foi feita a escolha do tipo popular? — indaga ainda o jornalista.

"Estamos agindo por tentativa, — responde-nos o entrevistado — vendo a absorção do mercado para, então, agirmos sobre as indústrias, procurando reduzir a produção dos tecidos de que o mercado não precisa em tamanha quantidade e promovendo maior produção daqueles de que há mais procura."

Mas o jornalista ainda inquire: — Como foi eleito esse tipo popular? — E a resposta é pronta e clara:

"Procuramos, entre os tecidos existentes, um tipo médio, que não fosse o excelente e não fosse tambem o inferior, um tipo que conviesse, que tivesse utilidade prática, que servisse como tecido no sentido verdadeiro da expressão".

O povo é o próprio fiscal de seus interesses

— "Cumpre assinalar que todo o tecido popular, como aqui veem, leva o preço marcado na ourela e, no rótulo, a indicação de "Tecido popular".

— Como conhece a quota da exportação?

— "Temos controle, até o dia 10 de cada mês, cada fábrica nos remete uma ficha, onde se indicam todos os dados necessários: produção, quantidade, tipo, destinatário, etc. Nosso controle de produção vai até o atacadista. Onde precisamos da colaboração da imprensa é para o varejista, porque este é que precisa ter o artigo em suas casas. Para fiscalizar todos os varejistas precisaria de um grande exército, de sorte, que, nesste terreno, a imprensa poderia prestar relevantes serviços".

— Os 10 % vão para a produção, em geral? — pergunta-se.

— "Os da quota do mercado interno — esclarece o comandante Penna — os varejistas teem de receber, obrigatoriamente, cada vez que comprarem tecidos livremente comerciaveis; os da quota de exportação, os atacadistas que exportam ou fabricam podem vender da maneira que entenderem, mas pelo preço estabelecido. A Comissão tem baixado resoluções diversas e já expediu nove até agora, que são publicadas no "Diário Oficial", sendo enviadas cópias à imprensa. Já incluimos vários artigos e modificados outros, para reduzir o preço e melhorar a qualidade técnica de tecido. E mais: o Brasil vai ter, agora, uma coisa que dantes nunca tivera, isto é, conhecimento do equipamento de suas fábricas de tecidos".

Kerch tomada de assalto

Titulos principais na 1.ª pagina

Já a 30 km da fronteira polonesa

MOSCOU, 10 (U. P.) — Anuncia-se que as vanguardas do Exército do general Vatutin estão a 30 quilômetros da fronteira da Polônia. O general Vatutin dirige uma triplice ofensiva contra a Polônia e a Rumânia, a qual se desenvolve num ritmo avassalador. A qualquer momento poderá se iniciar a invasão do território polonês. Grandes contingentes de tropas nazistas já começaram a refugiar-se no interior da Polônia.

Comparavel à batalha da França, depois dos alemães terem rompido em Sedan — Os comentários de um jornal sueco sobre a batalha da Ucrânia

LONDRES, 10 (De Michael Fry, da R.) — Ao mesmo tempo que os fuzileiros navais russos continuam a avançar aceleradamente na direção de Kerch, as tropas russas já canhoneiam esta cidade.

Informações oficiais provenientes de Moscou, dizem que "Kerch já está em poder dos russos" Entretanto, isto ainda não foi confirmado no comunicado russo da noite de ontem que laconicamente indica que "as tropas russas ampliaram suas cabeças de ponte ao norte e ao sul de Kerch".

Numa frente semi-circular de 120 quilômetros ao noroeste e ao sul de Kiev, continua a perseguição aos remanescentes do Exército alemão e, mais de 80 lugares foram ocupados pelas tropas do general Vatutin, incluindo a estação ferroviária de Borodyanko, 37 quilômetros a noroeste de Kiev, na linha que conduz a Korosten.

Berlim informou hoje que "se trava uma grande batalha nos arredores de Byelaya Tserkof, 80 quilômetros ao sul de Kiev".

Neste setor, segundo informações chegadas anteriormente à irradiação da nota de Berlim, os Exércitos russos iniciaram um poderoso avanço de flanco da sua cabeça de ponte em Pereyaslaf e estão a ponto de estabelecer contacto com as forças do general Vatutin.

O correspondente em Berlim de um periódico sueco, comparou hoje a batalha da Ucrânia ocidental com a batalha da França, depois que os alemães irromperam em Sedan.

Segundo o conhecido comentarista alemão Ludwig Sertorius, são as seguintes as possibilidades futuras: a) um movimento na direção sudoeste de Kiev pelas forças do general Vatutin, para cortar a passagem para o oeste das tropas alemães encurraladas no cotovelo do Dnieper; b) um novo avanço de Kherson, pelas forças do general Tolbukhin, afim de completar seu gigantesco movimento de pinças; c) uma irrupção em grande escala dos exércitos russos de Navel ao Dvina Central ou, então, uma acometida dupla de flanco para forçar e esmagar os flancos das frentes teutas at: Orsha, no sul, e até o lago Ilmen, no norte."

Continuam avançando lentamente na direção de Nevel

MOSCOU, 10 (U. P.) — Noticias do setor setentrional anunciam que as tropas russas continuam avançando, embora lentamente, na direção de Nevel. A resistência alemã é ainda muito poderosa na frente norte.

Começou o êxodo para a Polônia

MOSCOU, 10 (U. P.) — Noticias militares da frente anunciam que praticamente começou o êxodo dos exércitos alemães da Rússia para a Polônia. A nova fuga da Wermacht assume proporções gigantescas e as colunas do exército do general Vatutin estão realizando uma tremenda perseguição aos nazistas.

Potências mundiais e paz mundial

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

portantes, mas fundamentais, que um acordo em princípio é difícil. Suponhamos, assim, que a Comunidade Britânica, a Rússia, a China e outros países decidam fazer a sua contribuição para uma força de controle internacional. Mas, qual é o inimigo potencial? Como matéria de fato, somente poderá ser uma das quatro potências — EE. UU., Inglaterra, China e Rússia. E, contudo, cada uma dessas grandes potências deve ser responsavel por uma proporção substancial daquela força policial armada. Na contingência de que uma delas se torne agressora, que acontecerá com a contribuição do agressor à força policial? Irá atacar o seu próprio país de origem? O único dilema seria desarmar o contingente do país agressor durante a duração do conflito.

Presumindo que a dificuldade esteja ultrapassada, entraremos a seguir no problema das bases. Essa força de policia internacional terá de ser composta principalmente do poderio maritimo e aéreo. A função do exército seria então de salvaguardar as bases em todo o mundo, à disposição daquela força. Muitas dessas bases seriam necessariamente (por motivos geográficos) territórios britânicos e americanos, conforme observamos durante esta guerra. Isto indica que, em tempo de paz, haveria intima e continua cooperação entre as autoridades inglesas e americanas, cujos povos seriam responsaveis pela produção da maior parte do poderio naval e, em grande parte, do poderio aéreo.

Seria então necessário, aos vários componentes da Força Policial, concordar sobre uma base comum de treinamento e em tipos comuns de desenvolvimentos técnicos. Surgiria então a questão do comando — uma coisa terrivel na guerra e quase insoluvel na paz. Muito já se disse para demonstrar as inúmeras dificuldades para o estabelecimento de uma Força Policial Internacional, isolada as forças naturais. Contudo, se tais dificuldades fossem solucionadas, não seria errado supor que os perigos para a paz, resultantes de exigência mesma de uma força internacional, desapareceriam. Que, então, se poderia responder à questão de que, se a força não é o direito, o direito teria ainda necessidade de uma grande força por traz de si? Julgo que qualquer sistema de segurança mundial deve ter o apoio dos recursos navais, aéreos e militares ingleses, americanos e russos, com um convite a todos os países, para que colaborem na proporção do seu poderio. A excelente cooperação existente entre a Inglaterra e os Estados Unidos está se unindo a da Rússia. Esta organização deve ser estabelecida na paz. Se isto se der e se as três grandes potências se empenharem no problema, nada poderá perturbar a paz e a segurança da humanidade.

A viagem do Sr. Santos Costa aos Estados Unidos e a aproximação da A. B. P. com a Federação Publicitária da América

De volta dos Estados Unidos, onde esteve a serviço da sua empresa, a Companhia Nestlé, está de novo no Brasil o Sr. Carlos Santos Costa.

Durante a sua permanência na América do Norte, o Sr. Santos Costa aproveitou tambem para tratar de assuntos de interesse da Associação Brasileira de Propaganda e da sua filiação à Federação de Publicidade Americana. Em uma reunião levada a efeito durante um almoço que lhe foi oferecido pela diretoria da A. B. P., o Sr. Santos Costa teve oportunidade de referir-se à forma como se desincumbiu de sua missão. Disse então do excepcional valor que é emprestado à propaganda na América do Norte, do grande prestigio que desfruta ali a Federação que só trata hoje de problemas nacionais ou mesmo internacionais, dirigindo um sem número de associações que se espalham por todo o território da grande nação e de clubs de carater não só social como tambem profissional, e, da impossibilidade de uma filiação que não poderia comportar a organização da Federação. Entretanto como demonstração de boa vontade, figuraria a A. B. P. na lista de organizações que recebem toda a sorte de publicações editadas por aquela grande organização publicitária, o que representa uma conquista de valor inestimavel para a A. B. P.

Muitas foram ainda as observações colhidas pela argúcia e acuidade do fino espirito do diretor da Companhia Nestlé, que, devidamente anotadas e apreciadas foram decorridas perante a diretoria da A. B. P. que muito as aproveitará.

SEIS ANOS DE UNIÃO, ORDEM E TRABALHO

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

Trabalhadores lançaram um manifesto aos seus associados.

Os trabalhadores reunir-se-ão em sub-concentrações, conforme distribuição abaixo, desfilando, em seguida para a Esplanada do Castelo.

Concentração n. 1

(Lapa — Passeio Público, alameda ao lado da rua do Passeio): — Sindicatos dos Trabalhadores em Serviços de Esgoto, dos Trabalhadores de Empresas Telefônicas, dos Empregados em Casas de Diversões, dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos, dos Atores Teatrais, Cenógrafos e Cenotécnicos, dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem, dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica da Produção do Gás, do Comércio de Vendedores Ambulantes, dos Trabalhadores na Indústria do Fumo, dos Trabalhadores na Indústria de Vidros, Cristais, Espelhos, dos Empregados em Comércio Hoteleiro e Similares, dos Trabalhadores na Industria de Mármores e Granitos, dos Mestres e Contra-Mestres na Indústria de Fiação e Tecelagem, dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias, dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil e dos Trabalhadores da Casa da Moeda.

Concentração n. 2

Largo da Carioca — Centro: — Sindicatos dos Trabalhadores em Empresas Telegráficas, Rádio-Telegráficas e Rardiotelefônicas, dos Músicos Profissionais, dos Trabalhadores na Indústria do Curtimento de Couros e Peles, dos Trabalhadores nas Indústrias de Produtos Químicos para fins Industriais de Produtos Farmacêuticos de Perfumaria de Tintas e Vernizes, dos Trabalhadores e Vendedores de Jornais e Revistas, dos Empregados Vendedores e Viajantes do Comércio, dos Práticos de Farmácia, dos Operadores Cinematográficos, dos Empregados em Empresas de Seguros Privados e Capitalização, dos Empregados em Estabelecimentos Bancarios, dos Corretores de Seguros e Capitalização, dos Trabalhadores na Indústria do Papel e Papelão, dos Trabalhadores na Indústria do Trigo, Milho, Mandioca, Massas Alimentícias e Biscoitos, dos Ajudantes de Despachantes Aduaneiros e dos Jornalistas Profissionais.

Concentração n. 3

Praça Tiradentes — No jardim central — Sindicatos dos Empregados no Comércio, dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores na Indústria de Madeira, dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico, dos Oficiais Barbeiros, Cabeleireiros e Similares, dos Oficiais Eletricistas, dos Trabalhadores nas Indústrias de Olaria, de Ladrilhos Hidráulicos e Produtos de Cimento e da Cerâmica para Construção, dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Rio de Janeiro, dos Professores de Ensino Secundário, Primário e de Artes, dos Trabalhadores na Indústria de Cerveja e Bebidas em Geral, dos Trabalhadores na Indústria de Calçados, dos Trabalhadores na Indústria da Extração de Mármores e Calcáreos e Pedreiras, dos Trabalhadores na Indústria de Chapéus, Bengalas e Guarda-Chuva, Federação Nacional dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares, Federação Nacional dos Condutores de Veículos e Rodoviários, Sindicatos dos Oficiais Alfaiates, Costureiras e Trabalhadores nas Indústrias de Confecção de Roupas e de Chapéus de Senhoras, dos Trabalhadores na Indústria de Lavandaria e Tinturaria do Vestuário, dos Trabalhadores na Indústria do Açucar, dos Condutores de Veículos e Rodoviários, dos Trabalhadores na Indústria de Panificação, Confeitaria e de Produtos de Cacáu e Balas e Federação dos Empregados no Grupo do Comércio.

Concentração n. 4

Sindicato dos Práticos Arraiais e Mestres de Cabotagem, Nacionais dos Comissários da Marinha Mercante, Nacional dos Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante, Nacional dos Oficiais de Náutica da Marinha Mercante, Nacional dos Taifeiros, Culinários e Panificadores Marítimos, dos Conferentes e Concertadores de Carga e Descarga do Porto, dos Trabalhadores no Comércio Armazenador do Rio de Janeiro, dos Trabalhadores de Carvão e Mineral, dos Trabalhadores na Indústria de Carnes e Derivados, dos Transportadores e Carregadores de Volumes e Bagagens em Geral, dos Contra-mestres, Moços e Marinheiros da Marinha Mercante, dos Estivadores, dos Carregadores e Ensacadores de Café, dos Carregadores e Ensacadores do Sal, dos Rádio-telegrafistas da Marinha Mercante, dos Carpinteiros Navais, dos Motoristas e Condutores da Marinha Mercante, dos Empregados de Minérios e Combustiveis Minerais, Nacional dos Foguistas da Marinha Mercante e dos Empregados em Escritórios das Empresas de Navegação do Rio de Janeiro.

50.000 merendas

A Comissão Técnica de Orientação Sindical, em entendimento com o S. A. P. S., distribuirá 50 mil lanches aos trabalhadores, nos pontos de sub-concentração, às 13,30.

—— O Departamento Nacional do Trabalho distribuirá tambem 10 mil entradas aos trabalhadores para o concerto que terá lugar, às 19 horas, no estádio do Fluminense.

Encerramento de todas as atividades às 13 horas

O comércio deverá cerrar as portas às 12 horas. Para que os serventuários possam comparecer às solenidades comemorativas da Instituição do Estado Nacional, o ponto, nas diversas repartições da Prefeitura, será encerrado às 13 horas.

De acordo com as determinações do presidente da República, o comandante Amaral Peixoto mandou suspender o expediente nas repartições do Estado do Rio às 13 horas, devendo, tambem, o comércio cerrar suas portas e a indústria cerrar suas atividades à mesma hora.

—— O presidente da República determinou que o expediente nas repartições públicas federais, estaduais e municipais e entidades autárquicas, bem como as atividades da indústria e do comércio sejam encerrados às 13 horas.

O programa oficial

E' o seguinte o programa oficial das comemorações:

Das 9,30 às 9,40 — Prefeitura — Inauguração do trecho final da Avenida Getulio Vargas. Entrega pelo prefeito ao chefe do governo, da medalha comemorativa do ato. O presidente visitará, em seguida, o trecho inaugurado.

Das 10 às 11 horas — Instalação da Conferência dos Representantes, Conselhos Administrativos dos Estados, sob a presidência do ministro da Justiça, (Palácio Monroe).

Das 10 às 10,30 — Transmissão oficial da delegação para o comércio do pescado, da Comissão Executiva de Pesca à Cooperativa Central dos Pescadores.

Durante a visita do chefe do governo, as equipagens das flotilhas de pesca prestarão a S. Excia., significativas homenagens. Rápida saudação pelo ministro da Agricultura.

Das 11 às 13 horas — Inauguração do novo Arsenal de Guerra, à Praia de São Cristovão. Almoço oferecido pelo Exército a S. Excia. o presidente da República.

Discurso do ministro da Guerra.

Das 15 às 15,20 (Ministério da Justiça) — Visita dos conselheiros administrativos ao presidente da República (Palácio do Catete) — Das 16 às 16,40 horas (Ministério da Fazenda) — Inauguração do novo edifício do Ministério. Concentração popular em homenagem ao presidente Vargas. Discurso do chefe do governo. Às 17,30 horas (DIP) — Inauguração da Exposição "Brasil-Estados Unidos", (Ministério da Educação e Saude); às 20,30 — Jantar oferecido pela Marinha de Guerra, no Ministério da Marinha, ao presidente da República. Discurso do ministro da Marinha.

Inauguração do edifício do Ministério da Fazenda

Às 15,30 horas, com a presença do chefe da Nação, será inaugurado o majestoso Palácio da Fazenda, na Esplanada do Castelo. A entrada dos convidados especiais, portadores dos convites nominais, se fará pela entrada principal do edifício (Avenida Aparicio Borges), onde aguardarão o presidente da República, que se dirigirá para o local previamente designado, devendo nessa ocasião o ministro daquela pasta proferir um discurso.

Em seguida, será prestada uma homenagem ao chefe do governo, com a descoberta do busto em bronze do Sr. Getulio Vargas.

Os presentes terão, então, ensejo de percorrer todo o edifício, apreciando as magnificas instalações dessa importante Secretaria de Estado e a exatidão do que são capazes nossos operários artistas, engenheiros e arquitetos.

De acordo com o programa traçado, durante alguns dias o edifício do Ministério da Fazenda estará à disposição de todas as classes sociais, obedecendo, no entanto, os dias e horas que forem determinados.

Funcionamento de um farol no extremo nordeste

O presidente da República, durante a realização do banquete que lhe será oferecido, no Ministério da Marinha, acionará a chave que fará jorrar o primeiro jato de luz do farol aero-marítimo localizado na Ponta do Calcanhar, no Estado do Rio Grande do Norte, extremo Nordeste do Brasil.

Solenidade adiada

Nos estaleiros da Organização Lage, na Ilha do Viana, deveria ter sido realizada ontem a solenidade do batimento de uma série de seis unidades mercantes, encomendadas pelo Ministro da Viação. Todavia, devido às comemorações do 10 de novembro, não podendo comparecer o presidente da República, tal solenidade, foi adiada para data a ser oportunamente fixada. Todos os navios mercantes em apreço, construidos com matérias primas do país, serão batisados com o nome de Brasil, numerados de um a seis.

O expediente na Prefeitura do D. Federal

Hoje, dia 10, o comércio deverá cerrar as portas às 12 horas. Para que os serventuários possam comparecer às solenidades comemorativas da instituição do Estado Nacional, o ponto nas diversas repartições da Prefeitura, será encerrado às 13 horas.

O expediente no Estado do Rio

De acordo com as determinações do presidente da República, hoje, dia 10, o comandante Amaral Peixoto mandou suspender o expediente nas repartições do Estado às 13 horas, devendo, tambem, o comércio cerrar suas portas e a indústria cessar sua atividade à mesma hora.

A instalação do III Congresso de Brasilidade

Hoje, às 19 horas, no Instituto Nacional de Música instalar-se-á o III Congresso de Brasilidade. O ato terá a presença de altas autoridades civis e militares.

Amanhã, às 19 horas, na ABI, o Sr. Herbert Moses lerá a sua tese "Unidade Americana".

Entre aclamações entusiásticas

(Titulos principais na 1.ª página)

Entre vivas aclamações da assistência partiu hoje às oito horas o primeiro trem elétrico que fez o percurso até Belem, em comemoração a data que hoje se festeja em todo o país.

O trem elétrico, levou três carros, viajando no primeiro deles o general Mendonça Lima, ministro da Viação; o diretor da Central do Brasil, major Alencastro Guimarães; representantes de todos os Ministérios, o Sr. Waldemar Luz, e inúmeras figuras de destaque na administração pública, alem de grande número de funcionários da nossa principal via-férrea. O trem estava lindamente ornamentado.

Em futuro imediato a invasão

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

que, geralmente caem nesta época o comando russo encontra alguma dificuldade em realizar as suas operações estratégicas.

Este periodo de relativa calma na frente oriental, geralmente se inicia em abril e se prolonga até junho.

Será um desastre para Hitler

LONDRES, 10 (A. P.) — Segundo a opinião de circulos desta capital, a abertura da "Segunda frente", num futuro imediato, seria um verdadeiro desastre para as forças nazistas, pois o Exército alemão, ocupado como está com a atual ofensiva russa, na frente Oriental não aguentaria uma guerra em dois fronts, por muito tempo.

LONDRES, 10 (A. P.) — As forças anglo-americanas estão aguardando com impaciência o momento da invasão da Europa Ocidental, prevalecendo a impressão geral, nos circulos desta capital, que a hora para a abertura da "Segunda frente", prometida pelo marechal Stalin ,no seu último discurso, está se aproximando cada vez mais, como uma das primeiras consequências da cooperação militar prevista por ocasião da Conferência de Moscou, entre os ministros das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, Estados Unidos e Rússia.

Na Avenida Presidente Vargas

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

Vargas, entre a Avenida Rio Branco e a rua Visconde de Itaboraí. Há poucos dias terminaram as demolições nessa etapa da grande artéria de 80 metros de largura e estão sendo realizados entre a praça 11 e praça da República e Avenida Tomé de Souza e rua Uruguaiana, com intensidade, os serviços de pavimentação a concreto.

A solenidade consta da inauguração da primeira placa da Avenida Presidente Vargas, pronunciando o prefeito Henrique Dodsworth rápidas palavras sobre o ato. Será entregue ao presidente da República, nessa ocasião, pelo governador da cidade, a medalha comemorativa da abertura da grande avenida pela Prefeitura.

A solenidade terá lugar no novo pavilhão presidencial da Prefeitura, armado na Avenida Rio Branco, entre as ruas General Camara e São Pedro.

Avanço incessante

(Titulos principais na 1.ª pág.)

Rommel pretende estabelecer uma "linha de inverno"

Q. G. ALIADO NO NORTE DA AFRICA, 10 (U. P.) — Um porta-voz aliado revelou que o marechal von Rommel propõe-se a deter a marcha anglo-norteamericana sobre Roma em uma "Linha de inverno", que abrange três secções fortificadas. A primeira corre pelo oeste do rio Sangro, a segunda corre através dos Apeninos e a terceira passa pelo rio Guarigliano e o terreno adjacente.

Chove torrencialmente na frente do 5.º Exército

Q. G. ALIADO NO NORTE DA Africa, 10 (U. P.) — Chove torrencialmente na frente do 5º Exército norteamericano. Apesar disso, as tropas do general Clark avançam firmemente na direção de Roma, ameaçando irromper nas campinas que circundam a Cidade Eterna.

A 35 km de Pescara

Q. G. ALIADO NO NORTE DA AFRICA, 10 (U. P.) — Informa-se que as vanguardas do 8º Exército imperial estão apenas a 35 quilômetros de distância de Pescara, o grande porto italiano do Adriático e que tão tenazmente tem sido defendido pelos nazistas.

Ocuparam San Giovanni

LONDRES, 10 (U. P.) — A rádio das Nações Unidas anuncia que as tropas britânicas na Itália ocuparam San Giovanni.

Ocupada Vila Afonsina

Q. G. ALIADO NO NORTE DA AFRICA, 10 (U. P.) — Avançando incessantemente, o 8º Exército britânico ocupou Vila Afonsina, a 12 quilômetros alem de Vasto.

Esmagaram-lhe o crânio com uma pedra!

José Ferreira do Nascimento, o acusado, quando era ouvido na delegacia do 11º Distrito pela reportagem de A NOITE. Sentado ao lado do preso, o Sr. Silvio Terra, chefe da Segurança Pessoal

No próprio leito em que dormia — Impressionante crime na rua Marcilio Dias – O indivíduo que deu o alarme acabou confessando a autoria do assassínio – A polícia ainda tem dúvidas sobre suas declarações

Ainda estão por certo lembrados os leitores do crime de morte ocorrido na rua Marcilio Dias, numa sórdida casa de cômodos, na tarde de terça-feira gorda do carnaval deste ano. Um velho milionário, que se tornara famoso pelo seu extremado apego ao dinheiro, privando-se do conforto que poderia desfrutar, levando uma vida de verdadeira miséria, fora encontrado com o crânio fendido e já morto, debruçado sobre tosca mesa que lhe servia de escrivaninha. Um indivíduo, levado pela cobiça, assassinou-o bárbara e friamente, apoderou-se de alguns milhares de cruzeiros, evadindo-se em seguida, para dias depois ser preso, após exaustivas delígencias policiais.

Agora, num prédio vizinho, não menos sórdido, idêntica tragédia foi perpetrada. Um homem de meia idade, proprietário de uma hospedaria, foi, na tarde de ontem, chacinado. Encontrou horrível morte com o crânio partido em vários lugares. O criminoso, utilizando-se de um instrumento pesado, vibrou-lhe consecutivos e seguros golpes na cabeça, deixando-a quase informe. Horas após o crime, era a policia cientificada do ocorrido, entrando a diligenciar com presteza e precisão. Ao que tudo indica, o criminoso já está nas suas mãos. Todavia, pairam ainda algumas dúvidas, pois, o indivíduo preso, depois de negar vigorosamente qualquer participação no crime, confessou-o. Foi uma confissão revestida de frases e palavras desconexas, próprias de um debil mental, ou de um habilíssimo dissimulador. Quanto às causas do delito são as mais escabrosas, sendo que a hipótese de um latrocínio já está completamente afastada.

Um moço aflito em busca de autoridades

Poucos minutos faltavam para as 14 horas, quando à porta da estalagem situada na rua Marcilio Dias n. 38, surgiu um moço revelando angústia e aflição. Mal assomou à porta, pôs-se a gritar:

— Cometeram um crime nesta casa! Há lá em cima um homem morto!

Vários populares, levados pela curiosidade, tentaram entrar. A isso, contudo, se opôs tenazmente o moço.

— Somente à policia, permitirei subir. Não quero curiosos, pois podem perturbar a ação da Justiça.

Em seguida encostou a porta e enveredou pelo portão dos fundos do Ministério da Guerra e deu ciência à sentinela do que vira. O militar encaminhou-o ao oficial de dia. Este, depois de examinar o jovem, que vestia uma camisa vermelha e uma calça escura, comunicou-se com o Socorro Urgente e determinou fosse o denunciante detido e entregue aos investigadores daquele serviço da policia, o que foi feito. Tratava-se de José Ferreira do Nascimento, com 29 anos de idade, casado e natural de Carangola, em Minas, o qual foi encaminhado, em seguida, às autoridades do 11.º distrito policial.

Em ação a policia

Cientificado do fato, dirigiu-se para a casa número 38, da rua Marcilio Dias, o comissário Veiga Cabral, de dia à delegacia do 11.º distrito policial. O prédio em questão, possue três pavimentos. O térreo é uma loja, atualmente desalugada, e os outros dois pavimentos são ocupados por sórdida hospedaria. São eles divididos em múltiplas peças de exiguo tamanho, onde se amontoam dezenas de camas infectas e mal cheirosas.

A autoridade, subindo a escada que dá acesso ao primeiro andar, depois de empurrar uma porta que separa o corredor da escala, deparou com um cadaver deitado em decúbito dorsal, sobre uma cama, com um cobertor por cima. Identificou-o imediatamente como sendo o cidadão espanhol Pedro Calbo Lois, de 45 anos presumiveis, solteiro, ali residente e proprietário da casa de hospedagem.

A policia, sem perda de tempo, deu rigorosa busca na estalagem. Deteve no andar superior, um jovem que ainda dormia, tendo já a esse tempo em suas mãos, José Ferreira do Nascimento, que segundo dizia com vigorosa convicção, estivera dormindo tambem, até aquela hora, isto é, acordara momentos antes e encontrara o hospedeiro já sem vida. Indiscutivelmente, diante da situação, eram, ambos, suspeitos, fortemente suspeitos, e como tal foram removidos para a delegacia do 11.º distrito. Iniciando rigorosa busca, encontrou a policia no gabinete sanitário, oculta, uma camisa de meia, ensanguentada. Enquanto isso, outros funcionários examinavam o cadaver. O corpo começava a esfriar. Seu crânio, do lado direito, apresentava horriveis fraturas com afundamento. Sobre as roupas da cama, rubras de sangue, aglavam, centenas de moscas, muitas das quais pousaram em gotas de sangue que espirrara sobre a chapa metálica, onde estava gravado o número do leito, na cabeceira. Era a cama 63.

— Prosseguindo nas buscas, encontrou a policia, sob o colchão da cama, onde jazia o cadaver, que vestia uma camisa clara e calça da mesma cor, a importância de 558 cruzeiros e 40 centavos, entre niqueis e cédulas. No andar superior o comissário Veiga Cabral, depois de minuciosas buscas, conseguiu encontrar sob o colchão de uma das camas, um pedaço de uma pedra mármore, mais ou menos retangular, tinto de sangue. Não havia dúvidas que teria sido o instrumento utilizado para matar o proprietário da hospedaria.

O assassinado, José Calbo Lois

Nossa reportagem, entrando em ação, pôde esclarecer muitos detalhes quanto à vida do assassinado. Assim, soubemos que era ele casado na Espanha com D. Carmen Calbo Lois, que se encontra naquele país. Há alguns anos Pedro Calbo esteve na sua terra natal e sua ida à Europa, prendeu-se no fato de querer trazer para o Rio a esposa. Porem, não o conseguiu, por motivos alheios à sua vontade. Possuia ele uma modesta vila situada na rua Cunha Barbosa, 71, na Saude, e uma casa na rua São Luiz Gonzaga, n.º 336, alem de depósitos em bancos desta Capital.

Interrogados os detidos

Na Delegacia do 11.º Distrito Policial, os dois detidos, José Narciso Davinha e José Ferreira do Nascimento, foram imediatamente submetidos a interrogatório.

O primeiro, que é ainda muito moço, nada soube dizer à Policia. Apenas adiantou que poucas vezes dormia na hospedaria. Isto fazia, quando perdia a última barca que se destina à ilha do Governador, onde reside, o que acontecia uma vez por semana, no máximo. Sem grandes esforços capacitou-se a Policia de que, embora suspeito, Davinha respondia com clareza às suas perguntas.

Em seguida, passou a ser interrogado, José Ferreira do Nascimento. José revelava-se serenissimo. Não deixava transparecer o minimo sinal de agitação interior. Quando se referia ao morto, notava-se no seu semblante, apenas, tristeza. Grande pesar, mesmo.

— Ele era um grande amigo. Nunca encontrei criatura tão boa como o "seu" Pedro. Os senhores sabem o quanto é dificil encontrar um amigo na época em que vivemos, principalmente os pobres como eu. Entretanto, no "seu" Pedro, eu não encontrei um amigo, mas sim, um pai. Estou bem lembrado de como o conheci. Falei com ele sobre as dificuldades em que me encontrava, e fui imediatamente atendido. Quando eu já não tinha mais dinheiro para pagar o aluguel do leito, "seu" Pedro passou a não cobrar mais. Quando faltou dinheiro para as minhas refeições, o meu finado amigo determinou ao dono do restaurante onde ele comia, que me fosse fornecida toda alimentação, à sua custa. Eu, em reconhecimento, fazia, ajudado por outros, a limpesa da casa. Todos que conheciam o meu amigo ficavam admirados, pois nunca haviam visto "seu" Pedro ser amigo de alguem. Pelo que acabo de dizer aos senhores, qualquer suspeita contra mim é sem fundamento, pois eu não mataria meu grande benfeitor. Que crime horrivel! Mataram barbaramente o "seu" Pedro... Até parece mentira!

José Ferreira acusa

— José, diga-nos alguma coisa sobre o morto, — inquiriu a Policia.

— Tinha ele inimigos? Brigou, ultimamente, com alguem? Teria ele seduzido alguma mulher casada e sido vitima de uma vingança? Melhor do que você, ninguem poderá auxiliar a Policia. Conte-nos, enfim, tudo que sabe.

José simula estar meditando, e depois de alguns segundos suspira e repete:

— Pobre do meu amigo... — e prossegue:

— Levantei-me cerca das onze horas. Despido mesmo, desci para o 1º andar, afim de falar com o "seu" Pedro, pois queria saber se ele havia providenciado o meu almoço. Quando cheguei em baixo, encontrei-o morto. Lá em cima, o outro companheiro, dormia. Imediatamente dei o alarme e procurei as autoridades.

— A porta estava fechada ou aberta? — perguntou um reporter.

— Estava fechada! — respondeu imediatamente o inquirido.

— Ninguem, então, poderia entrar para matar o espanhol?

O moço não soube responder.

— Não reparem, eu sou um pouco acanhado, estou aqui no Rio há três meses apenas. Essas perguntas me deixam confuso.

E em seguida passa a falar das coisas da sua terra natal e muda de conversa. Revela-se um perfeito ingênuo, ou um grande dissimulador.

Um dos investigadores volta à carga:

— O morto tinha inimigos?

— Ah! Agora me lembro! Outro dia, "seu" Pedro anunciou a vila da Saude para vender. Apareceu lá um sujeito mal encarado. Chegaram mesmo a discutir quanto ao preço. Ouvi quando o homem disse: "Isso é um roubo!" Depois, quando o moço mal encarado saiu, o finado veio conversar comigo: "São uns ladrões", disse-me ele. "Mas eu não me deixo roubar, eu sei fazer negócios. Só tem aparecido aqui homens deshonestos para comprar a minha vila".

— Alem desse — prossegue José — há dois dias, "seu" Pedro brigou com o arrendatário da casa da rua São Luiz Gonzaga. Este, ultimamente, vinha se atrasando no pagamento dos aluguéis. Houve uma encrenca danada. O morto foi lá e discutiu com a mulher do arrendatário e este, à noite, foi à casa do meu amigo. Cheguei a ver as coisas pretas. Mas "seu" Pedro era de poucas conversas e o tal inquilino foi dando o fora para não apanhar. Vai ver que um desses dois matou-o. Eu confio na ação da policia e estou certo de que será tudo esclarecido...

Enquanto isso, a reportagem de A NOITE se punha em campo. Na casa de pasto, onde Nascimento fazia suas refeições — o "Café Aleluia", estabelecido à rua Marcilio Dias, próximo ao n. 38. Ali, fomos informados pelo Sr. Emilio Durão, um dos sócios da firma, de que há dez dias, mais ou menos, Pedro Calbo Lois havia determinado fosse suspenso o fornecimento de refeições a José. Prosseguindo, apuramos que José Ferreira do Nascimento, ao contrário do que afirmara à policia, estava no Rio de Janeiro há cerca de quatro anos e jamais tivera emprego fixo. Nunca se detinha nas casas onde se empregava.

Uma testemunha preciosa

Ouvimos ainda o velho Lauro Augusto da Silva, morador na casa. Disse-nos Lauro que saira muito cedo da hospedaria, com destino à Santa Casa de Misericórdia em cujo ambulatório está se tratando. Regressara às 11,30, encontrando a porta trancada. Batera fortemente, consecutivas vezes. Não sendo atendido ficou postado à porta, até as 14 horas, aproximadamente, sempre batendo, pois, com o calor reinante, sofria atroses dores e queria repousar. Finalmente, às 14 horas, surgiu José Ferreira do Nascimento, aflito, dizendo ter encontrado o espanhol morto, sobre o leito. Adiantou ainda que quis subir, mas José não permitiu, alegando que iria estragar a ação da policia.

Desmentindo as declarações de José

De posse de tais informações, pudemos fazer sentir a José do Nascimento, ter ele faltado com a verdade quando disse estar há três meses apenas no Rio de Janeiro e que ainda tinha crédito no café. O rapaz nos fita aparentemente calma e com voz serena retrucou:

— Os senhores não compreenderam bem o que eu disse.

E assim, pouco a pouco as suspeitas contra si foram tomando vulto, e à proporção em que ia se vendo envolvido num circulo e sem poder escapar, foi se revelando, ou por caisaço cerebral, ou dissimulação, um doente mental. Assim, quando o relógio da delegacia marcava 23 horas, José falava sobre psicanalise, direito penal, medicina legal, psicologia e moléstias mentais. E não foi dificil perceber-se que queria fazer sentir aos presentes que um demente não tem culpa dos delitos que por ventura venha a cometer. Chegou a falar sobre sonambolismo, dizendo que era sonambulo e que uma vez acordára na porta na rua.

Os investigadores, voltam novamente a carga. O delido procura despistar.

— Meu cérebro está por demais confuso. Não consigo ligar duas idéias. Quando estou assim, tenho a impressão de que há em mim, outra personalidade, que me impele a cometer aquilo que essa segunda personalidade deseja. Contra minha vontade cometo ações que não devia cometer. A propósito, estive uma ocasião internado no Hospicio de Barbacena. Mas lá verificaram que não sofro das faculdades mentais.

Cortina de fumaça

QUEM LÊ os comentários de certa imprensa, a respeito da situação do açucar, imagina que o Instituto do Açucar e do Alcool esteja impedindo a produção dessa mercadoria, para garantir, de futuro, a colocação dos estoques retidos nas praças do Norte, por falta de transporte.

Na verdade, não há nada disso. A atoarda feita em tal sentido procura estabelecer confusão, falseando a realidade, esquecendo intencionalmente as medidas tomadas em beneficio da produção no sul do país.

A produção dos engenhos, por exemplo, desde a safra 1941-42, não está sujeita à limitação. Tem sido absolutamente livre a atividade de engenhos turbinadores, que nos Estados do Sul passam de algumas centenas e já representam um contingente ponderavel da produção. As próprias usinas, a partir de 1940, tiveram os seus limites majorados de 25 %. Mas quando se fala em limite, não se quer dizer que a produção excedente não seja utilizada. Nas últimas três safras, foram moidas todas as canas existentes e liberado todo o açucar produzido. Não há exemplo de um só saco de açucar que tenha sido sacrificado, nos Estados do Sul, sob alegação de que fôra produzido acima do limite autorizado. Não houve, tambem, por parte do Instituto do Açucar e do Alcool, qualquer providência restritiva da plantação de canas, que continua livre, como sempre foi. Se o produtor quiser aumentar o seu plantio, sabe inclusive que tem garantias para essa produção, pois que, se não houver necessidade do açucar no mercado interno, poderá aproveitar a matéria prima na fabricação do alcool, que está sendo pago por preço compensador. Enquanto houver necessidade de açucar, sabe que o Instituto liberaria a sua produção na medida das necessidades públicas, como tem feito e não poderia deixar de fazer. Nas últimas quatro safras, São Paulo produziu, acima de sua limitação legal, 1.569.873 sacos, que foram aproveitados no consumo. Nesse mesmo periodo, a produção extra-limite do Estado do Rio foi de 2.432.853 sacos, igualmente aproveitados. Se São Paulo não atingir, na safra em curso, a 3.500.000 sacos, isto é, quase 1.500.000 acima do limite legal, não é que o Instituto do Açucar o tenha impedido, ou obstado. É que a geada e condições gerais de tempo reduziram a estimativa inicial, que admitia aquela produção "record".

Não há, pois, obstáculo à produção de açucar no sul, sobretudo quando se sabe que o recurso à fabricação de alcool poderia resolver problemas de excessos, no dominio canavieiro. Onde, pois, o motivo dos comentários tendenciosos, que estão sendo repetidos em certa imprensa? Não será um esforço para fazer desprezar, sob alegações pérfidas, os interesses dos plantadores de cana, que o governo resolveu defender, com o Estatuto da Lavoura Canavieira?

Se é essa intenção, vem de certo mal amparada e mais valeria que descobrisse logo seus planos secretos, em vez de se extraviar por esses caminhos cruzados de citações falsas e acusações aleivosas, que não passam de uma cortina de fumaça, com que se procura proteger a dispensa em massa de colonos e plantadores de cana.

(Trancrito de "A Manhã", de 9-11-943).

Pânico na Rumânia

Em seguida foi ao assunto e fala sobre o seu casamento.

— Há quatro anos casaram uma moça comigo. Nessa ocasião, eu trabalhava na Rádio Internacional, em Sepetiba. Casaram-se comigo, sim, porque eu não queria. O pai da moça me deu uns goles, eu bebi e fiquei comprometido. Mas acabei me separando da minha mulher. Ela mora em Santa Cruz e chama-se Arina de Oliveira.

— Há pouco voce disse, que há em si uma influência estranha e que independente da sua vontade, leva-o a cometer certos atos. Quem sabe se voce não teria assassinado o velho numa dessas ocasiões? — interrogou alguem.

— Isso não, exclamou rapidamente embora sem se perturbar.

— É possivel — insistiram — Faça um esforço, puxe pela sua memória, quem sabe se voce chegará a um resultado.

José ficou sério. Parecia refletir.

— Vou consultar minha consciencia, talvez consiga alguma coisa.

— Matei o homem!

— Parecia concentrado. Pouco a pouco foi empalidecendo. Perdeu a serenidade.

— Matei o homem! Matei, sim, ele precisava morrer! Ele procedeu indignamente comigo — exclamou.

— O "seu" Pedro colocou minha dignidade de homem no mais baixo grau — prosseguiu. — Aproveitou minha situação desesperadora, de moço pobre e infeliz para humilhar-me. Ele era uma criatura de baixos instintos. De baixo carater.

E José contou:

—Acordei às 11 horas. Pensei nas misérias que tenho sofrido. Pensei nas maldades de "seu" Pedro, cuja vontade sobrepujou a minha. Fui ao banheiro e apanhei a pedra mármore. Lá de cima ,olhei. "Seu" Pedro parecia dormir. Tomei cuidado, porque ele, às vezes, fingia dormir. Cautelosamentee, desci. Se "seu" Pedro me vir com esta pedra na mão, me matará. E comecei a analisar aquele meu instante. Senti o meu moral, mais do que nunca, abatido. Olhei minha figura no espelho próximo à cama. Notei que, na minha visão, no cristal, algo me dizia: "Mata-o !". Nessa ocasião, segurando a pedra com ambas as mãos, dei a primeira pancada. Depois de ter atingido a sua fronte, vi que ele se mexia. Receoso de que ele se levantasse, dei outras pancadas, que atingiram partes que não posso me lembrar".

Disse, depois, o assassino, lembrar-se vagamente de ter ido ao banheiro, onde lavara o sangue que o atingira, e onde atirara uma camisa de meia, única peça que vestia no momento. Em seguida subira para o andar superior, com o fito de esconder a pedra sob o travesseiro da sua cama, o que, todavia não fez, mas sim em local em que não se recorda. Adiantou ainda que deitou-se a seguir, em sua cama, e dormiu serenamente, até às 14 horas, hora em que acordara, decidindo-se a ver sua vitima. Apalpou os pés do morto, sentiu-os frios. Em seguida, entrou num dos quartos, apanhou o mcoberdor, e cobriu o corpo, saindo, então, para dar alarme.

Na delegacia dois parentes do morto

Estiveram na delegacia dois primos do morto. São eles os Srs. Eduardo Lois Blanco e Manoel Lois Blanco, moradores na rua Pompilio de Albuquerque número 117.

(Titulos principais na 1ª página)

Aumentou em escala extraordinária a sabotagem

ESTOCOLMO, 10 (R.) — Está aumentando, numa escala extraordinária, a sabotajem, de toda espécie, na Rumânia — informam despachos de Berna para o "Svenska Dagebladet".

Preparam-se para evacuar a capital

ESTOCOLMO, 10 (R.) — Dizem os correspondentes do "Svenska Dagbladet" em Budapest e Berna que todas as altas autoridades governamentais rumenas estão se preparando para evacuar Bucarest, a capital do país, em face do avanço russo na Ucrânia.

Evacuação em massa da Bessarábia

ESTOCOLMO, 10 (R.) — Está sendo preparada a evacuação em massa dos civis rumenos da Bessarábia, no receio da invasão daquela provincia pelas forças russas — dizem despachos aqui chegados.

Em situação de quase pânico pelo receio de bombardeios aéreos

ESTOCOLMO, 10 (R.) — As populações rumenas se acham sob o receio quase pânico de raids aéreos, com a iminência do agravamento da questão da Bessarábia, que a Rússia exige. A tensão em toda a Rumânia se está tornando aguda. Notadamente as populações das áreas agricolas temem pela sorte de suas terras, no receio de virem elas a se transformar em campos de batalha ou, pelo menos, em objetivos dos ataques da aviação.

Querem ir para a Turquia e a Suiça — 30.000 rumenos pediram "vistos" em seus passaportes

ESTOCOLMO, 10 (R.) — Trinta mil rumenos procuraram obter "vistos" da Turquia e Suiça nos seus passaportes por quererem deixar seu país devido aos receios da invasão russa na Bessarábia — informam os correspondentes do "Svenska Dagbladet" em Berna e Budapest.

ESTOCOLMO, 10 (A. P.) — Comunicam de Budapest para a imprensa sueca que os russos estão apenas a cem milhas da fronteira com a Rumânia, e que o governo de Bucarest está retirando tropas e populações das provincias fronteiriças, onde só estão sendo mantidas as autoridades civis indispensaveis.

Reservas

Apesar das declarações de José Ferreira do Nascimento, da sua completa confissão, a policia ainda mantem reservas quanto ao seu depoimento. Todavia, indiscutivelmente, ele não está alheio ao crime.

Mais detidos

Durante o interrogatório a que foi submetido José, a policia deteve ainda vários moradores do tugurio da rua Marcilio Dias, n.º 38, os quais serão ainda hoje, interrogados. Alguns, porem, já foram postos em liberdade.

A ação da Policia

A ação da policia, foi a mais elogiavel possivel. Destinguiram-se nas diligências e nos interrogatórios, o comissário Veiga Cabral e os detetives Santos Neto, da Segurança Pessoal, Graton e o investigador Nobre, estes últimos, com exercicio no 11.º distrito policial.

Será novamente ouvido em cartório

José Ferreira do Nascimento, será ouvido hoje, novamente, em cartório e submetido a exame de sanidade mental.

Mundana

A grande desvalorização

Atravessamos uma época em que o elemento de ordem política suplantou o aspecto artístico ou intelectual. O mundo atual não quer saber se o homem é gênio ou cretino; deseja, apenas, ser perfeitamente informado se ele é pro-Eixo, ou contra-Eixo. Isso já não é novo: fez parte da grande campanha de Hitler, expulsando inteligências, para conservar mediocridades. O "fuehrer" preferia um exército de idiotas a uma tropa onde existissem algumas cabeças pensantes, que se refugiaram, precisamente, no lado para onde hoje pende a vitória.

Por tudo isso é surpreendente um telegrama de Chicago, onde são transcritas algumas declarações de Thomas Mann, "famoso exilado alemão". Que significa isso? Inteligência, espírito, uma longa e fecunda obra intelectual nada valem diante da sua situação política?

Para esse reporter americano a questão não consiste em saber se Mann escreveu "A montanha mágica", e sim, se ele pretende um dia deixar de ser exilado. Para ele não existe o escritor Thomas Mann, e sim, o outro, o que tem passaporte de estrangeiro, mendigando o seu "visto" junto às autoridades policiais dos países por onde passa...

—

A inteligência entrou, decisivamente, em declínio. Segundo a lei da oferta e da procura, valem mais as qualidades de coração, de miséria, de promoção, que os recursos intelectuais. No mundo moderno, Thomas Mann consegue impressionar como o drama do cavalheiro que perdeu o lar, lar na significação da mesa, da cama, da lareira, do bom almoço e do apetitoso jantar. O homem que ficou sem a biblioteca, a sua mesa de trabalho, a sua máquina de escrever, o seu ambiente, e vale pouquíssimo, porque os espíritos práticos acreditam que tudo isso possa ser facilmente substituído. E parece-nos ouvir uma dessas velhas e respeitosas senhoras miopes, diretoras de poderosas obras de caridade, a exclamar, num tom autoritário, como se ensinasse o catecismo a orfãozinhos:

— Ele compra outra mesa, outra cadeira, outra máquina de escrever, outra caneta-tinteiro, e tudo estará resolvido! Agora, reconstituir a alimentação, o bem-estar, isso é impossível! E é, por isso, que ele merece toda a nossa atenção, o pobre infeliz!

Nesse dia, em sinal de estima e consideração, o reporter que entrevistou o "exilado ilustre" talvez viesse a saber da existência de um escritor, que viveu na Alemanha, combateu arduamente o nazismo, foi perseguido pela ira de Hitler, partiu para o estrangeiro e, por uma estranha coincidência, tambem se chamava Thomas Mann...

PUCK

ANIVERSARIOS

Pela passagem, hoje, de seu aniversário natalício, tem recebido muitos cumprimentos de seus inúmeros amiguinhos o inteligente menino Amilcar, filho do Sr. Spurgeon Elvas Ferreira, nosso colega de imprensa, e da Sra. Leonor de Moura Ferreira.

— Passa hoje a data natalícia do Sr. Galba Machado da Silva, advogado em nosso foro.

— Passa hoje o aniversário natalício do coronel Antonio de Freitas Brandão, diretor da Fábrica do Andaraí e figura das mais ilustres do nosso Exército.

— Fez anos ontem a Sra. Nair Mendes da Silva, esposa do Sr. Nelson Pedro da Silva, elemento de destaque no comércio da capital. A aniversariante, que tem um elevado número de amizades, foi muito cumprimentada por tão auspiciosa data.

ANIVERSARIO NUPCIAL

Completam amanhã 10 anos de casados o Sr. Manoel Ramalho e Sra. Ermelinda da Rocha Ramalho.

O feliz casal, comemorando a data, oferecerá uma festa aos seus amigos, em sua residência.

PELAS VITIMAS DA GUERRA

Sábado próximo, nos salões do Botafogo F. C., haverá uma festa dançante em benefício das vítimas da guerra na Rússia e da Cruz Vermelha Brasileira.

— A 17 do corrente, realizar-se-á no Club Paissandú, uma festa em benefício das crianças russas, vítimas da guerra. Levar-se-á a efeito um concurso de elegância feminina; a vencedora será eleita pelo público presente. Reserva de mesas pelos telefones 25-1310 e 27-9759.

FESTAS

O Club Ginástico Português leva a efeito, amanhã, uma noite cinematográfica e, sábado próximo, uma reunião dançante, a iniciar-se às 21 horas.

— Em benefício da igreja da Santíssima Trindade, a Sra. Olímpia Wanderley realizará um concerto, sábado vindouro, às 21 horas, no Auditório da Associação Brasileira de Imprensa.

BRASIL KENNEL CLUB

No palacete da rua Humaitá número 110, realiza-se hoje, das 18 às 20 horas, um cocktail, para comemorar a passagem do 22º aniversário do Brasil Kennel Club. Durante a reunião, serão entregues os prêmios aos proprietários dos animais vencedores na recente Exposição Canina.

Livros

"La Bataille de Flandre" — Fabrice Polderman — Atlântica Editora

Em edição da Atlântica Editora, acaba de sair "La Bataille de Flandre", de Fabrice Polderman. Trata-se de um livro bem documentado, no qual o autor apresenta a tese de que a Batalha de Flandres é a que oferece maior soma de ensinamentos e da qual deverá partir toda a tentativa de paz. Há nesta obra, ainda, vários mapas elaborados de acordo com o desenvolvimento da batalha, o que a recomenda aos que desejarem possuir um conhecimento mais completo e, pois, tambem, mais técnico, acerca da Batalha de Flandres.

"Geometria Analítica", do prof. Mello e Souza (Editor Getulio Costa) — Rio, 1943

O Sr. Mello de Souza, escritor dos mais lidos do país, é, sem dúvida, um divulgador de grande poder. Os seus livros, que circulam por todas as nossas estantes e bibliotecas, são eminentemente populares, no melhor sentido da palavra. Com muito brilho e sensibilidade, o Sr. Mello e Souza sabe tirar aos temas, aos assuntos, o que eles teem de complexo, de supérfluo mesmo. O Sr. Mello e Souza sabe sempre fugir à vulgaridade, ao "lugar comum". Ainda agora, por intermédio do editor Getulio Costa, acaba de nos dar um trabalho novo, intitulado "Geometria Analítica" e, como todos os seus outros livros, é mais uma prova de sua cultura e espírito de divulgação.

IA-OEF3

Moda

Luizita Assunção — *Muito bem, leve mesmo uma parte de seus livros dos cursos anteriores para a "Campanha do livro para o soldado no "front", e estimule suas amiguinhas a fazerem o mesmo. Esse seu gesto nos deixa muito orgulhosos da mocidade brasileira, que não se contenta levando vida descuidosa e frivola e toma parte ativa em todas as belas campanhas de interesse coletivo. Essa "geração desesperada", de após guerra ou, de plena guerra, saberá, espero, se controlar, agir e pensar de maneira sadia para que o mundo retome, ou se torne interessante e agradavel ao viver humano.*

— Na minha opinião pessoal, quanto ao assunto de sua "toilette" estudantil, veja aqui qual é: um vestidinho singelo de cor alegre ou neutra, mais duravel, e um "sweater" esportivo.

N.

Publicações

Recebemos e agradecemos: — "Aurora", publicação espírita, número de 15 de setembro, Rio; "Monitor Mercantil", publicação sobre economia e finanças, números de 4, 11, 18 e 25 de setembro, Rio; "Brasil Ferro Carril", 31 de agosto e 15 de setembro, Rio; "Revista das Estradas de Ferro", 15 de setembro, Rio; "Revista Ferroviária", publicação ilustrada e especializada, setembro, Rio; "Zebú", revista ilustrada agro-pecuária, agosto, Uberaba; "Revista Esso", publicação ilustrada dos Produtos da Standard Oil Company of Brasil, agosto, Rio; "Revista de Quimica e Farmácia, abril e maio, Rio; "Boletim semanal da Associação Comercial do Rio de Janeiro", números de 8 e 21 de setembro; "São Paulo", Boletim do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, agosto e setembro; "Boletim semanal da Associação Comercial de São Paulo", números de 4, 11 e 18 de setembro; "Revista Agronômica", números correspondentes a novembro e dezembro de 1942 e janeiro e fevereiro de 1943, Manaus; "Vida Policial", orgão ilustrado da Repartição Central de Policia do Estado do Rio Grande do Sul, agosto, Porto Alegre; "Asas", revista ilustrada e especializada, editada sob os auspicios do Aero Club do Brasil, agosto, Rio; "Boletim de la Asociación de Jefes de Propaganda", junho, Buenos Aires; "La Defensa", periódico ilustrado e informativo, números de 9, 18 e 23 de julho, Quito (Equador); "Revista de Turismo", orgão da Direção Geral de Turismo do Paraguai, julho, Assunção; "Alma Nativa", revista ilustrada e especializada na difusão do folclore americano, número 1, aparecido em 5 de agosto em Buenos Aires.

CARIOCA, a sua revista, está em todos os lugares.

Espetacular vitória dos Cofres

Quando um produto consegue impor-se à ilimitada confiança de um país enorme como é o Brasil, com inúmeros e tão distantes mercados, avultando, para melhor fixá-lo, uma concorrência nem sempre apegada a processos idôneos, uma só conclusão se impõe ao observador: ele é realmente um produto de qualidades excepcionais.

É precisamente o que se dá com os afamados cofres BERTA, fabricados na capital gaucha pelo grande industrial Sr. Alberto Bins.

Provemos com os fatos, e não apenas com palavras que nem sempre convencem, a excelência dos referidos cofres, seu espantoso poder de resistência, mesmo quando à prova de incêndios e de catástrofes das proporções da que recentemente destruiu o PARC ROYAL.

Segundo depõe o ilustre Sr. Arthur Torres Filho, vice-presidente, em exercicio, da Sociedade Nacional de Agricultura, através de uma carta endereçada ao Sr. Alberto Bins, dos cofres que se achavam no prédio que o pavoroso incêndio arrasou, somente um, da marca BERTA, resistiu às chamas e conservou, intacto, todo o seu conteúdo. Dos mais diferentes marcas havia no prédio sinistrado 12 cofres.

Onze deles não resistiram nem às chamas e nem tão pouco às quedas, nada se salvando do que neles confiantemente guardavam aqueles que os adquiriram.

Apenas o cofre BERTA, aliás sem nenhuma surpresa para ninguem, tanto já é conhecida a sua fama, saiu incólume e perfeito da imprevista e talvez nunca mais ultrapassavel prova a que foi submetido com o incêndio do PARC ROYAL.

No depoimento valiosíssimo do Sr. Arthur Torres Filho há este trecho, final:

"Tais declarações, que fazemos espontaneamente, tanto mais quanto foi o que estava guardado no cofre, a única coisa que pudemos salvar da imensa fogueira, podem ser utilizadas por V. S. como achar conveniente".

Trata-se evidentemente da maior vitória até aqui alcançada pelos insuperaveis cofres BERTA.

Dos 12 que se achavam no prédio do PARC ROYAL ele foi o único que resistiu à tremenda, espetacular, dramática prova de fogo constituida pelo grande incêndio que o Rio ainda não esqueceu nem esquecerá tão cedo.

A carta do Sr. presidente da Sociedade Nacional de Agricultura é o melhor e o mais alto elogio que se pode fazer aos produtos fabricados pelo industrial Sr. Alberto Bins, riograndense que já governou com tanto acerto e espírito público os destinos de Porto Alegre.

Uma homenagem do esforço e do trabalho à data máxima do Estado Nacional

Inaugura-se, hoje, a primeira linha rodoviária de transportes -- Rio-Baía, organização da COMPANHIA DE TRANSPORTES DO BRASIL

O 10 de novembro é uma data que encerra na sua efeméride o despertar viril de uma Nação e a sua consequente marcha histórica na estrada esplêndida das realizações positivas, sob a impulsão forte e clarividente do Sr. Getulio Vargas. Por isso que, na Capital da República e nos Estados é esse dia escolhido especialmente para a inauguração de obras de grande vulto. Data em que, todos nós, brasileiros, nos sentimos ainda mais coesos pelo sentimento comum de abnegação e patriotismo. Imbuida desses mesmos sentimentos, é que, de São Paulo, mais uma vez, parte uma "bandeira" ao serviço do Brasil. Devemo-la ao espírito bandeirante de Moacir Ribas, industrial, moço ainda, dotado do espírito empreendedor dos seus maiores, que vai, com denodado esforço, por em foco o cruciante problema número Um do Brasil — o transporte.

Assim é que a Superintendência da Cia. de Transportes do Brasil, à rua Teófilo Otoni, 21-2.º, 43-3501, vai inaugurar, hoje, em homenagem ao Estado Nacional, a importantíssima linha de transportes rodoviários que liga o Rio de Janeiro à Baía, cortando todo o Estado de Minas e Baía, até a capital, Salvador, artérias de circulação vital para o país. Iniciativa das mais auspiciosas, enchenos de intenso júbilo, a par dos festejos de hoje, essa inauguração é, sem dúvida, de remarcado interesse, um passo de gigante na satisfação das nossas mais prementes necessidades. Serão, ademais, extraordinários os benefícios advindos de tal iniciativa, que, alem de incentivar a produção de extensa zona do nosso "hinterland", virá, por vias normais de tráfego rodoviário, descongestionar o imenso acúmulo de mercadorias essenciais ao consumo das populações sulinas do centro e norte, haja vista o que acontece em Salvador, onde, há cerca de 200.000 volumes, à espera de transporte durante meses e sujeitos ao deterioramento. Após a inauguração da Av. Getulio Vargas partirá, festivamente, o primeiro caminhão com carga completa de 5 toneladas, e batizado com o nome simbólico de "Pioneiro", inaugurando, desse modo, o transporte normal em bases comerciais.

E note-se que, o "Pioneiro" já vem fazendo o percurso de Porto Alegre-Rio, cobrindo, logo que chegue a Salvador, o extenso percurso de 4.000 quilômetros, que é a extensão da rede rodoviária sob responsabilidade da Empresa, cujas entregas serão feitas de porta a porta. A nova linha está sob a chefia e direção técnica do Sr. F. Santana Filho, elemento de projeção nos meios comerciais e industriais do Norte, auxiliado por pessoal técnico especializado. O Sr. Santana já está estudando a possibilidade de, em janeiro próximo, extender a rede até Recife, indo primeiramente à Baía inaugurar a nova agência. Profundo conhecedor das nossas estradas é, pela tenacidade e boa vontade, o homem indicado para tais mistéres.

Tal iniciativa se deve, em grande parte, à ação proficua e benemérita do eng. Dr. Iedo Fiuza, diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, onde S. Excia. soube muito bem imprimir aos serviços rodoviários do País uma orientação segura e eficiente, no que diz respeito às responsabilidades do seu elevado cargo, motivo por que, a direção da Cia. de Transportes do Brasil tomou a ombros tal empreitada e a sua consecução pela experiência colhida na sua já extensa rede de transportes em geral, que faz há vários anos, com inteiro sucesso, entre São Paulo e Porto Alegre, com perfeito serviço de agências em todos os Estados, servidos pelos seus caminhões, sob controle da matriz, à rua do Gasômetro, 714, em São Paulo. Estamos todos, portanto, de parabens, com mais esse empreendimento que visa precipuamente transportar cargas em geral, que são as mercadorias essenciais ao nosso desenvolvimento econômico.

São Jerônimo e o futuro que o aguarda

Bom comercio, uma boa indústria nascente e grandes riquezas inexploradas

Sr. Carlos Alfredo Simch, médico e prefeito de S. Jerônimo

Situado no centro do Estado do Rio Grande do Sul, à margem direita do rio Jacuí, o municipio de S. Jerônimo tem como prefeito o Sr. Carlos Alfredo Simch, médico de largo conceito e administrador dinâmico.

Seus principais problemas ele os vem resolvendo com inteligência e espirito público, cuidando principalmente do desenvolvimento de sua economia.

São Jerônimo fica a 72 quilômetros da capital do Estado. Tem a área de 3.313 kms2, com uma população de 39.000 almas.

As rendas públicas federais atingem a dois e meio milhões de cruzeiros; as do Estado sobem a mil cruzeiros. A renda do municipio é de 540 mil cruzeiros. Tem uma circulação monetária pelo comércio, repartições e núcleos mineiros avaliada em 80 milhões de cruzeiros.

O centro da indústria do carvão de pedra nacional está em São Jerônimo com a extração anual de um milhão e quinhentas mil toneladas de suas duas principais minas "Arroio dos Ratos" e "Butiá", em pleno fastígio industrial. Há mais duas minas: "Leão", com grande capital, ótima capacidade de produção, em face de reinicio, possuindo excelente carvão; e a mina "Recreio", tambem com excelente produto e em organização para uma lavra intensiva. Trabalham nas diversas minas mais de cinco mil mineiros. Há transportes em via férrea, grande flotilha de vasta tonelagem, com grandes oficinas e bons estaleiros.

Calcáreo para cimento: possue do melhor e em abundância, isento de magnésio. A sua industrialização e exploração intensiva estão a depender apenas de capitais. Possue tambem caolim de primeira qualidade.

Em suas terras há o rutilo, ferro magnético, mica, bem como grande variedade de granito de belíssimos aspectos, cristais de rocha, quartzo branco, ocas e barro refratário. Quanto à pecuária, o seu desenvolvimento é auspicioso. São estes os seus rebanhos: bovino, 60 mil cabeças; ovino, 24 mil cabeças e, cavalar, 6 mil cabeças. Não existem lá os grandes latifúndios. Há fazendas de área extensa onde planteis de sangue nobre já predominam. As pequenas glebas criam e inveruam os gados comuns, onde predomina a cruza zebú. As pastagens, de qualidade média, carecem ainda de assistência técnica.

Os campos são bem irrigados e contam com abrigos naturais. E' São Jerônimo um municipio policultor.

Produz arroz, milho, feijão, trigo, centeio, aveia, linhaça e alpiste. Há tambem a horticultura e pomicultura. A lavoura mecanizada é incipiente. Predomina ainda o trato ordinário pelos bois. Ultimamente tem se intensificado o plantio das essências: eucaliptos, tungue, acácia e álamo.

Suas rodovias são boas, aguardando, para solução do problema, a ação do D. A. E. R., uma vez que são pequenas as rendas municipais. Noutros tempos, quando era permitido o municipio cobrar 0,60 centavos por tonelada de carvão, era esta arrecadação destinada à conservação das estradas. Hoje, porem, o governo cobra dois cruzeiros por tonelada e é vedada ao municipio qualquer arrecadação no carvão. O trânsito é intenso, quer nos transportes coletivos, existindo empresas de ônibus para as duas vilas do "Arroio dos Ratos" e para o "Bitiá", quer no volume de cargas, em caminhões, carretas e carroças. O comércio de São Jerônimo está em franca evolução. Seu movimento é já intenso.

São inúmeras as grandes casas de capital vultoso e ótimo sortimento. Seus comerciantes são homens honrados e trabalhadores. Seu parque industrial, conquanto pequeno, é já expressivo. Começam a surgir fábricas de moveis, cortume e couros, calçados, produtos alimenticios, crina vegetal, vinho, vinagre, aguardente e cerâmica comum. E' alto o nível de sua vida social, comparavel à das grandes cidades. No que se relaciona com os problemas de assistência, urge a fundação de um hospital na sede do municipio.

A Legião Brasileira de Assistência, desenvolvendo suas primeiras atividades, é que atende aos necessitados.

Contudo, o municipio está avançando, sendo de esperar que muito em breve novas possibilidades o conduzam a um futuro incontestavelmente opulento. E' preciso apenas, para isso, que se explorem as grandes riquezas do seu subsolo.

Cinema

"Esta noite bombardearemos Calais" — Classe "B" — No Vitória

Para quem bem conhecia a mentalidade e a maneira de viver, antes da guerra, da boa gente das pequenas cidades da França é mais interessante, do que para qualquer outro, o romance dirigido por John Brahm cujo título encima estas linhas. Acha-se muito bem focalizado o tipo da mulher do povo, de vontade firme, quando se tratava de defender o torrão que cultivava com dedicação mas não trepidando em sacrificá-lo desde que compreendesse que com o seu gesto, poderia beneficiar a pátria. E é um consolo ter-se a ilusão de que não desapareceu totalmente da terra francesa esse espírito combativo que ainda poderá salvá-la das garras do invasor.

Anabella é bastante artista e vive com intensidade os dramas que a incerteza de decisão despertam em seu espírito e que deve ser o problema de milhares de suas compatriotas.

John Sutton, além de ser um bom ator, possue um físico bastante propício ao papel que encarna. O que não é muito normal é que todos o aceitassem, sem restrições, como sendo o filho do casal Bonard que já havia sido oficialmente dado por morto.

Há, em todo o entrecho, sequências fortes que empolgam e fazem perdoar alguns exageros de ação.

Lee Cobb, Beulah Bondi, Belenche Jurka, Howard Silva, Marcell Dalio, Ann Codee e Nigel de Brulier atuam com tal equilíbrio artístico que seria difícil destacar qualquer um deles.

H. B.

Joan Crawford e Philip Dorne em "Uma aventura em Paris", que o "Metro-Passeio está apresentando

Os films de hoje:

SÃO LUIZ e CARIOCA — "Corsário das nuvens", em tecnicolor, com James Cagney, Brenda Marshall e Dennis Morgan. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

RIAN e VITÓRIA — "Esta noite bombardearemos Calais", com Anabella e John Sutton. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CAPITÓLIO — 2ª semana — "Sete noivas", com Kathryn Grayson, Van Heflin e Marsha Hunt. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 20,00 e 22,00 horas.

IPANEMA — "Cuidado com as saias", com Joan Bennet e Don Ameche. — Sessões a partir das 20 horas.

ODEON — "Corsário das nuvens", em tecnicolor, com James Cagney, Brenda Marshall e Dennis Morgan. — Às 14,00 — 16,00 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

IMPÉRIO — "A jogadora", com Priscilla Lane. — Sessões à partir das 14 horas.

PATHÉ — "A incrivel Suzana", com Ginger Rogers e Ray Milland. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 20,00 e 22,00 horas.

REX — "Tarzan contra o mundo", com Johnny Weissmuller. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

METRO-PASSEIO — "Minha vida é tua", com Lew Ayres, Laraine Day e Lionel Barrymore. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

METRO-TIJUCA — "O vagalume", com Jeanette MacDonald e Allan Jones. Às 14,00 — 16,50 19,30 e 22,00 horas.

METRO-COPACABANA — "Kathleen", com Shirley Temple. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CINEAC-TRIANON — Jornais de atualidades, desenhos, documentários, etc. Sessões contínuas a partir das 12 horas.

CINEAC GLÓRIA — Jornais de atualidades, desenhos, documentários, etc. Sessões contínuas a partir das 14 horas.

PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA e RITZ — "Por um ideal", com Leslie Howard. Às 14,00 — 16,00 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

SÃO JOSÉ — "Nosso barco, nossa alma", com Noel Coward. Às 12,00 — 14,00 — 16,00 — 18,00 20,00 e 22,00 horas.

COLONIAL — "Alguem falou", com Nova Bildean e Rhyllis Stanley e "Homens heróicos", com Johny MacBrown. Sessões a partir das 14 horas.

FLUMINENSE — "Um papai em apuros", com Penny Singleton e Arthur Lake; "Vou para o xadrez", com Leon Erroll e "O cavaleiro alado", com Tom Mix. Sessões a partir das 19 horas.

Perdeu-se

Uma placa de brilhantes no dia 5, no teatro Regina ou no trajeto para Copacabana. Pede-se o obséquio de entregar na rua S. José, 85, sala 307, ao Sr. Falcão. Gratifica-se bem.

Vamos ler "VAMOS LER !"

Falências

MARCOS & Teixeira — O juiz da 3ª Vara Civel, mandou ao contador a prestação de contas dos ex-sindicos da falência supra. E feita a conta voltem os autos ao curador das massas.

VICENTE BUONOCORE — O juiz da 5ª Vara Civel nomeou um perito contador para examinar o crédito do sindico, por não haver credores residentes nesta capital.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

Uma grande organização bancária

Aumentado o Capital do Banco do Estado da Paraiba S. A- de Cr$ 2.500.000.00

ENTRE os estabelecimentos bancários da Paraiba, o BANCO DO ESTADO merece que se lhe destaque, pela sua organização e pela integridade direcional dos seus negócios.

Fundado em 1930, sob os melhores auspícios, o BANCO DO ESTADO DA PARAIBA S. A. tem se desenvolvido rapidamente, graças aos esforços patrióticos dos que o teem dirigido, até hoje, com rara exceção.

Iniciando as suas transações com o capital de Cr$ um milhão e quinhentos mil cruzeiros (1.500.000,00), aquele tradicional estabelecimento de crédito firmou-se, de começo, no conceito das classes produtoras e do comércio, a quem servia e serve com excepcional dedicação e lisura.

Essa maneira de agir criou para o BANCO DO ESTADO DA PARAIBA S. A. um vasto círculo de simpatias populares que se refletem na preferência que desfruta entre todas as classes sociais daquele Estado, avultando, cada dia, os depósitos de pequenos e grandes capitais.

Assumindo a interventoria da Paraiba, o Sr. Ruy Carneiro — que é um enamorado da grandeza e felicidade de sua terra — voltou, desde logo, as suas vistas para aquela tradicional instituição bancária, dando-lhe todo o apoio material e moral de que carecia, para tornar-se, cada vez mais, digna da confiança e do apreço da coletividade a que serve desde 13 (treze) anos, com raro espirito de colaboração.

E foi assim, que, em pouco tempo, o BANCO DO ESTADO DA PARAIBA S. A póde desenvolver acentuadamente as suas atividades, tornando-se, de fato, um elemento propulsor da grandeza e do progresso da terra de João Pessoa.

Com a nomeação do Sr. José Luiz de Assis para a gerência do Banco do Brasil, em João Pessôa, o BANCO DO ESTADO DA PARAIBA S. A. perdeu um elemento que muito colaborou na obra do soerguimento moral e econômico daquele estabelecimento, durante o tempo em que exerceu as funções de gerente.

Para substitui-lo, foi eleito, por unanimidade de votos, o Sr. MIGUEL FALCÃO DE ALVES, que vinha colaborando no Governo do Interventor Ruy Carneiro, como Secretário da Fazenda.

A escolha daquele alto funcionário do Banco do Brasil contou com todo o apoio do interventor paraibano, e, assim, o Sr. MIGUEL FALCÃO DE ALVES, cuja competência e probidade funcional é por todos reconhecida, vem realizando uma administração modelar no sentido de captar a confiança e o apreço das classes conservadoras da Paraiba.

Agora mesmo, foi aumentado o capital do BANCO DO ESTADO DA PARAIBA S A. para Cr$ 4.000.000,00 (quatro milhões de Cruzeiros), o que bem representa um reflexo da operosidade e do dinamismo do seu atual Presidente, que é um técnico abalizado em assuntos financeiros e econômicos.

SÃO JUDAS THADEU

Carmelita Ramagem Soares Oliveira agradece.

N. S. DA CORREIA E CONSOLAÇÃO

Carmelita Ramagem Soares Oliveira agradece.

PRE - 8 Rádio Nacional

980 quilociclos

PROGRAMA DE ONDAS MÉDIAS PARA HOJE

6,10 — HORA DA GINASTICA direção do professor Oswaldo Diniz Magalhães. (*)

8,00 — REPORTER ESSO, o primeiro a dar as últimas. (*)

8,05 — MUSICAS VARIADAS, em gravação. (*)

10,30 — RADIO-TEATRO com mais um capitulo da novela "Infinito", de Rodolfo Maier. (*)

11,00 — PROGRAMA PAULO GRACINDO, diretamente do Teatro Carlos Gomes com a participação de Augusto Calheiros, Violeta Cavalcanti, Eduardo Inda e o regional dirigido por Dante Santoro.

12,55 — REPORTER ESSO, o primeiro a dar as ultimas.

13,00 — RADIO TEATRO, com mais um capitulo de "Suspeita" de Haroldo Barbosa. (*)

13,30 — A VOZ DA BELEZA, programa de Léa Silva.

14,30 — INTERVALO

15,30 — MUSICAS VARIADAS, em gravações.

16,00 — PROGRAMA ALFA, com a participação de Nelson Lopes e o regional dirigido por Dante Santoro e Lidia Bastiani, acompanhando-se ao violão.

16,30 — AMIGOS DO JAZZ.

17,30 — RESENHA ESPORTIVA BRASILEIRA, com Gagliano Neto. (*)

17,45 — UNIVERSIDADE DO AR com as aulas de: História Geral, pelo Prof. J. B. Melo e Souza e Fundamentos Biológicos da Educação, pelo Prof. Alair Antunes. (*)

18,15 — PROGRAMA DA LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTENCIA. (*)

18,30 — O MUNDO NA BERLINDA, comentário de guerra com Fernando de Sá. (*)

18,45 — VIRGINIA LANE, com orquestra.

18,55 — CORRESPONDENTE ESTRANGEIRO. (*)

19,10 — PROGRAMA EUCALOL, com a Orquestra de Salão em trechos de operetas.

19,40 — QUARTETO CELESTE, com Léo Peracchi, Elza Guarnieri, Lirio Panicalli e Luciano Perrone.

19,55 — REPORTER ESSO, o primeiro a dar as últimas.

20,00 — HORA DO BRASIL, do D. I. P. (*)

21,00 — RADIO NOVELA, com mais um capitulo de "Três Vidas", de Amaral Gurgel. (*)

21,30 — A CANÇÃO DO DIA, escrita e interpretada por Lamartine Babo. (*)

21,35 — UM MILHÃO DE MELODIAS, direção de José Mauro, com a Orquestra Brasileira de Radamés, solistas e coros. (*)

22,05 — PROGRAMA COMEMORATIVO DO ANIVERSARIO DO ESTADO NOVO, com a participação de Violeta Coelho Neto de Freitas, Darcila Barros, Nadir Melo Couto, Oscar Borgerth, Arnaldo Estrela e a Orquestra Sinfônica da Rádio Nacional, conduzida por Léo Peracchi.

22,55 — REPORTER ESSO, o primeiro a dar as últimas.

23,00 — NOTAS DO DEP. POLITICO E CULTURAL, da Rádio Nacional.

23,15 — SERENATA, programa litero-musical de Saint-Clair Lopes.

24,00 — ENCERRAMENTO.

(*) Irradiado tambem em ondas curtas.

No Tiro de Guerra do C. R. Vasco da Gama

Foram prorrogadas as inscrições para a Escola de Instrução Militar 307

As inscrições para o novo curso da Escola de Instrução Militar 307, formada de sócios do Club de Regatas Vasco da Gama, de acordo com as determinações das autoridades, competentes, estão prorrogadas até o dia 30 do corrente mês. Podem assim candidatos ao curso que concede o certificado de reservista do Exército Nacional inscrever-se até aquela data na citada Escola de Instrução Militar.

É oportuno acentuar que a Escola de Instrução Militar 307, tem vivido horas de intenso entusiasmo com a sucessão de atos e comemorações que destacam o Departamento de Instrução Militar do Club de Regatas Vasco da Gama, como um dos que mais atenção tem merecido de dirigentes e associados do veterano grêmio.

Viajarão por terra os "players" da Baía

O Sr. Irineu Chaves continua em grande atividade na capital da Baía.

Ontem, o superintendente da C. B. D. enviou informações sobre o resultado do match travado domingo ultimo, ao mesmo tempo que solicitou comunicações sobre a data do próximo compromisso dos vencedores dos pernambucanos.

O Sr. Irineu Chaves comunicou ainda que o quadro baiano embarcará de São Salvador, no dia 10, por via terrestre, aqui chegando a 17 do corrente.

As providências adotadas pelo governo paulista sobre o leite

S. PAULO, 10 (Da Sucursal de A NOITE) — Procurando dar solução ao problema do leite, o governo do Estado após vários estudos esboçou a orientação afim de ser evitado o desequilibrio no abastecimento do produto, ficando resolvido o regime de cotas, a importação de reprodutores para restaurar os rebanhos do vale do Paraiba, etc.

Falando sobre o assunto, o Sr. Arnaldo Camargo, diretor da Federação Paulista de Criadores de Bovinos declarou ser pensamento do governo adotar medidas de proteção aos vaqueiros, podendo, assim, a população contar com leite tipo B, intermediário entre o produto das granjas e das usinas.

A adesão da Amazônia ao Congresso Brasileiro de Economia

O significado desse expressivo gesto — Integrará a delegação o Sr. Hannibal Porto

Os organizadores do Congresso Brasileiro de Economia, que está sendo promovido pela Associação Comercial do Rio de Janeiro, tinham um grande e justificado interesse em receber adesão da Amazônia, cujos problemas estão, hoje, ligados de perto não só à economia nacional, mas tambem ao esforço de guerra do Brasil e ao desenvolvimento material do país.

Nunca, como nos dias que passam, desde os tempos em que Tavares Bastos escrevia "O Vale do Amazonas", e o grande rio era aberto à livre navegação, tiveram tanta atualidade os aspectos comerciais e industriais de sua vida.

Por isso mesmo, seria do mais alto interesse que o depoimento relativo às complexas e intrincadas questões da economia amazônica fossem examinadas pelos seus próprios "leaders", que reunem ao conhecimento teórico a experiência diária.

Nesse sentido a expectativa dos promotores do Congresso Brasileiro de Economia acaba de ser satisfeita com a adesão da Associação Comercial do Amazonas, que se fará representar por uma delegação especial de economistas e comerciantes amazonenses, que chegará a esta capital na primeira quinzena do corrente mês.

Integrará a representação amazonense o Sr. Hannibal Porto, conhecedor dos problemas da bacia amazônica e dos demais aspectos da economia brasileira, autor de diversas monografias especializadas sobre a produção da borracha, da castanha e demais elementos básicos da exportação do Vale do Amazonas.

O Sr. Hannibal Porto, alem de delegado geral da Associação Comercial do Amazonas no Rio, e tambem seu representante junto à Federação das Associações Comerciais do Brasil, foi um dos organizadores do I Congresso Brasileiro dessas entidades, em 1922.

O maior e mais belo hotel de Mato Grosso

Sentindo que o progresso alcançado pela cidade, nestes últimos anos, estava a exigir uma casa de alojamento que se recomendasse pelo seus dispositivos de confôrto e distinção, um grupo de capitalistas de Corumbá fez construir o seu Grande Hotel, que é o que se vê na gravura acima, erguido majestosamente no coração da "Cidade Branca", junto ao Jardim Público.

De construção elegante, obedecendo aos mínimos preceitos das modernas casas do gênero existentes nos centros adiantados do país, o Grande Hotel Corumbá representa a força de uma determinação orientada no sentido de uma real conquista no setor dos grandes empreendimentos particulares levados a efeito em Mato Grosso nestes dez últimos anos.

Ocupando o centro de vasta área de terreno, equidistante da estação da Estrada de Ferro Brasil-Bolívia, do porto fluvial e do aeroporto, o Grande Hotel, com seus três andares amplos e arejados oferece perspectivas de beleza, de confôrto e de comodidade ainda não desfrutadas em quaisquer outras cidades matogrossenses, até o presente momento. Dispondo de oitenta quartos de classe e dez luxuosos apartamentos, o novo estabelecimento está em condições de satisfazer o bom gosto dos turistas e passageiros transcontinentais, que no seu trajeto teem Corumbá por ponto de passagem obrigatório, nela encontrando, assim, pouso confortavel e distinto.

O Grande Hotel, que é de propriedade da Sociedade Progresso Corumbaense, teve a sua construção ultrapassada da importância de Cr$ 2.000.000,00. Sua inauguração está marcada para dentro de breves dias.

Teatro

"Phedre" no palco da ABI

A Associação Brasileira de Imprensa inaugura dentro de poucos dias uma série de "soirées" de arte elegante. Na primeira, que terá lugar a 26 deste mês, a laureada artista francesa, Sra. Henriette Risner-Morineau representará uma das cenas mais vivas de "Phedre", obra prima do teatro clássico e declamará um conjunto de poemas em francês e no nosso idioma. Sendo limitado o número de ingressos, as pessoas que desejarem comparecer a esta primeira festa de arte deverão se inscrever desde já na secretaria da A. B. I. afim de assegurar o recebimento do convite em tempo.

Oscarito está radiante com "A garota d'Alem Mar"

Sabe-se que Oscarito é um ator que sempre preferiu trabalhar em burletas, gênero musicado com enredo e sempre cheio de lances vaudevilescos. Porisso, ele está radiante com "A garota de alem-mar", a engraçadissima burleta-fantasia que Freire Junior, com a sua inimitavel "verve", escreveu especialmente para Oscarito e a estrelíssima Beatriz Costa.

Oscarito tem em "A garota de alem-mar" um papel típico, na pele de um professor de grande severidade mas que, dada a sua distração, vê-se envolvido num intrincado "caso de familia", cometendo as mais loucas inconveniencias, em meio a situações espontâneas de delirante comicidade. Assim é que, jogado no foco dos acontecimentos, Oscarito atravessa a peça sempre vivendo cênas de pura comédia francesa, com os mais engraçados e inesperados "qui-pro-quos", que farão a platéia rir-se às bandeiras despregadas.

O sucesso de "A Dama das Camélias", no Serrador, pela Comédia Brasileira

Sempre que a "Dama das Camélias" volta à cena, encenada e representada como está sendo agora no Teatro Serrador pela Comédia Brasileira é motivo para grande sucesso e agrado do público. Amelia de Oliveira nos dá uma Margarida Gautier, impressionante; Teixeira Pinto em Jorge Duval; Mario Salaberry, no apaixonado Armando; Maria Castro, em Prudência; Lu Marival, em Olimpia; Cirene Testes, em Nichetti; Antonio Ramos, Jesus Ruas, Arnaldo Coutinho, Ruy Vianna, Gim Mamoré, Ribeiro Fortes e outros completam a distribuição do famoso original de Dumas Filho.

CARTAZ DE HOJE

JOÃO CAETANO — "Ouro de lei", com Beatriz Costa-Oscarito. Às 19,45 e às 21,45 horas.

CARLOS GOMES — "Maria gasogênio", burleta, com Alda Garrido e Mary Lincoln. Às 19,45 e às 21,45 horas.

RIVAL — "Ser ou não ser", Delorges apresenta em 3 atos de Wanderley e Lago. Às 20 e às 22 horas.

SERRADOR — "A Dama das Camélias", com Amelia de Oliveira, encenação de Teixeira Pinto. Às 20,30 horas.

REGINA — "Serão homens amanhã!", comédia em 3 atos de Darthés e Dames, versão de Armando Louzada, interpretação de Procopio e sua companhia. Às 16, às 20 e às 22 horas.

PUBLICAÇÕES

A Imprensa Nacional acaba de divulgar a separata "Oficial Administrativo e Escriturário — Instruções e Legislação", mais uma da série I. N. — Divulgação, trabalho de grande oportunidade para os candidatos aos concursos do DASP. Impresso magnificamente, sua apresentação é agradavel e marca mais um êxito para as oficinas daquela repartição.

Recebemos e agradecemos:

"Revista da Academia Brasileira de Letras", volume n. 65, correspondente a janeiro a junho, anais de 1943; "Revista Brasileira", publicação da Academia Brasileira de Letras", n. 7, setembro, Rio; "Revista do Serviço Público", publicação do DASP, n. 1, correspondente a outubro; "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", número de agosto; "Boletim semanal da Associação Comercial do Rio de Janeiro", 5 e 20 de outubro, Rio; "Brasil Ferro Carril", 30 de setembro, Rio; "Reformador", publicação espírita, setembro, Rio; "Mensario Policial Militar", publicação ilustrada e especializada, novembro, Rio; "Monitor Mercantil", publicação semanal de economia e finanças, 16 a 23 de outubro, Rio; "Revista da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro", Tomo XLIX, de 1942; "Boletim Semanal da Associação Comercial de São Paulo", 2, 9, 16 e 23 de outubro, São Paulo; "A Pequena obra da Divina Providência", periodico mensal das obras de Pe. Orione, outubro, Rio; "Aurora", publicação espírita, correspondente a 1º e 15 de outubro; "Nuestra Pátria", revista ilustrada de turismo, México, D. F.; "Boletim de la Association de Jefes de Propaganda", n. 91, julho, Buenos Aires; "Viva cien anos", revista ilustrada em rotogravura e especializada, número extraordinário do IX aniversário, 6 de outubro, Buenos Aires; "Argentistas", boletim oficial da Associação Argentina de Artistas Circenses e de Variedades, setembro, Buenos Aires; "Noticias de México", boletim do Departamento de Informações para o Estrangeiro da Secretaria das Relações Exteriores, México, D. F.; "Think", revista ilustrada, agosto, Nova York.

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

CARTEIRA DE TÍTULOS

Serviço de Apólices Pernambucanas

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, avisa ao público e, em particular aos portadores das Apólices Pernambucanas, que fará realizar no próximo dia 30 do corrente mês, às 10 horas, o 17º sorteio de resgate, com prêmios, desses títulos de que é a distribuidora.

A extração dos números das apólices será feita em máquinas próprias, na presença do Conselho Administrativo e do fiscal do governo do Estado de Pernambuco, e de quantos queiram assistir ao ato.

O sorteio será realizado no salão de honra da Caixa Econômica, no Edifício 13 de Maio, à rua 13 de Maio ns. 33/35, concorrendo os títulos aos 63 prêmios seguintes, de acordo com o regulamento do empréstimo.

1	prêmio	de ...	Cr$ 600.000,00
1	"	"	Cr$ 50.000,00
2	"	"	Cr$ 10.000,00
4	"	"	Cr$ 5.000,00
5	"	"	Cr$ 2.000,00
50	"	"	Cr$ 1.000,00

As apólices sorteadas serão consideradas resgatadas pelo valor do respectivo prêmio e ao sorteio nos termos do § 5º do art. 1º das instruções baixadas pelo governo do Estado de Pernambuco, com o ato 719, de 5/8/35. Concorrerão todas as apólices emitidas.

A. VEIGA FARIA
Diretor da Carteira de Títulos

Tem duas cabeças, duas caudas e seis patas

PORTO ALEGRE, 10 (Da Sucursal de A NOITE) — Foi enviado de Ijuí para o Serviço de Biologia Animal da Secretaria da Agricultura, um bezerro com duas cabeças. Trata-se de um caso de céfalo tetradidimo, pois tem ainda quatro patas dianteiras e duas trazeiras, e, ainda por cima, duas caudas.

A cavidade torácica possue órgãos como se fossem dois indivíduos. É de presumir-se, numa hipótese científica, que dois embriões fecundaram um óvulo. Inicialmente foram se desenvolvendo como dois até que, em dado instante, por estranhas razões, alteraram-se, organizando-se como se se tratasse de um só indivíduo.

MERCADO DE IMOVEIS E DE DINHEIRO SOB HIPOTECA

Pregões com projeções luminosas simultâneas todas as sextas-feiras, das 11,30 às 12,30. Auditório comportando 500 pessoas sentadas.

Foram admitidas a registro e apregoadas sem majoração de preços ou taxas, como dispõe o Regulamento, além de outras, as seguintes ofertas e procuras autorizadas por escrito:

BOTAFOGO

BOTAFOGO — Reg. n.º 662 — Vendo à praia de Botafogo, apartamento no Edifício Tabapuan, com 3 dormitórios, 2 salas, quarto de empregada e espaço para um automóvel, pelo preço de Cr$ 339.000,00 — MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Miguel Couto, 51 - 1.º andar.

BOTAFOGO — Reg. n.º 654 — Vendo nesse bairro suntuoso e imponente palacete de 2 pavimentos, constando o 1.º de entrada com escadaria de mármore, 4 salas, quarto de toilette, copa e cozinha; e o 2.º de 5 quartos, quarto de banho, tendo mais nos fundos um chalet com 6 quartos para criados e dependência para lavagem de roupa, com tanque de cimento, e instalações sanitárias para empregados e mais garage para 2 automoveis, com porão para limpeza dos mesmos. Este palacete é laureado de vastos terraços de pisos do melhor mosaico, e tem os tetos de estuque e muito artísticos. Preço: Cr$ 3.000.000,00. — MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Miguel Couto, 51 — 1.º andar.

CAXIAS

CAXIAS — Registro n. 656 — Vendo, com frente para as ruas D. Pedro, Nilo Peçanha e Dalila, terreno com 5.000 m2. Preço: Cr$ 40.000,00. — MILTON FERREIRA DE CARVALHO, Miguel Couto, 51, 1.º andar.

CAXIAS — Reg. n.º 657 — Vendo à rua Alcinda, a 40 metros depois da esquina desta rua com Nilo Peçanha, uma casa em terreno de 20 x 100 composta de duas moradias, constando cada uma de um quarto, uma sala, cozinha e instalações sanitárias. Preço: Cr$ 50.000,00. — MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Miguel Couto, 51 - 1.º andar.

COPACABANA

COPACABANA — Reg. n. 543 — Vendo à rua Goulart confortavel apartamento, em edificio já construido, com 2 salas, "hall", 4 quartos, 2 quartos e W. C. com chuveiro para empregados, copa, cozinha, banheiro, varanda. — Preço: Cruzeiro 320.000,00 — — MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Miguel Couto, 51 — 1.º andar.

GÁVEA

GÁVEA — Reg. 648 — VENDEMOS em rua transversal à Marquês de S. Vicente, residência de 2 pavimentos em centro de jardim, com 2 salas, 4 quartos, banheiro completo, etc. Preço: Cr$ 300.000,00. Tratar com A. COUTO BRITTO e THEODORO MILTON DE CARVALHO, à Av. Rio Branco, 111, 3º.

GÁVEA — Reg. n.º 655 — Vendo à travessa Madre Jacinta, terreno de 12 x 53. Preço: Cr$ 170.000,00. — MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Miguel Couto, 51 - 1.º andar.

GRAJAÚ

GRAJAÚ — Reg. 646 — VENDEMOS, neste elegante bairro, bonita residência de 2 pavimentos, acabada de construir, com 4 quartos, 2 salas, 2 varandas de cerâmica, 2 banheiros completos e demais dependências. O terreno mede 10 x 40. Preço: Cr$ 235.000,00. Tratar com A. COUTO BRITTO e THEODORO MILTON DE CARVALHO, à Av. Rio Branco, 111, 3º.

GRAJAÚ — Reg. 649 — VENDEMOS, em principal rua, 4 casas em terreno de esquina, medindo 15 x 18, ótima área para incorporação. Tratar com A. COUTO BRITTO e THEODORO MILTON DE CARVALHO, à Av. Rio Branco, 111, 3º.

Avaliações

O Pregão Imobiliário (Secretaria: Edifício da ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO COMERCIO — Sala 1101 — Tel.: 22-0224) incumbe-se, pelo seu departamento técnico especializado, de avaliações apoiadas: a) nas ofertas públicas que em seus desfiles semanais seus associados apregoam e depois anunciam, as quais só são divulgadas quando autorizadas por escrito com determinação de preço (não majoravel); de prazo e de exclusividade para o apregoante; b) em dados cadastrais seguros e atuais.

IRAJÁ

IRAJÁ — Reg. n.º 659 — Vendo 26 lotes de terreno, de 9x30 ao preço de Cr$ 9.000,00 cada um. — MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Miguel Couto, 51 - 1.º andar.

JACAREPAGUÁ

JACAREPAGUÁ — Reg. n.º 661 — Vendo à Estrada dos Três Rios, com frente tambem para a rua Araguaia, magnifica chácara com preciosa nascente de água mineral. Preço: Cr$ 130.000,00. — MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Miguel Couto, 51, 1.º andar.

JACAREPAGUÁ — Reg. n.º 660 — Vendo, à rua Baronesa, lotes de terreno de 12 x 42,20, ao preço de Cr$ 14.000,00 cada um. — MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Miguel Couto, 51 - 1.º andar.

LARANJEIRAS

LARANJEIRAS — Registro número 570 — Vendo à rua General Glicério, no Edifício Paquetá, apartamento com 132,00 m2 de área construtiva, constando de entrada, vestíbulo, sala de estar, sala de jantar, varanda, 3 dormitórios, sendo um com terraço, copa, cozinha, banheiro, terraço de serviço, quarto e W. C. com chuveiro para empregada e garage. Preço: Cr$ 230.000,00 — MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Miguel Couto, 51 - 1.º andar.

MEYER

MEYER — Reg. n.º 658 — Vendo à rua Lins de Vasconcelos, predio possuindo 2 andares constando o pavimento terreo de sala de visitas, de jantar, de almoço, saleta, despensa e cozinha e o 2.º pavimento de 3 quartos e banheiro completo em terreno de 9,50 x 56. Preço: Cr$ 100.000,00. — MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Miguel Couto, 51 - 1.º andar.

TERESÓPOLIS

TEREZÓPOLIS — Reg. 633 — VENDEMOS, no bairro de Posse — Imbui, luxuosa residência com todo o conforto moderno, ainda não habitada, construção de 1ª ordem em centro de terreno, medindo 70 x 150. Encantadora situação topográfica. Preço: cruzeiros 350.000,00. Tratar com A. COUTO BRITTO E THEODORO MILTON DE CARVALHO, à Avenida Rio Branco, 111, 3º.

DINHEIRO

DINHEIRO — Reg. 5 — EMPRESTAMOS, a partir de cruzeiros 20.000,0, com garantia hipotecária, podendo ser no subúrbio. Tabelas comuns ou Price. Adiantando-se as importâncias precisas quando for necessário, para regularização de documentos. Tratar pessoalmente com A. COUTO BRITTO E THEODORO MILTON DE CARVALHO, à Av. Rio Branco, 111, 3º.

Pregão Imobiliário

FUNDADO EM 30-1-43

UNICO E INCONFUNDIVEL

A única das associações de corretores de imoveis em que as ofertas para a venda de imoveis:

1) São sustentadas por associados que, observando o Regulamento das transações imobiliárias, o Código de Ética e a Tabela de Comissões, aprovados no solene convênio celebrado entre os Sindicatos do Rio e de São Paulo, reunem os requisitos legais exigidos dos corretores de fundos públicos e de mercadorias: nacionalidade brasileira, exercício pessoal da profissão e sindicalização;

2) São autorizadas por escrito, com preço inalteravel, fixação de prazo e exclusivade (só depois são submetidas a registo para ulterior divulgação);

3) São públicas, realizando-se em recinto comportando 500 pessoas sentadas;

4) São ilustradas com projeções luminosas;

5) São índices verídicos, que possibilitam os negócios verídicos e as avaliações verídicas.

Com tais caracteristicas, originais e exclusivas, o Pregão Imobiliário é um dos orgãos de maior importância econômica e social.

AS OFERTAS ACIMA NÃO TEÊM MAJORAÇAO DE PREÇOS E FORAM AUTORIZADAS POR ESCRITO

Sindicato dos Ajudantes de Despachantes Aduaneiros do Rio de Janeiro

A Comissão Executiva do Sindicato dos Ajudantes de Despachantes Aduaneiros do Rio de Janeiro convida os senhores associados a tomarem parte na grande concentração trabalhista que se realizará hoje, 10 do corrente, em comemoração ao transcurso do 6.º aniversário da carta magna do Estado Nacional.

Deverão, pois, os Srs. associados, se dirigir ao largo da Carioca (ponto de concentração), às 17 horas, de onde, incorporados, partirão com destino à Esplanada do Castelo, afim de prestarem justa e merecida homenagem ao Chefe do Governo, por tão auspicioso acontecimento.

Torna-se imprescindível que nosso órgão de classe se faça representar, condignamente, em tais festividades, demonstrando nossa solidariedade ao Benemérito Estadista e Guia da Nacionalidade Brasileira, Dr. GETULIO VARGAS.

Publicações

Recebemos e agradecemos: — "Asas", revista ilustrada e especializada em aviação, setembro, Rio; "Monitor Mercantil", publicação semanal de economia e finanças, números 2 e 9 de outubro, Rio; "D.N.C." (revista do Departamento Nacional do Café), mês de setembro; "Boletim da Superintendência dos Serviços do Café", editado pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, julho, S. Paulo; "Revista Brasileira de Cirurgia", agosto, Rio; "Revista de Farmacia e Odontologia", abril a setembro, Niterói; "Revista de Direito do Trabalho, março e abril, Recife; "Club Municipal", boletim oficial, outubro, Rio; "Arquivos de Higiene e Saude Pública", publicação do Departamento de Saude do Estado de S. Paulo, setembro; "Câmara de Comércio Francesa do Brasil", boletim correspondente ao mês de setembro, Rio; "Natal", orgão dos Noelistas brasileiras, outubro, Rio; "Zelo", revista ilustrada agro-pecuaria, setembro, Florida; "Boletim do Ministério das Relações Exteriores", número de 31 de agosto.

A campanha contra a truculência de motoristas e trocadores de ônibus

Uma carta do desembargador José Duarte ao chefe de Polícia

A propósito da campanha determinada pelo tenente coronel Nelson de Mello, chefe de Polícia, contra os motoristas e trocadores de ônibus truculentos, o Sr. José Duarte Gonçalves da Rocha, desembargador do Tribunal de Apelação do Distrito Federal, dirigiu-lhe a seguinte carta de aplausos e congratulações:

"Ilmo. sr. coronel Nelson de Mello. — Respeitosas saudações. Já havia manifestado ao seu prestimoso, inteligente e distinto secretario, Dr. Luiz Carlos, os meus sinceros aplausos à sua feliz e oportuna iniciativa, concernente à melhor e mais eficaz policia do Tráfego. Queira aceitar os meus sinceros parabens pelas providências adotadas. Faço-o com tanto maior satisfação, quanto é certo que não costumo, por feitio, louvar as autoridades que bem exercem os seus nobilíssimos deveres.

Mas, o ilustre chefe auscultou, realmente, uma necessidade coletiva. Estarrecia, com efeito, o procedimento desses profissionais, que nenhuma consideração dispensavam aos regulamentos e às proibições, que disciplinam o seu ofício. Não tinhamos a impressão de estar em uma cidade policiada, tantos os abusos, a impostura, a má educação. De' uma feita, na Estação Leopoldina, tive de solicitar a intervenção de um inspetor do Tráfego ali destacado, e, ainda, ouvi do próprio agente da autoridade que o "chauffeur" tinha razão!... A polícia, hodiernamente, muito importa uma função pedagógica. Através do que se qualifica de prevenção, uma boa polícia educa a população, impõe aos indivíduos uma norma de comportamento conciliavel à pacifica convivência civil. Vejo que V. Excia. bem afinou com o verdadeiro aspecto de um dos mais sérios problemas da lei: o tráfego de veículos e a policia de seus condutores desatentos, exigentes e mal educados. Já tive ensejo de sugerir às autoridades policiais um sistema de fiscalização indireta, que se confira a todos os funcionários públicos, pois que, estes, colaboradores da administração, são idôneos para constituir um eficiente auxiliar da polícia. Se um funcionário, com indicação de seu nome, função, residência, informa à Polícia sobre qualquer transgressão cometida pelo condutor do veículo, isso bastará para que seja aplicada a sanção correspondente ao infrator. Destarte, todos sabem que em cada passageiro, há um fiscal, que zela pela observância do Regulamento no interesse da coletividade. É um reparo que faço para mostrar a V. Excia. como é facil obter a coadjuvação dos particulares, num serviço meritório. Aceite, pois, as minhas felicitações e disponha dos préstimos de quem é admirador, amigo e obrigado. José Duarte. — Rio, 27-10-943".

A esplêndida festa de domingo no Grajaú T. C.

No intuito de animar a feliz iniciativa da remodelação da sede social, trabalho a que se entrega a fundo a sua diretoria, um grupo de destacados sócios do Grajaú T. C. promoveu domingo próximo passado belíssima festa, constante de uma tarde dançante, a que compareceu quase a totalidade dos elementos elegantes que compõem a distinta agremiação, presidida pelo Sr. Mario de Paiva.

Estiveram à frente do simpático movimento a senhorita Elsie Mello e os Srs. Aluizio Hall Pires, Ernani Valle e Arquimedes Vercilho.

Colaborou eficientemente entre a comissão supracitada o Sr. Waldemar Soares de Oliveira, sub-diretor social.

Os corretores sindicalizados oferecem absolutas garantias nos negócios mobiliários, por se acharem sob fiscalização permanente do governo.

Notícias da Baía

BAÍA, 10 (Serviço especial de A NOITE) — Hoje, Dia do Estado Nacional, será batida a quilha do primeiro navio de madeira construido, na fase atual, em estaleiros baianos. A obra estará a cargo da Secretaria da Viação, já tendo sido tomadas todas as providências para o aprestamento mais cedo possivel de pequenas unidades que serão destinadas à ligeira cabotagem. O primeiro navio receberá o nome de "Visconde de Cayrú".

—— Nota de destaque nas comemorações do "Dia do Comerciário, foi a criação da "Agência de Colocação" que se verificou no decorrer da sessão do Sindicato dos Empregados no Comércio. Na exposição que a diretoria dessa entidade fez no momento inaugural dessa iniciativa, que visa, antes de tudo, amparar mais de perto a classe dos comerciários, ficou patente o espírito que norteia a sua atual administração. A "Agência de Colocações" será um orgão controlado pelo Sindicato e por seu intermédio será proporcionado aos associados do mesmo facil acesso aos vários ramos de empregos abrangidos pela classe. Inicialmente, o trabalho da Agência consistirá no recenseamento minucioso dos associados desempregados, pelo qual ficará a mesma apta a fornecer todas as informações necessárias sobre os empregos, empregadores e empregados.

A par disso, a Agência manterá cursos especiais a que serão obrigados frequentar os candidatos.

—— O secretário da Agricultura, Sr. Campos Porto, vem tomando uma série de providências, a propósito do abastecimento de carne, não só à capital como a todos os municípios baianos. Ainda agora o aludido secretário baixou importantes instruções sobre o registro de entradas e saídas de boiadas dos mercados.

—— Foi exonerado, a pedido, do cargo de prefeito do município de Santo Inacio, o capitão da Força Policial Ladislau Reis de Souza, sendo nomeado em substituição o Sr. Adão Moreira Bastos.

Comunicados Fúnebres

OLINTO BERNARDI

LUCILIA GOMES BERNARDI, OPHELIA ZENHA MACHADO E FILHOS, EDGARD MONTAURY PIMENTA, SENHORA E FILHOS, PAULO DE TOLEDO BERNARDI, MAÉRCIO LEMOS DE AZEVEDO, SENHORA E FILHOS, TANCREDO TOSTES, SENHORA E FILHOS, PETRONIO BARCELLOS, SENHORA E FILHOS CONVIDAM OS SEUS PARENTES E AMIGOS PARA ASSISTIR À MISSA QUE, POR ALMA DE SEU QUERIDO MARIDO, PAI, SOGRO, PADRASTO, AVÔ E BISAVÔ OLINTO BERNARDI, FAZEM CELEBRAR, QUINTA-FEIRA, DIA 11, NO ALTAR-MOR DA IGREJA DA CANDELARIA, ÀS 11 HORAS DA MANHÃ, PELO QUE, DESDE JÁ, SE CONFESSAM AGRADECIDOS.

Dr. Lauro Lins Gama

7.º DIA

Regina de Moura Gama e filhos, Antonio Gama e familia, Dr. Silvio Aranha de Moura e esposa, Dr. Silvio Pélico Leitão e familia, convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa que mandarão celebrar no altar do Sagrado Coração de Jesús na Matriz da Glória, às 8 horas da manhã do dia 12 do corrente (sexta-feira), por alma de seu muito querido LAURO. Desde já, antecipam seus agradecimentos, a todos que comparecerem a esse ato de caridade cristã.

Dr. Candido de Albuquerque

(FALECIMENTO)

Sua familia comunica seu falecimento e convida seus parentes e amigos para seu enterro, que sairá da Rua Magnólias, 34, às 16 horas, para o Cemitério de São João Batista.

Professora Aurea Maria Santos

(7º DIA)

Professora Olimpia Santos e Dr. Luperio Santos e senhora convidam os parentes e amigos para a missa que mandam celebrar por alma de sua irmã e cunhada, professora AUREA MARIA SANTOS, amanhã, quinta-feira, dia 11 do corrente, às 8,30 horas, no altar-mor da igreja de Nossa Senhora do Carmo, à rua 1º de Março.

ALFREDO LAZZOLI

Professor Alberto R. Lazzoli, esposa e filhos cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu idolatrado pai, sogro e avô, ocorrido na madrugada de três do corrente, em Santos (Estado de São Paulo) e convidam os parentes e amigos a assistir à missa de 7º dia que farão celebrar na quinta-feira, 11 do corrente, às 11,30 horas na igreja do SS. Sacramento (Avenida Passos). Pelo comparecimento a este ato de religião e caridade, antecipam seus agradecimentos.

Dr. Candido de Oliveira Pereira de Albuquerque

(FALECIMENTO)

Construtora Albuquerque Limitada comunica o falecimento de seu chefe, DR. CANDIDO DE ALBUQUERQUE e convida seus amigos, fregueses e fornecedores para seu enterro, que sairá da Rua Magnólias, 34, às 16 horas de hoje, para o Cemitério de São João Batista.

Guilherme de Almeida

Viuva Alzira de Almeida, Balbina Franca Ribeiro, senhora e filhos, Raul de Mesquita e filhos e Henriqueta de Mesquita agradecem a todos que compareceram ao enterro DE GUILHERME DE ALMEIDA e bem assim a todos que mandaram seus sentimentos por meio de telegramas, cartas e flores e participam que por motivo de crença religiosa não mandam celebrar missas, pedindo a todos preces para o mesmo.

Ivone Lopes Duffrager

Affonso Machado Ormand, senhora e filhos, avó, pais, tios, noivo e irmãos, penhorados agradecem aos amigos, parentes e colegas da inesquecivel IVONE LOPES DUFFRAGER que compareceram. E ao mesmo tempo convidam para assistir à missa de 7.º dia que mandam celebrar em sufrágio de sua alma, na igreja N. S. C. e Boa Morte, no dia 11, às 9,30, no altar-mor.

Ana de Aquino Vieira

Filhos, genros e noras de ANA DE AQUINO VIEIRA, participam o seu falecimento em Vitória, capital do Espirito Santo, e convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7.º dia que mandarão celebrar amanhã, 11, às 9,30 horas, na capela do S. Sacramento da igreja de São José.

José Christiano Soares

Amigos, frequentadores da Casa Soares Maia & Cia. mandam rezar a missa do 30º dia do falecimento de seu bondoso amigo, JOSÉ CHRISTIANO SOARES, no dia 11 do corrente, às 10 horas, na igreja da Santa Cruz dos Militares.

Para este ato convidam sua Exma. familia, parentes e demais amigos.

Luiz Alves da Costa

(Funcionário público e ex-professor de orquestra do Teatro Municipal)

Viuva, filhos, genros, irmãos, netos e demais parentes comunicam o falecimento de seu idolatrado esposo, pai, sogro, irmão, avô e amigo, LUIZ ALVES DA COSTA, hoje, convidando a acompanharem os restos mortais da sua residência, à rua Viscondessa de Pirassinunga n. 29, às 17 horas, para o cemitério de São Francisco Xavier, antecipando os seus agradecimentos.

Alzira Piragibe

Vicente Piragibe, filhas, genros e netos comunicam aos seus parentes e amigos o falecimento de sua querida esposa, mãe, sogra e avó, ALZIRA PIRAGIBE e participam que o enterramento se realizará hoje, às 16 horas, no cemitério de S. Francisco de Paula (Catumbi), saindo o féretro da Avenida Maracanã n. 1.216, Tijuca.

Luiz Philippe de Britto Pereira

(Primeiro aniversário)

Lygia de Britto Pereira e filhos (ausentes), Antonio Augusto de Britto Pereira, filhos, irmãos e netos convidam os parentes e amigos para assistirem à missa que por alma do seu saudoso esposo, pai, filho, irmão, sobrinho e tio, LUIZ PHILIPPE DE BRITTO PEREIRA mandam celebrar no altar-mor da igreja de São Francisco de Paula, às 9 horas da manhã do dia 11 do corrente mês. Agradecem sinceramente.

Ana Rosa de Lyra Vaz Pinto

Carlos Simon, senhora e filhas, Marino Monteiro de Barros, senhora, filhos e nora agradecem a todos que os confortaram por ocasião do falecimento de sua querida sogra, mãe e avó, ANA ROSA DE LYRA VAZ PINTO, e avisam que fazem celebrar missa de 7.º dia por sua bonissima alma, quinta-feira, dia 11 do corrente, às 7 horas, na matriz do Engenho de Dentro, pelo que desde já se confessam gratos.

Fortaleza, a bonita capital do Ceará, sob um governo realizador e honesto

Um prefeito que estuda, conhece e está dando aos problemas da cidade soluções que consultam sobretudo os interesses da população — Possuindo alta dose de espírito público, o Sr. Raimundo de Alencar Araripe é um grande e lúcido auxiliar do governo cearense

Exmo. Sr. Dr. Raimundo de Alencar Araripe, dinâmico prefeito municipal de Fortaleza, Ceará

De alguns anos a esta parte, Fortaleza, a progressista e bela capital do Ceará, tem tido à frente dos seus destinos administradores que são modelos de honestidade e da mais vigilante dedicação aos problemas locais.

Não interrompendo essa formosa tradição, o atual prefeito de Fortaleza, Sr. Raymundo de Alencar Araripe, destaca-se sobretudo por uma operosidade realmente incomum.

Entusiasta do urbanismo, empreendeu uma série de realizações oportunas, que vem transformando a fisionomia da cidade, imprimindo-lhe novos aspectos, todos de uma beleza impressionante.

Devotado à sua terra natal, e com reconhecida vontade de bem servi-la, o atual governador da capital cearense tem sua administração marcada por inúmeros atos de grande importância, que fixam claramente seu amplo programa, correspondendo, assim, à confiança que lhe depositam o povo e o Exmo. Sr. Dr. Francisco de Menezes Pimentel, interventor federal.

É interessante notar que a Prefeitura de Fortaleza está sempre disposta a prestigiar as iniciativas particulares, amparando-as dentro dos limites máximos de suas possibilidades. Queremos nos referir a essa boa vontade, a esse anseio transbordante e intenso, que marca a cooperação do atual prefeito nos empreendimentos de caráter cívico, educacional, associativo, esportivo e humanitário. Acessível como é, o Sr. Araripe, democrático por índole e por educação, acolhe com simpatia todos aqueles que o procuram, encorajando, por palavras e atos, aos iniciadores de movimentos que visem o bem coletivo. É por isso mesmo que o Sr. Raymundo de Alencar Araripe tem seu nome ligado a quase todas as realizações de sua terra, da qual, sem dúvida, ele é um dos mais destacados benfeitores.

Administradores como ele, possuidos de uma elevada dose de espírito público, são evidentemente bem raros.

É que ele compreende, antes de tudo, que o seu papel reside em servi-la superiormente, distanciado de quaisquer paixões ou sentimentos inferiores.

Como homem de governo, inteligente e culto, ele sente emoção quando se põe em contacto com os problemas de sua ilustre terra, quando os estuda e equaciona com acerto e justiça.

Vamos abrir espaço, aqui, para a transcrição de alguns trechos de uma brilhante reportagem que sobre a dinâmica administração do governador da cidade de Fortaleza publicou "O Estado", orgão que alí se edita e que tão largo conceito usufrue entre os cearenses.

Diz ele:

"HOMEM DE AÇÃO — O governador da cidade de Fortaleza, Sr. Raymundo Araripe Junior, possue essa compreensão realística da época, encarna as qualidades imprescindiveis aos homens de governo.

Às visões unilaterais, ele prefere a apreensão do conjunto, a interpretação sistemática da paisagem social.

Não flutúa na superfície, não se embaraça no efêmero dos devaneios estéreis; mergulha, a fundo nos abismos da alma coletiva, colhendo suas impressões, localizando suas necessidades para remediá-las, com as soluções adequadas e oportunas.

Na esfera administrativa, não se aferra a conceitos dogmáticos, porque sabe que "não se guia um veículo com idéias preconcebidas, quanto mais um povo".

Não tem atitudes precipitadas nem dorme na solução dos interesses gerais pertinentes à alçada de suas atribuições. Leva em grande conta as sensatas sugestões da opinião pública, e acha que a ela deve apegar-se o homem que governa, pois o povo, quando não compreende os problemas, sente-o, na rudeza das suas realidades. Jamais olvidou as sugestões da imprensa, quando inspiradas em propósitos construtivos.

O expoente de suas realizações aí está, bem expressivo, para a análise dos céticos, dos insatisfeitos, dos que buscam saber em que está sendo empregado o dinheiro arrecadado em tributos legais.

Administração Interna

Na administração da própria Prefeitura, partindo do princípio portanto, é que o Dr. Raimundo Araripe se revela um supervisor exemplar.

Indice mais frizante disso mesmo não poderíamos citar, do que o andamento dos serviços públicos, que falam por si mesmos, prosseguindo, sem entraves, em ritmo de progresso sempre crescente, dando o atestado eloquentíssimo de que o controle das atividades é perfeito no que se refere ao pessoal do Estado-Maior, poder-se-ia dizer, pois que há, de fato, um Quartel-General na direção dessa luta empolgante pela manutenção das realizações presentes e pelo alicerçamento das grandes obras do futuro.

E, quanto ao seu aspecto social e humano a orientação imprimida pelo proveto administrador, no tocante à assistência aos servidores da Municipalidade, é digna de todos os nossos entusiásticos encômios.

S. Excia. se coloca em um ponto de vista superior, e prova, com uma justeza e uma serenidade verdadeiramente nobres.

Aumento do funcionalismo

Atendendo às necessidades de vida decorrentes da situação de emergência bélica em que a nação se encontra, o governo do município resolveu, num gesto de compreensão e patriotismo, estudar as possibilidades de um aumento de vencimentos que possibilite aos funcionários manter um relativo equilíbrio econômico e enfrentar, com vantagem, as eventualidades desses momentos de profundas transformações. Foi designada uma comissão para deliberar a respeito.

Abono familiar

O abono familiar foi concedido aos servidores municipais, há alguns dias, por um decreto-lei do nosso prefeito, decreto esse que traz o n.º 84 e dispõe, detalhadamente, sobre a importante resolução.

Integra-se desse modo, a Prefeitura de Fortaleza, cada vez com mais decisão e clarividência, no verdadeiro espírito do Estado Nacional.

Importante é saber-se que foi a Prefeitura, uma das primeiras repartições a decretar a sábia e patriótica medida.

A proteção à família sempre foi um detalhe que mereceu do inclito presidente Vargas especial carinho.

E a Constituição de trinta e sete esclarece perfeitamente sobre a importância cívico-política dessa proteção.

Porque, não há dúvida, é mesmo na família que teem base as nacionalidades

Visão panorâmica

Procuraremos fornecer ao leitor, em rápidas pinceladas, uma visão panorâmica dos últimos e mais expressivos empreendimentos do governo atual do Município.

A par desses novíssimos referir-nos-emos a outras notaveis obras prefeiturais, pois que elas por não serem de uma novidade tão imediata, não deixam entretanto de ser eloquentes sinais da sua atividade proveitosa — como é o caso da "Cidade da Criança", organização que imortaliza os seus autores.

A "Cidade da Criança"

Reputada por quantos nos visitam como o que há de mais perfeito no gênero, a "Cidade da Criança", em suas pitorescas instalações no antigo Parque da Liberdade, é magnífica realização da atual gestão municipal.

De encanto ímpar, num ambiente verdadeiramente paradisíaco, a "Cidade da Criança", é bem um atestado de que o governo da Capital não esquece nenhum detalhe, não subestima nenhuma das necessidades do povo. Indispensavel é frisar, para os que não estão radicados em nossa terra e nos visitam de passagem, que essa instituição não é, simplesmente, um "play-ground", um local de folguedos infantis. Escolas regidas pelos mais modernos métodos pedagógicos funcionam normalmente, dando aos pequenos frequentadores as primeiras noções de alfabetização e lições de importância imediata para a sua entrada na vida.

No terreno do desporto

Notavel tambem é a atenção que tem sido dispensada às coisas do desporto, pelo prefeito Dr. Raymundo Araripe, o que é outro índice da sua compreensão do rumo que está sendo dado à vida brasileira, sob a égide dos sãos princípios da nova política inaugurada a 10 de Novembro de 1937. O Chefe da Nação apontou, como um dos acessórios indispensaveis para a grande viagem ao futuro grandioso que teremos, o provimento de nossas reservas corporais, quase tão importantes e necessárias quanto as qualidades do intelecto.

A Administração Municipal de Fortaleza apreendeu, em sua plenitude, o alcance da medida do condutor supremo de nosso povo. E, coerente com os princípios fundamentais que inspiram a vida nacional de hoje, vai realizando, com o descortino e a energia que lhe são peculiares, obras que são verdadeiros marcos na existência da coletividade local.

Aí está o Estádio Getulio Vargas, em pleno andamento na sua maravilhosa concretização. Empreendimento de largo vulto, o nosso Estádio Oficial, impõe-se à admiração e exige o reconhecimento do povo cearense aos que nô-lo presentearam.

Não só o gramado do Prado e a imponência de suas arquibancadas, são exemplos dessa atividade em prol do aperfeiçoamento da raça. Tambem na Praça Benjamin Constant, outra construção identica está em obras. Essa praça de desportos será, ao seu término, uma das maiores do norte do país.

Dr. Clovis de Alencar Mattos, oficial de Gabinete do Sr. prefeito da capital cearense

Lindo aspecto da "Cidade da Criança", notavel realização administrativa do Dr. Raimundo de Alencar Araripe

Uma das maiores artérias da América do Sul

Dignas de serem ressaltadas no rol imensuravel das notaveis iniciativas do Sr. Raimundo Araripe à frente da Administração Municipal, são, indubitavelmente, as obras que estão ambas em vias de serem rematadas, da Avenida Bezerra de Menezes e do prolongamento da rua Senador Pompeu.

Esta última, já foi citada como uma das maiores artérias da América do Sul, pois conta 36 mil metros de extensão em linha reta. Para o lado do sul, ainda se encontra em melhoramentos, com o trabalho de pavimentação e meio-fio em franco progresso. Em sua parte mais central, a Senador Pompeu é bem a rua típica de nossa bela cidade. Retilínea e bem arborizada, é uma interessante perspectiva que se projeta no horizonte norte da urbe fortalezense.

O que aí fica define esplendidamente, como administrador e homem público, o atual prefeito de Fortaleza.

E ele continua, animado pelos mesmos altos propósitos, a trabalhar pela sua cidade, pela bonita cidade cujos destinos em boa hora lhe confiou o interventor Menezes Pimentel.

Expressivo flagrante da Praça do Ferreira, ponto central de Fortaleza, modernizada pela gestão do Dr. Raimundo de Alencar Araripe

A INDÚSTRIA SALADERIL

O mais bem localizado estabelecimento, no gênero, em todo o Estado de Mato Grosso — O comércio dos derivados do boi, nestes últimos sete anos, numa expressiva estatística da Xarqueada Otília, de Irmãos Barros & Cia. Ltda. — Sal e aniagem

No municipio de Corumbá, a indústria saladeril está praticamente enfeixada nas atividades das Xarqueada Otilia, o estabelecimento mais bem localizado do Estado. Situado no rio Paraguai, à sua margem direita, dista seis horas de Corumbá e de Porto Esperança, o que quer dizer que fica a meio caminho desses dois centros importantes do comércio de Mato Grosso. A Xarqueada Otilia dispõe de um ótimo porto onde facilmente atracam todos os vapores que navegam no rio Paraguai, circunstância que sobremodo facilita o transporte do gado de corte, bem como o dos seus derivados. O estabelecimento ainda é servido pelo porto denominado Manga, por onde obrigatoriamente transita todo o gado vindo da zona da Nhecolândia, a mais rica zona pastoril do Estado, entrando ele dali diretamente para o piquete da Xarqueada que do citado porto dista apenas dois quilômetros.

Da importância e do volume do movimento da Xarqueada Otilia, de propriedade dos Irmãos Barros & Cia. Ltda., com escritório central em Corumbá, à rua Delamare, 73, falam eloquentemente as cifras abaixo, correspondentes à produção nestes últimos sete anos, periodo em que a indústria dos derivados do boi tomou notavel incremento, devido, em grande parte, às necessidades decorrentes do estado de convulsão mundial. O computo estatistico, por safra, sofreu ligeira baixa apenas nos anos de enchente do rio Paraguai, enchente que, como se sabe, ocorre periodicamente e acarreta dificuldades não só à localização do gado como ao transporte do produto industrialisado. Não obstante, a Xarqueada Otilia está orientada de sorte a não deixar de prover os mercados nacionais de seus tão apreciados produtos, apresentando a seguinte produção, em gado abatido, por cabeça:

Ano	Cabeças
1937	14.030
1938	9.704
1939	12.835
1940	9.850
1941	13.002
1942	13.525
1943	12.646

Da safra do corrente ano, assim se especificam os produtos dados à exportação:

12.094 fardos de charque, pesando 909.918 quilos;

12.702 couros vacuns, salgados, verdes 264.386 quilos;

1.390 tambores e cuartolas c/sebo cuado 214.997 quilos;

200 caixas com linguas defumadas c/ 13.250 linguas;

398 fardos de figados, pesando 29.430 quilos;

97 fardos de fraldas (entrecosto) 6.907 quilos;

59 fardos de corações secos, salgados 4.199 quilos;

49 fardos de papadas 3.159 quilos.

Para os diversos misteres de sua indústria no corrente ano, a Xarqueada Otilia necessitou de 520 toneladas de sal, o que corresponde a 40 quilos por animal. Para embalagem dos fardos de charque e couros verdes, são utilizados sacos de aniagem, sendo empregados em cada safra 15.000 unidades. Alem dos produtos acima enumerados, são tambem exportados, em grande escala, graxa fina, couros de nonatos, nervos, coalheiras de bezerros, etc.

Fundada em 17 de outubro de 1926, a Xarqueada Otilia prepara-se no momento para a sua 26.ª safra, que é em dezembro, pagando os mais altos preços por gado de corte e de invernada, aceitando ofertas dos interessados por intermédio da Caixa Postal n. 29, ou endereço telegráfico "OTILIA".

Chamados à delegacia do Instituto dos Comerciários

Estão chamados à delegacia do Instituto dos Comerciarios no Distrito Federal, os Srs. Joaquim Paulino dos Passos Serra Junior e Joaquim de Almeida Figueiredo, afim de tratarem de assunto de seu interesse.

Nova cooperativa de carnes e derivados

URUGUAIANA, (Rio Grande do Sul), 10 (Serviço especial de A NOITE) — Foi criada a Cooperativa Oeste da Fronteira de Carnes e Derivados Limitada por um grupo de fazendeiros deste município para exploração de carnes e seus derivados. Essa cooperativa adquiriu por compra a charqueada de Oeste dos charqueadores Flodoardo Silva & Cia., por um milhão e duzentos mil cruzeiros. A nova Cooperativa iniciará as suas atividades imediatamente, tendo sido nomeados seus diretores os senhores Francisco Telleches, João Silva e Antonio Martins Bastos.

NOTÍCIAS DE CAMPOS

CAMPOS, novembro (Serviço especial de A NOITE) — Campos recebeu a visita de uma grande caravana de quintanistas da Escola Nacional de Engenharia, chefiados pelos professores Saturnino de Brito e Manoel Gomes Paes. Tambem vieram os engenheiros Viana da Silva e Henrique Batista. A comitiva compunha-se de quarenta jovens de ambos os sexos, aos quais foram prestadas expressivas demonstrações de carinho. Os estudantes visitaram vários estabelecimentos e percorreram os pontos mais pitorescos da cidade. Estiveram tambem em algumas usinas açucareiras.

—— Está nesta cidade o barítono Ernesto De Marco, que fará seu concerto no salão do Saldanha da Gama, no próximo dia nove. De Marco entrou em entendimento com o prefeito Salo Brand, afim de lhe ser possivel organizar uma companhia lírica que deverá estrear-se em Campos em fevereiro próximo.

—— Já entrou em exercício de seu cargo o Sr. Creton Navega, recentemente nomeado promotor público desta comarca.

—— O dia consagrado aos mortos teve nesta cidade intenso movimento. Desde a véspera, o cemitério público e os das diversas irmandades religiosas receberam centenas de visitantes e ao dia seguinte a romaria aumentou consideravelmente. O cemitério público desta cidade é um recanto bonito, muito bem cuidado. A Prefeitura mantem alí bons auxiliares e todos trabalham pelo ótimo aspecto da necrópole.

—— O Orfeão do Colégio Estadual de Campos, antigo Liceu, teve uma grande noite no Trianon. Mais de cem voses cantaram num belíssimo programa sob a direção da professora Themis Torres. Foi uma grandiosa audição realçada pela sua finalidade filantrópica, pois a festa foi em benefício das obras da igreja de N. S. do Sacco.

—— A Prefeitura baixou uma tabela para os preços de hortaliças, legumes, aves e ovos vendidos na Parça do Mercado, afim de impedir a injustificada majoração que vinha assustadoramente atingindo todos os artigos. Os barraqueiros, os quitandeiros e vendedores ambulantes receberam a tabela visivelmente constrangidos. Em compensação o público e principalmente as donas de casas, proprietários de hotéis e pensões aplaudiram a deliberação do prefeito pela justa providência posta em prática.

—— Os Srs. José Carvalho e Antonio Oliveira, respectivamente proprietário do Pão Quente e sócio do Bar do Angelo, resolveram uma pescaria na tarde de Todos os Santos. E quase perderam a vida. Chovia e ventava. A canoa, muito leve, adernou e ambos os comerciantes foram ao fundo do Paraíba. O Sr. Antonio Oliveira foi o que encontrou maior embaraço, lutando contra as águas. E se não fora o Sr. Carvalho, por saber nadar e por ser calmo, teriamos que noticiar o afogamento de ambos.

Realizações, em Pernambuco, da Secção de Fomento Agrícola e Comissão Brasileiro-Americana de Produção

Departamentos da S. F. A. - Estabelecimentos de Cultura e Experimentação - Zonas Agrícolas - Escolas Rurais - Potencial hidro-elétrico aproveitado - Vilas Operárias - Oficina Mecânica - Distribuição de Sementes - Usinas de beneficiar arroz - Avicultura - Silos para conservação de grãos alimentícios - Campos de multiplicação - Granja Cruzeiro do Sul - Preparando, na retaguarda, os aprovisionamentos para a Avançada da Vitória

O presidente e o representante norteamericano da C. B. A., com a assistência do Chefe da Secção de Fomento Agricola em Pernambuco, instruem os técnicos dos diferentes serviços da Comissão

A Secção de Fomento Agricola Federal em Pernambuco vem produzindo, de alguns anos a esta parte, trabalhos verdadeiramente admiráveis no que concerne a agricultura racional e mecanizada.

Esta é a impressão que domina o viajante ao penetrar nas vastas zonas do litoral, mata e sertão do grande Estado nordestino. Com efeito, aos olhos do observador vão se sucedendo as paisagens e, nestas, ressaltando aqui e ali, a ação construtiva do modelar departamento do Ministério da Agricultura, contribuindo fortemente, através dos esforços conjugados dos seus técnicos, para o contínuo desenvolvimento agro-econômico do Estado.

Antes de abordar em detalhes as obras já executadas e em execução, vale saber quando se começou a sentir esse surto de renovação nas lides rurais do Leão do Norte. Sobre isto, temos fonte de seguros informes no "relatório" de 1938 do extinto Serviço de Plantas Texteis, a que sucedeu, em 1939, a atual Secção de Fomento Agricola, em virtude da reforma porque passou a esse tempo o Ministério da Agricultura. Ao focalizar-se esse período da vida agro-cultural do Estado se destaca, merecedor de toda a simpatia e gratidão dos pernambucanos, um agrônomo de inconfundivel personalidade entre seus pares, Oscar Espinola Guedes, antigo chefe do S. P. T., atualmente na direção da Divisão de Fomento da Produção Vegetal e a quem em boa hora o ilustre e operoso ministro Apolônio Sales confiou, tambem, a presidência da Comissão Brasileiro-Americana de Produção de Gêneros Alimentícios surgida com o acordo econômico estabelecido em 3 de setembro de 1942 entre o nosos país e a grande nação norteamericana.

Até 1936, bem restrito era ainda o panorama agricola do Esatdo. Urgia, para que se cumprisse a finalidade dos serviços então articulados entre a União e o Estado, que se substituissem os processos rotineiros por métodos novos de lavoura racional e mecânica. Foi o que se fez a partir de 1937, graças às seguras diretrizes traçadas por Oscar Espinola Guedes e, sobretudo, graças ao decidido estimulo que os técnicos do Ministério da Agricultura teem continuadamente recebido do governo do Estado.

Secundando a palavra de ordem do benemérito presidente Vargas, de "produzir mais e melhor", acentuou o Interventor Agamenon Magalhães, num dos seus artigos para a "Folha da Manhã", do Recife, que "a produção é uma causa nacional e produzir é problema de ordem pública ligado ao da segurança do país".

Foi, assim, que começou o ritmo de trabalho e renovação em todo o nordeste, ou, mais propriamente, em todo o país, proporcionando-nos hoje o panorama empolgante que se descortina, por vales e montes, aonde chegam, para desbravamento da terra e fundação de culturas novas, as maquinárias e os técnicos incumbidos do fomento de nossa produção agricola.

A Secção de Fomento em Pernambuco prossegue devotada à causa nacional da produção. À frente dos seus trabalhos se encontra hoje o agrônomo Renato Domingues, profissional de comprovada capacidade e com larga folha de serviços no Ministério. Empossado na chefia há pouco mais de três meses, vai dando cabal desempenho aos seus múltiplos encargos, executando eficientemente o plano de trabalhos organizado pelo próprio ministro Apolonio Sales. Os trabalhos tomam maior vulto com os vários projetos da Comissão Brasileiro-Americana, que os vai levando a efeito em cooperação com o Fomento Agricola, sendo autor do maior número desses projetos o Professor John B. Griffing, um grande técnico e tambem um grande amigo dos brasileiros, inteiramente identificado com os nossos problemas da agricultura e pecuária.

A sede do Fomento Agricola em Pernambuco, alem das diversas dependências internas necessárias ao controle de seu complexo de trabalhos, dispõe de um Laboratório onde são devidamente analisadas sementes e fibras para seleção. No mesmo prédio, para maior facilidade dos serviços em cooperação, passou, por último, a funcionar o escritório da Zona "V" da C.B.A., sob a chefia do Dr. John Griffing.

Corpo de funcionários do escritório da C. B. A., no Recife, vendo-se ao centro o respectivo chefe, Dr. John Griffing

Estabelecimentos de cultura e experimentação mantidos pela Secção de Fomento

Em contínua e franca atividade, a Secção de Fomento mantem no Estado dois Campos de Sementes, localizados em Correntes e Glória de Goitá e uma Estação Experimental no município sertanejo da Serra Talhada. Nesses estabelecimentos foram instaladas usinas de beneficiamento de algodão, as quais veem funcionando com toda regularidade e com os mais satisfatórios resultados, consoante se tem observado no término de cada safra, sendo que no Campo de Correntes há, ainda, uma despolpadora de café que beneficia a maior parte do produto, tanto do próprio município como das zonas cafeeiras que lhe são adjacentes.

Zonas agrícolas — Sedes e municípios abrangidos pela jurisdição de cada uma

Para a finalidade prática de melhor fomentar as lavouras e prestar mais facil assistência técnica aos agricultores, a Secção dividiu o Estado em oito zonas agricolas, a saber:

A 1.ª, cuja sede é em Glória, consta de 9 municípios; a 2ª com sede em Limoeiro, com 5 municípios; a 3.ª, com sede em Garanhuns, com 7 municípios; a 4.ª, com sede em Correntes, com 2 municípios; a 5.ª, em Rio Branco, com 12 municípios; a 6.ª cuja sede fica em Serra Talhada, com 15 municípios; a 7.ª sediada em Timbaúba, com 5 municípios, e a 8.ª, em Caruarú, com 6 municípios.

Fundação de escolas rurais

Na Serra Talhada e em Glória de Goitá, anéxas aos seus estabelecimentos, a Secção de Fomento Agricola construiu e instalou escolas rurais. Esses nucleos de aprendizagem, providos de materiais e mobiliários adequados, veem proporcionando aos lavradores dessas regiões inestimaveis beneficios com a alfabetização e preparo de seus filhos para um melhor futuro.

Cachoeira de Escadas

A S. F. A. construiu e inaugurou as obras de aproveitamento do potencial hidro-elétrico de uma grande cachoeira, localizada a nove quilômetros do Campo de Sementes de Correntes e conhecida por "Cachoeira de Escadas". Obra de grandes proporções e de inestimavel valor econômico, está prestando assinalados beneficios com a movimentação do maquinário das usinas de algodão, café e arroz, do Campo, e a iluminação deste, da cidade sede do município e de distritos próximos.

Vilas operárias

Integrada no plano de assistência social do governo de Pernambuco, a S. F. A. construiu nos seus campos vilas operárias que estão proporcionando aos trabalhadores rurais o conforto da habitação higiênica e saudavel.

Oficina mecânica

Há dois anos que funciona, com reais proveitos, na área interna da sede da Secção, uma oficina mecanica convenientemente aparelhada, procedendo a consertos de motores e de consideravel numero de máquinas agricolas do Serviço.

AÇÃO CONJUNTA DA SECÇÃO DE FOMENTO E COMISSÃO BRASILEIRO-AMERICANA

Distribuição de sementes

Verificou-se sensivel aumento na produção de milho, feijão, arroz, batatinha e outras espécies, resultante da farta distribuição de sementes promovida pela C. B. A. Igualmente vultosa foi a quantidade distribuida, gratuitamente, de sementes horticulas, beneficiando-se cerca de três mil horticultores no Estado. Alem da fundação de grandes hortas em estabelecimentos do Ministério, a C. B. A. e a S. F. A. forneceram auxilio material e ministraram orientação técnica a inúmeras hortas formadas em propriedades suburbanas e em casas residenciais, colégios, hospitais e instituições de caridade, na capital.

Usinas para beneficiar arroz

Foram montadas três usinas de beneficiamento de arroz: no Recife, em Limoeiro e Timbauba, respectivamente. A Comissão, aproveitando os vales úmidos, promoveu o plantio de arroz em vários pontos de sua jurisdição no nordeste. Em Pernambuco foi surpreendente o êxito dessa iniciativa, de vez que já se verificou a colheita dos seus arrozais fundados na Estação Experimental do Curado, localizada nos arredores do Recife, tendo sido o ato de início da mesma honrado com a presença do ministro Apolônio Sales, do almirante Jonas Ingram e do general Newton Cavalcanti.

Avicultura

Foram instalados sete aviários e todos estão atingindo a sua finalidade, já se achando compromissados para o fornecimento de cerca de 100.000 pintos e 2.000 marrecos, destinados a outros aviários em formação.

Silos — Assegurada a conservação de grãos alimentícios

Para a conservação de grãos alimentícios, necessidade consequente do aumento da produção, foram, já, confeccionados mais de 100 silos de metal que se distribuiram por vários municípios. A Comissão está projetando outro tipo de silo, em alvenaria, com a forma de caixa, sem necessidade de qualquer reforço, para evitar a construção daqueles, que ficam por preço elevado, dada a atual dificuldade de obtenção de metal.

Campos de multiplicação

Nos estabelecimentos do Fomento em Correntes, Glória-de-Goitá e Serra Talhada, fundaram-se campos de multiplicação de sementes selecionadas de feijão, arroz, milho, batata, etc., para renovação continua das plantações.

Granja "Cruzeiro do Sul"

Trabalha-se intensamente para breve instalação de importante granja moderna, iniciativa do comandante da 4.ª Esquadra Estadunidense no Atlântico-Sul, almirante Ingram, com a colaboração da Secção de Fomento e da C. B. A. Alem da vantagem da produção de alimentos em maior escala, terá ainda essa fazenda-modelo uma finalidade educativa, qual seja a de promover demonstrações práticas dos modernos métodos agrícolas, formando lavradores e hortelãos sob esses métodos.

Estas notas não focalizam o acervo total de realizações com que a Secção de Fomento Agricola e a Comissão Brasileiro-Americana de Produção de Gêneros Alimenticios estão promovendo o aumento da produção em Pernambuco. Sofreram restrições impostas à reportagem por angústia de tempo e multiplicidade de afazeres. Falam, todavia, do patriótico esforço com que os dirigentes desses dois departamentos agricolas do governo dinamizam atividades, preparando, na retaguarda, os aprovisionamentos para que as Nações Unidas mais depressa alcancem uma completa e esmagadora vitória nesta monstruosa guerra em que há mais de três anos lhes vem cabendo defender sobretudo as liberdades humanas.

Um dos aviários instalados, vendo-se a criação de Leghorns

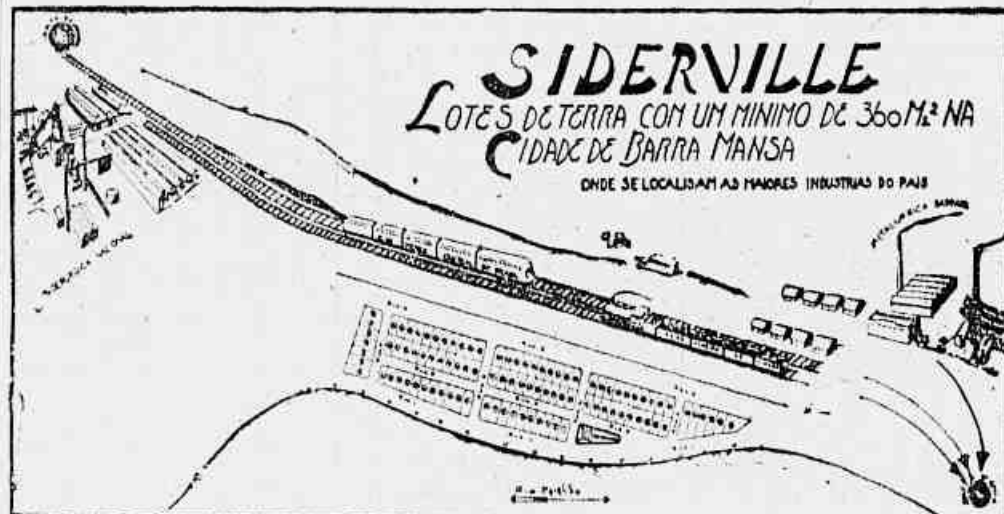
O presidente e o representante norteamericano da C. B. A., em companhia do Chefe do Fomento Agricola em Pernambuco, dão inicio à colheita do milho no Campo de Sementes de Glória-de-Goitá

A EXPRESSÃO QUE JÁ REPRESENTA VOLTA REDONDA

VOLTA REDONDA é um símbolo de progresso. Não há exemplo na história do Brasil de uma cidade que evoluísse em tão curto espaço de tempos.

Ontem, Volta Redonda era um grupo de casas, com o aspecto de vila; hoje, é uma das mais florescentes cidades do Brasil; a cidade da siderurgia, a meca dos chaminés ousadas que apontam a ascensão do Brasil,

Volta Redonda, terra dos cadinhos, onde será preparada uma das fases mais decisivas da ndcionalidade.

Volta Redonda, cidade símbolo, fornalha grandiosa do ferro, de onde sairá a alavanca que impulsionará a arrancada formidavel do Brasil para emancipação econômica através dos tempos.

O novo diretor geral de sports da Educação Física de Lisboa

LISBOA, 10 (A. P.) — O Conselho Técnico de Educação Física reuniu-se, ontem, sob a presidência do major Peixoto e assistido pelo Sr. Ayala Boto Leal de Oliveira e Fernando Correia.

Nesta reunião foi nomeado para o cargo de diretor geral de sports o coronel Salvação Barreto, sendo empossado logo após a sua designação.

TENTATIVAS DE "RECORDS"

BUENOS AIRES, 10 (A. P.) — Os atletas chilenos Alfonso Rosas e Isidoro Ferrero vão tentar, nesta capital, na pista do Club de Ginásia y Esgrima, superar o "record" sulamericano dos mil metros, corrida rasa, de que é detentor o atleta chileno Guillermo Garcia Huidobro, no tempo de 2 minutos 28 segundos e 5/10.

NOTICIAS DA BAíA

SALVADOR, novembro (Da Sucursal de A NOITE) — Realizou-se às 20,30 horas, no salão do Liceu de Artes e Ofícios, a sessão de encerramento do Primeiro Congresso Nacional de Estudantes Secundários. Com a presença do representante do prefeito da capital, engenheiro Elysio Lisboa, delegados das entidades universitárias, dirigentes da U. E. S. B., diretórios de grêmios ginasiais e numerosa assembléia, a sessão foi iniciada pelo estudante Geraldo Resende, presidente da U. E. S. B. Falaram diversos oradores sendo um representante de cada Estado. Os jovens congressistas, vindos do Norte, para participarem do conclave, estão se preparando para regressarem aos seus Estados e mostram-se satisfeitos com as deliberações do Congresso.

1º aniversário da C. B. A. na Paraiba

Eficiente atuação em todos os setores da produção agrícola — Hortaliças para o abastecimento de Natal e João Pessoa, por iniciativa da C. B. A. — Silos e câmaras de expurgo — Distribuição de ferramentas agrárias e combate à sauva — Duas usinas para o beneficiamento do arroz paraibano — 50.367 beneficiados com distribuição de sementes de cereais — Hortas da Vitória e hortas residenciais — Estendem-se as atividades ao fomento pecuário — Preparo de pessoal especializado — Acerto da deliberação do presidente Vargas criando a C. B. A.

A 3 de setembro de 942, teve lugar no Rio de Janeiro a assinatura do acordo firmado pelos governos brasileiro e norteamericano para a manutenção de um serviço de fomento à produção de generos alimentícios na vasta região que vai da Baía ao Território do Acre, criando-se então, a C. B. A.

O valor da obra que está sendo concretizada pela C. B. A. já pode ser apreciado através dos resultados obtidos, aliás, muito significativos.

As proveitosas atividades da C. B. A. no seu primeiro ano de existência anunciam um futuro promissor a esse empreendimento no sentido de dotar os habitantes da região citada de gêneros para atender às suas necessidades e às das tropas, que dia a dia aumentam.

Desde o início estava a C. B. A. fadada a uma eficiente atuação em benefício do nosso país, uma vez que o ministro Apolonio Sales confiou logo a presidência da mesma ao agrônomo Oscar Espínola Guedes, técnico de reconhecida idoneidade e competência e que, na direção de serviços agrícolas em Pernambuco e posteriormente à frente do Departamento Nacional da Produção Vegetal, revelou capacidade de realização e larga visão administrativa.

Pelo lado americano, o primeiro dirigente foi o agrônomo Jonathan Garst e, presentemente, é o agrônomo K. Kadow, sumidades estadunidenses em assuntos agrícolas. Tem o aludido presidente americano da C. B. A. como seu representante junto aos técnicos brasileiros, no setor que compreende a Paraíba, o professor J. B. Griffing, da Divisão de Alimento e Nutrição, técnico que já dirigiu a Escola Superior de Agricultura de Viçosa e vem prestando ótimos serviços neste Estado. Cumpre ressaltar tambem a atuação muito proveitosa do agrônomo Lauro Pires Xavier, representante da C. B. A. na Paraíba.

Atuação variada e eficiente

Neste Estado, que constitue apenas uma célula de atividade da C. B. A., as realizações da Comissão teem sido em variados setores de produção. Ora distribuindo sementes de hortaliças ou de outros gêneros alimentares, ora fazendo doação de ferramentas agrícolas, ora instalando silos, camaras de expurgo, usinas de beneficiamento de arroz e até efetuando financiamento, estendendo-se o seu raio de ação ao fomento da pecuária com a distribuição, em larga escala, de sementes de forrageiras próprias para a região e de alto teor nutritivo.

Hortas da Vitória

Concorrendo para a formação de hortas da vitória, distribuiu a C. B. A., no Estado, por intermédio do Laboratório de sementes, da Secção de Fomento Agrícola 82.259 gramas de sementes de hortaliças pelas seguintes hortas instaladas por conta da Comissão, ou por ela subvencionadas: Abrigo de Menores Jesús Nazaré, Colégio das Lourdinhas, Orfanato Dom Ulrico, Bom Pastor, Educandário "Eunice Weaver", Hospital Santa Isabel, Asilo de Mendicidade, Leprosário, Industrias Reunidas Matarazzo, Palácio da Justiça, Sociedade de Agricultura, Estação Experimental de Alagoinha, Aprendizado Agrícola Vidal de Negreiros, Estação Experimental de Fruticultura Tropical do Espírito Santo e Escola de Agronomia do Nordeste, numa área total de 325.316,56 metros quadrados.

A horta-modelo, de Areias, destina-se ao abastecimento da Base Aérea e da população civil de Natal, enquanto as de Espírito Santo e de Alagoinha abastecem o Posto de Vendas de Verduras e Frutas da capital, outro melhoramento da C. B. A. com a finalidade de promover o maior consumo de hortaliças.

Ao lado do serviço de formação das grandes hortas, mantem um serviço permanente de auxilio técnico à horta domiciliar, nesta capital, fornecendo operários especializados, gratuitamente, transportando estrume e dando a semente.

A C. B. A. distribuiu mais 27.168 gramas de sementes de hortaliças entre 805 pessoas, o que equivale a formação de 805 hortas residenciais. Inumeras foram as pessoas atendidas a domicilio na instalação dessas hortas.

A embalagem de verduras na horta da C. B. A., na Estação Experimental de Alagoinha, do Instituto de Experimenta Agrícola e o posto de venda de verduras, provenientes do Interior

Total de 50.367 beneficiados com sementes de cereais

A par do fomento intensivo à cultura de hortaliças, incrementa a C.B.A. o plantio de cereais. Para tanto, distribuiu 175.181 quilos de semente de milho.... 182.415 quilos de sementes de feijão, 10.400 quilos de sementes de arroz e 11.000 quilos de batatinha. Sobe a 50.367 o número de pessoas beneficiadas com essa proveitosa medida.

Ferramentas agrárias

Para completar essa obra no sentido de prestar real amparo ao pequeno lavrador, que somente nas horas vagas faz um roçado" nas circunvizinhanças da casa de morada, para o abastecimento da familia, realizou a Comissão uma distribuição de 11.510 enxadas, por todos os municipios paraibanos.

Protegendo a produção agricola

Afim de proteger a produção agrícola das devastações da sauva, praga que neste Estado reduz de quase 30 % as safras de gêneros alimenticios a C.B.A. importou dos EE. UU. uma grande partida de arsênico, no total de 8.600 quilos e deu inicio à venda do poderoso veneno para exterminio do terrivel inimigo da lavoura, ao preço de 6 cruzeiros o quilo, quando o comércio impunha o preço de 14 cruzeiros por quilo.

Adquiriu, ainda, para emuréstimo aos lavradores, 100 extintores e 50 foles. Todos esses utensilios se acham em ação, prestando inestimaveis serviços.

Tambem, para maior eficiência do combate à sauva, organizou a C.B.A. um plano pelo sistema de cooperação, atualmente já em execução em Guarabira.

Conservação de produtos vegetais

Não descurou a C.B.A. da conservação dos produtos vegetais, diante do aceleramento que imprimiu à produção, distribuindo as sementes a que nos referimos, afim de evitar o excessivo barateamento nas épocas de safra, pois o agricultor sem dispor de meios para conservar seus produtos, tem de entregá-los pelos preços correntes nos dias da colheita, o que alem de provocar o encarecimento exorbitante dos gêneros nos meses depois de última safra, motiva ainda a escassez de sementes para fundação das safras futuras. Assim, foram montados 53 silos de ferro galvanizado, neste Estado, e distribuidos pelos seguintes municipios: João Pessoa, 2; Santa Rita, 3; Espirito Santo, 3; Sapé, 8; Areia, 3; Guarabira, 15á Caiçara, 4; Araruna, 4; Pilar, 3; Itabaiana, 2; Ingá, 3 e Campina Grande, 2.

Restam ainda 28 silos para montar.

Em Campina Grande a C.B.A. vai instalar tambem uma câmara de expurgo, atendendo à justa solicitação que lhe dirigiu a Sub-Comissão Estadual da Batalha da Produção.

Beneficiamento de arroz

Fundou tambem a C.B.A. culturas de arroz em Camaratuba, na Estação Experimental de Espírito Santo e, recentemente, na Estação Experimental de Alagoinha, feitas em épocas diferentes, atendendo às condições climáticas da região. Toda produção de cerca de 43 toneladas destina-se à distribuição de semente para novas culturas. Atendendo à exigência do impulso registrado na cultura dessa graminea no Estado, onde as terras são demais propicias ao referido cereal, instalou duas usinas de beneficiamento de arroz uma no Municipio de Mamanguape e outra no de Guarabira, motivando assim a produção de arroz de melhor qualidade.

Estendem-se as atividades ao fomento pecuário

Estendeu-se a ação da C.B.A. ao desenvolvimento do fomento à pecuária, tendo distribuido cerca de 2.000 quilos de sementes de capim "gordura", "roxo" e "colonião", bem como um crédito de 50.000 cruzeiros para campos de cooperação de "palma" e cerca de aveloz, serviço já iniciado.

Avicultura

Em vista da falta de carne no Nordeste devido a crise de transporte e o aumento da população, o ministro Apolonio Sales mandou que se elaborasse um vasto plano de fomento à avicultura como o único meio aconselhado para atenuar a escassez de carne de gado bovino. Daí a instalação de aviários e a distribuição de pinto de um dia. Foram ampliados e restaurados em primeiro lugar os aviários existentes, pertencentes ao Estado e municipios do interior, com a distribuição de casas, colônia, pintos e chocadeira, e agora, deu início a instalação de novos aviários nas Dependências do Ministério. Está em pleno funcionamento o do Aprendizado Agricola Vidal de Negreiros em Bananeiras e em instalação o da Estação Experimental da Alagoinha com capacidade para 2.000 poedeiras; o da Estação de Fruticultura Tropical de Espírito Santo é destinado à criação de perús, com capacidade para 2.000.

Já foi iniciada a criação com a chegada da primeira partida de 500 perús. Iniciou mais a instalação de um pequeno aviário para 200 poedeiras, no Educandário "Eunice Weaver".

Cursos técnicos no Rio

Para apoiar os planos de incremento avicola e de maior consumo de hortaliças, criou a C. B. A., em colaboração com o Serviço de Alimentação e Providência Social, um curso de alimentação destinado a orientar as populações, tendo mandado até hoje duas senhoritas e dois rapazes no Rio, aquelas para fazerem o curso mencionado e estes para se especializarem em avicultura, todos às expensas da Comissão. Os aprovados serão contratados para os serviços de suas especialidades.

Alem desses cursos no Rio, a C. B. A. resolveu, como complemento das Hortas comerciais, criar cursos de capatazes em horticultura, afim de preparar operários especializados na cultura de hortaliças.

Foi iniciado anexo à Escola de Areia o primeiro curso composto de 20 rapazes que, alem dos conhecimentos práticos de horticultura, receberão tambem instruções de leitura quando analfabetos. O curso está a cargo do Departamento de Horticultura e Fruticultura da Escola de Agronomia do Nordeste, que é dirigido pelo agronomo Salvino de Oliveira Filho.

Crédito Agrícola

Com o fim de amparar o pequeno lavrador visando o aumento da produção de grãos alimenticios a C. B. A. financiou o agricultor paraibano por intermédio das Cooperativas aquí existentes. Foram entregues ao Departamento de Assistência ao Cooperativismo 700 mil cruzeiros para empréstimos, o que concorreu grandemente para o aumento da produção a despeito da precariedade do inverno.

Experimento de batatinha e leguminosas

A C. B. A. visando melhorar a produção de batatinha na zona de Esperança resolveu aceitar a magnifica colaboração da Escola de Agronômia de Areia, por intermédio do Departamento de Genetica, para fazer algumas experiências com a batatinha pela escolha das melhores sementes que foram obtidas no próprio "habitat". O experimento visa selecionar melhores sementes de acordo com o tamanho e a produção, alimentando, todas as que foram atacadas durante o ciclo vegetativo. Dentro de pouco tempo teremos melhor semente e garantido o estado sanitário. Por outro lado a C. B. A. importou sementes do Rio Grande do Sul que foram plantadas a título de experiência de aclimação.

Outro problema que preocupa a C. B. A. é o das proteinas vegetais, dada a pequena quantidade de proteinas animais existentes no Nordeste, insuficiente dentro de pouco tempo para atender ao surto da população avicola do Nordeste com a ampliação e fundação de aviarios. Para resolver esse caso, o professor Griffing vem fazendo na Estação Experimental de Alagoinha, por intermédio do agronômo Josué de Faria Pimentel, um ensaio com as leguminosas mucuna, e feijão macassar plantas que possuem elevado teor de proteinas.

Concluidas as experiências que vão correndo muito bem, será, então, aconselhado o modo de cultivar essas leguminosas tendo em vista a produção de proteinas para suprir a escassez da farinha de carne e derivados.

Dados significativos

Pelos dados acima, que correspondem ao primeiro ano de atividades na Paraiba, observa-se o acerto da deliberação do presidente Vargas, quando assinou o acordo para manutenção do serviço que deu origem à Comissão Brasileira Americana de Produção de Gêneros Alimenticios.

A PARADA DA JUVENTUDE EM JUIZ DE FÓRA

O desfile do Colegio S. José constituiu acontecimento do mais alto cunho de brasilidade

A garbosa turma de alunos do Colégio S. José de Juiz de Fora, representando as Nações Unidas em continencia à tribuna oficial, e alunos do mesmo educandario, empunhando 21 bandeiras brasileiras, representativas dos Estados da Federação, marchando em forma de V

Com o Brasil em guerra, batendo-se, hoje, ao lado das Nações Unidas em defesa das liberdades humanas ainda perigosamente ameaçadas, a Parada da Juventude alcançou este ano, em todo o país excepcional ressonância, constituindo mesmo um espetáculo emocionante, do mais alto sentido de brasilidade.

Foi assim tambem em Juiz de Fóra, tradicional e progressista cidade mineira.

Todos os seus estabelecimentos de ensino, inclusive as escolas primárias, públicas e particulares, nela tomaram parte, emprestando-lhe um relevo enorme.

O povo acorreu às ruas para assisti-la e testemunhar o seu apoio à juventude, aos moços que são, hoje, mais do que nunca, as legitimas esperanças da Pátria, sentinelas que nunca dormem, numa vigilia de todos os instantes pela sua sobrevivência e pela sua glória.

O desfile do Colégio São José foi a nota mais altamente impressionante daquela manhã de 6 de Setembro em Juiz de Fóra.

Formaram perto de 800 alunos, pertencentes a todos os seus cursos.

Na frente, oitenta ciclistas, 50 elementos de banda, sendo 34 tambores e 16 clarins constituiram uma vanguarda que logo suscitou os aplausos da multidão. A disposição do conjunto obedeceu a uma original apresentação em forma a V. 52 bandeiras, sendo 21 representando os Estados brasileiros e 31 de Nações Unidas em luta contra o Eixo.

As 31 bandeiras tiveram igualmente a disposição de um V, tendo no vértice a Bandeira Nacional e nos extremos as bandeiras dos Estados Unidos e da Inglaterra.

Empolgou, na verdade, o desfile, dos alunos do Colegio São José de Juiz de Fóra. Tudo alí obedecia a um só ritmo e todos os que nele tomaram parte tinham o pensamento voltado para o Brasil.

O Colégio São José é um grande e modelar educandário, cujos métodos de ensino, perfeitamente em dia com as modernas diretrizes pedagógicas, lhe garantem o elevado conceito que usufrue.

Foi o primeiro colégio de Minas Gerais a conseguir do governo autorização para o funcionamento dos antigos cursos complementares.

Os alunos que de lá saem bem depressa alcançam brilhante posição nas Escolas Superiores.

E' que o seu corpo docente é dos mais idôneos e ilustres.

Juntamente com a preparação intelectual, os seus alunos recebem apurada educação física, moral, cristã, e patriótica.

Pelo incomparavel êxito da sua participação na Parada da Juventude a diretoria do Colégio São José ainda está recebendo aplausos de elementos de todas as classes sociais de Juiz de Fóra e de todo o Estado de Minas.

Entretanto, pela sua alta significação, queremos destacar aquí o sincero louvor de D. Helvecio Gomes de Oliveira. O ilustre arcebispo de Mariana, uma das expressões mais luminosas do clero brasileiro, assistiu ao desfile do Colégio São José, no palanque oficial.

S. Excia. Revma. manifestou a grata impressão que lhe causou o desfile do São José afirmando mesmo que ficara surpreendido com a sua apresentação. Não podendo ir pessoalmente ao Colégio, como era do seu desejo e por ter de regressar para Mariana, o eminente prelado enviou à diretoria uma mensagem de profunda simpatia, apreço e admiração por intermédio de seu secretário que ali esteve na manhã de ontem.

BARCO DE VELA

Vende-se um cutter com ... metros e vinte de comprimento motivo de viagem. Tratar pelo fone 25-8077, com o Sr. Joaquim.

OS DESAPARECIDOS

— Em 11 de outubro último ausentou-se, sem ser percebido, do Instituto Edison, à rua Joaquim Meyer n. 126, onde se achava internado o menor Luiz Carlos Von Lasperg, de 13 anos, que trajava calça cinza-clara listrada, blusão azul-marinho e sapatos pretos. O menor tem a vista direita defeituosa. É orfão de mãe. O pai pede quaisquer noticias sobre o seu paradeiro, as quais podem ser dirigidas para a rua Aurelino Portugal n. 81, ou rua Teofilo Otoni n. 81, sobrado, telefone 43-1810, endereçadas a Paulo Von Lasperg.

Habilitados na prova prático-oral de adaptação de submarinos

Foram habilitados na prova prático-oral de adaptação em submarinos, conforme publicação feita pela 1.ª Divisão da Diretoria do Ensino Naval, os capitães-tenentes Atila Rodrigues Novaes, Geraldo de Azevedo Henning e Helio Ribeiro Belford e os primeiros tenentes Zamar Pontes Ramos, Nicolau Fernando Malburg, Flavio Mesquita Junior, Jorge Gabriel Fernandes, Toribio Lopes e Joaquim Januário de Araujo Coutinho Neto.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

Rua México, 168 - 8º andar

TELS.: 22-7900 22-6413 22-3198

A organização sindical da indústria tem como cúpula a CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, que constitue o orgão de mais alto grau, representativa e coordenadora, na forma da lei, dos interesses da indústria brasileira em todo o território nacional.

●

Fazem parte da Confederação Nacional da Indústria todas as Federações Industriais existentes nos Estados, as quais, por sua vez, reunem a totalidade dos sindicatos patronais da indústria em todo o território nacional.

●

O Governo Federal criou, por Lei, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), tendo sido a Confederação Nacional da Indústria incumbida de organizar e dirigir esse importante serviço de preparo técnico do operariado. Com um ano de funcionamento, já possue o SENAI instalações que veem ministrando ensino de aprendizagem industrial a cerca de 10.000 trabalhadores.

●

Exerce, ainda, a Confederação Nacional da Indústria, por delegação do Governo Federal, a alta incumbência de visar, depois de meticuloso exame, os Certificados de Conferência referentes aos produtos industriais brasileiros que se destinam aos mercados consumidores estrangeiros.

DIRETORIA

Presidente - DR. EUVALDO LODI
Vice-presidente - DR. ROBERTO SIMONSEN
Secretário - DR. AMÉRICO RENNÉ GIANETTI
Tesoureiro - DR. ARTHUR TAVARES DE MOURA

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO ATACADISTA DO RIO DE JANEIRO

FUNDADA EM 25 DE OUTUBRO DE 1941

RUA DA ALFÂNDEGA, 107 - 1º ANDAR -- TELS. 23-5244 e 43-3874

Na forma do enquadramento sindical, abrange a Federação do Comércio Atacadista do Rio de Janeiro, todos os Sindicatos patronais representativos de categorias econômicas do comércio atacadista.

São seus filiados as seguintes organizações de 1.º grau:

SINDICATO DO COMÉRCIO ATACADISTA DE CARNES FRESCAS E CONGELADAS.

SINDICATO DO COMÉRCIO ATACADISTA DE MAQUINISMOS EM GERAL.

SINDICATO DO COMÉRCIO ATACADISTA DE CARVÃO VEGETAL E LENHA.

SINDICATO DO COMÉRCIO ATACADISTA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS.

SINDICATO DO COMÉRCIO ATACADISTA DE MINÉRIOS E COMBUSTIVEIS MINERAIS.

SINDICATO DO COMÉRCIO ATACADISTA DE TECIDOS VESTUÁRIOS E ARMARINHO.

SINDICATO DO COMÉRCIO ATACADISTA DE LOUÇAS, TINTAS E FERRAGENS.

SINDICATO DO COMÉRCIO ATACADISTA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO.

SINDICATO DO COMÉRCIO ATACADISTA DE DROGAS E MEDICAMENTOS.

Federação do Comércio Varejista do Rio de Janeiro

Fundada em 16 de Abril de 1942

Rua da Alfândega, 107 - 2º andar Telef.: 23-1567

O Estado Nacional, que criou, para o Brasil, uma mentalidade construtiva, dosada num patriotismo sadio e forte, deu ao comércio, com a constituição dos Sindicatos Patronais específicos, um esplêndido e adequado sistema de representação, através do qual, formulam as diversas categorias econômicas os seus anseios, defendendo, outrossim, os seus interesses profissionais. A Federação do Comércio Varejista do Rio de Janeiro, compreende os seguintes Sindicatos filiados:

SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE CARNES FRESCAS.

SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS.

SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MAQUINISMOS, FERRAGENS, LOUÇAS E VIDROS.

SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAL ELÉTRICO.

SINDICATO DOS LOJISTAS DO COMÉRCIO.

SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE AUTOMOVEIS E ACESSÓRIOS.

É a seguinte a Diretoria da Federação:

PRESIDENTE: Dr. José de Freitas Bastos.
1.º VICE-PRESIDENTE: Dr. Waldemar Ferreira Marques.
2.º VICE-PRESIDENTE: Silvano Santos Cardoso.
SECRETÁRIO: Dr. Luiz Maia de Bettencourt Menezes.
TESOUREIRO: Carlos da Costa Guimarães.

Recife e o seu novo plano urbanístico

O que vem sendo, para a capital pernambucana, a gestão do prefeito Novais Filho

Quem viu o Recife de ontem e vê o Recife atual, tem a viva impressão do trabalho profundo que modificou em tão pouco tempo a fisionomia da cidade. Já se tem dito que o Recife passa atualmente por um periodo de trabalho intenso só comparavel à época das grande obras, isto é, ao periodo do general Dantas Barreto. O governo do Estado, através do atual interventor federal, o professor Agamemnon Magalhães, vem resolvendo problemas que desafiavam a tenacidade e a argúcia de antigos governantes. O problema do mucambo é, por exemplo, um desses grandes e graves problemas, cuja solução bastaria para fixar a eficiência e, sobretudo, o espírito cristão e humano de um governo.

Por outro lado, a administração municipal, à frente da qual se encontra o Sr. Antonio de Novaes Filho, membro de uma das mais tradicionais famílias pernambucanas, vem pondo em prática um grande plano de trabalhos urbanos, o qual, "malgré tout", mesmo diante das dificuldades surgidas com a guerra, está se realizando ainda com largueza, de modo a trazer a cidade, hoje tão movimentada e tão populosa, a satisfação de certas necessidades; necessidades que são comuns aos grandes centros urbanos.

Tão largo e curioso programa não seria, na verdade, motivo de admirativa referência se não fosse realizado de um modo tão justo, inteligente e hábil; sem que se recorresse, como até há pouco era comum, aos empréstimos internos ou externos, ou se astixiasse a economia popular com impostos ou mesmo se prejudicassem os vencimentos do funcionalismo. Nada disso foi feito. O prefeito Novaes Filho, desde que tomou conta do governo municipal, procedeu a uma cuidadosa revisão de antigos contratos, rescindindo aquele que lhe pareceu prejudicial aos interesses municipais, o da carne verde, que representava um negócio sucessissimo e desvantajoso para os cofres municipais. Com outras providências desse gênero saneou as finanças municipais. Desafogou o pequeno contribuinte dispensando-lhe impostos, reajustando débitos. Aumentou os vencimentos do funcionalismo municipal, estimulando o trabalho dos seus auxiliares. E animou os seus técnicos do vivo entusiasmo que possue, fruto do seu amor pelo Recife, no sentido da realização de um vasto programa de obras. Muitas dessas obras já se concretizaram em esplêndidas realidades, conferindo um novo aspecto ao Recife, sem que, todavia, fosse prejudicada a linha do seu encanto natural que a faz uma cidade singular dentre as outras capitais brasileiras.

Aspecto parcial do novo bairro de Santo Antonio

Ponte Duarte Coelho, em construção. Faz parte do plano de remodelação do bairro de Santo Antonio

Novo bloco de arranha-céus na Avenida 10 de Novembro

O Parque 13 de Maio é uma dessas grandes obras. Um parque com a capacidade para 250 mil pessoas, estendendo-se numa área de 113.800 metros quadrados, apresentando aleas, tanques, repuchos, um largo recanto ensombrado, pavilhões, relvados, canteiros e lagos artificiais, etc. Neste parque, onde se realizaram com desusado brilho o 3.º Congresso Eucarístico Nacional e a Exposição Nacional de Pernambuco, estão presentes exemplares de coqueiros, transplantados em idade adulta por ocasião da instalação do Parque; uma façanha realizada pelo principe Mauricio de Nassau, no seu palacio de Friburgo, que os técnicos da Prefeitura agora repetiram com êxito completo.

A cidade do Recife é hoje, talvez, a capital que dispõe em todo o Brasil de melhor calçamento. Apresentando uma larga área pavimentada a paralelepipedos de granito, rejuntados a concreto, o Recife oferece longas avenidas, ruas arborizadas, parques e praças ajuardinadas, onde não foram esquecidos os exemplares vegetais capazes de dar grandes sombras, isto alem do efeito decorativo hoje tão explorado pelos modernos urbanistas. O grande jardim do Derby foi melhorado pelo prefeito Novaes Filho: em colaboração com a Secretaria de Agricultura proporcionou um novo aspecto ao antigo parque de Dois Irmãos, criando o Zoo-Botânico que é um encanto e um refrigério para todos aqueles que se esfalfam no trabalho contínuo, ao meio dos ruidos e da trepidação da cidade. Bichos, águas, sombras e relvas, uma floresta por onde serpeiam caminhos; canais e ilhotas aonde podem abicar pequenos botes a remo, tudo dá um estranho sabor ao novo parque, um dos maiores e menos artificiais de todo o país.

A Prefeitura Municipal realizou pouco tempo depois de 10 de novembro uma grande obra: a construção da avenida Caxangá, um percurso retilíneo de quase seis mil metros, o que não é coisa comum dentro do perimetro urbano de uma cidade. Essa avenida, que termina na ponte de Caxangá, tambem construida pelo prefeito Novaes Filho, era assunto de reclamações por parte de todos que se interessavam pelo progresso da cidade. Não se tratava, mesmo, de uma melhoria, para a cidade; não se tratava disso, apenas. Pela avenida Caxangá é que se ganha uma das estradas tronco que penetram o interior. Construindo a avenida a Prefeitura estava concorrendo para a melhoria do tráfego intenso de veiculos pesados que transitam em direção a larga zona do Estado. Toda revestida a paralelepipedos oferece conforto aos veiculos e permite, tambem, um acesso cômodo, ao subúrbio da Verzea, um dos mais pitorescos e saudaveis do Recife.

Alem doutras obras menores, como por exemplo, a que andou a Prefeitura realizando em Boa Viagem — construção de refúgios ajardinados, passeio, bancos, etc. — alem do aumento de iluminação no centro e nos subúrbios mais afastados, da iluminação das margens do Capibaribe, a Prefeitura está empreendendo duas grandes obras: a construção da Ponte Duarte Coelho e a remodelação do bairro de Santo Antonio onde já se ergue um núcleo de arranha céus, marginando a Avenida 10 de Novembro, principal artéria do novo bairro.

Levando a cabo um extenso trabalho preliminar de demolições o prefeito Novais Filho empenhou todos os seus esforços na realização da reforma do bairro de Santo Antonio, antigamente cortado de ruas estreitas, mal iluminadas e anti-higiênicas, hoje apresentando o desenho bem nítido das novas avenidas, dos passeios largos, dos refúgios e mesmo os seus altos arranha-céus marcando um novo centro de movimento para o Recife de amanhã.

O prefeito Novais Filho cuida agora de dar à capital um plano diretor das suas futuras obras, permitindo que o seu desenvolvimento se processe sem empecilhos nem prejuizos que não deixarão de se manifestar no futuro se o crescimento da cidade não se fizer dentro das linhas de um programa inteligente.

A convite do prefeito Antonio de Novais Filho esteve no Recife o engenheiro Ulhôa Cintra, atual diretor de obras municipais em São Paulo. O engenheiro Ulhôa Cintra estudou o panorama topográfico do Recife, pesquisou as suas necessidades, observou os seus motivos de beleza, o seu patrimônio artistico e histórico. E sem ofensas para o que a cidade tem de verdadeiramente belo traçou um lúcido plano de expansão urbanistica do Recife, tendo em vista as suas linhas de beleza natural, o papel dos rios que se insinuam através dos bairros, as suas indústrias, os bairros residenciais, o sistema ferroviário, as vias de acesso e comunicações internas. Lançando mão de avenidas radiais e perimetrais, limitando a função de certas zonas, criando outros centros de atividade, o urbanista Ulhôa Cintra parece ter realizado um inteligente plano que dará ao Recife, no futuro, ainda maior beleza e comodidade.

O prefeito Novais Filho, um "gentleman-farmer" acostumado aos vagares do seu engenho banguê, tem se revelado um prefeito dos mais inteligentes, vivos e ageis que o Recife já teve, conhecendo como poucos o encanto da cidade e melhor sabendo de como aumentar-lhe as belezas envolventes de que sempre tem sido detentora o Recife.

Hidroterápia punitiva

Retirado do cinema e submetido a um banho de água fria

FLORIANÓPOLIS, 10 (Serviço especial de A NOITE) — O semanário "A Imprensa", que se edita em Caçador, publica curiosa nota, assinada por João A. Carneiro. Diz esse cidadão que no dia 18 de outubro findo, cerca das 22 horas, o delegado de menores, Gilherme Loss, determinou ao porteiro do "Cine Primavera", procedesse " captura de um menor orfão de pai, que no fundo daquela casa de espetáculos apreciava a exibição. Preso, o garoto determinou ainda o aludido delegado de menores ao porteiro, aplicasse na criança um banho de água fria, o que foi executado. Declara o signatário da nota, que tendo protestado contra tão arbitrária ordem, o delegado de menores lhe declarou que o fizera por ordem do Juiz de Direito da Comarca.

FINALMENTE RESOLVIDO O PROBLEMA DO SUPRIMENTO DE AVES, OVOS, VERDURAS E LEGUMES

Uma solução oportunissima para o grave problema

A alta do custo da vida criou problemas cuja solução parece a todos completamente insoluvel, pelo menos enquanto as consequências nos atingirem tão violentamente.

No entanto, nada mais ilusório que esse juizo, pois ainda agora temos em mão uma noticia deveras sensacional, que resolverá qualquer situação referente à falta de certos legumes, de muitas verduras, de ovos, etc. O caso é o seguinte:

Retirados da cidade, em terrenos preparados cientificamente, um grupo de bons brasileiros fundaram vários conjuntos de terra selecionados para o plantio, para a criação de aves e até para a organização de um pequeno empório de gado. São chácaras situadas em clima ameno, aconselhaveis para deliciosos "week-ends", cortadas por prados e jardins que convidam aos passeios, a pé ou a cavalo, possuindo restaurante com cardápios de primeira ordem, oferecendo diversões e passatempos sadios, tudo ao ar livre dos campos, que é a melhor terapêutica para as pessoas que precisam se fortalecer ou que amam a bonançosa vida rural.

Tais chácaras, verdadeiros recantos, de doçura e conforto, estão ao alcance de qualquer bolsa, podendo ser adquirida em pagamentos os mais suaves sem os pesados onus de juros e com enormes facilidades que só vendo para crer. Gozam de locais destinados à construção de igrejas, escolas, armazens, desfrutam de assistência agricola e administrativa, absolutamente gratis e se colocam em trechos com inteira facilidade de transporte, porquanto distam apenas 50 minutos do centro urbano, construidas, como são, ali no quilômetro 32 da Estrada Rio-Petrópolis.

Entretanto, todos esses beneficios são secundários, se levarmos em conta, finalmente, que as Chácaras Arcampo "resolvem" de maneira total o acervo de dificuldades que alarmam as familias, ao terem de suprir-se de legumes, aves, ovos, verduras e outros elementos da nossa alimentação cotidiana. Estes alimentos de pronta necessidade são obtidos prazeirosamente pelos proprietários de cada uma das chácaras, as quais são providas de terras ferteis, de cerca viva, de mudas de eucaliptos e de todo o material necessário ao cultivo da horticultura, oferecido gratuitamente. Assistentes técnicos ministrarão ensinamentos agricolas indispensaveis a cada cidadão, que, assim, poderá de per si garantir à familia, parentes e amigos os alimentos tão raros no comércio da cidade, alem de lhe facultar a criação de aves e demais elementos imprescindiveis. Exames de agrónomos e técnicos comprovaram a excelência do terreno em que se levantam as Chácaras Arcampo, as aprazíveis chácaras cobertas de bosques de eucaliptos, de recantos encantadores para o veraneio, de vantagens excepcionais nas épocas cálidas do ano e que ainda proporcionam a maior das utilidades: a segurança na obtenção de suprimentos alimenticios, já especificados.

Os interessados devem procurar sem tardar o Codora S. A., que nos seus amplos escritórios, à Av. Almirante Barroso, 91-5.º andar, tel. 22.3770, lhes facultará a posse desses sitios onde todos podem gozar as delicias do "week-end" e solucionar o mais tremendo problema da vida atual: o da obtenção de legumes, verduras, aves, ovos e leite.

Associação dos Mensalistas do Hospital Psiquiátrico

Vão reunir-se, em assembléia geral, hoje, às 12,30 hs., na Sala do Serviço Estatístico do Hospital Psiquiátrico, os sócios da A. M. H. P.

Conforme determina o art. 51, § único, não havendo número legal na 1ª convocação, a assembléia funcionará meia hora depois, com qualquer número.

O pugilismo ao presidente Getulio Vargas -

Pelo muito que tem feito em benefício do pugilismo e do sport em geral, o presidente Getulio Vargas, a Confederação Brasileira de Pugilismo, em reunião na sua sede, resolveu, por aclamação, conceder o título de grande benemérito do pugilismo e do sport, a Sua Excelência. Decidiu, tambem, a Confederação Brasileira de Pugilismo, a entrega dos títulos de beneméritos ao prefeito Henrique Dodsworth, e ao Sr. Jorge Dodsworth, secretário geral da Administração da Prefeitura.

Concentrados gauchos e paranaenses

Aguardado com invulgar interesse o segundo encontro em Curitiba — Treina, hoje, o scratch do Rio Grande do Sul

Cajú, o seguro arqueiro dos paranaenses

CURITIBA, 10 (Serviço especial do A NOITE) — O segundo encontro entre as representações do Rio Grande do Sul e do Paraná marcado para domingo próximo, nesta capital, é aguardado com invulgar interesse nos meios esportivos paranaenses. Ninguem acredita que os gauchos repitam o feito de domingo último. O selecionado paranaense, atuando em seus próprios domínios levará consideravel handicap, uma vez, que o quadro está otimamente preparado e obedecerá a mesma constituição, que atuou bem em Porto Alegre.

Concentrados

Tantos os gauchos como os paranaenses estão concentrados para o importante cotejo. Os dirigentes da entidade paranaense prometeram excepcionais gratificações pela vitória e classificação no certame.

Treinam os gauchos

A seleção gaucha levará a efeito na tarde de hoje, um importante ensaio de conjunto, devendo o quadro titular obedecer à seguinte formação:

Ivo; Alfeu e Vaz; Assis, Avila e Abigail; Tesourinha, Matorzinho, Ceroni, Rui e Carlitos.

Escalado o "scratch" paranaense

Para o segundo cotejo do Campeonato Brasileiro de Football, a direção de sports da Federação Paranaense de Desportos, escalou o seguinte quadro: Cajú; Zanetti e Augusto; Servilio, Arion e Janguinho; Jatir, Lupercio, Neno, Rubinho e Altevir.

O BALÍPODO E A CARETA

(Peregrinismo versus Brasilismo)

(Alcides Carlos d'Arcanchy)

Em nome da melhor harmonia profissional, solicito destas colunas brasilizantes, que não dão guarida ao "peregrinismo" (estrangeirismo) "futibolistico" (é evidente que nenhuma alusão faço, nem se poderia com justiça fazer, ao grande mestre Sr. Peregrino Junior, cérebro de primeira ordem), se digne a "Careta" informar ao público que o seu brilhante colaborador "Peregrino" não ajustou com o autor deste a propaganda do brasilismo "balipodo", nem é (como, em certos meios balipodisticos, poderão pensar "leitores desavisados, que não acompanham", segundo a expressão do autor de Rodapés, "o evolver das letras no Brasil") — pseudônimo de "um tal professor Alcides d'Arcanchy"... ("É natural este escrúpulo, visto que a generosidade do preconício poderá afigurar-se matéria paga, que, tantas vezes, se disfarça na secção editorial sob a capa de crônicas filológicas, etc., com alma de publicidade essencialmente comercial"). Mas, passando adiante, vejamos porque não pode A. d'Arcanchy ser sinônimo de Peregrino: 1.º, porque o "tal professor d'Arcanchy" não tem, como Peregrino (não digo: "o tal de Peregrino", porque não sou vingativo; não quero, portanto, leitor amigo, pagar na mesma moeda... Esse "tal"... "lá irá para onde o pague"...), talento peregrino, mas, em compensação, é incapaz de "futibolizar" em torno de assunto sério, pois sempre a sério levou as coisas sérias da vida e, portanto, o idioma pátrio, que, dizendo Bilac, é a própria pátria; 2.º, porque, apesar de não ser homem de ciência, tem a consciência, que nem todo o endocrinologista pode ter, de que cumpre um imperativo patriótico, pugnando com as armas do vernaculismo e do brasilismo, nesta luta incruenta contra a "peregrinização" (ou desbrasilização) do idioma do Brasil! "Brasilia super omnia" é a sua divisa. Daí a autorizada afirmação do eruditíssimo vernaculista prof. Modesto de Abreu de que o autor do "Balipodo" é um dos mais valorosos paladinos da brasilização do Brasil".

Voltando ao ponto de partida: A informação que à "Careta" solicito é absolutamente indispensável, pela confusão que se poderá estabelecer (pois já propalam alguns, dizendo mentira e rementira — v. Ruy — que Peregrino não é nome, mas pseudônimo... de A. d'Arcanchy... É que, pela garra ainda não conheceram todos, mas vão conhecer, na resposta, cuja publicação solicito à patriótica "Careta", o leão ("ex ungue leonem"...), o leão ou o maracajá, que, no caso, é o "peregregius" (o muito egrégio) Dr. Peregrino Junior.

Essa resposta à critica peregrinizante já seguiu, amigo leitor, em correspondência registada, em 8 do corrente. Enviando-a, apelei, no que bem avisado penso ter andado, para a ética profissional, que a criteriosa redação da "Careta" sempre timbrou em observar. (Exemplificando: No n. 1.741, de 8-11-41, lê-se: "N. da R. — Publicamos este artigo do nosso colaborador "Sapo" por uma questão de ética profissional, da qual nunca nos afastamos. O direito de externar seus pontos de vista, em nossa revista, é honestamente garantido, mesmo quando discordam da opinião da direção"). "Sapo", caro leitor, é pseudônimo do grande intelectual Felix Sampaio, que lhe vem dos bons tempos do Internato do Ginásio Nacional.

Esperando que não seja, pela primeira vez, desmentido esse superior critério, que à consideração pública tanto recomenda essa magnifica revista, aproveito o ensejo para comunicar aos prezados leitores da nossa presadissima A NOITE que tambem, na mesma data, foi registada outra resposta a uma apreciação feita, na edição de 22-9 p. f., de "A Noticia", sob o titulo "Neologismos esportivos". O assunto é o memoravel parecer n. 243 do C. N. D., inteiramente favoravel aos nossos brasilismos. Só aos criticos de notória "futilbolidade" deixarei de responder. Mas valerá a pena ser critico de "futilbola"?...

Concluindo, agradeço fraternalmente a Peregrino, que realizou o milagre de reunir na "Careta" gramáticos em antagonismo, o carinho com que defende o idioma do Brasil. Lamento apenas é que não diga a letra com a careta... E não diz, porque Peregrino, que sem dó balipodiza as gramáticas, quando escreve, se revela eximio gramático, irrivalizavel na forma gramatical do estilo. Quem o diz é Mario-José de Almeida, primoroso jornalista, vero apóstolo do brasilismo e propugnador do "balipodo". Na República das Letras, onde pontificam os gramáticos, ninguem o excede na gramaticalidade da expressão; ninguem mais do que ele é gramático... Porque, então, há de folgar de ser balipodizador das gramáticas? É caso, pois, de se dizer, como homenagem ao principe da gramaticalidade: Procure o Dr. Peregrino... "um peregrino" ou quem não o conheça. "Quaere peregrinum..., como se diz em latim.

Treina hoje o campeão da serie C

Campo Grande Amadores x Campo Grande Juvenis, o jogo-treino marcado para logo mais, entre os campeões das categorias da série C

O Campo Grande A. C., que tão brilhantemente levantou o titulo máximo da série C no campeonato de amadores da terceira categoria da F. M. F., realizará, amanhã, o seu treino de conjunto, na expectativa para a "melhor de seis partidas", que será travada em "melhor de três" com os vencedores das séries "A" e "B". Modesto que tão brilhantemente vem orientando o "onze" campeão pede por nosso intermédio, aos jogadores abaixo escalados, para estarem na sede social, às 15,30, para o citado treino de conjunto, que será contra o team de juvenis, que acaba, tambem de levantar o titulo máximo da terceira categoria da série "C".

Os jogadores convocados são os seguintes:

Walter, Carlos, Luquinha, Perigo, Leonidas, Augusto, Praxedes, Chico, Gaúcho, Nanico, Ministrinho, Mario, Heli, Otacilio, Euripedes, Osmar e os jogadores que se acham em experiência para o team capitaneado por Chico.

O Olaria instituiu o "Dia do Amador"

No dia 28 do corrente serão realizadas competições de fotball, basket, volleyball e tennis

Equipe do Olaria, vice-campeão do certame de amadores

O Olaria está dando os últimos retoques na sua quadra principal de tennis, para inaugurá-la no próximo dia 28. Nessa data, que o club leopoldinense dedicou aos amadores, uma série de competições será levada a efeito.

Os jogos

Uma renomada equipe será convidada a inaugurar a quadra de tennis. E diversos clubs participarão dos encontros amistosos de football, basketball e volleyball. Para essa festa amadorista o Olaria convidará as autoridades esportivas, a imprensa e os clubs co-irmãos.

Os retratos dos beneméritos

Na mesma ocasião o Olaria inaugurará os retratos dos seus beneméritos: Armando Augusto Ferreira, Rachid Bonahim, Cassiano Augusto de Souza e Alvaro da Costa Melo.

Tiro ao Alvo no Fluminense

RESULTADO DO CONCURSO DE TIRO RAPIDO SOB COMANDO

Mais uma brilhante competição de tiro foi realizada domingo último no "stand" do Fluminense.

Esses certames que tanto despertam a atenção dos que apreciam o nobre sport, teem estimulado de um modo consideravel a prática do tiro em nosso país. A situação que o Brasil atravessa, em que todas as aptidões uteis à defesa da pátria estão sendo postas em evidência e arregimentadas, não pode deixar de contar com bons atiradores.

O Fluminense tem contribuido com uma grande parcela nesse sentido, adestrando o fisico de muitos jovens e dando à pátria atiradores treinados.

A competição de domingo constou de uma prova de tiro-rápido sob-comando, disputada com revolver a pistola de qualquer calibre (não sendo permitido o calibre 22), na distância de 25 metros, em 20 tiros distribuidos em séries de 10 e 20 segundos.

Esta modalidade de tiro está baseada em métodos norteamericano, e tem encontrado inúmeros adeptos entre os nossos melhores atiradores, pois requer coordenação dos sentidos junto a pericia do atirar, o que torna o "match" muito mais interessante.

A cronometragem e fiscalização da prova esteve a cargo dos senhores: tenente Ernani M. Neves, sub-diretor de tiro do Fluminense, e José Salvador da Trindade Mello, diretor da secção de tiro ao alvo da Confederação Brasileira de Caça e Tiro.

A classificação final foi a seguinte:

Vencedor, Helio Mangia, 144 pontos.

2º lugar, Oscar Mangia, 96 pontos.

3º lugar, Valentim Leão de Lima, 73 pontos.

Compareceram nesta prova 8 atiradores, tendo Helio Mangia conseguido um resultado superior ao "record" brasileiro.

Uma advertência ás filiadas da C. B. B.

Perderão os títulos conquistados se não estiverem em dia com os regulamentos

A Confederação Brasileira de Basketball distribuiu às suas filiadas, a seguinte circular:

"Para conhecimento de nossas filiadas e de acordo com resolução de diretoria em sessão de 25 de outubro de 1943, transcrevemos a seguir a deliberação n. 12-43 do Conselho Nacional de Desportos:

"O C. N. D. revendo a decisão que tomou em sessão de 24 de setembro de 1942, pelo parecer número 131, constantes do "Diário Oficial de 23 de novembro de 1942, para o fim de subordiná-la ao disposto no decreto-lei número 5.342, de 25 de março de 1943, posteriormente publicado, delibera:

1. Antes de conceder, reconhecer ou homologar titulo desportivo a que se tenha habilitado qualquer entidade filiada, as Confederações e Federações, respectivamente dentro das atribuições que lhe são próprias, apurarão se a concorrente habilitada observou o disposto no art. 52, do decreto-lei n. 3.199, de 14-4-41, no art. 6º do decreto-lei n. 5.342, de 25 de março de 1943 e as instruções expedidas a respeito pelo Conselho Nacional de Desportos. Perderá direito ao título a entidade concorrente classificada, que tenha deixado de cumprir as disposições legais referidas."

"Damos em seguida o teor dos artigos e pareceres mencionados na deliberação acima.

Nota 1 — Parecer 131. "Federação alguma poderá conceder titulo de qualquer espécie, inclusive o de campeão, à associação que infringir o disposto no artigo 52 do decreto-lei n. 3.199, ou as instruções que, a respeito da mesma materia, expediu o C. N. D. se o título for disputado, por outra associação, a este terá ela direito, em benefício próprio, mediante recurso à Confederação competente".

2 — Art. 52 do decreto n. 3.199 — Só poderão ser contratados técnicos estrangeiros em desportos com autorização do Conselho Nacional de Desportos, salvo se se destinarem a qualquer serviço oficial.

3 — Art. 6 do decreto n. 5.342 de 25 de março de 1943 — Os contratos entre atletas profissionais ou auxiliares especialistas e as entidades desportivas serão registados no C. N. D. ou Conselhos Regionais, quando aquele lhes conceder poderes para esse fim".

O feriado de hoje

NO S. C. IMPÉRIO

Sábado, o baile promovido pelo Departamento Feminino

Dando inicio às suas atividades, o Departamento Feminino do S. C. Império levará a efeito no próximo sábado um grandioso baile, o qual se destina ao maior êxito. E para que isto aconteça, as componentes do novo orgão não teem poupado esforços nos preparativos, antevendo-se assim uma noitada alegre e incomparavel para a referida festividade.

"Jurandyr e seu inigualavel ritmo" se encarregará das danças, que serão das 22 às 3 horas do dia seguinte.

Os cearenses preparam-se para vir ao Rio

Os cearenses terão que vir a esta capital, em consequência das vitórias conseguidas sobre os paraenses.

Ontem, a tesouraria da C. B. D. tomou todas as providências no sentido de que a delegação cearense embarque por via aérea nos dias 11 ou 20 do corrente, chegando do Rio, três dias antes do match marcado pela tabela.

A FERROVIA DA AMIZADE BRASILEIRO-BOLIVIANA

La Torre — Corte e aterro da Cia. Comércio e Construções, no o km. 290. O presidente Getulio Vargas visitando as obras da E. F. B. B. e El Portón — Corte em pedra, de J. O. Machado, km. 300

Partindo de Corumbá, com um ramal para a vila de Ladário, a Estrada de Ferro Brasil-Bolívia atravessa as regiões mais ínvias da Nação amiga, para levar, daí a setecentos quilômetros, o nosso abraço fraterno e de mútua compreensão ao povo boliviano.

As dificuldades naturais da região antes inculta e despovoada, acrescidas ou agravadas das condições climatéricas as mais adversas, não representaram óbices aos trabalhos denodados que alí se processaram, e ainda se processam, desde os primórdios da locação até à consolidação de terras e ao assentamento de trilhos.

Quando em julho de 1941 o presidente Getulio Vargas visitou as obras da ferrovia internacional até à ponta dos trilhos, então a 86 quilômetros, foram dados a conhecer a S. Excia. todos os pormenores sobre a trabalhosa construção, cujas finalidades transcendem de objetivos materiais para fundamentar uma das mais gloriosas iniciativas de seu governo.

Sobrepujando dificuldades quase insanaveis para o transportes de materiais e dos próprios trabalhadores, dificuldades essas oferecidas pela rude conformação do solo, as firmas J. O. Machado & Cia. e Companhia Comércio e Construções S/A, que são as empreiteiras da construção, dão louvavel desempenho às respectivas tarefas, supervisionadas pela Comissão Mista Brasileiro-Boliviana.

A Companhia Comércio e Construções S/A e J. O. Machado & Cia. Ltda. há muito se especializaram em obras dessa natureza, bem como na construção de rodovias, oferecendo por isso um cartel de serviços que representa segura garantia no desempenho de suas empreitadas.

SEM CENTER-HALF AINDA, O SELECIONADO CARIOCA

AMEAÇADO O «DOIS» DO FLAMENGO

de não correr na regata de domingo

Inesperado embarque de Faria para São Paulo

Ninguem duvida do êxito que aguarda o certame náutico de domingo próximo na Lagoa Rodrigo de Freitas.

A regata dos campeonatos bem poucas terá despertado tanto interesse quanto a que será disputada no aprazivel recanto da Gávea.

Tecnicamente promete ela ser empolgante, aparecendo como favoritos dos entendidos as guarnições que defenderão as cores do Flamengo e do Guanabara, embora Vasco e Botafogo estejam possibilitados a fazer uma surpresa.

Ameaçado o "dois" do Flamengo

Entre os conjuntos que o Flamengo e os catedráticos contam como vencedores certos da competição está o "dois" sem patrão formado por Ari e Faria.

Invictos há muito tempo, estes dois cracks do remo entendem-se à maravilha, impondo-se aos adversários pelo entusiasmo e a classe que possuem.

Pois bem. O "dois" do rubro-negro está ameaçado de disputar a regata pela ausência de Faria.

Uma viagem inesperada

Ontem Arnaldo Costa foi surpreendido pela informação de Faria de que fora designado pela empresa em que trabalha para ir, hoje, a São Paulo.

Como era natural, a viagem inesperada aturdiu o diretor de remo do Flamengo, que tomou providências para evitar o desfalque da guarnição. Tudo, porem, em pura perda, pois Faria deve ter embarcado ou seguirá, à tarde, de avião rumo à Paulicéia.

Uma promessa e uma esperança

Arnaldo Costa, apesar de tudo, não desanimou e fez um apelo ao correto remador do Flamengo.

Sendo, realmente, rubro-negro, Faria prometeu esforçar-se afim de retornar ao Rio ainda a tempo de tomar parte na regata.

Há, portanto, uma promessa, trazendo a esperança de que o "dois" do Flamengo não será desfalcado apresentando-se, portanto, na regata de domingo.

Tim a grande figura de treino

O meia-esquerda do Fluminense repetiu soberba atuação — Lelé e Isaias tambem em magnífica forma — 1 a 1 no primeiro exercício de conjunto do selecionado carioca, realizado ontem no estádio do Vasco — Danilo, Rui e Helio não agradaram no centro da linha média

Deixou boa impressão o primeiro ensaio oficial dos cariocas, levado a efeito na tarde de ontem, no estádio Vasco da Gama.

O exercicio obedeceu a orientação técnica de Luiz Vinhaes e de Flavio Costa e ofereceu um transcurso movimentado, observando-se que os jogadores se empregaram com entusiasmo, demonstrando cada um deles perfeita noção da responsabilidade futura que terão sobre seus ombros.

Um bom público esteve presente à praça de sport do grêmio cruzmaltino e ficou satisfeito com a produção de alguns elementos, que ostentam magnifica forma e muito poderão fazer no Campeonato Brasileiro de Football.

Tim, a figura máxima do ensaio

Tim, sem dúvida, foi a figura "n.º um" do exercicio de ontem. "El Peon" fez uma grande exibição, quer nos "passes" quer ajudando os componentes da linha intermediária. Outro elemento que satisfez plenamente foi Lelé. O meia esquerda vascaino encontra-se na sua melhor forma.

Passamos agora em revista, a atuação dos jogadores que ensaiaram na tarde de ontem:

Gijo. Fez boas defesas, demonstrou mais classe e colocação que o seu companheiro Lourinho.

O guardião do Madureira, tambem jogou bem, todavia jogou mais para o público.

Norival e Augusto, formaram uma boa zaga. O primeiro é um bom substituto para Domingos, nos jogos preliminares do certame. Augusto é quase absoluto na sua posição.

Ivan e Laranjeiras. O primeiro foi um esforçado, mesmo atuando fora de sua posição e o segundo, demonstrou boas qualidades. Pode perfeitamente figurar na reserva do selecionado.

Biguá. O médio rubro-negro, no segundo tempo do exercicio não conseguir marcar a "ala" Tim e Carreiro. Mesmo assim jogou com entusiasmo.

Affonsinho. Apareceu destacadamente no ensaio de ontem. Querendo jogar, o posto de médio direito do scratch lhe pertence.

Danilo e Ruy. Ambos fracos, entretanto o centro-médio do tricolor levou ligeira vantagem, principalmente, quando passou para o quadro "vermelho".

Jayme, Castanheira e Bolinha. O primeiro, é absoluto na posição de half esquerdo do scratch. Atua com cérebro e com grande animação para a sua equipe. O segundo, jogou bem, marcando a "ala" Amorim e Ademir. Bolinha, jogou algo violento, mesmo tratando-se de um ensaio em que os players disputam o lugar.

Pedro Amorim, Ademir, Cesar, Nestor e Vevé. Esse ataque não correspondeu. Amorim e Cesar não ostentam boa forma. Ademir não parecia o mesmo do jogo Vasco x Fluminense. Nestor muito cavador e pouco produtivo e Vevé marcou o tento e uma grande parte do ensaio presenciou os seus companheiros disputando o couro.

Djalma (depois Adilson), Lelé, Isaias, Tim e Murilinho (depois Carreiro). Essa ofensiva apareceu melhor, principalmente o trio, onde Tim foi a figura de relevo. Os pontas com altos e baixos. Djalma melhor que Adilson e Carreiro superior a Murilinho.

Helio, o centro-médio do Botafogo ensaiou um tempo, agindo regularmente.

1x1 — Os goals de Vevé e Isaias

O ensaio teve a duração de sessenta minutos. O primeiro tempo terminou favoravel ao quadro "vermelho", pela contagem de 1x0, goal consignado pelo ponteiro Vevé, escorando de cabeça um belo centro de Amorim. No segundo periodo do exercicio, isto é, nos cinco minutos, Isaias depois de receber um bom "passe" de Tim, atira com violencia e empatou. Com o resultado de 1x1, terminou o primeiro ensaio oficial da seleção carioca.

Os quadros

As equipes que ensaiaram sob arbitragem de Aristides Figue[illegible] (Mossoró), apresentaram-se assim formadas:

Vermelhos — Gijo; Norival e Augusto; Biguá, Danilo (Ruy) e Jayme; Amorim, Ademir, Cesar, Nestor e Vevé.

Pretos — Lourinho; Ivan e Laranjeiras; Affonsinho (Bolinha), Ruy (Helio) e Vicentini; Djalma (Adilson), Lelé, Isaias, Tim e Carreiro.

Deixaram de ensaiar, porem, comunicando suas ausências os players, João Pinto, Batatais, Domingos, Zizinho, Peracio, Pirillo, Jurandyr e Mundinho.

Melhores dias para o pugilismo brasileiro

Fala o Sr. Paschoal Segreto Sobrinho sobre o Campeonato Brasileiro de Pugilismo Amador — Nos dias 13 e 15 as pelejas dos cariocas, paulistas e fluminenses

Aproxima-se o início do Campeonato Brasileiro de Pugilismo. O grande certame, organizado pela Confederação Brasileira de Pugilismo e sob o patrocinio do prefeito Henrique Dodsworth constituirá um dos mais interessantes festejos do sexto aniversário do Estado Nacional.

Participarão do grande campeonato os melhores pugilistas amadores do Rio, São Paulo e Estado do Rio. No campo de São Cristovão, devidamente adaptado com um ring e magnificas cadeiras e arquibancadas, o certame assumirá grandiosas proporções.

O Sr. Paschoal Segreto Sobrinho, presidente da C. B. P.

Falando à NOITE o Sr. Paschoal Segreto Sobrinho, presidente da Confederação Brasileira de Pugilismo resumiu o que será o grande certame:

— Antes de mais nada devo dizer que sem o auxilio da Prefeitura, do prefeito Henrique Dodsworth portanto e da colaboração inestimavel do Sr. Jorge Dodsworth, secretário geral de Administração e grande animador do box, presidente do Conselho Superior da Confederação, não poderiamos ter animado o reerguimento desse sport. Tivemos tanto do prefeito, como do Sr. Jorge Dodsworth, não só o auxilio de 30.000 cruzeiros para os festejos do dia 13, como tambem outras facilidades.

— Há muito tempo, por falta de estimúlo e de local apropriado, não realizamos quaisquer reuniões de box no Rio. O público esportivo carioca esperava uma iniciativa no sentido de serem reabertos os combates da "nobre arte" e estou certo de que chegou o momento. O Campeonato Brasileiro de Pugilismo Amador, graças tambem aos esforços de um denodado grupo de dirigentes da Confederação, está fadado a integral êxito. Nos dias 13, sábado e 15 segunda-feira, serão realizados os melhores combates, com ingressos gratis e perante altas autoridades oficiais e desportivas. Estou certo de que com esse campeonato traçaremos melhores dias para o box no Brasil.

TRIUNFARAM OS FAVORITOS

Na rodada de basketball, ontem realizada

Folgadamente, os "fives" apontados como favoritos pelas suas campanhas no atual Campeonato Carioca de Basketball venceram os jogos de ontem. Conservando-se como "leader" absoluto, o Botafogo superou o América por 60 x 25; o Vasco, que ocupa o segundo posto, bateu o Alindos por 46 x 27; o Flamengo venceu o Bonsucesso por 62 x 32, e o Grajaú impôs-se ao São Cristovão pela contagem de 60 x 31.

Participaram dessas pelejas os teams seguintes:

Botafogo x América — 1.º tempo: Botafogo, 23x7.

Final: Botafogo, 50x25.
Juiz: Harold Oest.
Fiscal: Luiz Mergulhão.

Botafogo — Hermes (4), [illegible]lart (4), Guilherme (16), [illegible] (8), China (6), Italo (6), [illegible] 4), Clicio e Paulo Cesar (2).

América — Geraldo (1), [illegible] Nilo (6), Passarinho, Cirilo [illegible] Brasil (4), Oswaldo (11) e [illegible]tano (2). Na preliminar o Botafogo venceu por 41x27.

Bonsucesso x Flamengo — 1.º tempo: Flamengo, 21x6
Final: Flamengo, 62x32.
Juiz: A. Lefever.
Fiscal: Heitor G. Pereira.

Flamengo — Lenk (17), [illegible] (4), Flavio (20), Ernani (3), Carlos (5), Bernardo (10), [illegible]dola (2) e Adamo (1).

Bonsucesso — João (15), [illegible] (6), Thales, Helio (5), Rafael [illegible] Moacyr (4). O Flamengo venceu a preliminar por 48x38.

São Cristovão x Grajaú — 1.º tempo: Grajaú, 30x9.
Final: Grajaú, 60x31.
Juiz: Nelson Souza Carvalho.
Fiscal: Altamir Pereira Gonçalves.

Grajaú — Arquimedes (4), [illegible]licio (2), Alcides (8), Moacyr [illegible] Cavalcante (15), Gatinho [illegible] Roberto (14).

São Cristovão — Waley [illegible] Jayme (2), Haroldo (2), [illegible] (10) e Evaldo (11).

TENNIS DE MESA

A Federação Metropolitana de Tennis de Mesa continuará o Campeonato de Equipes (Primeira classe) o seguinte encontro:

Sexta-feira, dia 12, em S. Januário; C. R. Vasco da Gama x Tijuca Tennis Club — Juiz: Joaquim do Nascimento, do América F. C.

O scratch do Espírito Santo

Jogará, esta tarde, em Caio Martins, com o Canto do Rio Football Club

A segunda e última exibição do selecionado espiritosantense contra o scratch fluminense, impressionou favoravelmente. Ha por isso, justificado interesse em torno do match amistoso de hoje, em que os capixabas lutarão contra o Canto do Rio F. C.

Em "Caio Martins"

O jogo será efetuado no estádio Caio Martins e o seu inicio está marcado para às 15 e 30 horas. Os teams deverão formar assim:

Capixabas: Dias; Tito e Betinho; Carlota, Rogaciano e Jujú; Joanino, Dorly, Aley, Gervel e Milton.

Canto do Rio — Odair; Gerson e Nanate; Alcebiades, Ely e Laurentino; Orlandinho, Pascoal, Mical, Carango e Vadinho.

Para a concentração

PARTIRAM OS JOGADORES DO SELECIONADO CARIOCA

Pelo trem das 7 horas embarcaram para Miguel Pereira os jogadores cariocas, sob a chefia do técnico Flavio Costa. Seguiram tambem os médicos da Federação Metropolitana de Football, Drs. Elias Neder e A. Giffoni, bem como o massagista Johnson.

O técnico Luiz Vinhaes seguirá sexta-feira, devendo assumir a direção da concentração, que durará apenas nove dias.

O Botafogo interessa-se por Bolinha

O Botafogo comunicou ontem à Federação Metropolitana que se interessa em novo ajuste com o "player" Bolinha. Tranquilizem-se porem os "fans" do Canto do Rio e do Bonsucesso, porque não se trata dos halves daqueles clubs, com o mesmo apelido. Trata-se apenas do Bolinha, "forward" reserva do alvi-negro.

Torneio futebolístico

Efetuar-se-á, quarta-feira, 10 do corrente, interessante torneio futebolístico, entre as Faculdade Católica, Faculdade Nacional de Odontologia, Colégio de Santo Inácio e Congregação de Nossa Senhora das Vitórias, em beneficio das Missões Católicas.

O jogo terá inicio às 14 horas, no campo do Flamengo, onde poderão ser adquiridos os ingressos.

A presidência da F. M. R.

Assumiu-a o Sr. Abilio M. Teixeira

Em virtude da ausência de Carlito Rocha, assumiu ontem a presidência da Federação M. de Remo o Sr. Abilio Minucci Teixeira, vice-presidente da entidade.

O Sr. Abilio Minucci esteve ontem na Central, em despedida a Carlito, que, como se sabe, embarcou para Belo Horizonte, com a embaixada fluminense de football.

O Torneio de Aspirantes

Prosseguirá amanhã, à noite — Os jogos

Três jogos estão marcados para a noite de amanhã, dia 11, em continuação ao Torneio de Aspirantes.

E são estes os jogos anunciados, com os seus controladores:

América F. C. x Tijuca T. C. — Quadra da rua Campos Sales — Aladino Astuto, árbitro; Luiz Mergulhão, fiscal; Arthur Perez, cronometrista; Arthur de Carvalho, apontador; Helio Teixeira Calmon, delegado.

Grajaú T. C. x S. C. Mackenzie — Rink da avenida Engenheiro Richard — J. Rubens Cerqueira Lima, árbitro; Heitor G. Pereira, fiscal; Carlos Soares do Couto, apontador; Elcio de Almeida Santos, cronometrista; João de Abreu Ribeiro, delegado.

Riachuelo T. S. x Botafogo de F. e Regatas — Quadra da rua Marechal Bittencourt — Affonso Lefevar, árbitro; Rubem P. Céa, fiscal; Aloysio Lavra Magalhães, cronometrista; Américo da Silva Gomes, apontador; Jacy Rosa, delegado.

A NOITE — 4.ª-feira, 10/11/943—N. 11.404

É UM PERIGO... — Gonçalo de Almeida, o veteraníssimo e dedicado "jagunço", leva muita fé no seu barco de "quatro com patrão", que aqui se vê em pose especial para a objetiva de A NOITE. A guarnição do Natação vem se preparando com entusiásmo na Lagoa, e deverá, sem dúvida, figurar com êxito no páreo de abertura das regatas do campeonato.

Primeiro centenário do falecimento do padre Feijó

(Titulos principais na 1ª página)

Comemora-se hoje o transcurso do primeiro centenário da morte de Diogo Antonio Feijó. O seu nome ficou incorporado definitivamente à História do Brasil entre os daqueles que maiores serviços prestaram à pátria.

Era filho da capital paulista, nascido de pais incógnitos, embora os seus biógrafos sejam unânimes em afirmar que, pelo lado materno, pertenceu à tradicional familia dos Camargos, de São Paulo, e que seu pai foi o padre Manuel da Cruz Lima, vigário de Cotia, feudo dos antigos adversários dos Pires. Dedicando-se ao sacerdócio, Diogo Antonio Feijó, mercê dos seus estudos e devotamento à Igreja, alcançou ser escolhido bispo de Mariana, distinção que não aceitou. Deputado às Cortes portuguesas, mais tarde membro da Câmara brasileira, foi impondo o seu nome e a sua autoridade moral aos contemporâneos, que nele reconheciam o homem para os grandes momentos. Ministro da Justiça da Regência, senador e mais tarde regente único coube-lhe resistir às forças que ameaçavam desmembrar o Brasil e inaugurar, na pátria recentemente emancipada, a ordem e os principios de respeito e acatamento ao poder constituido. Implacavel na imposição da lei, não vacilou em dissolver o Exército e criar a Guarda Nacional, constituida de civis, quando aquele se transformou em elemento anárquico. Diogo Antonio Feijó viveu 43 anos, tempo absolutamente suficiente para realizar a sua missão histórica. Personagem dos mais discutidos entre os grandes vultos brasileiros do século XIX, à medida que os anos correm e as paixões se vão arrefecendo, dando lugar a um julgamento mais sereno, e à proporção que os seus atos se vão esclarecendo à luz da documentação que os arquivos guardavam a Justiça recompõe o seu perfil nas grandiosas proporções da sua vida de predestinado.

FALECIMENTO

PROFESSOR LUIZ ALVES DA COSTA

Faleceu ontem e sepulta-se hoje o antigo professor Luiz Alves da Costa que durante muitos anos fez parte da orquestra do Teatro Municipal e era destacado funcionário do Departamento de Estradas de Rodagem.

O extinto que tinha largo circulo de amigos tambem se dedicou com devoção à Caixa Beneficente Teatral, velha sociedade fundada por Arthur Azevedo onde exercia o cargo de diretor-tesoureiro. Os funerais se realizarão às 5 horas saindo o corpo de sua residência à rua Visconde de Pirassinunga n.º 29, para o Cemitério de S. Francisco Xavier.

150 submarinos destruidos num semestre!

Sessenta nos três últimos meses, segundo o comunicado oficial do presidente Roosevelt e do primeiro ministro Churchill

WASHINGTON, 10 (U. P.) — Um comunicado oficial, autorizado pelo presidente Roosevelt e pelo primeiro ministro Churchill, anuncia que durante os meses de agosto, setembro e outubro os aliados destruiram cerca de 60 submarinos do Eixo. Durante o semestre que terminou em outubro, segundo o referido comunicado, foram destruidos 150 submarinos. Os resultados obtidos pelos aliados na campanha anti-submarina, nos citados três meses, não tem paralelo na história.

Outros ainda provavelmente destruidos

WASHINGTON, 10 (R.) — Alem dos 60 submarinos que se sabe terem sido destruidos no Atlântico durante os meses de agosto, setembro e outubro, grande número de outros provaveis tambem foi anotado.

"Liberdade, tolerância, independência e segurança"

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

sou que as Nações Unidas "na derrota ou na vitória não se desviarão nunca destes principios fundamentais: liberdade, tolerância, independência e segurança".

A assinatura do documento, que estava colocado em uma grande pasta de couro com adornos em ouro, levou uns quarenta minutos. Entre os presentes figuravam todos os membros da Suprema Corte, os dirigentes do Congresso Norteamericano pertencentes a ambos os partidos e os chefes do Estado-Maior mixto.

Assinaram o convênio 19 paises latino-americanos: doze deles o fizeram como membros das Nações Unidas e outros sete como associados. Além dos Estados Unidos, participa do convênio o Canadá, figurando como signatários vinte e um dos vinte e dois Estados do Hemisfério Ocidental. Não se fizeram representar a Argentina, a Suécia, a Suiça, a Espanha, a Turquia, Portugal e Irlanda.

Há indicios de que um ou dois desses paises, particularmente a Suécia, teem interesse em manter relações semi-oficiais com a conferência, talvez na qualidade de observadores. As autoridades suecas manifestaram que se pais realizará obra de ajuda depois da guerra, quer indepentemente quer em colaboração com os aliados.

Os doze paises latino-americanos que assinaram o acordo como membros das Nações Unidas são Bolivia, Brasil, Costa Rica, Cuba, República Dominicana, Salvador, Guatemale, Haiti, Honduras, México, Nicaragua e Panamá.

Na qualidade de associados, assinaram o referido documento o Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Perú, Uruguai e Venezuela. Na ordem alfabética, a Austrália foi a primeira nação signatária. O encarregado de negócios da Colômbia, Sr. Alberto Vargas Napino, rubricou o documento, fazendo a ressalva de que o oCngresso de seu pais devia dar sua aprovação. Parece que esta foi a única reserva dos quarenta e quatro assinantes.

O discurso de Roosevelt

WASHINGTON, 9 (U. P.) — O presidente Roosevelt, na mensagem que dirigiu hoje à Conferência das Nações Unidas para Socorro e Rehabilitação dos paises que sejam libertados das mãos do Eixo, diz textualmente o seguinte:

"Aqui na Casa Branca, sentados em torno da mesa da histórica Sala Oriental, estão os representantes de quarenta e quatro nações — das Nações Unidas e das associadas a elas.

Os povos destas 44 nações, que compreendem aproximadamente oitenta por cento da raça humana, estão agora unidos por sua devoção comum à causa da civilização e pela comum determinação de construir para o futuro um mundo de decência, segurança e paz.

Os representantes destas 44 nações veem de assinar um acordo pelo qual fica criada a Administração para o Socorro e Rehabilitação pelas Nações Unidas. Este organismo porá em prática alguns dos elevados propósitos que figuram na declaração das Nações Unidas de 1.º de janeiro de 1942.

O fato de que este acordo tenha lugar depois da declaração de Moscou, demonstra que a determinação que os guia nesta guerra é inquebrantavel no sentido político e humanitário, tão certamente o é no sentido militar. É um sólido elo, alem dos vinculos que unem às Nações Unidas em sua tarefa de enfrentar os problemas que criam as necessidades e os interesses mútuos.

O acordo que todos nós acabamos de assinar tem por fundamento um preâmbulo no qual as Nações Unidas declaram "que estão decididas, imediatamente depois da libertação de uma zona qualquer, a conceder auxilio e socorro à população das mesmas em viveres, roupas e auxilios para a prevenção das enfermidades e para o restabelecimento da saude da população; que se efetuem os preparativos e ajustes necessários para o regresso dos prisioneiros e exilados a seus lares e que se lhes facilite meios para o reencetamento das produções agricola e industrial de necessidade urgente e para o restabelecimento dos serviços essenciais."

De completo acordo

Tal é o preâmbulo do acordo que vem de ser assinado hoje, neste recinto.

Todas as Nações Unidas concordam em cooperar com sua atividade na tarefa que será realizada pela Administração de Socorro e Rehabilitação das Nações Unidas, contribuindo cada uma delas de acordo com seus recursos individuais para o auxilio e rehabilitação das vitimas da barbarie alemã e japonesa. É dificil para nós determinar a magnitude das necessidades dos paises ocupados.

Os alemães e os japoneses desenvolveram suas campanhas de saque e destruição, inspirados num propósito, a saber: nas terras por eles ocupados ficará somente uma geração de meio homens — desnutridos, derrotados de corpo e alma, sem forças nem incentivo, desesperançados — em condições para serem convertidos em escravos e utilizados como bestas de carga, para a denominada "raça superior".

Os paises ocupados foram despojados de seus alimentos e matérias primas e mesmo da maquinaria agricola e industrial com que contavam os operários para sua ocupação. Os alemães projetaram sistematicamente converter os demais paises em vassalos econômicos e forçá-los a depender inteiramente dos tiranos nazistas na qualidade de escravos.

A responsabilidade de aliviar a miséria e os sofrimentos ocasionados por esta nova ordem deve ser assumida não por uma nação isoladamente, e sim por todas as Nações Unidas e associadas em conjunto.

Nenhum país por si só poderia nem deveria tentar lançar sobre seus ombros a carga que é o enfrentar as vastas necessidades que demandem socorro, já seja de dinheiro ou de abastecimentos.

A tarefa que aguarda a Administração é imediata e urgente. Nestes momentos em que inicia sua existência este organismo, muitas das mais ferteis regiões do mundo para a produção de alimentos já se encontram sob o dominio do Eixo ou foram despojadas pela prática das ditaduras de se bastarem a si próprias com os recursos que a terra dos outros paises produz. Novas regiões ficarão assoladas à medida que as forças alemãs e japonesas em retirada arrazem as terras que abandonem. Assim, pois, será tarefa da Administração das Nações Unidas para o Socorro e Rehabilitação, atuar nas zonas onde exista escassez de viveres, até que o restabelecimento das ocupações pacificas permita aos povos libertados assumir uma vez mais a carga de sua própria subsistência.

Será da competência deste organismo:

1.º) Assegurar a equitativa distribuição dos abastecimentos disponiveis entre todos os povos libertados; 2.º) Evitar as mortes por inanição e padecimentos entre esses povos. Seria uma suprema ironia que nós alcançassemos a vitória e, a seguir, herdassemos um caos mundial simplesmente porque não estivéssemos preparados para enfrentar o que devemos arrastar. Conhecemos as necessidades humanas que acompanharão a libertação. Muitas cidades e aldeias que foram implacavelmente destruidas na Rússia, China e Itália constituem uma terrivel prova deixada pelos alemães e japoneses em retirada.

Auxílio múltiplo

Não só por motivos de humanidade e caridade, as Nações Unidas subministram medicamentos, produtos alimenticios e outros artigos aos povos que são libertados da dominação do Eixo. No fato intervêem claramente outros fatores que correspondem ao próprio interesse da estrategia militar. Isto se nos tornou evidente mesmo antes de que os alemães fossem expulsos de qualquer dos paises submetidos. Agora não dependemos de méras conjeturas. Levamos quase um ano em experiências na África Francesa e posteriormente tivemo-las na Sicilia e Itália.

Na África Setentrional Francesa, as Nações Unidas prestaram seu auxilio fornecendo sementes, apetrechos agricolas que tornaram possivel aos seus habitantes aumentar suas colheitas.

Depois de um ano de ter sido saqueado pelos alemães, o povo da África Francesa pode enfrentar virtualmente todas as suas necessidades alimenticias e, alem disso, contribuir com uma parte importante para cobrir as exigências alimentares das forças armadas aliadas que se encontram em zonas da Sicilia e Itália. Ela tambem pode oferecer mão de obra, a qual secundou nossas forças armadas nas tarefas de carga e descarga dos navios.

O auxilio prestado aos povos libertados na África francesa foi uma aventura conjunta anglo-norteamericana. O próximo passo, como no caso das outras atividades conjuntas das Nações Unidas consistirá em resolver o problema de abastecer as áreas libertadas tendo como base as referidas Nações Unidas, em vez de o fazer pela cooperação das duas citadas nações apenas.

Rapidez e eficiência

Temos comprovado que enquanto durar a guerra, sempre que auxiliamos com abastecimentos e auxilios essenciais aos povos libertados, aceleramos a chegada do dia da derrota do Eixo. Não cabe dúvida de que quando chegar a vitória não poderá haver paz segura enquanto a lei ou a ordem não voltar a reger nos paises oprimidos, enquanto os povos desses paises não recobrarem sua vida normal, sã e de auto-subsistência.

Isto significa que quanto [illegible] rápida e efetivamente aplicarmos as medidas de socorro e rehabilitação, tanto mais rapidamente poderão retornar a seus lares [illegible]sos jovens que se encontram no ultramar.

Temos agido conjuntamente com as demais Nações Unidas na tarefa de organizar nossa produção de matérias primas e de outros recursos para derrotar o inimigo comum.

Temos trabalhado ombro a ombro e plenamente de acordo com as Nações Unidas lutamos em terra, mar e ar. Agora estamos [illegible] dar um novo passo nas ações combinadas que são necessárias para vencer a guerra e estabelecer [illegible] alicerces de uma paz segura.

Os sofrimentos dos homens [illegible] das mulheres que se agitam sob a bota do Eixo, só podem ser mitigados se auxiliarmos a produção de todo o mundo, afim de [illegible]brar as necessidades do mundo. Com a administração das Nações Unidas para o Socorro e Rehabilitação criamos um mecanismo [illegible]seando em ações de verdadeira democracia, a qual poderá realizar muitos progressos nesse sentido, nos dias e meses de desesperadas contingências que acompanharão a queda do Eixo.

Objetivos comuns

Tal como para a maior parte [illegible] dificeis e complexas coisas da vida as nações aprenderão a trabalhar lado a lado.

E por que não obrar assim? Temos objetivos comuns. [illegible] consequência vemos com [illegible] da esperança a assinatura do acordo como um meio de ligar [illegible] mais estreitamente.

Tal é o espirito, tal é a [illegible] positiva das Nações Unidas [illegible] oportunidade que nosso [illegible] militar predomina e que [illegible] inimigos vão sendo repelidos [illegible] todo o orbe.

Na derrota ou na vitória as Nações Unidas jamais desviarão de sua adesão a estes principios fundamentais: Liberdade, Tolerância, Independência e Segurança.

A administração para o Auxilio e Rehabilitação, organizada pelas Nações Unidas, iniciará amanhã sua Quinta Conferência e firmemente dará seus primeiros passos na estrada da realização prática para conseguir a libertação dos necessitados.

As Nações Unidas marcham para a frente!

E os povos das Nações Unidas marcham com elas!".

O falecimento de um capitalista mineiro

MAR DE ESPANHA (Minas), 10 (Serviço especial de A NOITE) — Foi sepultado nesta cidade o capitão Antonio Barbosa Junior, capitalista, grande comprador de café e figura de projeção no municipio. O óbito verificou-se em Juiz de Fora, onde o extinto se achava há dias em tratamento de saude, tendo sido os seus restos mortais trasladados para esta cidade. Compacta multidão aguardava a chegada do féretro, que foi conduzido para a igreja de Santo Antônio, onde ficou depositado em câmara ardente. Velaram o corpo inúmeras pessoas. O enterro realizou-se às 16 horas com acompanhamento de cerca de três mil pessoas deste municipio, Juiz de Fora, Bicas, Guarará, Alem Para'ba e Leopoldina. Falaram, ao baixar o corpo, diversos oradores. O morto era pessoa prestifosa, grandemente estimada, notando-se inúmeras coroas com sentidas dedicatórias. O comércio local cerrou as portas em sinal de pesar.

Aumentado o salário mínimo

A medida começará a vigorar a 1.º de dezembro

(Texto na 7.ª página)

O salário-família para o funcionalismo

Será concedido a todo servidor ou inativo, na razão de 50 cruzeiros por dependente

Instituido o sálario de compensação para os trabalhadores em todo o país

(TEXTO NA SEGUNDA PÁGINA).

As tabelas do aumento de vencimentos

O momento não comporta agitação

Importantes declarações do presidente Vargas — O reajustamento da estrutura política do país — "A primazia nas posições de direção, controle e consulta, caberá aos que trabalham e produzem e não aos que se viciaram em cultivar as atividades públicas como meio de subsistência e instrumento de simples acomodações pessoais. Encontrarão tambem oportunidade para se fazer ouvir e opinar os representantes da mocidade que, nas escolas, fábricas e quartéis, se prepara e concorre cheia de ardor cívico para construir o futuro da pátria, dispondo-se a defendê-la decidida e virilmente".

Na solenidade da inauguração, hoje, do Palácio da Fazenda, o presidente Getulio Vargas proferiu o seguinte discurso:

"Senhores:

Ao inaugurar este sólido e imponente edifício, sede condigna do Ministério da Fazenda, obra em que a capacidade construtiva, a clara inteligência e o gosto da ordem do ministro Souza Costa mais uma vez se revelaram, quero congratular-me convosco, porque assim podeis verificar, através

(CONTINÚA NA TERCEIRA PÁGINA)

O aumento de vencimentos dos servidores civís e militares da União começará a vigorar a 1.º de dezembro

ANO XXXIII — Rio de Janeiro, — Quarta-feira, 10 de novembro de 1943 — N. 11.404

A NOITE

Diretor: ANDRE CARRAZZONI — Redator-chefe: CARVALHO NETTO
Empresa A NOITE — Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO
Gerente: OCTAVIO LIMA — Número Avulso: Cr$ 0,40

O presidente Vargas proferindo seu discurso no Arsenal de Guerra

OS EMPREGADORES E EMPREGADOS DE SÃO PAULO AO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

Durante a visita do presidente da República ao Arsenal de Guerra

Solidários com o chefe da Nação e confiantes nos destinos da República — Prontos para resguardar, por todas as formas, as conquistas sociais do regime e cooperar, sem medir sacrifícios, para a vitória das Nações Unidas, que será a vitória do Brasil — A mensagem de todos os sindicatos da capital paulista

S. PAULO, 10 (A. N.) — Os sindicatos patronais e dos empregados da capital de São Paulo dirigiram ao presidente da República o seguinte manifesto:

"Tendo a exata compreensão da data de hoje, que definiu, em suas grandes linhas, os verdadeiros rumos da nacionalidade, queremos, como trabalhadores e representantes dos empregadores de São Paulo, enviar a V. Excia., com os protestos da nossa viva solidariedade, a expressão da nossa fé nos destinos da República.

(CONTINUA NA 2.ª PÁGINA)

OS INTERESSES DO BRASIL EXIGEM O ADIAMENTO DO PLEBISCITO

Porque, na vigência do estado de guerra, a Nação não pode cogitar de medidas previstas para época de normalidade — Fala o ministro da Justiça—Está suspensa tambem a contagem de tempo para o curso do mandato presidencial —

A realidade brasileira e a Constituição de 1937 — O primeiro período presidencial — A demagogia dos falsos profetas — Nossas responsabilidades no conflito que ensanguenta o mundo

(TEXTO NA 11.ª PÁGINA)

UM DOS MAIORES PARQUES DE INDÚSTRIA BÉLICA DA AMÉRICA DO SUL

Inaugurado o Arsenal de Guerra, com a presença do presidente da República

Com a visita hoje feita pelo presidente Getulio Vargas ao novo Arsenal de Guerra, mais uma grande iniciativa do governo pode ser apresentada ao público através as impressões do jornalista.

São realmente monumentais as instalações do novo Arsenal de Guerra, em cujos interiores se agrupou um dos maiores parques da indústria bélica sulamericana e cujos operários forjam as mais modernas armas de guerra, colocando o nosso país numa notavel situação de independência com relação ao aparelhamento das suas forças armadas.

Para a inauguração oficial das novas instalações do Arsenal de Guerra o presidente Vargas chegou precisamente àquele estabelecimento às 11 horas, sendo recebido pelo general Eurico Gaspar Dutra e todas as altas patentes do Exército presentemente nesta capital. Alí já se encontravam aguardando o chefe do governo várias altas autoridades civis, inclusive os ministros Oswaldo Aranha, Salgado Filho, Aristides Guilhem e Apolonio Salles.

Depois de prestadas as continências de estilo e executado o Hino Nacional e de breve permanência na parte administrativa da

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

O discurso do ministro da Guerra

Quando falava o ministro Eurico Gaspar Dutra, no almoço oferecido pelo Exército ao presidente da República

(TEXTO NA TERCEIRA PAGINA)

Marcha ininterrupta sobre a Polônia!

MOSCOU, 10 (R.) — E' ininterrupta a marcha das vanguardas motorizadas do general Vatutin sobre a fronteira da Polônia — assinala um despacho da linha de frente.

MOSCOU, 10 (R.) — Alem da ponta de lança russa partida do noroeste de Kiev, outra gigantesca "ponta" procedente do sudoeste se acha agora mais de 55 milhas alem da capital da Ucrânia e a 20 milhas apenas do importante centro de comunicação de Bedichev.

MOSCOU, 10 (R.) — Forças russas, que acometeram os alemães pelo sul de Kiev afora, estão penetrando na estrada e junção ferroviária de Byelaya-Tserkov, que dista 50 milhas da capital ucraniana.

Quando o ministro Marcondes Filho proferia o seu discurso de hoje sobre o momento nacional

O DISCURSO DO MINISTRO SOUZA COSTA

Foi este o discurso do ministro Souza Costa, por ocasião da inauguração do novo edifício do Ministério da Fazenda:

"Senhor presidente: — O Palácio da Fazenda, que V. Ex., neste momento, inaugura, constitue mais um dos grandes cometimentos do esclarecido espírito, sob cujas inspirações tudo se vem renovando no Brasil, tudo se vem construindo, desde as instalações compatíveis com a dignidade do serviço público até os fundamentos e as arquitraves da vida econômica e social da nação.

O historiador oportuno da extraordinária fase que o Brasil

(CONTINUA NA 11ª PAGINA)

O AUMENTO NA PREFEITURA

SERÁ EXECUTADO OBEDECENDO ÀS TABELAS DO GOVERNO FEDERAL

Ao que apuramos, o aumento do funcionalismo da Prefeitura do Distrito Federal será elaborado e executado de acordo com as tabelas do governo federal.

O AUMENTO DE VENCIMENTOS PARA CIVIS E MILITARES

Aumentando os vencimentos de civis e militares, o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1.º — A remuneração, o vencimento e o salário dos servidores da União, civis e militares, ficam elevados nos termos deste decreto-lei.

Art. 2.º — Os padrões alfabéticos e numéricos de vencimentos dos funcionários públicos federais, instituidos, respectivamente, pela lei n. 284, de 28 de outubro de 1936, e pelo decreto-lei n. 1.847, de 7 de dezembro de 1939, e as referências de salário dos extranumerários-mensalistas, instituidos pelo decreto-lei número 1.909, de 28 de dezembro de 1939, e pelo decreto n. 9.808, de 30 de junho de 1942, passam a vigorar com os valores constantes das escalas que acompanham este decreto-lei.

Art. 3.º — Os vencimentos dos ministros do Supremo Tribunal Federal e do procurador geral da República ficam fixados no padrão Z-1.

Art. 4.º — Aos extranumerários-mensalistas que percebem

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

A CULTURA BRASILEIRA

Os resultados gerais do Recenseamento de 1940 — Um retrato vivo e real do Brasil

(TEXTO NA SEXTA PÁGINA)

Entregue o comércio do pescado à Cooperativa Central de Pesca

A cerimônia presidida pelo chefe da Nação — Como falou o Sr. Apolônio Sales — Palavras do presidente Getúlio Vargas

Inaugurado o novo trecho da avenida Getulio Vargas, o chefe da Nação, acompanhado do ministro Apolonio Sales, prefeito Henrique Dodsworth, general Firmo Freire, capitão Amicar Dutra de Menezes, dirigiu-se para o Entreposto de Pesca, na praça 15 de Novembro, afim de presidir o ato de transmissão oficial da delegação para o comércio do pescado, da Comissão Executiva de Pesca à Cooperativa Central dos Pescadores.

Nesse local o presidente da República era aguardado pelo comandante Augusto do Amaral Peixoto, presidente da Comissão Executiva da Pesca; Sr. Antonio Romano da Rocha Mendonça, presidente da Cooperativa Central dos Pescadores, representantes sindicais da classe e funcionários do Entreposto de Pesca.

Homenagem dos pescadores

O presidente da República, ao chegar na praça 15 de Novembro, foi homenageado pelas equipagens das flotilhas de pesca, que enbandeiradas, prestaram uma saudação de estilo ao Sr. Getulio Vargas, que foi recebido sob ruidosa salva de palmas.

A seguir dirigiu-se ao interior do Entreposto de Pesca, onde estavam presentes todos os seus funcionários, devidamente uniformisados e numerosos pescadores.

Fala o ministro Apolonio Salles

Iniciando a cerimônia em apreço, fala o ministro Apolonio Sales, que, num rápido discurso, historia a ação do governo nesse setor. Diz dos enormes benefícios prestados aos pescadores com a criação da Comissão Executiva da Pesca e da Cooperativa Central dos Pescadores, das obras de assistência social feitas pelos poderes públicos e dos futuros planos governamentais, que visam ainda outra crescente melhoria para os pescadores, entre os quais inclue-se a construção do Hospital dos Pescadores.

Depois da palavra do ministro Apolonio Sales, um funcionário do Ministério da Agricultura procede à leitura da ata de transmissão que a Comissão Executiva da Pesca faz à Cooperativa Central de Pescadores, que é assinada pelo presidente Getulio Vargas e demais autoridades presentes.

Inauguração de duas clínicas para pescadores

Na visita do presidente Getulio Vargas ao Entreposto de Pesca, são inauguradas duas novas clínicas da Policlinica dos Pescadores. Nesse local encontrava-se ainda copioso material, já adquirido pelo Ministério da Agricultura, que será empregado no futuro Hospital dos Pescadores.

Impressões do presidente da República

Antes de deixar o Entreposto de Pesca, com grandes manifestações dos pescadores, o presidente Getulio Vargas inseriu no Livro de Visitas da Cooperativa Central dos Pescadores as seguintes impressões:

"A entrega do serviço do comércio de venda e contribuição do pescado à Cooperativa Central de Pesca, fazendo parte do programa do governo de apoio às cooperativas, constitue tambem uma demonstração de confiança nos pescadores que espero saberão corresponder."

Um dos maiores parques de indústria bélica da América do Sul

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

Importante dependência militar, S. Ex. iniciou a visita inaugurando a placa comemorativa do ato. Nessa placa, confeccionada no próprio Arsenal de Guerra, lia-se um breve histórico do estabelecimento que foi fundado em 1762, na Ponte da Misericórdia, pelo conde de Bobadela. Era, então, a Casa do Trem e passou a ser denominado mais tarde, respectivamente, Arsenal Real do Exército, Arsenal de Guerra da Corte e Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro. Com essa denominação foi transferido para o seu local atual em outubro de 1902, para, afinal, ser remodelado em 1939, por iniciativa do presidente Vargas e chegou a ser um dos mais importantes parques da indústria bélica da América do Sul, cobrindo uma área coberta de 59.000 m2 e uma área total de 121.800 m2.

O presidente da República, depois de visitar todas as oficinas e o novo cáis foi conduzido ao salão principal onde lhe foi servido o almoço e onde pronunciou importante discurso dirigido ao operariado do Exército, em resposta ao do ministro da Guerra, general Eurico Dutra, que o saudou em nome do Exército.

Inaugura-se o trecho final da Avenida Presidente Vargas

CONCLUIDA NO PRAZO ESTABELECIDO

O chefe do governo recebe das mãos do prefeito Dodsworth a medalha comemorativa das obras da maior artéria da América do Sul — O discurso do governador da cidade — Percorrendo, sob aclamações, o novo trecho

Constituiu uma das mais expressivas comemorações da data, a inauguração da Avenida Presidente Vargas. Às 9,30 horas em ponto, o presidente Getulio Vargas, em companhia do prefeito Henrique Dodsworth e do general Firmo Freire, chefe de sua Casa Milita, chegava à Avenida Rio Branco, no trecho final da maior artéria da América do Sul. Aguardavam o chefe do governo, no pavilhão presidencial armado pela Prefeitura, a Sra. Cecy Dodsworth, esposa do prefeito, e entre outras autoridades, os ministros de Estado, Eurico Gaspar Dutra, Aristides Guilhem, Oswaldo Aranha, Apolonio Salles, coronel Nelson Mello, chefe de Policia; ministro Barros Barreto, presidente de Tribunal de Segurança; ministros Filadelfo de Azevedo, Sr. Hanheman Guimarães, Procurador Geral da República; generais, almirantes e brigadeiros, coronel Costa Netto, Sr. Marques dos Reis, presidente do Banco do Brasil; juiz Ribas Carneiro, Sr. Rubens Porto, diretor da Imprensa Nacnonal; todos os secretários gerais da Prefeitura, Srs. Jorge Dodsworth, Edison Passos, Mario Mello, e coronel Jonas Corrêa, todos os engenheiros e funcionários que trabalham nas obras da Avenida e trabalhadores.

No palanque oficial pronunciou o prefeito Henrique Dodsworth, após a execução do Hino Nacional, o discurso que publicamos abaixo, fazendo entrega, a seguir, da medalha comemorativa da abertura daquela Avenida, ao presidente Getulio Vargas. Finda a oração do governador da cidade, a comitiva presidencial percorreu a majestosa artéria, no trecho da Igreja da Candelária, sendo inaugurada tambem, a primeira placa com o nome "Avenida Presidente Vargas", numa das esquinas da rua General Câmara, que desapareceu devido às obras. O povo que assistia a solenidade teve oportunidade de mais uma vez, fazer grande manifestação de simpatia ao presidente Vargas, aclamando-o demoradamente a sua passagem.

Demolidos 515 prédios no da faixa central da Avenida Presidente Vargas — Como falou o prefeito Dodsworth saudando o chefe do governo

O discurso do prefeito foi o seguinte:

"Sr. presidente — Dentro das condições, inclusive de prazo, estabelecidas no programa geral de realizações da Prefeitura do Distrito Federal, aprovado por Vossa Excelência em 29 de outubro de 1940, ficou concluida a abertura de uma das maiores avenidas da América do Sul, com quatro quilômetros de extensão e 80 metros de largura, e que vai do mar à praça da Bandeira.

É a primeira rua que se abre no centro da cidade depois do governo Rodrigues Alves.

Na data de hoje, oficialmente, recebeu essa avenida a denominação de "Avenida Presidente Vargas", em testemunho do agradecimento da capital da República ao apoio irredutível, e de intervenção sempre pontual, que deu Vossa Excelência à idéia da sua realização, e no prosseguimento dos seus trabalhos, tantas vezes sujeito ao conflito inevitavel em empreendimentos desse vulto e natureza, de interesses de toda ordem.

Basta dizer que somente para a abertura da faixa central, cuja conclusão se comemora, foram demolidos 515 prédios, desde a região da praça Onze, de tão viva tradição carioca, até a região dos edifícios do alto comércio e dos bancos, que cercavam o veneravel monumento da Candelaria.

Em consequência da construção da avenida desapareceram os seguintes logradouros, a ela incorporados: ruas General Câmara, São Pedro, Visconde de Itauna, Senador Euzébio, travessa Bom Jesús, praça Lopes Trovão, largo de São Domingos e avenida Lauro Muller.

Nesta cerimônia simples, posto que de tanta expressão para a vida da cidade, permita-me Vossa Excelência elogiar os técnicos e operários, todos brasileiros, que planejaram e executaram essa grande obra, como estão realizando os demais empreendimentos da Prefeitura, de maior significação, e prestes a serem concluídos: o Tunel do Leme, a avenida Brasil (variante Rio-Petrópolis) e a urbanização final da Esplanada do Castelo.

Devo, igualmente, referir-me, da maneira mais cordial e agradecida, à digna e prestante população do Distrito Federal, cujo apoio esclarecido e entusiástico nunca faltou aos empreendimentos da Prefeitura, e à complexa e árdua tarefa que lhe cumpre realizar em favor do interesse coletivo.

Para comprová-lo é suficiente salientar que a desapropriação de 22 prédios demolidos neste trecho final não foi paga aos seus proprietários, mas por eles foram os prédios entregues, em confiança, à Prefeitura, para não se alterar o ritmo dos seus trabalhos, e o compromisso público que assumira de realizar, em 3 anos, a obra projetada, ficando a matéria da indenização devida, sujeita a entendimento amigável, em curso, ou à própria decisão da Justiça.

Nenhum fato poderia falar mais alto do que este em louvor do espírito de colaboração dos proprietários que souberam colocar o bem público acima das próprias conveniências pessoais, o que constitue, aliás, o fundamento principal da lei de desapropriações vigente.

Ao ter a honra de entregar a vossa excelência a medalha comemorativa da inauguração da Avenida Presidente Vargas, cumpro igualmente o dever de apresentar a vossa excelência as minhas congratulações e agradecimentos, e a dos meus auxiliares, pelo notavel impulso que vossa excelência vem dando à resolução dos mais importantes problemas do Distrito Federal que excedem, no conjunto de realizações, às de qualquer outro governo da República".

A Candelária toda embandeirada

Os fundos da Igreja da Candelaria, agora bem destacados, no meio da Avenida Presidente Vargas, apresentavam-se embandeirados com pavilhões nacionais.

Ao longo da monumental artéria de 80 metros de largura, viam-se tambem as máquinas da Prefeitura e os operários que nela estiveram em ação, nas demolições dos prédios.

Outras inaugurações na Prefeitura

Tambem em comemoração à data de hoje, a Municipalidade inaugurou duas novas escolas públicas, dentro do plano traçado pelo governo municipal. A "Escola Cardial Leme", na praça número 15, bairro da Alegria, construida em terreno da Associação Lar Proletário Darci Vargas. O prédio possue 12 salas de aula, instalação para serviços médicos e dentários, biblioteca, salas de administração, refeitório, cozinha e suas dependências, grande área coberta para recreação, etc. Tem capacidade para mil alunos.

A outra escola fica situada na rua projetada n. 559, que principia no largo da Penha. Construida em terreno doado pela Veneravel Irmandade de Nossa Senhora da Penha. O prédio é do padrão A, plano diretor de construções de prédios para escolas primárias, possue 12 salas de aula, instalações para serviços médicos e dentários, biblioteca, salas de administração, grande auditório-refeitório, cozinha, área coberta e pequenos campos para agricultura e avicultura. Tem capacidade para mil alunos. Foram inaugurados tambem o Centro de Saude em Bangú, novas instalações dos Hospitais Colônia de Curupaiti e Moncorvo Filho.

Aumento de vencimentos para civis e militares

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

salário não previsto na respectiva escala e aos extranumerários-contratados é concedido um aumento de acordo com a seguinte tabela:

Salário mensal (Em Cr$)	Aumento (Em Cr$)
até 650	150
De 651 a 1.400	200
De 1.401 a 2.900	300
De 2.901 a 3.400	400
De 3.401 em diante	500

Parágrafo único — O aumento aos extranumerários-contratados independe de termo aditivo ou qualquer outra formalidade, considerando-se automaticamente registado pelo Tribunal de Contas a modificação imposta por este artigo às cláusulas contratuais referentes ao salário.

Art. 5.º — Aos extranumerários diaristas é concedido um aumento de Cr$ 6,00 diários, quando perceberem até Cr$ 26,00 por dia, e de Cr$ 8,00 quando a diária for superior.

§ 1.º — Fica elevado para Cr$ 40,00 o salário diário máximo do extranumerário-diarista.

§ 2.º — Os órgãos encarregados da organização e alteração das tabelas numéricas de diaristas farão a revisão das tabelas existentes, de acordo com o disposto neste artigo, submetendo-a à aprovação do ministro de Estado ou dirigente de órgão diretamente subordinado ao presidente da República, dentro de 15 dias, a partir da publicação deste decreto-lei.

Art. 6.º — Aos extranumerários-tarefeiros é concedido um aumento sobre o preço unitário da tarefa, calculado de modo que o salário médio mensal, de cada grupo executante da mesma tarefa, se eleve de acordo com a tabela constante do art. 4º.

Parágrafo único — Os chefes de serviço que tenham admitido extranumerários-tarefeiros promoverão, dentro de 15 dias, a partir da publicação deste decreto-lei, a revisão dos preços unitários, tomando por base os salários pagos nos últimos seis meses.

Art. 7.º — As gratificações de função dos servidores civ's ficam elevadas de acordo com a seguinte tabela:

Gratificação mensal (Em Cr$)	Aumento (Em Cr$)
até 650	50
De 700 a 1.300	100
De 1.500 a 1.900	200

Art. 8.º — Alem dos aumentos previstos nos artigos anteriores, fica ainda instituido, para os servidores civis, os aposentados e o pessoal em disponibilidade da União, o regime do salário-familia.

Parágrafo único — O salário-familia será concedido a todo servidor ou inativo que tiver dependentes, na razão de Cr$ 50,00 mensais por dependente.

Art. 9.º — Consideram-se dependentes, desde que vivam total ou parcialmente a expensas do servidor ou inativo:

a) — o filho menor de 21 anos;
b) — o filho inválido, de qualquer idade.

Parágrafo único — Compreendem-se nas alineas a e b os filhos de qualquer condição, os enteados e os adotivos.

Art. 10 — Quando pai e mãe tiverem ambos a condição de servidor ou inativo, e viverem em comum, o salário-familia será concedido ao pai.

§ 1.º — Se não viverem em comum, será concedido ao que tiver os dependentes sob sua guarda.

§ 2.º — Se ambos o tiverem, será concedido a ambos, de acordo com a distribuição dos dependentes.

§ 3.º — Ao pai e à mãe equiparam-se o padrasto e a madrasta.

Art. 11 — O salário-familia será pago independentemente da frequência e produção do servidor e não poderá sofrer qualquer desconto, nem ser objeto de transação, consideração em folha de pagamento, arresto, sequestro ou penhora.

Art. 12 — Não será percebido o salário-familia nos casos em que o servidor ou inativo deixar de perceber o respectivo vencimento, remuneração, salário ou provento.

Parágrafo único — O disposto neste artigo não se aplica aos casos disciplinares e penais, nem aos de licença por motivo de doença em pessoa da familia.

Art. 13 — Excetuado o imposto de renda, nenhum imposto ou taxa gravará o salário-familia, nem sobre ele será baseada qualquer contribuição, ainda que para fins de previdência social.

Art. 14 — Os atuais vencimentos do pessoal militar da ativa do Exército, da Armada e da Aeronáutica, bem como da Policia Militar e do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, ficam majorados na forma da tabela anexa.

Art. 15 — Os aumentos concedidos por este decreto-lei não serão considerados para efeito do que dispõe o § 2.º do art. 3.º das disposições transitórias da lei n.º 284, de 28 de outubro de 1936, nem determinarão, para os servidores afiançados, a obrigação de reforçar a fiança.

Art. 16 — Os servidores civis, os aposentados e o pessoal em disponibilidade da União ficam excluidos dos beneficios do abono familiar, instituido pelo decreto-lei n.º 3.200, de 19 de abril de 1941.

Art. 17 — Fica revogado o disposto no art. 26 do decreto-lei n.º 3.200, de 19 de abril de 1941, cuja redação foi alterada pelo decreto-lei n.º 3.284, de 19 de maio de 1941.

Art. 18 — Este decreto-lei entrará em vigor na data da sua publicação, exceto quanto aos aumentos concedidos e ao regime de salário-familia, que só vigorarão a partir de 1.º de dezembro de 1943, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, em 10 de novembro de 1943; 122.º da Independência e 55.º da República.

ESCALA-PADRÃO DE VENCIMENTOS, QUE SUBSTITUE OS PADRÕES INSTITUIDOS PELA LEI N.º 284, DE 28 DE OUTUBRO DE 1936

Padrão	Vencimento mensal	Vencimento anual
A	Cr$ 350,00	Cr$ 4.200,00
B	Cr$ 450,00	Cr$ 5.400,00
C	Cr$ 550,00	Cr$ 6.600,00
D	Cr$ 650,00	Cr$ 7.800,00
E	Cr$ 750,00	Cr$ 9.000,00
F	Cr$ 900,00	Cr$ 10.800,00
G	Cr$ 1.100,00	Cr$ 13.200,00
H	Cr$ 1.300,00	Cr$ 15.600,00
I	Cr$ 1.500,00	Cr$ 18.000,00
J	Cr$ 1.800,00	Cr$ 21.600,00
K	Cr$ 2.200,00	Cr$ 26.400,00
L	Cr$ 2.600,00	Cr$ 31.200,00
M	Cr$ 3.000,00	Cr$ 36.000,00
N	Cr$ 3.500,00	Cr$ 42.000,00
O	Cr$ 4.000,00	Cr$ 48.000,00
P	Cr$ 4.500,00	Cr$ 54.000,00
Q	Cr$ 5.000,00	Cr$ 60.000,00
R	Cr$ 5.500,00	Cr$ 66.000,00
S	Cr$ 6.000,00	Cr$ 72.000,00
T	Cr$ 6.500,00	Cr$ 78.000,00
U	Cr$ 7.000,00	Cr$ 84.000,00
V	Cr$ 7.500,00	Cr$ 90.000,00
X	Cr$ 8.000,00	Cr$ 96.000,00
Y	Cr$ 8.500,00	Cr$ 102.000,00
Z	Cr$ 9.000,00	Cr$ 108.000,00
Z-1	Cr$ 9.500,00	Cr$ 114.000,00
Z-2	Cr$ 10.000,00	Cr$ 120.000,00

ESCALA-PADRÃO DE VENCIMENTOS, QUE SUBSTITUE OS PADRÕES INSTITUIDOS PELO DECRETO-LEI N. 1.847, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1939

Padrão	Vencimento Mensal	Vencimento Anual
1	Cr$ 450,00	Cr$ 5.400,00
2	Cr$ 550,00	Cr$ 6.600,00
3	Cr$ 650,00	Cr$ 7.800,00
4	Cr$ 750,00	Cr$ 9.000,00
5	Cr$ 900,00	Cr$ 10.800,00
6	Cr$ 1.000,00	Cr$ 12.000,00
7	Cr$ 1.100,00	Cr$ 13.200,00
8	Cr$ 1.200,00	Cr$ 14.400,00
9	Cr$ 1.300,00	Cr$ 15.600,00
10	Cr$ 1.400,00	Cr$ 16.800,00
11	Cr$ 1.500,00	Cr$ 18.000,00
12	Cr$ 1.600,00	Cr$ 19.200,00
13	Cr$ 1.800,00	Cr$ 21.600,00
14	Cr$ 1.900,00	Cr$ 22.800,00
15	Cr$ 2.000,00	Cr$ 24.000,00
16	Cr$ 2.100,00	Cr$ 25.200,00
17	Cr$ 2.200,00	Cr$ 26.400,00
18	Cr$ 2.300,00	Cr$ 27.600,00
19	Cr$ 2.400,00	Cr$ 28.800,00
20	Cr$ 2.600,00	Cr$ 31.200,00
21	Cr$ 2.800,00	Cr$ 33.600,00
22	Cr$ 2.900,00	Cr$ 34.800,00
23	Cr$ 3.000,00	Cr$ 36.000,00
24	Cr$ 3.200,00	Cr$ 38.400,00
25	Cr$ 3.500,00	Cr$ 42.000,00
26	Cr$ 3.800,00	Cr$ 45.600,00
27	Cr$ 4.000,00	Cr$ 48.000,00
28	Cr$ 4.100,00	Cr$ 49.200,00
29	Cr$ 4.300,00	Cr$ 51.600,00
30	Cr$ 4.700,00	Cr$ 56.400,00
31	Cr$ 5.100,00	Cr$ 61.200,00

ESCALA-PADRÃO DE SALÁRIOS, QUE SUBSTITUE A DO DECRETO N. 9.803, DE 30 DE JUNHO DE 1942

Referência	Salário mensal	Salário anual
I	Cr$ 250,00	Cr$ 3.000,00
II	Cr$ 300,00	Cr$ 3.600,00
III	Cr$ 350,00	Cr$ 4.200,00
IV	Cr$ 400,00	Cr$ 4.800,00
V	Cr$ 450,00	Cr$ 5.400,00
VI	Cr$ 500,00	Cr$ 6.000,00
VII	Cr$ 550,00	Cr$ 6.600,00
VIII	Cr$ 600,00	Cr$ 7.200,00
IX	Cr$ 650,00	Cr$ 7.800,00
X	Cr$ 700,00	Cr$ 8.400,00
XI	Cr$ 750,00	Cr$ 9.000,00
XII	Cr$ 800,00	Cr$ 9.600,00
XIII	Cr$ 900,00	Cr$ 10.800,00
XIV	Cr$ 1.000,00	Cr$ 12.000,00
XV	Cr$ 1.100,00	Cr$ 13.200,00
XVI	Cr$ 1.200,00	Cr$ 14.400,00
XVII	Cr$ 1.300,00	Cr$ 15.600,00
XVIII	Cr$ 1.400,00	Cr$ 16.800,00
XIX	Cr$ 1.500,00	Cr$ 18.000,00
XX	Cr$ 1.600,00	Cr$ 19.200,00
XX-A	Cr$ 1.700,00	Cr$ 20.400,00
XXI	Cr$ 1.800,00	Cr$ 21.600,00
XXII	Cr$ 1.900,00	Cr$ 22.800,00
XXIII	Cr$ 2.000,00	Cr$ 24.000,00
XXIV	Cr$ 2.100,00	Cr$ 25.200,00
XXV	Cr$ 2.200,00	Cr$ 26.400,00
XXVI	Cr$ 2.300,00	Cr$ 27.600,00
XXVII	Cr$ 2.400,00	Cr$ 28.800,00
XXVIII	Cr$ 2.500,00	Cr$ 30.000,00

ANTIGO	NOVO
Cr$ 248,00	Cr$ 372,00
Cr$ 249,00	Cr$ 374,00
Cr$ 250,00	Cr$ 375,00
Cr$ 252,80	Cr$ 380,00
Cr$ 256,40	Cr$ 385,00
Cr$ 272,00	Cr$ 410,00
Cr$ 288,00	Cr$ 434,00
Cr$ 290,00	Cr$ 435,00
Cr$ 300,00	Cr$ 450,00
Cr$ 302,00	Cr$ 453,00
Cr$ 310,00	Cr$ 464,00
Cr$ 330,00	Cr$ 492,00
Cr$ 350,00	Cr$ 520,00
Cr$ 360,00	Cr$ 534,00
Cr$ 390,00	Cr$ 576,00
Cr$ 400,00	Cr$ 590,00
Cr$ 450,00	Cr$ 660,00
Cr$ 500,00	Cr$ 730,00
Cr$ 520,00	Cr$ 758,00
Cr$ 600,00	Cr$ 870,00
Cr$ 700,00	Cr$ 1.000,00
Cr$ 1.000,00	Cr$ 1.380,00
Cr$ 1.300,00	Cr$ 1.730,00
Cr$ 1.600,00	Cr$ 2.060,00
Cr$ 2.100,00	Cr$ 2.610,00
Cr$ 2.600,00	Cr$ 3.160,00
Cr$ 3.000,00	Cr$ 3.600,00
Cr$ 3.500,00	Cr$ 4.150,00
Cr$ 4.300,00	Cr$ 5.030,00
Cr$ 5.000,00	Cr$ 5.800,00

Ardor e coceiras da pele

Atravessaram o rio

LONDRES, 10 (U. P.) — As forças russas atravessaram o rio Teterev, tendo chegado a 48 quilômetros de Korosten, segundo uma informação de Estocolmo, publicada pelo jornal "Daily Telegraph". O despacho diz que os russos se colocaram a essa distância de Korosten ao chegar à localidade de Malin, em cujas ruas estão combatendo.

A feijoada oferecida pela Central aos seus empregados

Realizou-se, hoje, num recanto do Campo de Santana, em frente ao edifício da Central do Brasil, a feijoada-monstro oferecida pela Administração daquela ferrovia aos seus empregados. Compareceram os chefes de secções e grande número de ferroviários, inclusive senhoras.

O almoço constou de 5.000 talheres, porem, foi servido um número muito mais elevado.

Várias cozinhas de campanha para alí levadas prepararam a monumental feijoada, com todos os condimentos. Foram servidos tambem águas mineirais, guaranás, sodas, etc., alem de laranjas e outras sobremesas.

Após o repasto, os ferroviários, em número de muitos milhares, organizaram-se em desfile até à Esplanada do Castelo, afim de tomar parte na concentração em homenagem ao chefe da Nação.

Altos-falantes colocados naquele local orientava a multidão para a formação do desfile.

A ANTARCTICA E SUAS ADMIRAVEIS DIRETRIZES SOCIAIS

Pondo de lado o aspecto puramente industrial que indica a Antarctica como uma das adiantadas organizações no gênero existentes no continente sul-americano, vale a pena apreciar a orientação que, de há muito adotou, enquadrando a sua feição na política de amparo social instaurada no Brasil pelo presidente Getulio Vargas.

Os operários o empregados da Antarctica gozam ainda do amparo e da assistência social da entidade nacional de beneficência FUNDAÇÃO ANTONIO E HELENA ZERRENNER, com sede em São Paulo, que, na qualidade de única herdeira do Comendador Antonio Zerrenner e de sua mulher Dona Helena Zerrenner, executa as humanitárias disposições de última vontade desse magnanimo casal, que assim retribuiu a dedicação e o esforço dos que os ajudaram na constituição da sua fortuna.

Assim a obra de assistência social desenvolvida na Antarctica se mostra única no país, por isso que não é apenas uma parte dos lucros que se destina ao fundo de beneficência aos trabalhadores, senão a maior parte dos seus lucros, circunstâncias que faz a Antarctica merecedora da maior simpatia por parte de quantos se interessam pelo bem-estar social.

A colaboração da Antarctica com os poderes públicos já se tem feito sentir em todos os setores, em que ela possa contribuir com o seu esforço. Ainda recentemente, em meados de 1938, a Antarctica acedeu em oferecer gratuitamente à população de Baurú a pedido do prefeito local, sua puríssima água extraida de cinco poços artesianos que ela possue, nos terrenos de sua propriedade, naquela cidade, proporcionando assim a esse importante centro do interior o meio de servir-se de água, quando essa cidade dela mais necessitava, por terem secado os mananciais que a supriam. Assim desde aquela data a Antarctica vem proporcionando à população dessa grande cidade paulista, independentemente de qualquer retribuição, o consumo de, em média, 2.000.000 de litros de puríssima água artesiana em cada 24 horas.

Em 26 de novembro de 1941 a Companhia Antarctica Paulista, matriz em S. Paulo, foi dignificada com a honrosa visita do Chefe da Nação, o excelentíssimo Sr. Dr. Getulio Vargas, que ali recebeu uma das maiores homenagens já prestadas por uma empresa particular ao supremo magistrado do país. Do almoço oferecido a sua excelência participaram mais de 1.200 pessoas, entre as quais mais de 800 operários. E o ambiente de cordialidade entre empregadores e empregados causou ao presidente profunda impressão como se pode depreender das palavras que, de improviso, proferiu em resposta ao discurso com que o saudou o senhor Luiz Ferreira Pires, Diretor Vice-Presidente, em exercício da Presidência da Companhia Antarctica, pondo . Excia. em relevo o espírito da Companhia tanto de obediência às leis promulgadas pelo Governo como tomando medidas de iniciativa própria em prol dos seus trabalhadores, comungando, uns e outros, no sentido de amor ao Brasil. Era pois uma empresa que não podia deixar de interessar ao Governo e esse interesse é que ele demonstrava com sua presença alí.

A honrosa visita feita à Antarctica pelo presidente Getulio Vargas, em 26 de novembro de 1941, trouxe para a alta administração da importante empresa, o aplauso à sua obra e ao seu esforço e a reafirmação de que a Companhia é uma das maiores e das mais representativas forças econômicas do Estado de São Paulo. As palavras do chefe da Nação foram o eco da opinião pública de São Paulo e do Brasil que de há muito contribuem para o sucesso sempre crescente da Antarctica com a franca e decidida preferência que dispensam aos seus afamados produtos.

Os empregadores e empregados de São Paulo ao presidente Getulio Vargas

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

hoje definida e extruturada como uma verdadeira democracia, graças ao empenho invulgar de Vossa Excelência de incorporar para as decisões coletivas, a massa trabalhadora, que constitue, por si mesma, a maioria dos brasileiros. Com ela pode V. Excia. contar, como sempre contou, não só para resguardar, por todas as formas, as conquistas sociais do regime como tambem, sem medir sacrifícios, para que a vitória das Nações Unidas seja tambem a vitória dos ideais do Brasil. Compreendendo a extensão do conflito mundial, o operariado brasileiro não permitirá, de forma alguma, quer de maneira disfarçada quer de maneira direta, qualquer tentativa de desagregação da frente interna. E assim procedem porque teem, acima de tudo, bem alto seu amor ao Brasil, e porque reconhecem a incomparavel dedicação de V. Excia. pelos assuntos da pátria. Sua fidelidade prestante aos anseios populares, veem em V. Excia., em torno de quem se selou a sagrada união nacional, o único que pode, neste instante, conduzir a nacionalidade ao porto de suas indeclinaveis aspirações. (aa.) Sindacto dos Trabalhadores das Indústrias de Cacau, Balas e Doces; Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Carne e Derivados; Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Cerveja e Bebidas em Geral; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Fumo; Sindicato dos Gráficos de S. Paulo; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas e Material Elétrico; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Chapéu; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem; Sindicato dos Mestres e Contra-Mestres de Fiação e Tecelagem; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Massas Alimenticias e Biscoitos; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Papel e Papelão; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Vidros, Cristais e Espelhos; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Quimicas e Farmacêuticas; Sindicato dos Oficiais de Barbeiros, Cabeleireiros e Similares; Sindicato dos Empregados no Comércio; Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro; Sinnicato dos Trabalhadores em Empresas Comerciais de Minérios e Combustiveis; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Panificação; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Cerâmica, de Louças e de Pó de Pedra; Sindicato dos Trabalhadores em Emcimentos Cancários; Sindicato to dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias; Sindicato dos Condutores de Veiculios Rodoviários; Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas; Sindicato dos Professores do Ensino presas de Comunicação; Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários; Sindicato dos Músicos Profissionais; Sindicoto dos Professores o Ensino Secundário e Primário; Sindicato dos Operadores Cinematográficos, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Artefatos de Borracha; Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Armazenador; Sindicato dos Empregados, Vendedores e Viajantes do Comércio; Sindicato dos Empregados em Empresas de Seguros Privados e de Capitalização; Sindicato dos Atores Teatrais; Sindicato dos Oficiais Marcineiros; Sindicato dos

(CONTINUA NA 6ª PÁGINA)

INSTITUIDO O SALÁRIO DE COMPENSAÇÃO

OS TERMOS DO DECRETO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O presidente da República assinou o seguinte decreto, que tomou o n. 5.979, instituindo o salário de compensação:

"Institue o salário de compensação e dá outras providências.

Considerando o que expõe o ministro do Trabalho, Indústria e Comércio e usando da atribuição que lhe confere o art. 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Fica instituido, em todo o país, o salário de compensação a que tem direito, pelo serviço prestado, todo trabalhador adulto, sem distinção de sexo, por dia normal de trabalho, que, sob qualquer forma, perceba remuneração, cujo valor se ache compreendido entre o salário minimo — como limite inferior — e o dobro do salário minimo em vigor na respectiva zona ou região — como limite superior.

Parágrafo único — Quando se tratar de remuneração prevista pelas tabelas a que se refere o artigo 1.º do decreto-lei n. 5.978, de 10 de novembro de 1943, ato que alterou o salário adicional para a indústria, o limite inferior será igual ao valor que elas estabeleçam para a respectiva zona ou região.

Art. 2.º — O salário de compensação será pago na conformidade das tabelas que acompanham o presente decreto-lei e vigorará enquanto perdurar a situação criada pelo estado de guerra.

Art. 3.º — Para o menor de 18 anos, o salário de compensação, respeitada a proporcionalidade com o que vigorar para o empregado adulto local, será pago sobre a base uniforme de 50 % (cinquenta por cento).

Art. 4.º — A aplicação do salário de compensação não poderá, em caso algum, ser causa determinante de redução de salários, gratificação, bonificação ou percentagem percebido pelo empregado.

Art. 5.º — Os infratores do presente decreto-lei serão passiveis de multa de Cr$ 50,00 (cinquenta cruzeiros) a Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) elevada ao dobro em caso de reincidência.

Art. 6.º — As dúvidas suscitadas na execução do presente decreto-lei, ouvido o Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho, serão resolvidos pelo ministro do Trabalho, Indústria e Comércio.

Art. 7.º — É aplicavel à execução e fiscalização do presente decreto-lei, no que lhes concernir, o que dispõe o decreto-lei n. 2.162, de 1º de maio de 1940.

Art. 8.º — O presente decreto-lei entra em vigor em 1º de dezembro.

Art. 9.º — Ficam revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1943, 122º da Independência e 55º da República.

O aumento de salários, que não os minimos, no Distrito Federal, são os seguintes:

De 300 a 310 para 390 cruzeiros; de 310 a 320 para 400 cruzeiros; 320 a 300 para 410 cruzeiros; 330 a 340 para 420 cruzeiros; 340 a 350, para 425 cruzeiros; 350 a 360, para 435 cruzeiros; 360 a 370, para 445 cruzeiros; 370 a 380 para 455 cruzeiros; 380 a 390 para 465 cruzeiros; 390 a 400 para 470 cruzeiros; 400 a 410 para 480 cruzeiros; 410 a 420 para 490 cruzeiros; 420 a 430 para 500 cruzeiros; 430 a 440 para 505 cruzeiros; 440 a 450 para 515 cruzeiros; 450 a 460 para 525 cruzeiros; 460 a 470 para 535 cruzeiros; 470 a 480 para 540 cruzeiros; 480 a 490 para 550 cruzeiros; 490 a 500 para 560 cruzeiros, 500 a 510, para 570 cruzeiros; 510 a 520 para 580 cruzeiros; 520 a 530 para 585 cruzeiros; 530 a 540 para 595 cruzeiros; 540 a 550 para 605 cruzeiros; 550 a 560 para 610 cruzeiros; 560 a 570 para 620 cruzeiros; 570 a 580 para 630 cruzeiros; 580 a 590, para 640 cruzeiros; 590 a 600 para 650 cruzeiros.

O salário adicional para a indústria

O presidente da República assinou o decreto-lei n. 5.798, aprovando novas tabelas de salário adicional para a indústria, que vigorarão durante 3 anos, a partir de 1.º de dezembro próximo. O salário adicional é extensivo a todo empregado adulto, sem distinção de sexo, que, sob qualquer forma de remuneração trabalhe em empresa ou organização de transporte ou comunicação, inclusive as de carater urbano.

De acordo com as novas tabelas, o salário para os que percebem salário minimo passa a ser o seguinte:

Manaus, 300 cruzeiros, Interior do Amazonas, 230 cruzeiros;

Belem, 290 cruzeiros, Interior do Pará, 220 cruzeiros;

São Luiz, 260 cruzeiros. Interior do Maranhão, 210 cruzeiros;

Teresina, 260 cruzeiros. Interior do Piauí, 210 cruzeiros;

Fortaleza, 290 cruzeiros. Interior do Ceará, 220 cruzeiros;

Natal, 270 cruzeiros. Interior do R. G. Norte, 210 cruzeiros;

João Pessoa, 270 cruzeiros, Interior da Paraíba, 210 cruzeiros;

Recife, 330 cruzeiros, Interior de Pernambuco, 250 cruzeiros;

Maceió, 270 cruzeiros, Interior de Alagoas, 210 cruzeiros;

Aracajú, 270 cruzeiros. Interior de Sergipe, 210 cruzeiros;

Salvador e adjacências, 330 cruzeiros, localidades mais próximas, 260 cruzeiros, localidades mais distantes, 250 cruzeiros; demais localidades, 210 cruzeiros;

Belo Horizonte e adjacências, 350 cruzeiros, demais localidades e distritos, 260 cruzeiros;

Vitória, 300 cruzeiros. Interior do Espírito Santo, 220 cruzeiros;

Niterói, São Gonçalo e Nova Iguassú, 370 cruzeiros, municípios adjacentes, 290 cruzeiros, demais municipios do Estado do Rio, 220 cruzeiros;

Distrito Federal, 410 cruzeiros;

São Paulo e adjacências, 390 cruzeiros; Campinas, 370 cruzeiros; municipios vizinhos, 310 cruzeiros; demais localidades e distritos de São Paulo, 260 cruzeiros;

Curitiba, 350 cruzeiros, localidades vizinhas, 300 cruzeiros, demais municipios do Paraná, 230 cruzeiros;

Florianópolis e adjacências, 310 cruzeiros, municipios vizinhos, 260 cruzeiros, demais localidades e distritos do Estado, 250 cruzeiros;

Porto Alegre, 370 cruzeiros, interior do R. G. do Sul, 300 cruzeiros;

Goiânia e cidades marginais da E. F. Goiaz, 290 cruzeiros, demais localidades do Estado de Goiaz, 220 cruzeiros;

Cuiabá, 290 cruzeiros, localidades adjacentes, 310 cruzeiros, demais municipios de Mato Grosso, 220 cruzeiros;

Território do Acre, 310 cruzeiros;

Território do Amapá, 220 cruzeiros;

Território do Rio Branco, 230 cruzeiros;

Território de Guaporé (Guajará-Mirim e Alto Madeira), 310 cruzeiros; demais localidades e distritos, 230 cruzeiros;

Território de Ponta Porã (Porto Murtinho, Bela Vista, Ponta Porã, Dourados, Corumbá, Maracajú e Aquidauana), 310 cruzeiros; demais localidades e distritos, 220 cruzeiros;

Território do Iguassú — Foz do Iguassú, 300 cruzeiros; Chapecó, 250 cruzeiros; demais localidades e distritos, 230 cruzeiros;

Território de Fernando de Noronha, 220 cruzeiros.

LIVROS
Procure a Livraria da A NOITE
Descontos especiais
AV. RIO BRANCO n. 120, lojas 18 e 20, na Galeria dos Empregados no Comércio.

A viagem do Sr. Santos Costa aos Estados Unidos e a aproximação da A. B. P. com a Federação Publicitária da América

De volta dos Estados Unidos, onde esteve a serviço da sua empresa, a Companhia Nestlé, está de novo no Brasil o Sr. Carlos Santos Costa.

Durante a sua permanência na América do Norte, o Sr. Santos Costa aproveitou tambem para tratar de assuntos de interesse da Associação Brasileira de Propaganda e da sua filiação à Federação de Publicidade Americana. Em uma reunião levada a efeito durante um almoço que lhe foi oferecido pela diretoria da A. B. P., o Sr. Santos Costa teve oportunidade de referir-se a forma como se desincumbiu de sua missão. Disse então do excepcional valor que é emprestado à propaganda na América do Norte, do grande prestigio que desfruta alí a Federação que só trata hoje de problemas nacionas ou mesmo internacionais, dirigindo um sem número de associações que se espalham por todo o território da grande nação e de clubs de carater não só social como tambem profissional, e, da impossibilidade de uma filiação que não poderia comportar a organização da Federação. Entretanto como demonstração de boa vontade, figuraria a A. B. P. na lista de organizações que recebem toda a sorte de publicações editadas por aquela grande organização publicitária, o que representa uma conquista de valor inestimavel para a A. B. P.

Muitas foram ainda as observações colhidas pela argúcia e acuidade do fino espirito do diretor da Companhia Nestlé, que, devidamente anotadas e apreciadas foram decorridas perante a diretoria da A. B. P. que muito as aproveitará.

UM TEMA FASCINANTE:

A POPULARIDADE DO SR. GETULIO VARGAS

As razões de popularidade de um Chefe de Estado podem ser geralmente explicadas sem maiores embaraços. Se existe entre ele e o povo uma correspondência moral, psicológica ou política, renovada através de pequenos e grandes fatos, existe uma base concreta, visivel e sensivel de estima coletiva. A longevidade, isto é, a prolongada permanência na cena da vida pública é outro fator que consagra e exalta, na imaginação popular, as figuras escolhidas para o governo dos homens, pelo voto das massas, pelos decretos do destino ou pelo sufrágio da história. A questão, porem, oferece os riscos de excessiva simplificação. Quando se examinam as causas de êxito e tambem de glória de muitas "vedettes" do poder, nem sempre os princípios teóricos e empíricos, que tornam inteligíveis essas vocações ilustres, fornecem a chave completa de uma carreira ou de uma ascenção extraordinária. Não é raro que o analista esbarre numa zona de sutil mistério, onde somente cabem as exceções. O general Boulanger, por exemplo, num instante rico de matéria histórica da França, encarnou o instinto nacional, nas suas aspirações mais frementes. Ídolo civil e militar, rede a maioria dos franceses personificou seu ideal de renascimento e sua febre de reivindicação. Naquele minuto decisivo da ação, em que se ganha ou se perde a confiança do século, Boulanger revelou a maciça incapacidade de chefe. Era popular mas não sabia dirigir uma revolução nem conduzir uma nação. Historicamente, se o boulangismo exprimiu um alto momento da alma francesa, Boulanger não sobreviveu às esperanças que despertou. A incompetência de condutor do povo traiu a causa boulangista. A atmosfera de popularidade, com as suas poderosas pressões sociais, pressupõe uma força de alma e de inteligência que não se encontra senão em alguns solitários exemplares de chefes.

* * *

A popularidade do Sr. Getulio Vargas não é susceptível de reduções primárias. Sem dúvida, na longevidade política, pontilhada de acidentes dramáticos e crises próprias de um período impregnado de fermento revolucionário, funda-se um dos motivos da constância de seu prestígio perante a opinião popular. Mas o favor sem declínio da coletividade, que lhe bafeja o longo governo, é função tambem de um conjunto de aptidões superiores: um poder de receptividade, que é quasi sentido de adivinhação, às correntes profundas do sentimento brasileiro; um senso de política experimental que, guardando-se do perigo dos dogmas doutrinários e das fórmulas abstratas, está sempre apto a reagir segundo as lições da realidade; uma ciência infalível na síntese das forças antagônicas do mundo contemporâneo. Se as multidões não fixam essas faculdades, pelo raciocínio, nunca deixam de estimar-lhes os efeitos, pelo julgamento instintivo. E elas lhes reconhecem ainda o influxo salutar e permanente no trabalho infatigavel de engrandecimento material e espiritual do Brasil.

Dispondo de reservas inesgotaveis de crédito na opinião popular, o presidente Getulio Vargas não transige com nenhum processo de demagogia. Antidemagogo, pela consciência aristocrática que a arte de governar e a cultura do espírito primorosamente burilam, seus atos o retratam na intimidade da existência do homem da rua, cujas condições sociais e econômicas procura melhorar e elevar. Sua política, sob tal aspecto, é a melhor definição da natureza moral do homem.

Entre a demagogia e a democracia, apesar de sua convizinhança, há uma oposição visceral. Todos os historiadores, antigos e modernos, advertem que a demagogia é a pior tara das instituições democráticas. Macaulay escreveu que foi a infecção demagógica a triste causa da decadência e da morte da democracia ateniense. Nos dias atuais, a mesma peste tem feito novas vítimas. É no conhecimento de milenárias verdades históricas que o Sr. Getulio Vargas se inspira para preservar o nosso clima político do contágio letal. Nessa repulsa aos falsos profetas da democracia reponta uma lúcida compreensão da verdadeira estrutura dos regimes baseados nos interesses legítimos do povo.

A popularidade do Sr. Getulio Vargas, que tem vitoriosamente resistido às conspirações dos cupins do saudosismo, escapa à órbita dos fatores circunstanciais. Tema fascinante para biógrafos e psicólogos, ela encerra um grau de substancialidade que a fortuna dos mais destros "meneurs" de partidos não bastaria a explicar: sua explicação categórica está na misteriosa ascendência do homem de Estado, fiel ao seu destino, à sua terra e à sua gente.

André Carrazzoni

O momento não comporta agitação

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

desses argumentos irrespondiveis em cimento e ferro, como a administração progride e quanto se interessa pelos problemas da organização técnica dos serviços, da eficiência e do bem estar do funcionalismo.

Cumpre ao Estado dar o bom exemplo das instalações higiênicas e confortáveis, onde o trabalho não seja desagradavel ganha-pão, mas exercício adequado das energias humanas. É de esperar que as empresas privadas, em franca prosperidade, adotem idêntica orientação, que resulta ao mesmo tempo em vantagens de ordem geral e em acréscimo de rendimento das atividades industriais.

Atravessamos uma fase de renovação de valores, de reconstrução social em bases mais equitativas, visando assegurar ao maior número os benefícios da vida civilizada. Devemos, portanto, em proveito de todos, com o elevado escopo de poupar à humanidade agruras maiores, agir segundo as tendências da época e promover o levantamento do nivel econômico da coletividade.

O ensejo é propício para anunciar-vos a decretação do aumento de vencimetnos do funcionalismo civil e dos salários do operariado, medida oportuna e justa, que o governo resolveu tomar em face do encarecimento das principais utilidades. A elevação nos preços dos gêneros de primeira necessidade, quando não é fruto de manobras excusas e atos ilicitos passiveis de severa punição, decorre inevitavelmente das circunstâncias novas criadas pela guerra. A soma de braços retirados, pela conscrição ou por serviços de natureza militar, à produção de gêneros de consumo das populações urbanas acarreta, sem dúvida, perturbações momentâneas que não tardarão em ser corrigidas.

A passagem da economia de paz para a de guerra representa por si mesma uma causa poderosa de transtornos e dificuldades. Todos os povos pacificos, que não alimentam propósitos agressivos, só conseguem preparar-se enfrentando resolutamente os imperativos da luta. É este o nosso caso. Conhecendo como conheço a fibra dos brasileiros, a sua admiravel capacidade de adaptação, estou certo de que a cooperação geral e a colaboração de boa vontade vencerão os obstáculos inevitaveis, favorecendo o natural reajustamento. Temos apenas quatorze meses de guerra declarada, mas sentimos desde mil novecentos e trinta e nove os reflexos diretos da anormalidade mundial. Dentro das próprias circunstâncias especiais vamos, apesar de tudo, reagindo e criando condições novas de triunfo, despertando energias, transformando forças potenciais em forças produtivas.

E o melhor exemplo para o futuro, a maior segurança do nosso progresso, está precisamente na atitude modelar dos nossos soldados, dos nossos funcionários civis, dos nossos operários. Nos dias conturbados de agosto de mil novecentos e quarenta e dois, quando o inimigo traiçoeiro iniciou o seu ataque brutal, eu lhes pedia vigilância, disciplina, discreção, devotamento ao trabalho. Temos produzido discreta e disciplinarmente; liquidamos os inimigos internos; prevenimos a sabotagem; impedimos a espionagem e o entendimento com os agentes estrangeiros. Não registramos revés, nem perturbações da ordem, nem clamorosos atos de traição. Nas fábricas, nas usinas, nos arsenis, nos navios, nos transportes, arcando com as deficiências do nosso parque industrial, vamos marchando com firmeza e suprindo com extraordinário engenho as dificuldades técnicas e materiais. Os nossos maritimos, valentes e prontos ao sacrifício, os ferroviários, os trabalhadores dos transportes, teem feito prodigios. Merecem, portanto, nossa admiração e francos louvores.

É preciso que todos correspondam, em outros setores da vida nacional, a esse devotamento patriótico. Se escasseiam alguns gêneros, se as colheitas não bastam para as exigências atuais, plantemos mais e melhor; se os transportes apresentam falhas, cabe reclamar e solicitar pelos meios adequados a intervenção dos poderes publicos; se ocorrem irregularidades na distribuição de gêneros e mercadorias, ou no controle de preços, cumpre a Coordenação Econômica, providenciar para que sejam executados os planos da administração. Incumbe-lhe agir e tem amplitude de poderes para fazê-lo, punindo açambarcadores e intermediários vorazes, prejudiciais, ao mesmo tempo, ao produtor, que não lucra com a carestia, e ao consumidor, obrigado a suportar o peso dos lucros dos aproveitadores. Todos devem colaborar no bom combate. As donas de casa, responsaveis pela economia doméstica, o homem do povo, o funcionário, mostrando-se igualmente zelosos pela observância das leis, fiscalizando-lhes o cumprimento, estarão contribuindo para ajustar os suprimentos às necessidades gerais.

Precisamos convencer-nos de que a contribuição individual, a fiscalização popular, são ainda os meios mais eficientes para compelir os recalcitrantes ao cumprimento do dever. O Governo espera que os brasileiros, jovens e velhos, homens e mulheres, habitantes das cidades e dos campos, contribuam com a sua parcela de esforço para o bem comum, que no momento significa, precisamente, esforço para a vitória.

Não há, nem pode haver, devo repetir nesta oportunidade, outro objetivo capaz de desviar-nos a atenção. O nosso maior inimigo ainda será a divergência interna. Não preciso lembrar exemplos de outras nações. Está no consenso de todos que a pior forma de impatriotismo, quando nos achamos em plena luta, é impedir ou dificultar, por qualquer modo, o esforço comum para vencer a guerra. Não temos tempo para desperdiçar na interpretação de fórmulas ideológicas e no exame das conveniências politicas de simples finalidade eleitoral. No fundo da nossa conciência sentiriamos remorsos se contribuíssemos para lançar o povo brasileiro nos excessos de uma agitação partidária com o fim de tranquilizar os pruridos demagógicos de alguns leguleios em férias. É singular e merece reparo irônico que esses inquietos reformadores improvisados, sempre conhecidos no cenário politico pelas suas tendências retardatárias, se erijam em profetas democráticos, exatamente na ocasião em que os povos de velha estrutura representativa preferem adiar as convocações à vontade popular e manter os chefes nos seus postos.

Quando terminar a guerra, em ambiente próprio de paz e ordem, com as garantias máximas à liberdade de opinião, reajustaremos a estrutura política da Nação, faremos, de forma ampla e segura, as necessárias consultas ao povo brasileiro. E, das classes trabalhadoras organizadas, tiraremos de preferência os elementos necessários à representação nacional: — patrões, operários, comerciantes, agricultores — gente nova, cheia de vigor e de esperança, capaz de crer e de levar avante as tarefas de nosso progresso. A primazia nas posições de direção, controle e consulta, caberá aos que trabalham e produzem e não aos que se viciaram em cultivar a atividade pública como meio de subsistência e instrumento de simples acomodações pessoais. Encontrarão, tambem, oportunidade para fazer-se ouvir e opinar os representantes da mocidade, que, nas escolas, nas fábricas e quartéis, se prepara e concorre, cheia de ardor cívico, para construir o futuro da Pátria, dispondo-se a defendê-la decidida e virilmente.

Senhores:

Teremos de compreender, no imediato após-guerra, a reforma completa do nosso antiquado sistema tributário e a reorganização bancária indispensavel ao desenvolvimento das finanças nacionais.

Dispondo de condições propicias, podendo centralizar e acomodar todo o seu pessoal, o novo Ministério da Fazenda reflete a nossa situação atual e presta-se a um confronto edificante com as épocas passadas. O velho edifício da Avenida Passos, insuficiente e colonial, correspondia à nossa posição de país devedor, onerado pela carga de juros e amortizações, resgatando empréstimos com empréstimos e fazendo "fundings" ruinosos para a economia nacional em proveito exclusivo dos banqueiros internacionais, até a revolução de 1930 modificar o panorama geral das nossas finanças, prevendo tais compromissos, que terão de ser adaptados às circunstâncias novas ou suspensos enquanto não se verificar o necessário reajustamento.

O alojamento provisório da Avenida Rio Branco marcou a época de transição, da mesma forma que este monumental edifício mostra a prosperidade alcançada, que se há de tornar maior com o nosso trabalho fecundo e garantirá ao Brasil a posição independente e digna que conquistou no conserto das nações civilizadas.

A palavra do presidente Vargas no almoço do Arsenal de Guerra

No almoço que lhe ofereceu o Exército, no Arsenal de Guerra, o presidente Getulio Vargas proferiu o seguinte discurso:

"Senhores,

A inauguração do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro é uma dessas solenidades marcantes na vida do nosso glorioso Exército e demonstra de maneira concreta, o interesse e o carinho do povo e do governo do Brasil pelos seus soldados.

As palavras do vosso ministro, general Eurico Dutra, infatigavel trabalhador e chefe de ação e disciplina, revelam o entusiasmo do homem de armas, devotado integralmente à sua classe e sempre disposto a oferecer à Pátria o máximo das suas energias e da sua capacidade organizadora. A exposição que acaba de fazer evidencia de modo claro e preciso a importância e o vulto das nossas realizações no setor da preparação militar. Os grandes empreendimentos ultimados e em execução e as iniciativas industriais do governo não deixam dúvidas quanto ao nosso empenho em atender aos imperativos da segurança nacional e à satisfação dos compromissos internacionais.

As forças armadas intensificam atualmente o seu adestramento com o fim de se adaptarem aos modernos processos e técnicas de luta e ampliam o aproveitamento dos materiais estratégicos que lhes permitirão atingir o máximo de eficiência no cumprimento das tarefas que lhes sejam impostas pelos acontecimentos.

Somos por tradição e indole um povo pacifico, sem pretensões de hegemonia nem veleidades imperialistas, mas necessitamos, com o acréscimo das responsabilidades assumidas no campo internacional, e que são vitais para o nosso desenvolvimento, dispor de força bastante não só para cumprir as obrigações resultantes da atual situação de guerra, como para prestar a necessária solidariedade às Nações da América, que confiam em nossa atuação moderadora e na linha invariavel de nossa politica externa.

Com os decretos hoje assinados assegurou o governo melhor remuneração ao pessoal das forças armadas. A elevação dos vencimentos abrange todas as categorias e corresponde à situação anormal decorrente da guerra. Os militares verdadeiramente côncios dos seus deveres não teem folgas para dedicar-se às atividades privadas; consomem na profissão as suas energias e merecem ser completamente amparados pela Nação, em cuja defesa devotam tudo, inclusive a vida. É justo, por conseguinte, colocá-los ao abrigo das eventualidades, dando-lhes a certeza de prover aos encargos de familia e à educação dos filhos.

Já mostrei, noutras oportunidades, o que tem sido o nosso esforço dos últimos anos, nos vários setores da vida econômica e social do país. Reaparelhamos o Exército material e tecnicamente, proporcionando-lhe os elementos indispensaveis para crescer em efetivos, em treinamento e no variado preparo exigido por uma força de elite; à Marinha estamos dando uma frota à altura das necessidades do nosso extenso litoral; iniciamos a construção de aeronaves, instalando fábricas de motores e de aviões, e criamos o Ministério da Aeronáutica. Reformamos a administração pública e organizamos o trabalho nacional, assegurando vantagens econômicas e garantias legais a empregados e empregadores. Oferecemos oportunidades novas à juventude com a ampliação dos quadros educacionais, iniciando a formação técnica e reformando o ensino em todos os graus, de modo que corresponda às exigências da Nação em franco crescimento. Empenhados na preservação da saude do povo, construimos e fizemos funcionar vasta rede de hospitais, centros sanitários, postos de tratamento das endemias e serviços de puericultura, em quase todas as regiões do país. Os institutos jurídicos de direito privado e público foram reformados de acordo com os ensinamentos contemporâneos e instalamos orgãos técnicos capazes de elevar os rendimentos da agricultura, da pecuária e das indústrias. Melhorando o aparelho fiscal, restauramos as finanças da União, a ponto de, passada a guerra, em condições excepcionais de crédito, podermos empreender a reestruturação definitiva da vida econômica do país. O reerguimento da Amazônia, pelo aproveitamento das suas virtualidades, as obras do Nordeste, o saneamento da Baixada Fluminense e o povoamento do Oeste, são grandiosos empreendimentos em marcha, premissas obrigatórias da prosperidade geral.

Para realizar tudo isso dispendemos esforços ciclópicos, trabalho ingente, quase sempre pouco visivel a quem contempla o Brasil do litoral. O entrosamento dos sistemas ferroviários num plano uniforme e as obras rodoviárias concluidas e em andamento nos permitirão atingir, no sentido dos paralelos ou dos meridianos, qualquer ponto do território nacional; a articulação com as Repúblicas vizinhas do Uruguai, Paraguai e Bolivia, levar-nos-ão, brevemente, ao Oceano Pacifico, como já nos levam à bacia do Prata.

Os benefícios e progressos de tão curto periodo num país de tamanha extensão tornam-se dificeis de apreciar à primeira vista. Por oito milhões e meio de quilômetros quadrados espalham-se as iniciativas da administração; em 20 Estados, um Distrito Federal e 6 territórios, aplica-se a ação propulsora do governo, sem contarmos grandes setores da indústria privada em que o Estado participa ativamente pela assistência técnica e financeira. Isto ressalta com toda evidência se tivermos em mente que até mil novecentos e trinta só explorávamos os recursos vegetais e animais. Agora, com a siderurgia, as usinas de aluminio e cobre, a exportação de minérios, a exploração de depósitos petroliferos, vamos criando, corajosamente, em meio às dificuldades oriundas da guerra, do retraimento financeiro e das competições internacionais, os elementos básicos da transformação de uma vasta comunidade agrária e dispersa numa nação capaz de prover às suas necessidades fundamentais, desfrutando prestigio externo, ouvida e respeitada, colaborando com as nações civilizadas na guerra e na paz. Através das exigências de uma fase histórica sobremodo critica, em que grandes povos sofreram eclipses e derrotas de que dificilmente se recuperarão, o Brasil marcha firme para os seus supremos destinos.

As comemorações do sexto aniversário do regime de 10 de novembro encontram-nos absorvidos e ocupados com as tarefas imediatas de ganhar a guerra a qualquer preço, de cooperar com os nossos aliados, oferecendo-lhes o contingente do nosso sangue, das nossas energias, da nossa capacidade de produzir e organizar. Em circunstâncias assim dificeis, necessitando antes de tudo de estabilidade interna para garantir-nos lugar condigno entre as nações vitoriosas, seria erro e crime agitar a Nação. Por isso mesmo, o governo não vacilará em reprimir quaisquer tentativas de pertubação esteril. A hora é de união, e para mantê-la não hesitaremos em usar meios enérgicos. Numa emergência de guerra, mais do que em qualquer outra situação, o poder público tem de exercer-se na exclusiva defesa dos interesses da ordem e do bem estar da coletividade. Não deve tolerar, por isso, explorações demagógicas, açambarcamentos, monopólios e lucros exorbitantes, que só podem tornar mais penosa e dura a existência das classes menos favorecidas. É ao povo brasileiro, tolerante, destemido e laborioso, que precisamos amparar, protegendo-o contra a ganância dos intermediários e agentes de negócios faceis.

O Brasil confia no patriotismo e na ação das suas forças armadas. Com elas e o povo, unidos e em estreita colaboração, havemos de satisfazer os compromissos contraidos com as nações aliadas, continuando a obra de reconstrução iniciada em 10 de novembro de 1937, no firme propósito de dar completa solução aos grandes problemas nacionais.

Senhores,

O Exército vem sendo exemplar na dedicação patriótica, no trabalho silencioso, na compreensão dos seus nobres deveres.

As manifestações de apoio e solidariedade que, pela voz do vosso ilustre chefe, o ministro Eurico Dutra, traxeis à politica do governo, que consiste acima de tudo em promover o engrandecimento econômico e defender os interesses permanentes da nacionalidade, constituem poderoso estimulo para persistimos nos rumos traçados e apertarmos cada vez mais os sagrados vinculos da unidade nacional.

Agradeço-vos e ergo a minha taça pela maior glória do Exército Brasileiro".

O EXÉRCITO SABERÁ CUMPRIR O SEU DEVER

O discurso proferido pelo general Gaspar Dutra, saudando o presidente da República, durante sua visita ao Arsenal de Guerra — Relatando as amplas e magníficas realizações do Estado Nacional para o reaparelhamento de nossas forças armadas — Tudo providenciado para que sejam uma esplêndida realidade as indústrias básicas do Brasil

O ministro Eurico Gaspar Dutra, saudando o presidente Getulio Vargas, no almoço oferecido a S. Ex., no Arsenal de Guerra, proferiu o seguinte discurso:

"É já uma tradição comemorar o Exército o dia 10 de novembro de modo todo especial, pela circunstância de relembrar a efeméride a implantação no Brasil de um regime de vitalidade nacional, de serenidade e ordem, em cujo ambiente sadio se vem processando o reerguimento do país, com a recuperação incontestavel de décadas e décadas perdidas dantes em agitações estereis e que, se perdurassem por mais tempo, certo nos haveriam de conduzir à anarquia e ao deperecimento, quiçá de nossa unidade e da própria soberania nacional.

Sexto aniversário, hoje, do Estado Nacional, para cuja realização tanto e tão decisivamente cooperou o Exército e em cuja manutenção tanto se esmera, — não pela força das baionetas, mas através de um sereno exemplo de disciplina, de ordem, trabalho e pleno acatamento à autoridade civil, — justo é que o festejemos tambem, e que tenhamos a presidir a esta manifestação cívica de regozijo a personalidade de V. Ex., obreiro máximo de tão fecunda evolução politica e supremo magistrado do país nesta hora decisiva de nossa emancipação econômica, de nossa reafirmação de unidade e de nosso decidido engajamento na guerra.

Como nos anos anteriores, numa expressiva comprovação do trabalho governamental em benefício do país, é esta data, verdadeiramente nacional, comemorada, melhor do que em meras palavras e vasias mensagens, com inaugurações, por todo nosso território, de múltiplas e variadas obras públicas, todas colimando, de várias formas, o objetivo único do progresso, da cultura e do bem estar de nosso povo.

Tambem no Exército, senhor presidente, assim é que a vimos sempre cultuando e rememorando o notavel evento de 1937, tão evidentemente fecundo para a organização real de nossas forças armadas.

Nesta esplêndida e monumental oficina que acaba de ser inaugurada por V. Ex., e que vem fortalecer e completar o aparelhamento do maior estabelecimento fabril e militar do Rio — este tradicional Arsenal de Guerra — encontramos a primor o ambiente altamente sugestivo, nos tempos de guerra que vivemos, para esta homenagem a V. Ex., num preito de justo reconhecimento pelas grandes realizações de seu governo em prol de nossa eficiência bélica.

Aproveitando-me da oportunidade e do ambiente severo desta grande oficina de guerra, quero externar-me de público, conquanto tolhido pelas reservas que o assunto impõe, sobre os principais empreendimentos levados a bom termo no setor de nossas indústrias bélicas desde o advento do Estado Nacional e que, por isso mesmo que não podem ser esmiuçados nem apregoados, restam de muitos desconhecidos e alguns poucos, pesa-me dizê-lo, desmerecidos, e mesmo até negados, para efeitos que no país não aproveita.

A partir de 10 de novembro de 1937 acentuou-se a preocupação governamental de aumentar a produção de nossos estabelecimentos fabris militares e de ativar as indústrias civis no sentido de integrá-las no esforço de nosso reaparelhamento bélico.

Dentre outras, impunha-se a providência inicial de incrementar-se em face de uma segunda guerra mundial que então se patenteava ameaçadora, "o consumo dos artigos nacionais", e o aviso n. 128, de 28 de fevereiro de 1938, nesse rumo orienta o Exército, que entrou a cooperar objevamente para a melhoria e o aumento da produção civil manufatureira e extrativa, dantes apenas esboçada ou fracamente existente e mesmo até desacreditada.

Encarando, por sua vez, de frente o problema imperativo do material, V. Ex. autorizando a iniciativa de vultosas aquisições no exterior, nem por isso relegou a segundo plano a questão decisiva de criar no país as "indústrias básicas" que pudessem no menor prazo assegurar nossa emancipação das fontes estrangeiras, em tudo que se relacionasse com os materiais de mister para a estruturação de nossas forças armadas. E se é verdade que ainda não as possuimos de todo montadas e em franca produção, menos verdade não é que para lá marchamos, a passos largos e seguros, esperando-se para breve seu pleno funcionamento, — obra exclusiva do Estado Nacional.

A siderurgia pesada, de onde provirão chapas e os perfis, será em breve uma realidade entre nós co mo término da construção de Volta Redonda.

Os metais estratégicos, essenciais para o fabrico das munições, todos de importação até então, teem já a respectiva metalurgia iniciada no país, sob os auspícios e amparo de V. Excia., com as usinas de Camaquã, Apiaí, Utinga e Ouro Preto.

O petróleo, fundamental na guerra moderna, dantes apregoado como miragem de fantasistas, cujo patriotismo em afirmá-lo real em nosso território era mesmo ridicularizado, existe e jorra em nossa terra, um passo a mais apenas faltando para sua exploração intensiva.

O carvão mineral, base da química industrial e indispensavel ao preparo das polvoras e explosivos, entrou já em franca exploração no Brasil e em breve, na coqueria de Volta Redonda, será aproveitado na produção intensiva de explosivos.

Embora ainda esperemos a radicação destas indústrias básicas, que se não podem improvisar, grande, muito grande todavia, é já o acervo das realizações do Estado Nacional no que respeita a nossa industrialização bélica, a que tão intima e diretamente está ligado o aparelhamento do Exército, que nos dias de hoje não mais se pode aquilatar apenas pelo vulto das suas unidades e beleza de suas tropas em parada.

Neste sentido e dadas as dificuldades internacionais decorrentes da própria guerra, tratou o governo de ampliar o aproveitamento dos recursos nacionais e de intensificar a produção das fábricas militares, bem como de auxiliar as civis, afim de que pudessem tambem cooperar nesse esforço em bem das necessidades do Exército.

É-nos grato passar em revista os resultados desse programa de trabalho, abordando rapidamente as questões relativas ao armamento, munição e explosivos, como se apresentam hoje após os esforços silenciosos mas fecundos destes anos de ação e de realizações para alcançarmos o objetivo de forjarmos nós próprios os elementos bélicos de nossa segurança.

Neste último lustro este Arsenal transmudou-se do rotineiro produtor de rudimentares materiais bélicos, em verdadeiro centro de "indústria semi-pesada", onde seu ótimo operariado já revela um padrão alviçareiro de eficiência na fabricação de armamentos, que os relatórios secretos a V. Excia. consignam nas espécies e nas quantidades atingidas.

Na Fábrica do Itajubá, os progressos foram grandes, merecendo assinalar-se que alí desde 1939, se fabricam coronhas e canos para nossos fuzis e mosquetões com matéria prima exclusimente nacional, estando seus técnicos, no momento, engajados em orientar a indústria civil na fabricação de nossas próprias metralhadoras.

A Fábrica do Realengo, de tal modo foi reequipada que se pode afirmar praticamente resolvido o problema do remuniciamento de nossa Infantaria, assegurado por ela e pela indústria civil, nesso ramo de produção tambem já orientada e amparada.

A Fábrica do Andaraí, principal núcleo de produção de munições de artilharia, é um *centro técnico* de inestimavel valor, que alem de produzir quase toda a gama dessas complexas munições, irradia para a indústria civil os ensinamentos técnicos exigidos para empreendimentos fabris de vulto nesse ramo.

A Fábrica de Juiz de Fora, especializada em estojos, espoletas e estopilhas, graças às melhorias que vem obtendo nestes últimos tempos, alcançou já um nivel de produção equivalente às necessidades reais de toda a produção entre nós dos corpos de granada.

A parte de nosso aparelhamento relativa a pólvoras e explosivos está confiada à antiga "Fábrica de Piquete", hoje "Fábrica Presidente Vargas", na mais justa das homenagens a quem tanto tem feito pelo desenvolvimento de nossa indústria militar.

E' o nosso mais importante estabelecimento militar fabril. A partir de 1940, após as instalações das usinas de base dupla, de nitro-glicerina e dinamite, reunidas num conjunto impressionante de 44 edifícios novos, transmudou-se num grande ultra-moderno centro de produção de pólvoras e explosivos militares, incontestavel padrão de orgulho no campo das realizações fundamentais do governo dinâmico de V. Excia.

No que respeita à indústria civil, folgo em dizê-lo, já começou o Exército a colher os frutos de seu programa de ação, atingindo, presentemente, esse esforço de cooperação a resultados em verdade surpreendentes, e que não é possivel aqui sequer enumerar.

Excuse-me V. Excia. o alongado desta minha sumaríssima exposição que, entretanto, apenas abrange um dos múltiplos setores de atividade em que se desdobra a

(CONTINUA NA 11.ª PÁGINA)

Cortina de fumaça

Quem lê os comentários de certa imprensa, a respeito da situação do açucar, imagina que o Instituto do Açucar e do Alcool esteja impedindo a produção dessa mercadoria, para garantir, de futuro, a colocação dos estoques retidos nas praças do Norte, por falta de transporte.

Na verdade, não há nada disso. A atoarda feita em tal sentido procura estabelecer confusão, falseando a realidade, esquecendo intencionalmente as medidas tomadas em benefício da produção no sul do país.

A produção dos engenhos, por exemplo, desde a safra 1941-42, não está sujeita à limitação. Tem sido absolutamente livre a atividade de engenhos turbinadores, que nos Estados do Sul passam de algumas centenas e já representam um contingente ponderavel da produção. As próprias usinas, a partir de 1940, tiveram os seus limites majorados de 25 %. Mas quando se fala em limite, não se quer dizer que a produção excedente não seja utilizada. Nas últimas três safras, foram moidas todas as canas existentes e liberado todo o açucar produzido. Não há exemplo de um só saco de açucar que tenha sido sacrificado, nos Estados do Sul, sob alegação de que fora produzido acima do limite autorizado. Não houve, tambem, por parte do Instituto do Açucar e do Alcool, qualquer providência restritiva da plantação de canas, que continua livre, como sempre foi. Se o produtor quiser aumentar o seu plantio, sabe inclusive que tem garantias para essa produção, pois que, se não houver necessidade do açucar no mercado interno, poderá aproveitar a matéria prima na fabricação do alcool, que está sendo pago por preço compensador. Enquanto houver necessidade de açucar, sabe que o Instituto liberaria a sua produção na medida das necessidades públicas, como tem feito e não poderia deixar de fazer. Nas últimas quatro safras, São Paulo produziu, acima de sua limitação legal, 1.569.873 sacos, que foram aproveitados no consumo. Nesse mesmo período, a produção extra-limite do Estado do Rio foi de 2.432.853 sacos, igualmente aproveitados. Se São Paulo não atingir, na safra em curso, a 3.500.000 sacos, isto é, quase 1.500.000 acima do limite legal, não é que o Instituto do Açucar o tenha impedido, ou obstado. É que a geada e condições gerais de tempo reduziram a estimativa inicial, que admitia aquela produção "record".

Não há, pois, obstáculo à produção de açucar no sul, sobretudo quando se sabe que o recurso à fabricação de alcool poderia resolver problemas de excessos, no dominio canavieiro. Onde, pois, o motivo dos comentários tendenciosos, que estão sendo repetidos em certa imprensa? Não será um esforço para fazer desprezar, sob alegações pérfidas, os interesses dos plantadores de cana, que o governo resolveu defender, com o Estatuto da Lavoura Canavieira?

Se é essa intenção, vem de certo mal amparada e mais valeria que descobrisse logo seus planos secretos, em vez de se extraviar por esses caminhos cruzados de citações falsas e sensações aleivosas, que não passam de uma cortina de fumaça, com que se procura proteger a dispensa em massa de colonos e plantadores de cana.

(Transcrito de "A Manhã", de 9-11-943.)

Trem elétrico até Belem

Realizou-se, hoje, na Central do Brasil a inauguração do grande melhoramento com que a importante via férrea passa a servir a várias populações de Nova Iguassú a Belem — a eletrificação desse trecho, garantindo, desse modo, não só todo o conforto, como mais rapidez nas viagens.

O trem inaugural partiu da estação de Pedro II às 8 horas, conduzindo o ministro Mendonça Lima, da Viação, o major Alencastro Guimarães, diretor da Central do Brasil, Sr. Waldemar Luz, diretor do D. N. E. F., o Sr. Victor Tann, chefe de gabinete do ministro, representantes de secretários de Estado, diretores de associações comerciais, familias, jornalistas e mais convidados. O combóio elétrico correu direto até a estação de Austin, onde o general Mendonça Lima cortou a fita simbólica no inicio do novo trecho eletrificado. O Corpo Orfeônico da Escola Rodrigo Otavio cantou o Hino Nacional. E o trem prosseguiu viagem. Em Queimados aguardava a comitiva grande massa popular, que ao entrar o trem na gare, prorromperam em vibrantes aclamações, destacando-se os nomes do presidente Getulio Vargas e do ministro Mendonça Lima, o iniciador da eletrificação da Central do Brasil.

Agradeceu a grandiosa e espontanea manifestação de jubilo popular o Sr. José Jorge. Nova etapa é vencida, chegando o elétrico ministerial a Caramujos. Tambem nessa localidade estava aguardando a comitiva consideravel massa popular que manifestou o mesmo entusiasmo. Nesse ponto da Central do Brasil o general Mendonça Lima lançou a pedra fundamental da estação secionadora de eletricidade.

Em Belem, ponto terminal, não era menor a massa de povo, com ele se integrando, em elevado número, servidores da via férrea, e que receberam os membros do governo e seus convidados sob entusiastica salva de palmas e vivas demorados. No restaurante da estação foi servido um "lunch". Falaram vários oradores, entre os quais o Sr. Djalma Maia, chefe da Eletrificação da Central do Brasil. Por ultimo falou o Sr. Mendonça Lima. O discurso do titular da pasta da Viação foi vibrante, patriótico e de grande oportunidade. Referiu-se S. Ex. ao serviço que vinha de inaugurar, de indisfarçavel proveito para numerosas populações, como de outras já introduzidas na grande via férrea, que se tornava, assim, um dos mais consideraveis patrimônios da nação.

As ultimas palavras do titular da pasta da Viação provocaram de toda a grande assistência uma delirante aclamação.

O regresso fez-se rapidamente, demonstrando uma poupança de tempo altamente consideravel.

O general Caviglia fugiu e foi lutar com os guerrilheiros

BERNA, 10 (U. — Anuncia-se que o marechal italiano Enrico Caviglia, depois de burlar a vigilância nazista, fugiu para as montanhas de Cuneo, onde se uniu aos guerrilheiros na luta contra os nazistas.

QUATRO COURAÇADOS

O que informam os japoneses

LONDRES, 10 (A. P.) — A rádio de Berlim reproduz despachos japoneses, afirmando que o encouraçado aliado, dado ontem, como avariado ao largo de Bougainville afundou, aumentando para quatro o número de encouraçados destruidos na área das ilhas de Salomão.

LONDRES, 10 (A. P.) — Segundo o rádio de Berlim, os japoneses afirmam que mais três cruzadores grandes e um cruzador pequeno ou "destroyer" foram avariados na área das ilhas de Salomão. De parte aliada não se confirmam essas alegações.

Ocupadas Schiavi e Macerone

ARGEL, 10 (U. P.) — Urgente — O 8.º Exército ocupou as localidades de Schiavi, a 3 quilômetros de Castiglione, e Macerone, no caminho de Isernia para Forli.

Segundo informou A NOITE a Delegacia do 11.º Distrito, foi adiado "sine die" a reconstituição do crime da rua Marcilio Dias n.º 38, em que foi vitima Pedro Calbo Lois.

Caiu Borodiankov

MOSCOU, 10 (R.) — Foi oficialmente anunciado que as forças russas capturaram Borodiankov, centro distrital na região de Kiev, situado a 43 quilômetros a noroeste da capital da Ucrânia e um pouco ao norte da ferrovia Kiev-Korestan.

Mundana

A grande desvalorização

Atravessamos uma época em que o elemento de ordem política suplantou o aspecto artístico ou intelectual. O mundo atual não quer saber se o homem é gênio ou cretino: deseja, apenas, ser perfeitamente informado se ele é pro-Eixo, ou contra-Eixo. Isso já não é novo: fez parte da grande campanha de Hitler, expulsando inteligências, para conservar mediocridades. O "fuehrer" preferiu um exército de idiotas a uma tropa onde existissem algumas cabeças pensantes, que se refugiaram, precisamente, no lado para onde hoje pende a vitória.

Por tudo isso é surpreendente um telegrama de Chicago, onde são transcritas algumas declarações de Thomas Mann, "famoso exilado alemão". Que significa isso? Inteligência, espírito, uma longa e fecunda obra intelectual nada valem diante da sua situação política?

Para esse reporter americano a questão não consiste em saber se Mann escreveu "A montanha mágica", e sim, se ele pretende um dia deixar de ser exilado. Para ele não existe o escritor Thomas Mann, e sim, o outro, o que tem passaporte de estrangeiro, mendigando o seu "visto" junto às autoridades policiais dos países por onde passa...

—

A inteligência entrou, decisivamente, em declínio. Segundo a lei da oferta e da procura, valem mais as qualidades de coração, de miséria, de provação, que os recursos intelectuais. No mundo moderno, Thomas Mann consegue impressionar como o drama do cavalheiro que perdeu o lar, lar na significação da mesa, da cama, da lareira, do bom almoço e do apetitoso jantar. O homem que ficou sem a biblioteca, a sua mesa de trabalho, a sua máquina de escrever, o seu ambiente, e vale pouquíssimo, porque os espíritos práticos acreditam que tudo isso possa ser facilmente substituido. E parece-nos ouvir uma dessas velhas e respeitosas senhoras míopes, diretoras de poderosas obras de caridade, a exclamar, num tom autoritário, como se ensinasse o catecismo a orfãozinhos:

— Ele compra outra mesa, outra cadeira, outra máquina de escrever, outra caneta-tinteiro, e tudo estará resolvido! Agora, reconstituir a alimentação, o bem-estar, isso é impossível! E é, por isso, que ele merece toda a nossa atenção, o pobre infeliz!

Nesse dia, em sinal de estima e consideração, o reporter que entrevistou o "exilado ilustre" talvez viesse a saber da existência de um escritor, que viveu na Alemanha, combateu arduamente o nazismo, foi perseguido pela ira de Hitler, partiu para o estrangeiro e, por uma estranha coincidência, tambem se chamava Thomas Mann...

PUCK

ANIVERSARIOS

Pela passagem, hoje, de seu aniversário natalício, tem recebido muitos cumprimentos de seus inúmeros amiguinhos o inteligente menino Amilcar, filho do Sr. Spurgeon Elvas Ferreira, nosso colega de imprensa, e da Sra. Leonor de Moura Ferreira.

Sra. Maria Lucia Palhares Pereira — Transcorre hoje, a data natalícia da Sra. Maria Lucia Palhares Pereira, esposa do engenheiro Carlos Soares Pereira, diretor do Departamento de Obras da Secretaria de Viação da Prefeitura. Como essa data coincide com o aniversário de casamento do distinto casal, ambos receberão os cumprimentos das pessoas de suas relações.

— Passa hoje a data natalícia da encantadora senhorita Alzira da Silva Barbosa, filha da viuva Ignacio da Silva Barbosa. A anniversariante, figura de destaque em nossa melhor sociedade, está recebendo, por este motivo, muitas felicitações das pessoas de suas relações de amizade.

NA EMBAIXADA DA FRANÇA

Em comemoração à data de 11 de novembro, o embaixador Blondel, delegado do Comitê Francês de Libertação Nacional junto ao governo brasileiro, e a Sra. Blondel receberão, às 18 horas, os membros da colônia francesa.

Para essa recepção, que se realizará na sede da embaixada francesa, à praia do Flamengo, 364, são igualmente convidadas as senhoras pertencentes à colôni francesa.

— Passa hoje a data natalícia do Sr. Galba Machado da Silva, advogado em nosso foro.

— Passa hoje o aniversário natalício do coronel Antonio de Freitas Brandão, diretor da Fábrica do Andaraí e figura das mais ilustres do nosso Exército.

— Nesta data faz anos a senhorita Sylvia Gomes Cardim, filha dileta do Sr. Romulo Gomes Cardim, diretor da firma Corção Cardim, S. A., e da senhora Paulinita Gomes Cardim. A senhorita Sylvia Gomes Cardim, que é aluna do Colégio Sion, está recebendo vivos cumprimentos de suas amiguinhas.

ANIVERSARIO NUPCIAL

— O Sr. Alfredo Machado, alto funcionário da Prefeitura, servindo, presentemente, na Secretaria da Administração, e nosso colega de imprensa e sua esposa, Sra. Isaura Cardoso Machado, completaram, anteontem, o 33º aniversário de casamento. O ilustre casal, que ocupa lugar de relevo na nossa sociedade, recebeu expressivas homenagens do largo circulo de pessoas das suas relações de amizade.

CASAMENTOS

Realizar-se-á, amanhã, o casamento da senhorita Maria Candida de Souza, dileta filha do comendador José Antonio de Souza, antigo e saudoso chefe da firma Sotto Maior & Cia., e sua esposa senhora Lola Ribeiro de Souza, com o engenheiro Joaquim Guilherme da Silveira, diretor comercial da Companhia Progresso Industrial do Brasil, e filho do Sr. Guilherme da Silveira e sua esposa, senhora Leopoldina Castro Barbosa da Silveira.

No civil serão padrinhos da noiva o Sr. Evaristo Maria de Novais e senhora, e o Sr. João Freitas e a senhora Maria Luiza San Juan Ouro Preto; do noivo, o Sr. Albano de Souza Guise e senhora, e o Sr. José Pires do Rio e a viuva José Anaonio de Souza.

Na cerimônia religiosa, que terá lugar na igreja da Candelária, às 17 horas, e cujo celebrante será o reverendissimo D. Aloisi Masella, núncio apostólico, serão padrinhos da noiva o Sr. Guilherme da Silveira e senhora, e, do noivo, o Sr. Abilio Brenha Fontoura e senhora.

— Casam-se, amanhã, às 17,30 horas, na igreja presbiteriana do Riachuelo, na rua Filgueiras Lima, 40, o Sr. Noel Costa com a senhorita Ney dos Santos, filha do casal José-Augusta Brettas Nogueira dos Santos.

NA A. B. I.

Hoje, às 17,30 horas, há uma sessão cinematográfica na A. B. I., dedicada aos seus associados. O ingresso é feito por convite, que a Secretaria está distribuindo mediante apresentação da carteira social.

VIAJANTES

— Pelo "clipper" da Panair, seguiu para Miami e dali para Nova York, onde vai em viagem de aperfeiçoamento profissional, a instrutora técnica de enfermagem Zaira Cintra Vidal, autora de vários livros didáticos sobre esse assunto.

FALECIMENTOS

Senhora Alzira Piragibe — Faleceu ontem a senhora Alzira Piragibe, esposa do desembargador Vicente Piragibe. O acontecimento teve dolorosa repercussão em nossa sociedade, dados o apreço e a estima em que nela era tida a extinta, mercê dos seus nobres predicados. O enterro da senhora Alzira Piragibe é hoje, às 16 horas, saindo o féretro da Avenida Maracanã, 1246, para o cemitério de São Francisco de Paula (Catumbi).

EM AÇÃO DE GRAÇAS

Por motivo do aniversário natalício do Dr. José Augusto Prestes, grande benemérito da Beneficência Portuguesa, os seus amigos e sócios dessa instituição fizeram rezar missa em ação de graças, na Capela da rua Santo Amaro.

Venda compulsória das ações de empresas de seguros pertencentes a súditos do Eixo

Somente quando for julgado conveniente ao interesse nacional

Despacho do ministro do Trabalho:

"Diversos acionistas da Companhia de Seguros Guanabara pleiteiam a expedição de um decreto-lei fixando breve prazo para a venda compulsória, em bolsa, das ações das empresas de seguros pertencentes a pessoas físicas e jurídicas, súditos dos países que se acham em guerra com o Brasil. Como bem esclarecem os pareceres do Instituto de Resseguros do Brasil e do Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização, a questão já se acha regulada por medidas legislativas do governo. Assim é que o decreto-lei n.º 4.636, de 31 de agosto de 1942, cassou a autorização de funcionamento das companhias de seguros alemãs e italianas, determinando a sua liquidação e a incorporação ao Patrimônio Nacional dos bens e direitos que, nessa sociedade tenham súditos das nações inimigas. E, por outro lado, o decreto-lei n.º 4.807, de 7 de outubro de 1943, regulou a venda de bens e direitos dos súditos daqueles países, incumbindo ao Banco do Brasil como agente especial do governo federal, promover tais operações, quando julgadas convenientes ao interesse nacional. Em consequência e porque se acha prejudicada a medida pleiteada, arquive-se."

O ANIVERSARIO DO ARMISTICIO

De acordo com a tradição, os Antigos Combatentes Belgas, aqui radicados, comemorarão, condignamente, amanhã, dia 11, o 25.º aniversário do armistício. Às 9 horas, acompanhados de uma delegação dos Antigos Combatentes Aliados e membros da colônia belga, irão em romaria ao monumento de seu glorioso chefe, o rei Alberto, onde depositarão uma coroa e observarão um minuto de silêncio em homenagem a todos os gloriosos soldados belgas mortos na grande guerra. Em seguida irão às 10 horas ao cemitério de São João Batista, numa visita de saudade aos marinheiros brasileiros mortos durante a grande guerra. Durante o dia far-se-ão presente a todas as cerimônias comemorativas da data.

Uma homenagem do esforço e do trabalho à data máxima do Estado Nacional

Inaugura-se, hoje, a primeira linha rodoviária de transportes -- Rio-Baía, organização da COMPANHIA DE TRANSPORTES DO BRASIL

O 10 de novembro é uma data que encerra na sua efeméride o despertar viril de uma Nação e a sua consequente marcha histórica na estrada esplêndida das realizações positivas, sob a impulsão forte e clarividente do Sr. Getulio Vargas. Por isso que, na Capital da República e nos Estados é esse dia escolhido especialmente para a inauguração de obras de grande vulto. Data em que, todos nós, brasileiros, nos sentimos ainda mais coesos pelo sentimento comum de abnegação e patriotismo. Imbuida desses mesmos sentimentos, é que, de São Paulo, mais uma vez, parte uma "bandeira" ao serviço do Brasil. Devemo-la ao espírito bandeirante de Moacir Ribas, industrial, moço ainda, dotado do espírito empreendedor dos seus maiores, que vai, com denodado esforço, por em foco o cruciante problema número Um do Brasil — o transporte.

Assim é que a Superintendência da Cia. de Transportes do Brasil, à rua Teófilo Otoni, 21-2.º, 43-3591, vai inaugurar, hoje, em homenagem ao Estado Nacional, a importantíssima linha de transportes rodoviários que liga o Rio de Janeiro à Baía, cortando todo o Estado de Minas e Baía, até a capital, Salvador, artérias de circulação vital para o país. Iniciativa das mais auspiciosas, encheu-nos de intenso júbilo, a par dos festejos de hoje, essa inauguração é, sem dúvida, de remarcado interesse, um passo de gigante na satisfação das nossas mais prementes necessidades. Serão, ademais, extraordinários os benefícios advindos de tal iniciativa, que, alem de incentivar a produção de extensa zona do nosso "hinterland", virá, por vias normais de tráfego rodoviário, descongestionar o imenso acúmulo de mercadorias essenciais ao consumo das populações sulinas do centro e norte, haja vista o que acontece em Salvador, onde, há cerca de 200.000 volumes, à espera de transporte durante meses e sujeitos ao deterioramento. Após a inauguração da Av. Getulio Vargas partirá, festivamente, o primeiro caminhão com carga completa de 5 toneladas, e batizado com o nome simbólico de "Pioneiro", inaugurando, desse modo, o transporte normal em bases comerciais.

E note-se que, o "Pioneiro" já vem fazendo o percurso de Porto Alegre-Rio, cobrindo, logo que chegue a Salvador, o extenso percurso de 4.000 quilômetros, que é a extensão da rede rodoviária sob responsabilidade da Empresa, cujas entregas serão feitas de porta a porta. A nova linha está sob a chefia e direção técnica do Sr. F. Santana Filho, elemento de projeção nos meios comerciais e industriais do Norte, auxiliado por pessoal técnico especializado. O Sr. Santana já está estudando a possibilidade de, em janeiro próximo, extender a rede até Recife, indo primeiramente à Baía inaugurar a nova agência. Profundo conhecedor das nossas estradas é, pela tenacidade e boa vontade, o homem indicado para tais mistéres.

Tal iniciativa se deve, em grande parte, à ação proficua e benemérita do eng. Dr. Iedo Fiuza, diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, onde S. Excia. soube muito bem imprimir aos serviços rodoviários do País uma orientação segura e eficiente, no que diz respeito às responsabilidades do seu elevado cargo, motivo por que, a direção da Cia. de Transportes do Brasil tomou a ombros tal empreitada e a sua consecução pela experiência colhida na sua já extensa rede de transportes em geral, que faz, há vários anos, com inteiro sucesso, entre São Paulo e Porto Alegre, com perfeito serviço de agências em todos os Estados, servidos pelos seus caminhões, sob controle da matriz, à rua do Gasômetro, 714, em São Paulo. Estamos todos, portanto, de parabens, com mais esse empreendimento que visa precipuamente, transportar cargas em geral, que são as mercadorias essenciais ao nosso desenvolvimento econômico.

São Jerônimo e o futuro que o aguarda

Bom comercio, uma boa indústria nascente e grandes riquezas inexploradas

Sr. Carlos Alfredo Simch, médico e prefeito de S. Jerônimo

Situado no centro do Estado do Rio Grande do Sul, à margem direita do rio Jacuí, o município de S. Jerônimo tem como prefeito o Sr. Carlos Alfredo Simch, médico de largo conceito e administrador dinâmico.

Seus principais problemas ele os vem resolvendo com inteligência e espírito público, cuidando principalmente do desenvolvimento de sua economia.

São Jerônimo fica a 72 quilômetros da capital do Estado. Tem a área de 3.343 kms2, com uma população de 39.000 almas.

As rendas públicas federais atingem a dois e meio milhões de cruzeiros; as do Estado sobem a mil cruzeiros. A renda do município é de 540 mil cruzeiros. Tem uma circulação monetária pelo comércio, repartições e núcleos mineiros avaliada em 80 milhões de cruzeiros.

O centro da indústria do carvão de pedra nacional está em São Jerônimo com a extração anual de um milhão e quinhentas mil toneladas de suas duas principais minas "Arroio dos Ratos" e "Butiá", em pleno fastígio industrial. Há mais duas minas: "Leão", com grande capital, ótima capacidade de produção, em face de reinício, possuindo excelente carvão; e a mina "Recreio", tambem com excelente produto e em organização para uma lavra intensiva. Trabalham nas diversas minas mais de cinco mil mineiros. Há transportes em via férrea, grande flotilha de vasta tonelagem, com grandes oficinas e bons estaleiros.

Calcáreo para cimento: possue do melhor e em abundância, isento de magnésia. A sua industrialização e exploração intensiva estão a depender apenas de capitais. Possue tambem caolim de primeira qualidade.

Em suas terras há o rutilo, ferro magnético, mica, bem como grande variedade de granito de belíssimos aspectos, cristais de rocha, quartzo branco, ocas e barro refratário. Quanto à pecuária, o seu desenvolvimento é auspicioso. São estes os seus rebanhos: bovino, 60 mil cabeças; ovino, 24 mil cabeças e, cavalar, 6 mil cabeças. Não existem lá os grandes latifúndios. Há fazendas de área extensa onde planteis de sangue nobre já predominam. As pequenas glebas criam e invernam os gados comuns, onde predomina a cruza zebú. As pastagens, de qualidade média, carecem ainda de assistência técnica.

Os campos são bem irrigados e contam com abrigos naturais. E' São Jerônimo um município policultor.

Produz arroz, milho, feijão, trigo, centeio, aveia, linhaça e alpiste. Há tambem a horticultura e pomicultura. A lavoura mecanizada é incipiente. Predomina ainda o trato ordinário pelos bois. Ultimamente tem se intensificado o plantio das essências: eucaliptos, tungue, acácia e álamo.

Suas rodovias são boas, aguardando, para solução do problema, a ação do D. A. E. R., uma vez que são pequenas as rendas municipais. Noutros tempos, quando era permitido o município cobrar 0,60 centavos por tonelada de carvão, era esta arrecadação destinada à conservação das estradas. Hoje, porem, o governo cobra dois cruzeiros por tonelada e é vedada ao município qualquer arrecadação no carvão. O trânsito é intenso, quer nos transportes coletivos, existindo empresas de ônibus para as duas vilas do "Arroio dos Ratos" e para o "Butiá", quer no volume de cargas, em caminhões, carretas e carroças. O comércio de São Jerônimo está em franca evolução. Seu movimento é já intenso.

São inúmeras as grandes casas de capital vultoso e ótimo sortimento. Seus comerciantes são homens honrados e trabalhadores. Seu parque industrial, conquanto pequeno, é já expressivo. Começam a surgir fábricas de moveis, cortume e couros, calçados, produtos alimentícios, crina vegetal, vinho, vinagre, aguardente e cerâmica comum. E' alto o nivel de sua vida social, comparavel à das grandes cidades. No que se relaciona com os problemas de assistência, urge a fundação de um hospital na sede do município.

A Legião Brasileira de Assistência, desenvolvendo suas primeiras atividades, é que atende aos necessitados.

Contudo, o município está avançando, sendo de esperar que muito em breve novas possibilidades o conduzam a um futuro incontestavelmente opulento. E' preciso apenas, para isso, que se explorem as grandes riquezas do seu subsolo.

O embaixador do Brasil em conferência com o chanceler argentino

BUENOS AIRES, 10 (A. P.) — Nada transpirou sobre a entrevista ontem realizada entre o embaixador José de Paula Rodrigues Alves, do Brasil, e o ministro das Relações Exteriores, general Alberto Gilbert, parecendo que foram tratados apenas assuntos de rotina diplomática.

Cinema

"Esta noite bombardearemos Calais" — Classe "B" — No Vitória

Para quem bem conhecia a mentalidade e a maneira de viver, antes da guerra, da boa gente das pequenas cidades da França é mais interessante, do que para qualquer outro, o romance dirigido por John Brahm cujo título encima estas linhas. Acha-se muito bem focalizado o tipo da mulher do povo, de vontade firme, quando se tratava de defender o torrão que cultivava com dedicação mas não trepidando em sacrificá-lo desde que compreendesse que com o seu gesto, poderia beneficiar a pátria. E é um consolo ter-se a ilusão de que não desapareceu totalmente da terra francesa esse espírito combativo que ainda poderá salvá-la das garras do invasor.

Anabella é bastante artista e vive com intensidade os dramas que a incerteza de decisão despertam em seu espírito e que deve ser o problema de milhares de suas compatriotas.

John Sutton, alem de ser um bom ator, possue um físico bastante propicio ao papel que encarna. O que não é muito normal é que todos o aceitassem, sem restrições, como sendo o filho do casal Bonard que já havia sido oficialmente dado por morto.

Há, em todo o entrecho, sequências fortes que empolgam e fazem perdoar alguns exageros de ação.

Lee Cobb, Beulah Bondi, Belanche Jurka, Howard Silva, Marcell Dalio, Ann Codee e Nigel de Brulier atuam com tal equilibrio artístico que seria difícil destacar qualquer um deles.

H. B.

Joan Crawford e Philip Dorne em "Uma aventura em Paris", que o "Metro-Passeio está apresentando

Os films de hoje:

SÃO LUIZ e CARIOCA — "Corsário das nuvens", em tecnicolor, com James Cagney, Brenda Marshall e Dennis Morgan. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

RIAN e VITÓRIA — "Esta noite bombardearemos Calais", com Anabella e John Sutton. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CAPITÓLIO — 2ª semana — "Sete noivas", com Kathryn Grayson, Van Heflin e Marsha Hunt. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 20,00 e 22,00 horas.

IPANEMA — "Cuidado com as saias", com Joan Bennet e Don Ameche. — Sessões a partir das 20 horas.

ODEON — "Corsário das nuvens", em tecnicolor, com James Cagney, Brenda Marshall e Dennis Morgan. — Às 14,00 — 16,00 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

IMPÉRIO — "A jogadora", com Priscilla Lane. — Sessões à partir das 14 horas.

PATHÉ — "A incrivel Suzana", com Ginger Rogers e Ray Milland. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 20,00 e 22,00 horas.

REX — "Tarzan contra o mundo", com Johnny Weissmuller. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

METRO-PASSEIO — "Minha vida é tua", com Lew Ayres, Laraine Day e Lionel Barrymore. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

METRO-TIJUCA — "O vagalume", com Jeanette MacDonald e Allan Jones. Às 14,00 — 16,50 19,30 e 22,00 horas.

METRO-COPACABANA — "Kathleen", com Shirley Temple. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CINEAC-TRIANON — Jornais de atualidades, desenhos, documentários, etc. Sessões contínuas a partir das 12 horas.

CINEAC GLÓRIA — Jornais de atualidades, desenhos, documentários, etc. Sessões contínuas a partir das 14 horas.

PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA e RITZ — "Por um ideal", com Leslie Howard. Às 14,00 — 16,00 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

SÃO JOSÉ — "Nosso barco, nossa alma", com Noel Coward. Às 12,00 — 14,00 — 16,00 — 18,00 20,00 e 22,00 horas.

COLONIAL — "Alguem falou", com Nova Bildean e Bhyllis Stanley e "Homens heróicos", com Johny MacBrown. Sessões a partir das 14 horas.

FLUMINENSE — "Um papai em apuros", com Penny Singleton e Arthur Lake; ""Vou para o xadrez", com Leon Erroll e "O cavaleiro alado", com Tom Mix. Sessões a partir das 19 horas.

Perdeu-se

Uma placa de brilhantes no dia 5, no teatro Regina ou no trajeto para Copacabana. Pede-se o obséquio de entregar na rua S. José, 85, sala 307, ao Sr. Falcão. Gratifica-se bem.

Vamos ler "VAMOS LER !"

TRIBUNAL DO JURI

Está chamado a julgamento no dia 12 do corrente mês, às 12 horas, Murilo da Cunha Muniz, acusado de haver, no dia 25 de janeiro do corrente ano, por volta de 22,30 horas, na porta de saída da casa 20, da rua Rosa Sayão, atirado de pistola contra Albertina da Costa Veloso, com intenção de matá-la, o que não conseguiu por circunstâncias alheias à sua vontade. A sessão do juri, será presidida pelo juiz Ary Franco.

Uma grande organização bancária

Aumentado o Capital do Banco do Estado da Paraiba S. A. de Cr$ 2.500.000.00

ENTRE os estabelecimentos bancários da Paraiba, o BANCO DO ESTADO merece que se lhe destaque, pela sua organização e pela integridade direcional dos seus negócios.

Fundado em 1930, sob os melhores auspícios, o BANCO DO ESTADO DA PARAIBA S. A. tem se desenvolvido rapidamente, graças aos esforços patrióticos dos que o tem dirigido, até noje, com rara exceção.

Iniciando as suas transações com o capital de Cr$ um milhão e quinhentos mil cruzeiros (1.500.000,00), aquele tradicional estabelecimento de crédito firmouse, de começo, no conceito das classes produtoras e do comércio, a quem servia e serve com excepcional dedicação e lisura.

Essa maneira de agir criou para o BANCO DO ESTADO DA PARAIBA S. A. um vosto círculo de simpatias populares que se refletem na preferência que desfruta entre todas as classes sociais daquele Estado, avultando, cada dia, os depósitos de pequenos e grandes capitais.

Assumindo a interventoria da Paraiba, o Sr. Ruy Carneiro — que é um enamorado da grandeza e felicidade de sua terra — voltou, desde logo, as suas vistas para aquela tradicional instituição bancária, dando-lhe todo o apoio material e moral de que carecia, para tornarse, cada vez mais, digna da confiança e do apreço da coletividade a que serve desde 13 (treze) anos, com ioro espírito de colaboração.

E foi assim, que, em pouco tempo, o BANCO DO ESTADO DA PARAIBA S. A. póde desenvolver acentuadamente as suas atividades, tornando-se, de fato, um elemento propulsor da grandeza e do progresso da terra de João Pessoa.

Com a nomeação do Sr. José Luiz de Assis para a gerência do Banco do Brasil, em João Pessôa, o BANCO DO ESTADO DA PARAIBA S. A. perdeu um elemento que muito colaborou na obra do soerguimento moral e econômico daquele estabelecimento, durante o tempo em que exerceu as funções de gerente.

Para substituí-lo, foi eleito, por unanimidade de votos, o Sr. MIGUEL FALCÃO DE ALVES, que vinha colaborando no Governo do Interventor Ruy Carneiro, como Secretário da Fazenda.

A escolha daquele alto funcionário do Banco do Brasil contou com todo o apoio do interventor paraibano, e, assim, o Sr. MIGUEL FALCÃO DE ALVES, cuja competência e probidade funcional é por todos reconhecida, vem realizando uma administração modelar no sentido de captar a confiança e o apreço das classes conservadoras da Paraiba.

Agora mesmo, foi aumentado o capital do BANCO DO ESTADO DA PARAIBA S. A. para Cr$ 4.000.000,00 (quatro milhões de Cruzeiros), o que bem representa um reflexo da operosidade e do dinamismo do seu atual Presidente, que é um técnico abalizado em assuntos financeiros e econômicos.

Colidiram o bonde e o caminhão

Ocorreu um acidente de veiculos na avenida Tomé de Souza, nas imediações do n.º 18, do qual resultou ficarem feridas várias pessoas que viajavam como "pingentes dum bonde.

O bonde n.º 315, da linha "Lapa-Barcas", na ocasião em que entrava na avenida Tomé de Souza, colidiu com o caminhão n.º 15.346.

Foram as seguintes as pessoas feridas: José Henrique da Costa Filho, de 18 anos, operário, que apresentava contusão no abdomen e escoriações generalizadas; Olegario Gomes da Costa, de 37 anos, casado, comerciário, residente na rua Novo Mundo n.º 10 que tinha escoriações no braço direito; Vilar Ribeiro de Carvalho, de 19 anos, comerciário, solteiro, residente na rua Duque de Caxias n.º 440, com ferimentos no braço direito e região dorsal; Antonio Alves, de 23 anos, solteiro, oficial de barbeiro, residente na rua Santo Sepulcro n.º 81, que sofreu ferimento na coxa direita e o operário Henrique Pereira de Oliveira, de 18 anos, solteiro, morador na avenida Calvo n.º 29, alem da fratura de várias costelas apresentava ainda contusões e escoriações generalizadas.

Em consequência do seu estado Henrique Pereira de Oliveira foi mandado internar no Hospital do Pronto Socorro onde se encontra em tratamento enquanto os demais feridos se retiravam para a residência após os curativos.

As autoridades do 10.º distrito policial foram notificadas da ocorrência.

FATOS DIVERSOS

O soldado n. 747, da 1.ª Companhia, do 1.º Batalhão, da Policia Militar, prendeu em flagrante na rua S. Januário, quando era perseguido por alguns populares, Armando Menezes, de 37 anos de idade, sapateiro, casado, residente na rua Coronel Cabrita, 40, o qual havia agredido a navalha e ferido nas costas a João Francisco de Azevedo Fidalgo, de 44 anos de idade, casado e dono do café existente na rua S. Luiz Gonzaga, 86.

Conduzido à delegacia do 16.º distrito, Armando confessou que foi ao café onde agrediu Fidalgo, afim de vingar-se do mesmo negociante, que há 3 anos passados lhe dera uma paulada na cabeça.
beça, ferindo-o.

O agressor foi autuado em flagrante pelo comissário Pelayo Vidal e a vitima medicada da Assistência.

Manoel Ferreira Coelho, dono do botequim da avenida Suburbana, 8.644, foi preso na noite dassada, em flagrante, pelo comissário Scalciar, do 22.º distrito policial, quando vendia bebida alcoolica aos menores Ary Souza Lopes, morador na rua Ana Quintão, 85, e Mario Cesário Gomes dos Santos, residente na rua Antonio Pargas, 200, os quais os quais contam 16 anos de idade.

Foi autuado.

Arthur Santana, residente na travessa Patrocinio, 15, queixouse ao comissário Afranio Rocha, do 18.º distrito, de que sua filha Zuleica, menor empregada na casa 9, da rua Luiz de Souza, desapareceu no trajeto de casa para o emprego.

Na rua S. Cristovão esquina de Fonseca Teles, houve uma colisão entre "pingentes" dos bondes ns. 1.874 e 1.866, ambos da linha "Alegria", resultando na queda da condutor Waldyr de Oliveira, morador na rua Escobar n. 30 que procedia à cobrança de passageiros no estribo de um dos veiculos.

Waldyr, que recebeu ferimentos de certa gravidade, pelo corpo e no pé esquerdo, após os socorros recebidos na Assistência, foi recolhido ao Hospital de Acidentados por conta da Light.

Congresso Continental de Polícia

MONTEVIDÉU, 10 (A. P.) — A policia desta capital está estudando a possibilidade de convocar um Congresso Continental de Policia, para tratar dos problemas que afetarão as instituições policiais do continente, no após-guerra.

NA TOCAIA

Agrediu a faca, ferindo-o gravemente, o vizinho

No lugar denominado Vila Ipiranga, Fonseca, em Niterói, o lavrador ali residente, Adhemar Barroso de Freitas, solteiro, foi agredido a facadas, de tocaia, por seu vizinho Aristides Alves Costa, que fugiu em seguida.

A vitima foi recolhida em estado grave ao Pronto Socorro, desconhecendo-se os motivos da contenda.

A policia abriu inquérito a propósito e está a procura do criminoso.

SÃO JUDAS THADEU

Carmellita Ramagem Soares Oliveira agradece.

N. S. DA CORREIA E CONSOLAÇÃO

Carmellita Ramagem Soares Oliveira agradece.

Ladrões operando em Laranjeiras

As primeiras horas da noite de sexta-feira passada, os ladrões fizeram uma visita à rua Itaberá n.º 22, apto. 102, de onde roubaram um relógio grande, de centro de mesa e outros objetos de menores valores. Do fato teve conhecimento a policia do 4.º distrito.

Sábado, cerca das 9 horas, ao ??? se supor, o mesmo larapio voltou a forçar o mesmo prédio, tendo, porem, fazer a sua visita ao apartamento n.º 202, sendo na ocasião surpreendido pela dona da casa, foi por ele empurrada, com tal violência, que quase a atirou por terra, na fuga. Essa senhora ainda conseguiu verificar que se trata de um amigo do alheio muito jovem, branco, e calçava sapatos de tenis.

A cultura brasileira

Divulgados que foram os resultados gerais do censo demográfico — e estes mesmos ainda sujeitos a retificações — estavamos esperando a divulgação, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, do censo cultural, industrial e agricola do país. Já havia mesmo reclamações a respeito. É que se receava que a divulgação dos dados colhidos se arrastasse com a mesma morosidade do de 1920, que, há pouco ainda, estavam sendo publicados. É evidente que tamanho atraso tirou àquele recenseamento o seu carater prático — para os efeitos administrativos — ficando apenas o documental e histórico. Mas o Instituto acaba de demonstrar que não está na disposição de deixar aconteça ao material do censo de 1940 o que aconteceu com o de 1920. Dispõe ele, evidentemente, de organização mais moderna e mais completa. Foi, pelo governo, aparelhado com tudo o que se fazia necessário para a grande tarefa que lhe foi confiada. Por outro lado, contudo, o programa que se traçou é muito maior e incomparavelmente mais completo. Quando forem conhecidos os resultados finais do levantamento feito, ver-se-á que conseguimos uma "ficha" completa deste grande e jovem cavalheiro, que é o Brasil.

Exatamente, em virtude do vulto do trabalho realizado, a apuração tem de ser lenta. Este o motivo por que, só agora, aparece o primeiro volume da primeira série a ser editada.

Não contem cifras, mas uma apreciação sobre as cifras colhidas. E versa sobre a matéria mais nobre: a cultura. Foi feito de forma comparativa, com os dados do passado, com a finalidade bem patente de mostrar a evolução cultural do Brasil até os dias de hoje.

A difícil tarefa foi confiada pelo Sr. Carneiro Felippe ao professor Fernando de Azevedo, que conseguiu apresentar uma síntese a bem dizer monumental. No alentado volume estão estudados, à luz dos novos dados fornecidos pelo recenseamento de 1940, os fatores da cultura, a cultura propriamente dita e a transmissão da cultura. Na primeira parte são estudados o país e a raça, o trabalho humano, as formações urbanas e a evolução social e política do povo brasileiro.

Na segunda, são focalizadas as instituições e crenças religiosas, a vida intelectual, científica, artística e literária. Na terceira, é analisado o sistema educativo, desde os tempos coloniais até os dias de hoje.

Com a obra do professor Fernando Azevedo, temos, pela primeira vez, uma obra sobre a cultura, baseada em dados seguros, certos e positivos.

Fugimos, assim, à dependência em que até aqui vivemos, das obras de estrangeiros de talento, que nos viram de relance, e escreveram simples reportagens, ou, ainda, das poucas realizadas por escritores nacionais, que eram obrigados a confiar na própria observação e experiência, dada a ausência de dados oficiais. Estamos saindo do regime do "mais ou menos", porque temos, afinal, a primeira grande obra de uma série em que o nosso país será fixado com a ajuda de dados precisos e seguros.

O Instituto de Geografia e Estatística acaba de dar-nos o primeiro retrato vivo e real do Brasil.

O maior e mais belo hotel de Mato Grosso

Sentindo que o progresso alcançado pela cidade, nestes últimos anos, estava a exigir uma casa de alojamento que se recomendasse pelo seus dispositivos de conforto e distinção, um grupo de capitalistas de Corumbá fez construir o seu Grande Hotel, que é o que se vê na gravura acima, erguido majestosamente no coração da "Cidade Branca", junto ao Jardim Público.

De construção elegante, obedecendo aos minimos preceitos das modernas casas do gênero existentes nos centros adiantados do país, o Grande Hotel Corumbá representa a força de uma determinação orientada no sentido de uma real conquista no setor dos grandes empreendimentos particulares levados a efeito em Mato Grosso nestes dez últimos anos.

Ocupando o centro de vasta área de terreno, equidistante da estação da Estrada de Ferro Brasil-Bolivia, do porto fluvial e do aeroporto, o Grande Hotel, com seus três andares amplos e arejados oferece perspectivas de beleza, de conforto e de comodidade ainda não desfrutadas em quaisquer outras cidades matogrossenses, até o presente momento. Dispondo de oitenta quartos de classe e dez luxuosos apartamentos, o novo estabelecimento está em condições de satisfazer o bom gosto dos turistas e passageiros transcontinentais, que no seu trajeto teem Corumbá por ponto de passagem obrigatório, nela encontrando, assim, pouso confortavel e distinto.

O Grande Hotel, que é de propriedade da Sociedade Progresso Corumbaense, teve a sua construção ultrapassada da importância de Cr$ 2.000.000,00. Sua inauguração está marcada para dentro de breves dias.

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

CARTEIRA DE TÍTULOS

Serviço de Apólices Pernambucanas

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, avisa ao publico e, em particular aos portadores das Apólices Pernambucanas, que fará realizar no próximo dia 30 do corrente mês, às 10 horas, o 17º sorteio de resgate, com prêmios, desses títulos de que é a distribuidora.

A extração dos números das apólices será feita em máquinas próprias, na presença do Conselho Administrativo e do fiscal do governo do Estado de Pernambuco, e de quantos queiram assistir ao ato.

O sorteio será realizado no salão de honra da Caixa Econômica, no Edifício 13 de Maio, à rua 13 de Maio ns. 33/35, concorrendo os títulos aos 63 prêmios seguintes, de acordo com o regulamento do empréstimo.

1	prêmio	de....Cr$	600.000,00
1	"	" ....Cr$	50.000,00
2	"	" ....Cr$	10.000,00
4	"	" ....Cr$	5.000,00
5	"	" ....Cr$	2.000,00
50	"	" ....Cr$	1.000,00

As apólices sorteadas serão consideradas resgatadas pelo valor do respectivo prêmio e ao sorteio, nos termos do § 5º do art. 1.º das instruções baixadas pelo governo do Estado de Pernambuco, com o ato 749, de 5/8/35. Concorrerão todas as apólices emitidas.

A. VEIGA FARIA

Diretor da Carteira de Títulos.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

O Provedor e a Mesa da Santa Casa da Misericórdia convidam todos os irmãos e Exmas. familias para assistirem, na Igreja da Misericórdia, nos dias 12 e 13 do corrente mês, às 10 horas, aos sufrágios que serão celebrados pelo descanso eterno das almas dos Irmãos e Benfeitores.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, em 8 de novembro de 1943.

O escrivão, Antonio Carlos Lafayette de Andrada.

Teatro

CARTAZ DE HOJE

JOÃO CAETANO — "Ouro de lei", com Beatriz Costa-Oscarito. Às 19,45 e às 21,45 horas.

CARLOS GOMES — "Maria gasogênio", burleta, com Alda Garrido e Mary Lincoln. Às 19,45 e às 21,45 horas.

RIVAL — "Ser ou não ser", Delorges apresenta em 3 atos de Wanderley e Lago. Às 20 e às 22 horas.

SERRADOR — "A Dama das Camélias", com Amelia de Oliveira, encenação de Teixeira Pinto. Às 20,30 horas.

REGINA — "Serão homens amanhã!", comédia em 3 atos de Darthés e Dames, versão de Armando Louzada, interpretação de Procopio e sua companhia. Às 15, às 20 e às 22 horas.

Os interesses do Brasil exigem o adiamento do plebiscito

CONTINUAÇÃO DA 11.ª PÁGINA

agora raciocinam com prática alternada do poder e da obediência, por parte de todos — que no velho tempo não exerceram — e para isso, em pleno estado de guerra, querem dissidio e agitação; e se verificarmos que eles se encontram, neste momento, do lado da obediência — logo veremos que não se preocupam com os problemas nacionais, muito menos com os problemas continentais e universais de que dependemos. Desejam apenas o lado do poder, o poder pelo poder, visto como, nesse poder, tão penoso, aliás, em nossos dias, somente cabem eles poucos, enquanto nos deveres de obediência e nos sofrimentos da guerra, continuarão 45 milhões de brasileiros.

É necessário, entretanto, não confundir os principios de liberdade, de democracia, e de justiça, conquistas milenárias, que não pertencem somente ao passado do Brasil, mas ao passado universal, e pelos quais entramos na guerra, com as fórmulas adequadas à sua expressão. É esse o sofisma dos que pretendem retomar arquiteturas jurídicas que, dentro da nossa formação e das nossas peculiaridades, falharam confessadamente no serviço da liberdade e da democracia, e dentro da vida internacional não evitaram o conflito telurico que nos envolve. Os principios, sem duvida, são imortais, mas ainda há pouco, com aplausos do mundo, apenas três homens encerrados numa sala, decidiram os destinos de toda a humanidade. Tais são as contingências da guerra.

A soberania nacional

Deixemos, portanto, a opinião do erro propositado. Consideremos, antes, que, se a Constituição de 37 fosse uma obra simplesmente teórica, sem preocupação das realidades, teria sido outorgada desde logo, como as outras, em seu conjunto, passando a viger completa e imediatamente. Consideremos que, podendo dar vigência ao todo, os seus outorgantes a podiam dar apenas a uma parte, enquanto submetiam democráticamente a plebiscito a outra, que configurava organização ainda não experimentada, mas que carecia de um poder que a realizasse, e tempo necessário para fazê-lo.

Outorgada, porem, como foi, a outorgada com apoio das forças armadas, para atender as inspirações da opinião brasileira, a parte vigente é irrecorrivel, prevalece de modo absoluto, até que o povo, cessada a guerra, possa manifestar-se em relação ao conjunto.

Os dispositivos constitucionais em que se basearam as decisões do Sr. presidente da Republica estão todos eles integrados nessa parte vigorante, que dá vida e ação juridica à soberania do Estado, representada pelo governo, por esse mesmo governo que aqui reuniu os chanceleres, em janeiro de 42; que pactuou com as nações americanas o rompimento das relações com o Eixo; que firmou os acordos de Washington; que declarou guerra a Alemanha e a Itália; que realizou o encontro dos presidentes em Natal; que foi ouvido por ocasião do armisticio concedido à Itália que coadjuva econômica, politica e militarmente as Nações Unidas; que está fazendo a guerra; que guiará nossos bravos soldados aos campos da luta; e que, com a mesma autoridade com que assim elevou ao mais alto plano internacional a presença do Brasil, terminada a conflagração e conquistada a vitória, tambem ha de sentar-se nos conselhos da paz e colher para o Brasil o resultado dos esforços que ele desenvolveu, e dos compromissos que ele assumiu e cumpriu.

O novo ciclo

Aí serão definidas as normas gerais para uma nova humanidade, com um reexame de fórmulas, de métodos, de objetivos necessários à segurança dos principios imortais pelos quais nos batemos, e ao impedimento de futuras guerras.

Tratando-se, entre nós, de uma complementação institucional, e não de simples eleição para renovação de quadros legislativos comuns, como em outras nações acontece, ficariamos fora da realidade se, nas vésperas de um reajustamento politico, econômico e social de todos os povos, para o novo inelutavel ciclo que se aproxima e a que nenhum recanto da terra poderá eximir-se, fixássemos as linhas completas, especificas e definitivas de um sistema, justamente quando possuimos um arcabouço preparado para facilitar e apressar naquele transcendente instante o atendimento das nossas próprias conveniências dentro de fórmulas aceitaveis, pelo simples aperfeiçoamento e complementação das bases gerais estabelecidas.

Cuidemos, portanto, exclusivamente, de alcançar a vitória. Os acontecimentos estão anunciando para a humanidade o fim destes tempos de sacrificios e de lutas. Tornemo-lo ainda mais próximo pelo nosso esforço bélico no exterior, e pela perfeita união nacional no interior. Então, sob os auspicios dessa nova era, para os ideais de liberdade, de justiça social, de respeito à dignidade da pessoa humana, de democracia politica, social e econômica, de harmoniosa convivência internacional, cuja conceituação indestrutivel o mundo procura — logo resolveremos os nossos problemas com o amplo e livre pronunciamento de todos os brasileiros, pela forma plebiscitária mais simples e rápida que o momento indicar.

A segurança de que venceremos o passo dificil que o mundo percorre; de que atingiremos gloriosamente a paz e de que tornaremos ainda mais digno, poderoso o próspero o Brasil, nós a temos no gênio politico do presidente Getulio Vargas, o insigne estadista que, pela comprovada lucidez decisória, pela antevisão dos acontecimentos, pela clarividência administrativa e pela sabedoria, equilibrio e intensidade do seu patriotismo, estabeleceu a nossa autonomia econômica, lançou os fundamentos no novo templo social, fortaleceu a independência politica e ergueu o país no mais alto plano na vida exterior internacional, e guiará o Brasil serenamente para os seus excelsos destinos.

Senhores conselheiros: apresentando-vos as melhores boas vindas, em nome do senhor presidente da República, e no meu próprio, é com o pensamento voltado para os supremos destinos da pátria que formulo ardentes votos para o completo êxito dos vossos proficuos trabalhos.

O discurso do Sr. Gontijo de Carvalho

Depois de saudar os congressistas, assim se expressou o Sr. Gontijo de Carvalho, da Comissão de Estudos dos Negócios Estaduais:

"Quem fizer com sinceridade esse balanço mental a respeito dos Conselhos Administrativos, como Joaquim Nabuco o fez em relação à Monarquia, após a sua queda politica, há de se convencer que enorme é o saldo das razões que militam em prol do orgão criado pelo decreto-lei que rege a organização dos Estados e dos Municipios.

Na execução da fiscalização orçamentária e no amparo aos direitos individuais, são deveras relevantes os serviços prestados à administração por esse orgão de cooperação e justiça, orgão que mantem o equilibrio entre os imperativos regionais e os reclamos da unidade nacional, orgão imprescindivel nesta fase de adaptação para o funcionamento pleno da Constituição, fase que foi prolongada pelos acontecimentos da guerra e que exige do responsavel pelos nossos destinos prudência e tato para que não se altere a ordem e a Nação não seja destruida nas forças vitais da sua economia.

Nenhum orgão administrativo sente melhor o Brasil através das suas necessidades e possibilidades do que a Comissão de Estudos dos Negócios Estaduais que examina projetos de decretos-leis de todos os Estados e Municipios brasileiros, elaborando pareceres em que são abundantes os principios teoricos e a análise da legislação, pareceres redigidos, porem, ao lume de observações experimentais e que, aos poucos, estão sendo divulgados nos preciosos Arquivos do Ministério da Justiça.

A Comissão de Estudos dos Negócios Estaduais, disse certa vez, não é uma Academia de altos estudos, mas uma alta instância da administração; um orgão sui-generis, técnico e politico, instituido para manter através de copiosa jurisprudência a unidade administrativa do país.

Transigindo, sempre com a máxima cautela, na aplicação de principios doutrinários, muitos dos quais expostos em livros estrangeiros para povos de ambiente diverso, a Comissão de Estudos dos Negócios Estaduais examina condições geográficas, econômicas e sociais peculiares à nossa terra. Reconhece, em obediência à lei orgânica em vigor, os inconvenientes de uma centralização administrativa excessiva, mas reconhece tambem que o excesso do federalismo levaria o país à fragmentação.

A Comissão de Estudos dos Negócios Estaduais coadjuvada pelos Conselhos Administrativos dos Estados, e um ilustre publicista já fez a observação no desenvolvimento dessas idéias, está praticando um federalismo que agrupa e não um federalismo que dissossia. E a fisionomia do federalismo brasileiro está delineada pela lei que rege a vossa e a nossa organização, complemento da carta de 10 de novembro.

A vossa reunião tem um alto sentido: estabelecer maior articulação de um dos orgãos da administração dos Estados com o Ministério da Justiça, que é o Ministério dos Negócios Interiores: examinar as peculiaridades regionais e locais para o alvitre de medidas que hão de provocar maior celeridade e acerto na solução dos problemas das unidades estaduais e comunais.

Confiamos na vossa capacidade e no vosso patriotismo, vós que acudistes pressurosos ao nosso apelo. As vossas proposições revelam que sois possuidores de grandes conhecimentos dos negócios administrativos e denotam que comparecestes a esta reunião animados de espirito construtivo.

Hão de fulgurar nesta Casa idéias que concretizadas cooperarão para o aperfeiçoamento da máquina administrativa dos Estados e dos Municipios e são esses os votos que formulamos ao apresentar-vos as nossas saudações.

Pânico em Roma

Dinamite em todos os hotéis da capital — Explodirão quando se retirarem os alemães — Prossegue o avanço aliado — Conquistadas Castiglione, Forli e Cardovilli

ARGEL, 10 (U. P.) — O 8.º Exército ocupou os importantes centros rodoviários de Castiglione e Forli, este último depois de um avanço de oito quilômetros.

Q. G. ALIADO EM ARGEL, 10 (A. P.) — Reagindo fortemente contra a ameaça à estrada de Roma, o inimigo empreendeu novo contra-ataque durante as últimas 24 horas, atuando com especial ferocidade na área de Venafro.

ARGEL, 10 (U. P.) — Informa-se que o Quinto Exército rechaçou nove contra-ataques com grandes perdas para os alemães, especialmente na zona de Calabritto.

Acrescenta-se que as mais encarniçadas ações, das quais participa o Quinto Exército, estão sendo travadas ao norte de Venafro.

ARGEL, 10 (R.) — A Rádio das Nações Unidas anuncia:

"Foi oficialmente anunciado no Q. G. Aliado que na frente do Quinto Exército, na Itália, o inimigo contra-atacou nove vezes, nas últimas vinte e quatro horas.

Houve especialmente pesada pressão no setor de Venafro. O Quinto Exército manteve suas posições em todo o setor e capturou prisioneiros, infligindo perdas elevadas.

O Oitavo Exército avançou mais 6 quilômetros ontem e capturou Castiglione e Cardovilli, a 6 quilômetros de Bagholi. Foi tambem capturada pelo Oitavo Exército, a aldeia de Forli del Sannio.

ARGEL, 10 (R.) — A rádio "France", desta cidade, informou hoje que o oitavo exército domina agora o rio Sangro, — Linha de defesa de inverno de Rommel, — numa extensão de 10 km.

Acrescenta a emissora que as tropas aliadas capturaram novas localidades no lado norte do Trigno.

ALGURES NO SUL DA ITALIA, 10 (R.) — Os fascistas retiraram todos privilégios diplomáticos das missões estrangeiras que ainda se achem em Roma.

Em vista disso, os diplomatas estrangeiros estão deixando a capital italiana ameaçada. Quarenta funcionários escolhidos do Ministério Fascista de Estrangeiros foram tambem retirados de Roma e mandados para o novo Ministério de Estrangeiros instalado na cidade de Bréscia.

ALGURES NO SUL DA ITÁLIA, 10 (R.) — Em face da stiuação caótica de Roma e da retirada das imunidades diplomáticas, o pessoal da Embaixada Espanhola partiu para Madrid.

ALGURES NO SUL DA ITALIA, 10 (R.) — Em face da retirada das imunidades diplomáticas das missões estrangeiras que ainda se acham em Roma, o ministro da Suiça ficou impossibilitado de exercer sua função de "protetor" de alguns países em guerra que exercia na Itália.

ALGURES NO SUL DA ITALIA, 10 (R.) — Estão se retirando de Roma as representações diplomáticas estrangeiras tanto do Eixo como neutras. A atmosfera de Roma é cada vez mais pesada.

ALGURES NO SUL DA ITALIA, 10 (Cecil Spriggs, correspondente especial da Reuters) — Os hotéis de Roma, no quarteirão da Via Veneto, foram, todos, dinamitados, e estão prontos para voar pelos áres logo que os alemães evacuem a Cidade Eterna.

A situação em Roma é de quase pânico em face das medidas tomadas pelas autoridades alemãs que a ocupam e pelos seus coadjuvantes fascistas.

Os empregadores e empregados de São Paulo ao presidente Getulio Vargas

CONTINUAÇÃO DA 2.ª PÁGINA

Médicos; Sindicato dos Odontologistas; Sindicato dos Engenheiros; Sindicato dos Contabilistas; Sindicato da Indústria de Adubos e Colas; Sindicato da Indústria de Cerveja e Bebidas em Geral; Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos; Sindicato da Indústria do Açucar; Sindicato da Indústria de Cerâmica; Sindicato da Indústria do Cacáu e Balas; Sindicato da Indústria de Construção Civil de Grandes Estruturas; Sindicato da Indústria da Construção C. de P. Estruturas; Sindicato da Indústria de C. e Estopa; Sindicato da Indústria de Cartonados; Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos e Similares; Sindicato da Indústria de Encadernação; Sindicato da Indústria de Lâmpadas e Aparelhos Elétricos de Iluminação; Sindicato da Indústria do Fumo; Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem em Geral; Sindicato da Indústria de Artefactos de Ferro e Metais; Sindicato da Indústria de Fibras Vegetais; Sindicato da Indústria de Formicida e Insecticida; Sindicato da Indústria de Fundição; Sindicato da Indústria Carvoeira; Sindicato de Funilaria; Sindicato da Indústria Galvanoplástica e Niquelação; Sindicato da Indústria de Ladrilhos Hidráulicos e Produtos de Cimento; Sindicato da Indústria de Lacticinios e Produtos Derivados; Sindicato da Indústria de Joalheria e Ourivesaria; Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos; Sindicato da Indústria de Lavandaria e Tinturaria do Vestuário; Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria; Sindicato da Indústria de Luvas, Bolsas e Peles; Sindicato da Indústria da Extração de Madeira; Sindicato da Indústria de Moveis de Junco e Vime; Sindicato da Indústria do Milho; Sindicato da Indústria de Estamparia de Metais; Sindicato da Indústria de Maquinismos; Sindicato da Indústria de Malharia e Meias; Sindicato da Indústria de Marcenaria; Sindicato da Indústria de Massas Alimenticias e Biscoitos; Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria; Sindicato da Indústria de Papel; Sindicato da Indústria de Artefacto de Papel e Papelão; Sindicato da Indústria de Perfumaria e Artigo de Toucador; Sindicato da Indústria de Produtos Quimicos para Fins Industriais; Sindicato da Indústria de Serralaria; Sindicato da Indústria de Tintas e Vernizes; Sindicato da Indústria de Tipografia; Sindicato da Indústria do Trigo; Sindicato da Indústria de Vidros e Cristais; Sindicato da Indústria da Construção e Montagem de Veiculos; Sindicato do Comércio Atacadista de Algodão; Sindicato do Comércio Varejista de Automoveis e Accessórios; Sindicato dos Salões de Barbeiros e Cabeleireiros; Sindicato dos Salões de Bilhares; Sindicato do Comércio Varejista de Carne Fresca; Sindicato do Comércio Atacadista de Drogas e Medicamentos; Sindicato do Comércio Varejista de Material Elétrico; Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos; Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimenticios; Sindicato de Hotéis e Similares; Sindicato dos Hospitais, Clinicas e Casa de Saude; Sindicato dos Lojistas do Comércio; Sindicato do Comércio Atacadista de Louças, Tintas e Ferragens; Sindicato do Comércio dos Mecanismos em Geral; Sindicato do Comércio Atacadista de Material de Construção; Sindicato dos Corretores de Mercadorias; Sindicato do Comércio Atacadista de Tecidos, Vestuários e Armarinho; Sindicato dos Vendedores Ambulantes; Sindicato das Empresas de Veiculos de Carga; Sindicato das Empresas de Radiofusões; Sindicato das Casas Bancárias; Sindicato dos Bancos; Sindicato dos Corretores de Seguros e Capitalização; Sindicato das Empresas Cinematográficas; Sindicato das Empresas de Seguros Privados de Capitalização; Sindicato do Comércio Atacadista de Carvão Vegetal e Lenha; Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimenticios; Sindicato dos Compositores Artisticos e Musicais; Sindicato do Comércio Varejista dos Feirantes; Sindicato da Indústria de Olaria; Sindicato da Indústria de Pintura e Decoração; Sindicato dos Corretores de Imoveis; Sindicato das Empresas de Jornais e Revistas; Federação das Indústrias do Estado de São Paulo; Federação Comercial; Associação Comercial; Federação dos Empregados no Comércio; Associação dos Empregados no Comércio; A. R. C. F. F. P., e Associação dos Viajantes.

Iniciado o controle sobre os frigoríficos e matadouros

Iniciando o controle sobre frigorificos e matadouros, foram designados ontem, para delegados, os Srs. Eugenio Esquerdo Pirajá Curty, junto ao matadouro da Penha, Frigorifico Iguassú e Matadouro Modelo de Niterói; Sr. Paulo da Silva Fernandes, junto ao Frigorifico Anglo, Sociedade Anônima; e o Sr. João Paiva de Lacerda, junto aos Frigorificos Wilson do Brasil e Armour.

Novo conselheiro da Embaixada da Bolivia no Brasil

LA PAZ, 10 (A. P.) — O senhor Carlos Romero Alvarez Garcia foi nomeado conselheiro da Embaixada da Bolivia no Brasil, em substituição ao Sr. Jorge Diez de Medina, que terá novas funções no Ministério das Relações Exteriores.

PREGÃO IMOBILIARIO

MERCADO DE IMOVEIS E DE DINHEIRO SOB HIPOTECA

Pregões com projeções luminosas simultâneas todas as sextas-feiras, das 11,30 às 12,30. Auditório comportando 500 pessoas sentadas.

Foram admitidas a registro e apregoadas sem majoração de preços ou taxas, como dispõe o Regulamento, além de outras, as seguintes ofertas e procuras autorizadas por escrito:

BOTAFOGO

BOTAFOGO — Reg. n.º 662 — Vendo à praia de Botafogo, apartamento no Edifício Tabapuan, com 3 dormitórios, 2 salas, quarto de empregada e espaço para um automovel, pelo preço de Cr$ 2?0.000,00. — MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Miguel Couto, 51 - 1.º andar.

BOTAFOGO — Reg. n.º 651 — Vendo nesse bairro suntuoso e imponente palacete de 2 pavimentos, constando o 1.º de entrada com escadaria de marmore, 4 salas, quarto de toilette, copa e cozinha; e o 2.º de 5 quartos, quarto de banho, tendo mais nos fundos um chalet com 6 quartos para criados e dependência para lavagem de roupa, com tanque de cimento, e instalações sanitárias para empregados e mais garage para 2 automoveis, com porão para limpeza dos mesmos. Este palacete é ladeado de vastos terraços de pisos do melhor mosaico, e tem os tetos de estuque e muito artisticos. Preço: Cr$ 3.000.000,00. — MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Miguel Couto, 51 — 1.º andar.

CAXIAS

CAXIAS — Registro n. 656 — Vendo, com frente para as ruas D. Pedro, Nilo Peçanha e Dalila, terreno com 5.000 m2. Preço: Cr$ 40.000,00. — MILTON FERREIRA DE CARVALHO, Miguel Couto, 51, 1.º andar.

CAXIAS — Reg. n.º 657 — Vendo à rua Alcinda, a 40 metros depois da esquina desta rua com Nilo Peçanha, uma casa em terreno de 20 x 100 composta de duas moradias, constando cada uma de um quarto, uma sala, cozinha e instalações sanitárias. Preço: Cr$ 50.000,00. — MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Miguel Couto, 51 - 1.º andar.

COPACABANA

COPACABANA — Reg. n. 545 — Vendo à rua Goulart confortavel apartamento, em edifício já construido, com 2 salas, "hall", 4 quartos, 2 quartos e W. C. com chuveiro para empregados, copa, cozinha, banheiro, varanda. — Preço: Cruzeiro 320.000,00 — — MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Miguel Couto, 51 — 1.º andar.

GÁVEA

GÁVEA — Reg. 648 — VENDEMOS em rua transversal à Marquês de S. Vicente, residência de 2 pavimentos em centro de jardim, com 2 salas, 4 quartos, banheiro completo, etc. Preço: Cr$ 300.000,00. Tratar com A. COUTO BRITTO e THEODORO MILTON DE CARVALHO, à Av. Rio Branco, 111, 3º.

GÁVEA — Reg. n.º 655 — Vendo à travessa Madre Jacinta, terreno de 12 x 53. Preço: Cr$ 170.000,00. — MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Miguel Couto, 51 - 1.º andar.

GRAJAÚ

GRAJAÚ — Reg. 646 — VENDEMOS, neste elegante bairro, bonita residência de 2 pavimentos, acabada de construir, com 4 quartos, 2 salas, 2 varandas de cerâmica, 2 banheiros completos e demais dependências. O terreno mede 10 x 40. Preço: Cr$ 235.000,00. Tratar com A. COUTO BRITTO e THEODORO MILTON DE CARVALHO, à Av. Rio Branco, 111, 3º.

GRAJAÚ — Reg. 649 — VENDEMOS, em principal rua, 4 casas em terreno de esquina, medindo 15 x 18. Ótima área para incorporação. Tratar com A. COUTO BRITTO e THEODORO MILTON DE CARVALHO, à Av. Rio Branco, 111, 3º.

Avaliações

O Pregão Imobiliário (Secretaria: Edificio da ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO COMERCIO — Sala 1101 — Tel.: 22-0224) incumbe-se, pelo seu departamento técnico especializado, de avaliações apoiadas: a) nas ofertas públicas que em seus desfiles semanais seus associados apregoam e depois anunciam, as quais só são divulgadas quando autorizadas por escrito com determinação de preço (não majoravel); de prazo e de exclusividade para o apregoante; b) em dados cadastrais seguros e atuais.

IRAJÁ

IRAJÁ — Reg. n.º 659 — Vendo 20 lotes de terreno, de 9x30 ao preço de Cr$ 9.000,00 cada um. — MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Miguel Couto, 51 - 1.º andar.

JACAREPAGUÁ

JACAREPAGUÁ — Reg. n.º 661 — Vendo à Estrada dos Três Rios, com frente tambem para a rua Araguaia, magnífica chácara com preciosa nascente de água mineral. Preço: Cr$ 130.000,00. — MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Miguel Couto, 51, 1.º andar.

JACAREPAGUÁ — Reg. n.º 660 — Vendo, à rua Baronesa, lotes de terreno de 12 x 42,20, ao preço de Cr$ 14.000,00 cada um. — MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Miguel Couto, 51 - 1.º andar.

LARANJEIRAS

LARANJEIRAS — Registro número 570 — Vendo à rua General Glicério, no Edifício Paquetá, apartamento com 132,00 m2 de área construtiva, constando de entrada, vestibulo, sala de estar, sala de jantar, varanda, 3 dormitórios, sendo um com terraço, copa, cozinha, banheiro, terraço de serviço, quarto e W. C. com chuveiro para empregada e garage. Preço: Cr$ 230.000,00 — MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Miguel Couto, 51 - 1.º andar.

MEYER

MEYER — Reg. n.º 658 — Vendo à rua Lins de Vasconcelos, predio possuindo 2 andares constando o pavimento terreo de sala de visitas, de jantar, de almoço, saleta, despensa e cozinha e o 2.º pavimento de 3 quartos e banheiro completo em terreno de 9,50 x 56. Preço: Cr$ 100.000,00. — MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Miguel Couto, 51 - 1.º andar.

TERESÓPOLIS

TEREZÓPOLIS — Reg. 638 — VENDEMOS, no bairro de Posse — Imbuí, luxuosa residência com todo o conforto moderno, ainda não habitada, construção de 1ª ordem em centro de terreno, medindo 70 x 150. Encantadora situação topográfica. Preço: cruzeiros 350.000,00. Tratar com A. COUTO BRITTO E THEODORO MILTON DE CARVALHO, à Avenida Rio Branco, 111, 3º.

DINHEIRO

DINHEIRO — Reg. 5 — EMPRESTAMOS, a partir de cruzeiros 20.000,0, com garantia hipotecária, podendo ser no subúrbio. Tabelas comuns ou Price. Adiantando-se as importâncias precisas quando for necessário, para regularização de documentos. Tratar pessoalmente com A. COUTO BRITTO E THEODORO MILTON DE CARVALHO, à Av. Rio Branco, 111, 3º.

Pregão Imobiliário

FUNDADO EM 30-1-43

UNICO E INCONFUNDIVEL

A única das associações de corretores de imoveis em que as ofertas para a venda de imoveis:

1) São sustentadas por associados que, observando o Regulamento das transações imobiliárias, o Código de Ética e a Tabela de Comissões, aprovados no solene convênio celebrado entre os Sindicatos do Rio e de São Paulo, reunem os requisitos legais exigidos dos corretores de fundos públicos e de mercadorias: nacionalidade brasileira, exercício pessoal da profissão e sindicalização;

2) São autorizadas por escrito, com preço inalteravel, fixação de prazo e exclusividade (só depois são submetidas a registo para ulterior divulgação);

3) São públicas, realizando-se em recinto comportando 500 pessoas sentadas;

4) São ilustradas com projeções luminosas;

5) São índices verídicos, que possibilitam os negócios verídicos e as avaliações verídicas.

Com tais características, originais e exclusivas, o Pregão Imobiliário é um dos orgãos de maior importância econômica e social.

AS OFERTAS ACIMA NÃO TEEM MAJORAÇAO DE PREÇOS E FORAM AUTORIZADAS POR ESCRITO

Os corretores sindicalizados oferecem absolutas garantias nos negócios mobiliários, por se acharem sob fiscalização permanente do governo.

Quarenta páginas de assuntos ilustrados e rotogravados — na "A NOITE Ilustrada".

Esteja a par do que se passa na sociedade. Compre "A NOITE Ilustrada".

Fuzilamentos depois do discurso de Hitler

Em várias cidades alemãs Numerosas prisões em Viena

LONDRES, 10 (R.) — Depois do último discurso pronunciado por Hitler algumas pessoas foram fusiladas nas cidades germânicas de Essen, Colônia, Dusseldorf, Mannheim, Hanover, e Hamburgo declaram informações procedentes da Suécia recebidas nesta capital.

O correspondente em Zurich do "Dagens Nyheter" afirma que centenas de pessoas foram presas sábado passado num distrito de Viena onde se produziram distúrbios e onde a bandeira nacional austríaca foi colocada em vários edifícios. Os "SS" abriram fogo contra a população e muitas pessoas foram feridas.

Não houve hasteamento de bandeira

BERNA, 10 (A. P.) — Um despacho de Berlim para o jornal "Der Bund", revela que pela primeira vez desde o ano de 1935, a passagem do aniversário do Partido Nazista não foi comemorada pelo hasteamento de bandeiras, na Alemanha.

Criado um contingente e oficina de reparos de Material Bélico

O ministro da Guerra assinou o seguinte aviso: "Fica criado na 1ª Região Militar, a título precário, o contingente do Depósito Regional de Material Bélico e Oficina de Reparos de Material Bélico, de emergência, até sua definitiva organização. Esse contingente terá 3º sargento 1 (um) — Cabos 4 (quatro); soldados 10 (dez); serventes civis 2 (dois).

Aumentado o salário mínimo

Começará a vigorar a 1º de dezembro — O decreto do presidente da República

O presidente da República assinou o decreto n.º 5.997 aumentando, a partir de 1.º de dezembro do corrente ano, o salário mínimo em todo o país. Pelas novas tabelas aprovadas o salário mínimo mensal nas diferentes regiões será o seguinte:

Manaus, 260 cruzeiros; outras localidades do Amazonas, 210 cruzeiros; Belem, 240 cruzeiros; demais localidades do Pará, 195 cruzeiros; São Luiz, 200 cruzeiros; demais localidades do Maranhão, 170 cruzeiros; Teresina, 200 cruzeiros; demais localidades do Piauí, 170 cruzeiros; Fortaleza, 240 cruzeiros; demais localidades do Ceará, 195 cruzeiros; Natal, 215 cruzeiros; demais localidades do Rio Grande do Norte, 170 cruzeiros; João Pessoa e adjacências, 215 cruzeiros; demais localidades d Paraiba, 170 cruzeiros; Recife e adjacências, 240 cruzeiros; demais localidades de Pernambuco, 180 cruzeiros; Maceió, 210 cruzeiros; demais localidades de Alagoas, 170 cruzeiros; Aracajú, 210 cruzeiros; demais localidades da Paraiba, 170 cruzeiros; Salvador e adjacências, 240 cruzeiros; localidades mais próximas, 210 cruzeiros; localidades distantes, 195 cruzeiros; demais localidades da Baia, 170 cruzeiros; Belo Horizonte e adjacências, 270 cruzeiros; demais localidades de Minas Gerais, 210 cruzeiros; Vitória, 260 cruzeiros; demais localidades do Espírito Santo, 195 cruzeiros; Niterói, São Gonçalo e Nova Iguassú, 320 cruzeiros; municípios vizinhos, 245 cruzeiros, demais localidades do Estado do Rio de Janeiro, 180 cruzeiros; Distrito Federal, 380 cruzeiros; São Paulo e adjacências, 360 cruzeiros; Campinas, 320 cruzeiros; localidades vizinhas, 275 cruzeiros; demais localidades do Estado de São Paulo, 245 cruzeiros; Curitiba, 290 cruzeiros; localidades vizinhas, 260 cruzeiros; demais localidades do Estado do Paraná, 210 cruzeiros; Florianópolis e adjacências, 270 cruzeiros; localidades vizinhas, 245 cruzeiros; demais localidades de Santa Catarina, 235 cruzeiros; Porto Alegre, 320 cruzeiros; demais localidades do Rio Grande do Sul, 260 cruzeiros; Goiânia e cidades marginais da Estrada de Ferro de Goiaz, 240 cruzeiros; demais localidades de Goiaz, 180 cruzeiros; Cuiabá, 240 cruzeiros; localidades vizinhas, 200 cruzeiros; demais localidades de Mato Grosso, 180 cruzeiros; Território do Acre, 270 cruzeiros; Território do Amapá, 195 cruzeiros; Território do Rio Branco, 210 cruzeiros; Território de Guaporé: Guajará Mirim e Alto Madeira, 290 cruzeiros; demais localidades, 210 cruzeiros; Território de Ponta Porã, municípios centrais, 290 cruzeiros; demais localidades, 180 cruzeiros; Território do Iguassú: Foz do Iguassú, 206 cruzeiros; Chapecó, 235 cruzeiros; demais localidades, 210 cruzeiros; Território de Fernando de Noronha, 180 cruzeiros.

Ultrapassou a estimativa da receita para todo o exercício de 1943

Surpreendente a arrecadação fluminense — Reflexos da clarividente política financeira do governo Amaral Peixoto

A estabilidade financeira do Estado do Rio, reflexo de uma política inteligente de amparo à produção e aos empreendimentos econômicos que valorizam a terra e o homem, fontes de onde aufere o Estado suas disponibilidades, vem de ser confirmada amplamente pelo balanço da arrecadação estadual até fins de outubro. 128 milhões de cruzeiros já foram canalizados para os cofres públicos, quantitativos que ultrapassa a estimativa da receita para o exercício de 1943, fazendo prever uma ampla margem de saldo até o final do presente ano, possibilitando, desse modo, novas realizações no programa governamental. A arrecadação apurada é índice seguro da melhoria das condições fluminenses, convindo assinalar que os resulados obtidos, por ano, sem que se criassem novos impostos ou taxas.

Sindicato dos Ajudantes de Despachantes Aduaneiros do Rio de Janeiro

A Comissão Executiva do Sindicato dos Ajudantes de Despachantes Aduaneiros do Rio de Janeiro convida os senhores associados a tomarem parte na grande concentração trabalhista que se realizará, hoje, 10 do corrente, em comemoração ao transcurso do 6.º aniversário da carta magna do Estado Nacional.

Deverão, pois, os Srs. associados, se dirigir ao largo da Carioca (ponto da concentração), às 14 horas, de onde, incorporados, partirão com destino à Esplanada do Castelo, afim de prestarem justa e merecida homenagem ao chefe do Governo, por tão auspicioso acontecimento.

Torna-se indispensavel que nosso orgão de classe se faça representar, condignamente, em tais festividades, demonstrando nossa solidariedade ao Benemerito Estadista e Guia da Nacionalidade Brasileira, DR. GETULIO VARGAS.

Transmissão de posse de diretor das Armas

O general Edgard Facó, recem-nomeado ministro do Supremo Tribunal Militar, transmitirá, na próxima terça-feira, o cargo de diretor das armas ao seu substituto, general Angelo Mendes de Morais, ontem nomeado para esse cargo.

Comunicados Fúnebres

OLINTO BERNARDI

LUCILIA GOMES BERNARDI, OPHELIA ZENHA MACHADO E FILHOS, EDGARD MONTAURY PIMENTA, SENHORA E FILHOS, PAULO DE TOLEDO BERNARDI, MAÉRCIO LEMOS DE AZEVEDO, SENHORA E FILHOS, TANCREDO TOSTES, SENHORA E FILHOS, PETRONIO BARCELLOS, SENHORA E FILHOS CONVIDAM OS SEUS PARENTES E AMIGOS PARA ASSISTIR À MISSA QUE, POR ALMA DE SEU QUERIDO MARIDO, PAI, SOGRO, PADRASTO, AVÔ E BISAVÔ OLINTO BERNARDI, FAZEM CELEBRAR, QUINTA-FEIRA, DIA 11, NO ALTAR-MOR DA IGREJA DA CANDELARIA, ÀS 11 HORAS DA MANHÃ, PELO QUE, DESDE JÁ, SE CONFESSAM AGRADECIDOS.

Dr. Lauro Lins Gama

7.º DIA

Regina de Moura Gama e filhos, Antonio Gama e família, Dr. Silvio Aranha de Moura e esposa, Dr. Silvio Pélico Leitão e família, convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa que mandarão celebrar no altar do Sagrado Coração de Jesús na Matriz da Glória, às 8 horas da manhã do dia 12 do corrente (sexta-feira), por alma de seu muito querido LAURO. Desde já, antecipam seus agradecimentos, a todos que comparecerem a esse ato de caridade cristã.

Dr. Candido de Albuquerque

(FALECIMENTO)

Sua família comunica seu falecimento e convida seus parentes e amigos para seu enterro, que sairá da Rua Magnólias, 34, às 16 horas, para o Cemitério de São João Batista.

Professora Aurea Maria Santos

(7º DIA)

Professora Olimpia Santos e Dr. Luperio Santos e senhora convidam os parentes e amigos para a missa que mandam celebrar por alma de sua irmã e cunhada, professora AUREA MARIA SANTOS, amanhã, quinta-feira, dia 11 do corrente, às 8,30 horas, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à rua 1º de Março.

ALFREDO LAZZOLI

Professor Alberto R. Lazzoli, esposa e filhos, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu idolatrado pai, sogro e avô, ocorrido na madrugada de três do corrente, em Santos (Estado de São Paulo) e convidam os parentes e amigos a assistir à missa de 7º dia que farão celebrar na quinta-feira, 11 do corrente, às 11,30 horas na igreja do SS. Sacramento (Avenida Passos). Pelo comparecimento a este ato de religião e caridade, antecipam seus agradecimentos.

Dr. Candido de Oliveira Pereira de Albuquerque

(FALECIMENTO)

Construtora Albuquerque Limitada comunica o falecimento de seu chefe, DR. CANDIDO DE ALBUQUERQUE e convida seus amigos, fregueses e fornecedores para seu enterro, que sairá da Rua Magnólias, 34, às 16 horas de hoje, para o Cemitério de São João Batista.

Guilherme de Almeida

Viuva Alzira de Almeida, Balbino França Ribeiro, senhora e filhos, Raul de Mesquita e filhos e Henriqueta de Mesquita agradecem a todos que compareceram ao enterro DE GUILHERME DE ALMEIDA e bem assim a todos que mandaram seus sentimentos por meio de telegramas, cartas e flores e participam que por motivo de crença religiosa não mandam celebrar missas, pedindo a todos preces para o mesmo.

Ivone Lopes Duffrager

Affonso Machado do Ormand, senhora e filhos, avô, pais, tios, noivo e irmãos, penhorados agradecem aos amigos, parentes e colegas da inesquecivel IVONE LOPES DUFFRAGER que compareceram. E ao mesmo tempo convidam para assistir à missa de 7.º dia que mandam celebrar em sufrágio de sua alma, na igreja N. S. C. e Boa Morte, no dia 11, às 9,30, no altar-mor.

Jandira Belfort Arantes

(Falecimento)

Lindolfo Belfort Arantes e familia comunicam o falecimento de sua dileta filha JANDIRA, ocorrido hoje, às 8,30 da manhã. Convidam seus amigos e parentes para o enterro que sairá amanhã, da Capela de Santa Teresinha (Tunel Novo), para o cemitério de São João Batista, às 10 horas da manhã.

José Christiano Soares

Amigos, frequentadores da Casa Soares Maia & Cia. mandam rezar a missa do 30º dia do falecimento de seu bondoso amigo, JOSÉ CHRISTIANO SOARES, no dia 11 do corrente, às 10 horas, na igreja da Santa Cruz dos Militares.

Para este ato convidam sua Exma. família, parentes e demais amigos.

Luiz Alves da Costa

(Funcionário público e ex-professor de orquestra do Teatro Municipal)

Viuva, filhos, genros, irmãs, netos e demais parentes comunicam o falecimento de seu idolotrado esposo, pai, sogro, irmão, avô e amigo, LUIZ ALVES DA COSTA, hoje, convidando a acompanharem os restos mortais da sua residência, à rua Viscondessa de Pirassinunga n. 29, às 17 horas, para o cemitério de São Francisco Xavier, antecipando os seus agradecimentos.

Alzira Piragibe

Vicente Piragibe, filhas, genros e netos comunicam aos seus parentes e amigos o falecimento de sua querida esposa, mãe, sogra e avó, ALZIRA PIRAGIBE e participam que o enterramento se realizará hoje, às 16 horas, no cemitério de S. Francisco de Paula (Catumbi), saindo o féretro da Avenida Maracanã n. 1.216, Tijuca.

Luiz Philippe de Britto Pereira

(Primeiro aniversário)

Lygia de Britto Pereira e filhos (ausentes), Antonio Augusto de Britto Pereira, filhos, irmãos e netos convidam os parentes e amigos para assistirem à missa que por alma do seu saudoso esposo, pai, filho, irmão, sobrinho e tio, LUIZ PHILIPPE DE BRITTO PEREIRA mandam celebrar no altar-mor da igreja de São Francisco de Paula, às 9 horas da manhã do dia 11 do corrente mês. Agradecem sinceramente.

Ana Rosa de Lyra Vaz Pinto

Carlos Simon, senhora e filhas, Marino Monteiro de Barros, senhora, filhos e nora agradecem a todos que os confortaram por ocasião do falecimento de sua querida sogra, mãe e avó, ANA ROSA DE LYRA VAZ PINTO, e avisam que fazem celebrar missa de 7.º dia por sua bonissima alma, quinta-feira, dia 11 do corrente, às 7 horas, na matriz do Engenho de Dentro, pelo que desde já se confessam gratos.

Fortaleza, a bonita capital do Ceará, sob um governo realizador e honesto

Um prefeito que estuda, conhece e está dando aos problemas da cidade soluções que consultam sobretudo os interesses da população — Possuindo alta dose de espírito público, o Sr. Raimundo de Alencar Araripe é um grande e lúcido auxiliar do governo cearense

Exmo. Sr. Dr. Raimundo de Alencar Araripe, dinâmico prefeito municipal de Fortaleza, Ceará

De alguns anos a esta parte, Fortaleza, a progressista e bela capital do Ceará, tem tido à frente dos seus destinos administradores que são modelos de honestidade e da mais vigilante dedicação aos problemas locais.

Não interrompendo essa formosa tradição, o atual prefeito de Fortaleza, Sr. Raymundo de Alencar Araripe, destaca-se sobretudo por uma operosidade realmente incomum.

Entusiasta do urbanismo, empreendeu uma série de realizações oportunas, que vem transformando a fisionimia da cidade, imprimindo-lhe novos aspectos, todos de uma beleza impressionante.

Devotado à sua terra natal, e com reconhecida vontade de bem servi-la, o atual governador da capital cearense tem sua administração marcada por inúmeros atos de grande importância, que fixam claramente seu amplo programa, correspondendo, assim, à confiança que lhe depositam o povo e o Exmo. Sr. Dr. Francisco de Menezes Pimentel, interventor federal.

É interessante notar que a Prefeitura de Fortaleza está sempre disposta a prestigiar as iniciativas particulares, amparando-as dentro dos limites máximos de suas possibilidades. Queremos nos referir a essa boa vontade, a esse anselo transbordante e intenso, que marca a cooperação do atual prefeito nos empreendimentos de carater cívico, educacional, associativo, esportivo e humanitário. Acessivel como é, o Sr. Araripe, democrático por indole e por educação, acolhe com simpatia todos aqueles que o procuram, encorajando, por palavras é atos, aos iniciadores de movimentos que visem o bem coletivo. É por isso mesmo que o Sr. Raymundo de Alencar Araripe tem seu nome ligado a quase todas as realizações de sua terra, da qual, sem dúvida, ele é um dos mais destacados benfeitores.

Administradores como ele, possuidos de uma elevada dose de espírito público, são evidentemente bem raros.

É que ele compreende, antes de tudo, que o seu papel reside em servi-la superiormente, distanciado de quaisquer paixões ou sentimentos inferiores.

Como homem de governo, inteligente e culto, ele sente emoção quando se põe em contacto com os problemas de sua ilustre terra, quando os estuda e equaciona com acerto e justiça.

Vamos abrir espaço, aqui, para a transcrição de alguns trechos de uma brilhante reportagem que sobre a dinâmica administração do governador da cidade de Fortaleza publicou "O Estado", orgão que ali se edita e que tão largo conceito usufrue entre os cearenses.

Diz ele:

"HOMEM DE AÇÃO — O governador da cidade de Fortaleza, Sr. Raymundo Araripe Junior, possue essa compreensão realistica da época, encarna as qualidades imprescindíveis aos homens de governo.

Às visões unilaterais, ele prefere a apreensão do conjunto, a interpretação sistemática da paisagem social.

Não flutúa na superfície, não se embaraça no efémero dos devaneios estéreis; mergulha, a fundo nos abismos da alma coletiva, colhendo suas impressões, localisando suas necessidades para remediá-las, com as soluções adequadas e oportunas.

Na esfera administrativa, não se aferra a conceitos dogmáticos, porque sabe que "não se guia um veiculo com idéias preconcebidas, quanto mais um povo".

Não tem atitudes precipitadas nem dorme na solução dos interesses gerais pertinentes à alçada de suas atribuições. Leva em grande conta as sensatas sugestões da opinião pública, e acha que a ela deve apegar-se o homem que governa, pois o povo, quando não compreende os problemas, sente-o, na rudeza das suas realidades. Jamais olvidou as sugestões da imprensa, quando inspiradas em propósitos construtivos.

O expoente de suas realizações aí está, bem expressivo, para a análise dos céticos, dos insatisfeitos, dos que buscam saber em que está sendo empregado o dinheiro arrecadado em tributos legais.

Administração interna

Na administração da própria Prefeitura, partindo do principio portanto, é que o Dr. Raimundo Araripe se revela um supervisor exemplar.

Indice mais frizante disso mesmo não poderiamos citar, do que o andamento dos serviços públicos, que falam por si mesmos, prosseguindo, sem entraves, em ritmo de progresso sempre crescente, dando o atestado eloquentíssimo de que o controle das atividades é perfeito no que se refere ao pessoal do Estado-Maior, poder-se-ia dizer, pois que há, de fato, um Quartel-General na direção dessa luta empolgante pela manutenção das realizações presentes e pelo alicerçamento das grandes obras do futuro.

E, quanto ao seu aspecto social e humano a orientação imprimida pelo provecto administrador, no tocante à assistência aos servidores da Municipalidade, é digna de todos os nossos entusiásticos encómios.

S. Excia. se coloca em um ponto de vista superior, e provê, com uma justeza e uma serenidade verdadeiramente nobres.

Aumento do funcionalismo

Atendendo às necessidades de vida decorrentes da situação de emergência bélica em que a nação se encontra, o governo do municipio resolveu, num gesto de compreensão e patriotismo, estudar as possibilidades de um aumento de vencimentos que possibilite aos funcionários manter um relativo equilibrio económico e enfrentar, com vantagem, as eventualidades desses momentos de profundas transformações. Foi designada uma comissão para deliberar a respeito.

Abono familiar

O abono familiar foi concedido aos servidores municipais, há alguns dias, por um decreto-lei do nosso prefeito, decreto esse que traz o n.º 84 e dispõe, detalhadamente, sobre a importante resolução.

Integra-se desse modo, a Prefeitura de Fortaleza, cada vez com mais decisão e clarividência, no verdadeiro espirito do Estado Nacional.

Importante é saber-se que foi a Prefeitura, uma das primeiras repartições a decretar a sábia e patriótica medida.

A proteção à familia sempre foi um detalhe que mereceu do inclito presidente Vargas especial carinho.

E a Constituição de trinta e sete esclarece perfeitamente sobre a importância cívico-politica dessa proteção.

Porque, não há dúvida, é mesmo na familia que teem base as nacionalidades.

Visão panorâmica

Procuraremos fornecer ao leitor, em rápidas pinceladas, uma visão panorâmica dos últimos e mais exponenciais empreendimentos do governo atual do Municipio.

A par desses novissimos referir-nos-emos a outras notaveis obras prefeiturais, pois que elas por não serem de uma novidade tão imediata, não deixam entretanto de ser eloquentes sinais da sua atividade proveitosa — como é o caso da "Cidade da Criança", organização que imortaliza os seus autores.

A "Cidade da Criança"

Reputada por quantos nos visitam como o que há de mais perfeito no gênero, a "Cidade da Criança", em suas pitorescas instalações no antigo Parque da Liberdade, é magnifica realização da atual gestão municipal.

De encanto impar, num ambiente verdadeiramente, paradisiaco, a "Cidade da Criança", é bem um atestado de que o governo da Capital não esquece nenhum detalhe, não subestima nenhuma das necessidades do povo. Indispensavel é frisar, para os que não estão radicados em nossa terra e nos visitam de passagem, que essa instituição não é, simplesmente, um "play-ground", um local de folguedos infantis. Escolas regidas pelos mais modernos métodos pedagógicos funcionam normalmente, dando aos pequenos frequentadores as primeiras noções de alfabetização e lições de importância imediata para a sua entrada na vida.

No terreno do desporto

Notavel tambem é a atenção que tem sido dispensada às coisas do desporto, pelo prefeito Dr. Raymundo Araripe, o que é outro indice da sua compreensão do rumo que está sendo dado à vida brasileira, sob a égide dos sãos principios da nova politica inaugurada a 10 de Novembro de 1937. O Chefe da Nação apontou, como um dos acessórios indispensaveis para a grande viagem ao futuro grandioso que teremos, o provimento de nossas reservas corporais, quase tão importantes e necessárias quanto as qualidades do intelecto.

A Administração Municipal de Fortaleza apreendeu, em sua plenitude, o alcance da medida do condutor supremo de nosso povo. E, coerente com os principios fundamentais que inspiram a vida nacional de hoje, vai realizando, com o descortino e a energia que lhe são peculiares, obras que são verdadeiros marcos na existência da coletividade local.

Aí está o Estádio Getulio Vargas, em pleno andamento na sua maravilhosa concretização. Empreendimento de largo vulto, o nosso Estádio Oficial, impõe-se à admiração e exige o reconhecimento do povo cearense aos que nó-lo presentearam.

Não só o gramado do Prado e a imponência de suas arquibancadas, são exemplos dessa atividade em prol do aperfeiçoamento da raça. Tambem na Praça Benjamin Constant, outra construção identica está em obras. Essa praça de desportos será, ao seu término, uma das maiores do norte do país.

Uma das maiores artérias da América do Sul

Dignas de serem ressaltadas no rol imensuravel das notaveis iniciativas do Sr. Raimundo Araripe à frente da Administração Municipal, são, indubitavelmente, as obras que estão ambas em vias de serem rematadas, da Avenida Bezerra de Menezes e do prolongamento da rua Senador Pompeu.

Esta última, já foi citada como uma das maiores artérias da América do Sul, pois conta 36 mil metros de extensão em linha reta. Para o lado do sul, ainda se encontra em melhoramentos, com o trabalho de pavimentação e meio-fio em franco progresso. Em sua parte mais central, a Senador Pompeu é bem a rua típica de nossa bela cidade. Retilínea e bem arborizada, é uma interessante perspectiva que se projeta no horizonte norte da urbe fortalezense.

O que aí fica define esplendidamente, como administrador e homem público, o atual prefeito de Fortaleza.

E ele continua, animado pelos mesmos altos propósitos, a trabalhar pela sua cidade, pela bonita cidade cujos destinos em boa hora lhe confiou o interventor Menezes Pimentel.

Dr. Clovis de Alencar Mattos, oficial de Gabinete do Sr. prefeito da capital cearense

Lindo aspecto da "Cidade da Criança", notavel realização administrativa do Dr. Raimundo de Alencar Araripe

Expressivo flagrante da Praça do Ferreira, ponto central de Fortaleza, modernizada pela gestão do Dr. Raimundo de Alencar Araripe

A INDÚSTRIA SALADERIL

O mais bem localizado estabelecimento, no gênero, em todo o Estado de Mato Grosso — O comércio dos derivados do boi, nestes últimos sete anos, numa expressiva estatística da Xarqueada Otília, de Irmãos Barros & Cia. Ltda. — Sal e aniagem

No municipio de Corumbá, a indústria saladeril está praticamente enfeixada nas atividades das Xarqueada Otília, o estabelecimento mais bem localizado do Estado. Situado no rio Paraguai, à sua margem direita, dista seis horas de Corumbá e de Porto Esperança, o que quer dizer que fica a meio caminho desses dois centros importantes do comércio de Mato Grosso. A Xarqueada Otília dispõe de um ótimo porto onde facilmente atracam todos os vapores que navegam no rio Paraguai, circunstância que sobremodo facilita o transporte do gado de corte, bem como o dos seus derivados. O estabelecimento ainda é servido pelo porto denominado Manga, por onde obrigatoriamente transita todo o gado vindo da zona da Nhecolândia, a mais rica zona pastoril do Estado, entrando ele dali diretamente para o piquete da Xarqueada que do citado porto dista apenas dois quilômetros.

Da importância e do volume do movimento da Xarqueada Otília, de propriedade dos Irmãos Barros & Cia. Ltda., com escritório central em Corumbá, à rua Delamare, 73, falam eloquentemente as cifras abaixo, correspondentes à produção nestes últimos sete anos, periodo em que a indústria dos derivados do boi tomou notavel incremento, devido, em grande parte, às necessidades decorrentes do estado de convulsão mundial. O computo estatístico, por safra, sofreu ligeira baixa apenas nos anos de enchente do rio Paraguai, enchente que, como se sabe, ocorre periodicamente e acarreta dificuldades não só à localização do gado como ao transporte do produto industrialisado. Não obstante, a Xarqueada Otília está orientada de sorte a não deixar de prover os mercados nacionais de seus tão apreciados produtos, apresentando a seguinte produção, em gado abatido, por cabeça:

Ano	Cabeças
1937	14.030
1938	9.701
1939	12.895
1940	9.850
1941	13.002
1942	13.525
1943	12.646

Da safra do corrente ano, assim se especificam os produtos dados à exportação:

12.094 fardos de charque, pesando 909.918 quilos;

12.702 couros vacuns, salgados, verdes 264.386 quilos;

1.390 tambores e quartolas c/sebo coado 214.997 quilos;

200 caixas com linguas defumadas c/ 13.250 linguas;

398 fardos de figados, pesando 29.430 quilos;

97 fardos de fraldas (entranhas) 6.907 quilos;

59 fardos de corações secos, salgados 4.199 quilos;

49 fardos de papadas 3.159 quilos.

Para os diversos misteres de sua indústria no corrente ano, a Xarqueada Otília necessitou de 520 toneladas de sal, o que corresponde a 40 quilos por animal. Para embalagem dos fardos de charque e couros verdes, são utilizados sacos de aniagem, sendo empregados em cada safra 12.000 unidades. Alem dos produtos acima enumerados, são tambem exportados, em grande escala, graxa fina, couros de nonatos, nervos, coalheiras de bezerros, etc.

Fundada em 17 de outubro de 1926, a Xarqueada Otília prepara-se no momento para a sua 20ª safra, que é em dezembro, pagando os mais altos preços por gado de corte e de invernada, aceitando ofertas dos interessados por intermédio da Caixa Postal n. 29, ou endereço telegráfico, "OTILIA".

Chamados à delegacia do Instituto dos Comerciários

Estão chamados à delegacia do Instituto dos Comerciários no Distrito Federal, os Srs. Joaquim Paulino dos Passos Serra Junior e Joaquim de Almeida Figueiredo, afim de tratarem de assunto de seu interesse.

Nova cooperativa de carnes e derivados

URUGUAIANA, (Rio Grande do Sul), 10 (Serviço especial de A NOITE) — Foi criada a Cooperativa Oeste da Fronteira de Carnes e Derivados Limitada por um grupo de fazendeiros deste municipio para exploração de carnes e seus derivados. Essa cooperativa adquiriu por compra a charqueada de Oeste dos charqueadores Flodoardo Silva & Cia., por um milhão e duzentos mil cruzeiros. A nova Cooperativa iniciará as suas atividades imediatamente, tendo sido nomeados seus diretores os senhores Francisco Telleches, João Silva e Antonio Martins Bastos.

NOTÍCIAS DE CAMPOS

CAMPOS, novembro (Serviço especial de A NOITE) — Campos recebeu a visita de uma grande caravana de quintanistas da Escola Nacional de Engenharia, chefiados pelos professores Saturnino de Brito e Manoel Gomes Paes. Tambem vieram os engenheiros Viana da Silva e Henrique Batista. A comitiva compunha-se de quarenta jovens de ambos os sexos, aos quais foram prestadas expressivas demonstrações de carinho. Os estudantes visitaram vários estabelecimentos e percorreram os pontos mais pitorescos da cidade. Estiveram tambem em algumas usinas açucareiras.

—— Está nesta cidade o baritono Ernesto De Marco, que fará seu concerto no salão do Saldanha da Gama, no próximo dia nove. De Marco entrou em entendimento com o prefeito Salo Brand, afim de lhe ser possivel organizar uma companhia lirica que deverá estrear-se em Campos em fevereiro próximo.

—— Já entrou em exercicio de seu cargo o Sr. Creton Navega, recentemente nomeado promotor público desta comarca.

—— O dia consagrado aos mortos teve nesta cidade intenso movimento. Desde a véspera, o cemitério público e os das diversas irmandades religiosas receberam centenas de visitantes e no dia seguinte a romaria aumentou consideravelmente. O cemitério público desta cidade é um recanto bonito, muito bem cuidado. A Prefeitura mantem ali bons auxiliares e todos trabalham pelo ótimo aspecto da necrópole.

—— O Orfeão do Colégio Estadual de Campos, antigo Liceu, teve uma grande noite no Trianon. Mais de cem vozes cantaram num belissimo programa sob a direção da professora Themis Torres. Foi uma grandiosa audição realçada pela sua finalidade filantrópica, pois a festa foi em beneficio das obras da igreja de N. S. do Sacco.

—— A Prefeitura baixou uma tabela para os preços de hortaliças, legumes, aves e ovos vendidos na Parça do Mercado, afim de impedir a injustificada majoração que vinha assustadoramente atingindo todos os artigos. Os barraqueiros, os quitandeiros e vendedores ambulantes receberam a tabela visivelmente constrangidos. Em compensação o público e principalmente as donas de casas, proprietários de hotéis e pensões aplaudiram a deliberação do prefeito pela justa providência posta em prática.

—— Os Srs. José Carvalho e Antonio Oliveira, respectivamente proprietário do Pão Quente e sócio do Bar do Angelo, resolveram uma pescaria na tarde de Todos os Santos. E quase perderam a vida. Chovia e ventava. A canoa, muito leve, adernou e ambos os comerciantes foram ao fundo do Paraiba. O Sr. Antonio Oliveira foi o que encontrou maior embaraço, lutando contra as águas. E se não fora o Sr. Carvalho, por saber nadar e por ser calmo, teriamos que noticiar o afogamento de ambos.

"CELOSUL"

(PAPEL TRANSPARENTE)

PRODUTO NACIONAL

de 30-45 e 60 gramas por mt2

BRANCO -- DE COR -- IMPRESSO

EM FOLHAS PLANAS: DE 90 x 100 CMS.
OU DE QUALQUER OUTRO FORMATO
EM BOBINAS DE QUALQUER LARGURA

A PRIMEIRA FÁBRICA DE PAPEL TRANSPARENTE NA AMÉRICA DO SUL

OS RELATIVOS MAQUINISMOS FORAM TOTALMENTE
CONSTRUIDOS EM SÃO PAULO, NAS OFICINAS DA

Prédio Conde Matarazzo - Praça do Patriarca - S. Paulo
Fone, 3-5151 - Caixa Postal, 86 - Teleg.: "Matarazzo"

FILIAIS E AGENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO BRASIL

Realizações, em Pernambuco, da Secção de Fomento Agrícola e Comissão Brasileiro-Americana de Produção

Departamentos da S. F. A. - Estabelecimentos de Cultura e Experimentação - Zonas Agrícolas - Escolas Rurais - Potencial hidro-elétrico aproveitado - Vilas Operárias - Oficína Mecânica - Distribuição de Sementes - Usinas de beneficiar arroz - Avicultura - Silos para conservação de grãos alimentícios - Campos de multiplicação - Granja Cruzeiro do Sul - Preparando, na retaguarda, os aprovisionamentos para a Avançada da Vitória

O presidente e o representante norteamericano da C. B. A., com a assistência do Chefe da Secção de Fomento Agrícola em Pernambuco, instruem os técnicos dos diferentes serviços da Comissão

A Secção de Fomento Agrícola Federal em Pernambuco vem produzindo, de alguns anos a esta parte, trabalhos verdadeiramente admiráveis no que concerne à agricultura racional e mecanizada.

Esta é a impressão que domina o viajante ao penetrar nas vastas zonas do litoral, mata e sertão do grande Estado nordestino. Com efeito, aos olhos do observador vão se sucedendo as paisagens e, nestas, ressaltando aqui e ali, a ação construtiva do modelar departamento do Ministério da Agricultura, contribuindo fortemente através dos esforços conjugados dos seus técnicos, para o contínuo desenvolvimento agro-econômico do Estado.

Antes de abordar em detalhes as obras já executadas e em execução, vale saber quando se começou a sentir esse surto de renovação nas lides rurais do Leão do Norte. Sobre isto, temos fonte de seguros informes no "relatório" de 1938, do extinto Serviço de Plantas Texteis, a que sucedeu, em 1939, a atual Secção de Fomento Agrícola, em virtude da reforma porque passou a esse tempo o Ministério da Agricultura. Ao focalizar-se esse período da vida agro-cultural do Estado se destaca, merecedor de toda a simpatia e gratidão dos pernambucanos, um agrônomo de inconfundível personalidade entre seus pares, Oscar Espinola Guedes, antigo chefe do S. P. T., atualmente na direção da Divisão de Fomento da Produção Vegetal e a quem em boa hora o ilustre e operoso ministro Apolonio Sales confiou, tambem, a presidência da Comissão Brasileiro-Americana de Produção de Gêneros Alimentícios surgida com o acordo econômico estabelecido em 3 de setembro de 1942 entre o nosso país e a grande nação norteamericana.

Até 1936, bem restrito era ainda o panorama agrícola do Estado. Urgia, para que se cumprisse a finalidade dos serviços então articulados entre a União e o Estado, que se substituissem os processos rotineiros por métodos novos de lavoura racional e mecânica. Foi o que se fez a partir de 1937, graças às seguras diretrizes traçadas por Oscar Espinola Guedes e, sobretudo, graças ao decidido estímulo que os técnicos do Ministério da Agricultura teem continuadamente recebido do governo do Estado.

Secundando a palavra de ordem do benemérito presidente Vargas, de "produzir mais e melhor", acentuou o interventor Agamenon Magalhães, num dos seus artigos para a "Folha da Manhã", do Recife, que "a produção é uma causa nacional e produzir é problema de ordem pública ligado ao da segurança do país".

Foi, assim, que começou o ritmo de trabalho e renovação em todo o nordeste, ou, mais propriamente, em todo o país, proporcionando-nos hoje o panorama empolgante que se descortina, por vales e montes, aonde chegam, para desbravamento da terra e fundação de culturas novas, as maquinárias e os técnicos incumbidos do fomento de nossa produção agrícola.

A Secção de Fomento em Pernambuco prossegue devotada à causa nacional da produção. À frente dos seus trabalhos se encontra hoje o agrônomo Renato Domingues, profissional de comprovada capacidade e com larga folha de serviços no Ministério. Empossado na chefia há pouco mais de três meses, vai dando cabal desempenho aos seus multiplos encargos, executando eficientemente o plano de trabalhos organizado pelo próprio ministro Apolonio Sales. Os trabalhos tomam maior vulto com os vários projetos da Comissão Brasileiro-Americana, que os vai levando a efeito em cooperação com o Fomento Agrícola, sendo autor do maior número desses projetos o Professor John B. Griffing, um grande técnico e tambem um grande amigo dos brasileiros, inteiramente identificado com os nossos problemas da agricultura e pecuária.

A sede do Fomento Agrícola em Pernambuco, alem das diversas dependências internas necessárias ao controle de seu complexo de trabalhos, dispõe de um Laboratório onde são devidamente analisadas sementes e fibras para seleção. No mesmo prédio, para maior facilidade dos serviços em cooperação, passou, por último, a funcionar o escritório da Zona "V" da C.B.A., sob a chefia do Dr. John Griffing.

Corpo de funcionários do escritório da C. B. A., no Recife, vendo-se ao centro o respectivo chefe, Dr. John Griffing

Estabelecimentos de cultura e experimentação mantidos pela Secção de Fomento

Em contínua e franca atividade, a Secção de Fomento mantem no Estado dois Campos de Sementes, localizados em Correntes e Glória de Goitá e uma Estação Experimental no município sertanejo da Serra Talhada. Nesses estabelecimentos foram instaladas usinas de beneficiamento de algodão, as quais veem funcionando com toda regularidade e com os mais satisfatórios resultados, consoante se tem observado no término de cada safra, sendo que no Campo de Correntes há, ainda, uma despolpadora de café que beneficia a maior parte do produto, tanto do próprio município como das zonas cafeeiras que lhe são adjacentes.

Zonas agrícolas — Sedes e municípios abrangidos pela jurisdição de cada uma

Para a finalidade prática de melhor fomentar as lavouras e prestar mais facil assistência técnica aos agricultores, a Secção dividiu o Estado em oito zonas agrícolas, a saber:

A 1.ª, cuja sede é em Glória, consta de 9 municípios; a 2ª com sede em Limoeiro, com 5 municípios; a 3.ª, com sede em Garanhuns, com 7 municípios; a 4.ª, com sede em Correntes, com 2 municípios; a 5.ª, em Rio Branco, com 12 municípios; a 6.ª cuja sede fica em Serra Talhada, com 15 municípios; a 7.ª sediada em Timbaúba, com 5 municípios, e a 8.ª, em Caruarú, com 6 municípios.

Fundação de escolas rurais

Na Serra Talhada e em Glória de Goitá, anéxas aos seus estabelecimentos, a Secção de Fomento Agrícola construiu e instalou escolas rurais. Esses nucleos de aprendizagem, providos de materiais e mobiliários adequados, veem proporcionando aos lavradores dessas regiões inestimaveis beneficios com a alfabetização e preparo de seus filhos para um melhor futuro.

Cachoeira de Escadas

A S. F. A. construiu e inaugurou as obras de aproveitamento do potencial hidro-elétrico de uma grande cachoeira, localizada a nove quilômetros do Campo de Sementes de Correntes e conhecida por "Cachoeira de Escadas". Obra de grandes proporções e de inestimavel valor econômico, está prestando assinalados beneficios com a movimentação do maquinário das usinas de algodão, café e arroz, do Campo, e a iluminação deste, da cidade sede do município e de distritos próximos.

Vilas operárias

Integrada no plano de assistência social do governo de Pernambuco, a S. F. A. construiu nos seus campos vilas operárias que estão proporcionando aos trabalhadores rurais o conforto da habitação higiênica e saudavel.

Oficina mecânica

Há dois anos que funciona, com reais proveitos, na área interna da sede da Secção, uma oficina mecanica convenientemente aparelhada, procedendo a consertos de motores e de consideravel numero de máquinas agricolas do Serviço.

AÇÃO CONJUNTA DA SECÇÃO DE FOMENTO E COMISSÃO BRASILEIRO-AMERICANA

Distribuição de sementes

Verificou-se sensivel aumento na produção de milho, feijão, arroz, batatinha e outras espécies, resultante da farta distribuição de sementes promovida pela C. B. A. Igualmente vultosa foi a quantidade distribuida, gratuitamente, de semntes horticulas, beneficiando-se cerca de três mil horticultores no Estado. Alem da fundação de grandes hortas em estabelecimentos do Ministério, a C. B. A. e a S. F. A. forneceram auxilio material e ministraram orientação técnica a inúmeras hortas formadas em propriedades suburbanas e em casas residenciais, colégios, hospitais e instituições de caridade, na capital.

Usinas para beneficiar arroz

Foram montadas três usinas de beneficiamento de arroz: no Recife, em Limoeiro e Timbauba, respectivamente. A Comissão, aproveitando os vales úmidos, promoveu o plantio de arroz em vários pontos de sua jurisdição no nordeste. Em Pernambuco foi surpreendente o êxito dessa iniciativa, de vez que já se verificou a colheita dos seus arrozais fundados na Estação Experimental do Curado, localizada nos arredores do Recife, tendo sido o ato de início da mesma honrado com a presença do ministro Apolônio Sales, do almirante Jonas Ingram e do general Newton Cavalcanti.

Avicultura

Foram instalados sete aviários e todos estão atingindo a sua finalidade, já se achando compromissados para o fornecimento de cerca de 100.000 pintos e 2.000 marrecos, destinados a outros aviários em formação.

Silos — Assegurada a conservação de grãos alimentícios

Para a conservação de grãos alimentícios, necessidade consequente do aumento da produção, foram, já, confeccionados mais de 100 silos de metal que se distribuiram por vários municípios. A Comissão está projetando outro tipo de silo, em alvenaria, com a forma de caixa, sem necessidade de qualquer reforço, para evitar a construção daqueles, que ficam por preço elevado, dada a atual dificuldade de obtenção de metal.

Campos de multiplicação

Nos estabelecimentos do Fomento em Correntes, Glória-de-Goitá e Serra Talhada, fundaram-se campos de multiplicação de sementes selecionadas de feijão, arroz, milho, batata, etc., para renovação contínua das plantações.

Granja "Cruzeiro do Sul"

Trabalha-se intensamente para breve instalação de importante granja moderna, iniciativa do comandante da 4.ª Esquadra Estadunidense no Atlântico-Sul, almirante Ingram, com a colaboração da Secção de Fomento e da C. B. A. Alem da vantagem da produção de alimentos em maior escala, terá ainda essa fazenda-modelo uma finalidade educativa, qual seja a de promover demonstrações práticas dos modernos métodos agricolas, formando lavradores e hortelãos em esses métodos.

Estas notas não focalizam o acervo total de realizações com que a Secção de Fomento Agrícola e a Comissão Brasileiro-Americana de Produção de Gêneros Alimenticios estão promovendo o aumento da produção em Pernambuco. Sofreram restrições impostas à reportagem por angústia de tempo e multiplicidade de afazeres. Falam, todavia, do patriótico esforço com que os dirigentes desses dois departamentos agricolas do governo dinamizam atividades, preparando, na retaguarda, os aprovisionamentos para que as Nações Unidas mais depressa alcancem uma completa e esmagadora vitória nessa monstruosa guerra em que há mais de três anos lhes vem cabendo defender sobretudo as liberdades humanas.

Um dos aviários instalados, vendo-se a criação de Leghorns

O presidente e o representante norteamericano da C. B. A., em companhia do Chefe do Fomento Agrícola em Pernambuco, dão início à colheita do milho no Campo de Sementes de Glória-de-Goitá

O DISCURSO DO MINISTRO SOUZA COSTA

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

está vivendo a partir de 1930, ano em cujo limiar se lhe descortinaram as perspectivas de um futuro ainda maior do que o presente, que ora usufruimos, o historiador melhor projetará na compreensão coletiva, o sentido dinâmico e as virtudes inatas do equilibrio que marcam a ação de V. Ex., visando legar aos pósteros uma pátria que alie à sua grandeza material um patrimônio de realizações equivalentes.

Conhecem todos os que vivem nesta casa quão insistentes e numerosos foram os obstáculos que a administração federal houve de vencer, para iniciar a majestosa construção que hoje se inaugura.

Deparávamos uma injustificavel contradição. De um lado, avultava a necessidade premente de instalar e agrupar tantos serviços públicos de maneira condigna, afim de que os mesmos pudessem atingir, plenamente, os objetivos determinantes de sua criação; de outro lado, dominava a insistência com que se entravavam todas as resoluções, ao invés de acelerar o ritmo do progresso do Brasil.

Logo no primeiro ano do regime instituido em 10 de novembro de 1937, V. Ex. lançou a pedra fundamenal deste monumento, que constitue, como já tive oportunidade de acentuar, a primeira sede construida com o especial destino de servir para a instalação desta Secretaria de Estado.

Nela despendemos recursos na importância de Cr$ 54.390.000,00, tendo-se realizado todas as obras de acordo com as previsões orçamentárias, o que corresponde a um preço unitário de Cr$ 533,00 o metro quadrado de construção.

Com a instalação dos serviços, mobiliários e mudança despendemos Cr$ 17.420.000,00, ficando, assim, a despesa total em Cr$ 71.810.000,00, o que corresponde a Cr$ 701,00 por metro quadrado do edificio construido, instalado e com todas as suas repartições em pleno funcionamento.

Prevaleceram na administração desta obra e no seu planejamento, todos os principios por cuja adoção esta Secretaria de Estado não se cansa de insistir para o bom resultado dos empreendimentos do governo.

Foi ela precedida de um estudo pormenorizado e circunstanciado, nos seus vários aspectos. Tudo foi previsto e calculado, de modo que nada se teve de refazer nem alterar e, consequentemente, nenhuma parcela dos créditos foi aplicada inutilmente.

Observou-se rigor e presteza na realização de todas as concorrências, o que determinou um espirito generalizado de confiança nas firmas concorrentes, tendo podido, assim, o Tesouro aproveitar as vantagens decorrentes da dispensa de margens elevadas para eventuais.

Nos acabamentos da obra foi sempre observado o critério de dispensar o que era suntuário, em beneficio do que era útil e cômodo aos objetivos em vista.

Longo seria este discurso se eu viesse a enumerar a V. Excia., neste instante, todas as circunstâncias que influiram em tão favoraveis resultados e se resumem na construção do mais belo monumento arquitetônico da linda capital do Brasil, por um preço de edificação que não teme confronto com qualquer outro, quer na construção pública, quer na construção privada e isso não obstante todas as dificuldades decorrentes do estado de guerra.

Para isso contribuiu o alto espirito do ilustre prefeito Henrique Dodsworth, concordando com a permuta do terreno onde se encontrava o velho Ministério da Fazenda, à Avenida Passos, por este onde se fez a construção, independente de qualquer retribuição, o que assinalo com especial satisfação.

Meus senhores:

Se quisermos eleger o fator que mais poderosamente está determinando o apogeu da fase atual do Brasil, teremos de situá-lo na clarividência do espirito construtivo de Getulio Vargs. Esse espirito se define, por sua vez, preponderantemente, no interesse com que procura fazer do homem uma força capaz de ajustar-se à grandeza natural da nacionalidade.

E' indiscutivel que, na órbita internacional, como na esfera da vida de cada povo, ocupa o fator humano, na hierarquia dos valores, a suprema posição. O homem representa a base da civilização, tanto sob o aspecto econômico, como social e moral. O homem faz parte da paisagem em que vive, não meramente como espectador, mas como elemento predominante no conjunto da vida.

Já foi dito que a decadência fisica e social de que nos oferece testemunho a história dos povos, demonstra, cabalmente, a incapacidade que feriu o homem, impossibilitando-o para aceitar a responsabilidade que lhe cabe no quadro natural da existência. Somos agentes de primeira ordem no campo da evolução, embora caiba a última palavra à natureza. A natureza faz a opulência das nações, mas é o homem que forma a sua grandeza social, politica e econômica.

Seja-me permitido relembrar, aqui, um conceito de Cordell Hull quando, recebendo os delegados da ciência do novo mundo, ao VIII Congresso Cientifico Americano, lhes dizia que constitue o dever de cada um a lealdade à pátria e o desvelo pelas necessidades do seu país, sem prejuizo de uma outra lealdade comum: lealdade à raça humana e ao destino do homem. Onde quer que haja um problema ou avulte uma necessidade, impõe-se o valor do homem para solver o primeiro ou remediar a segunda.

Tudo tem sido a resultante dessa energia, quer se trate do progresso célere das nações ou de sua decadência não menos vertiginosa. Por toda parte domina a sua iniciativa e por toda parte se faz sentir a sua responsabilidade no destino mundial, decidindo, assim, da sorte feliz ou do infortúnio das nações.

Isso assume o sentido de uma verdade, de tal modo dominante, ao ponto de já se ter chegado a afirmar que o homem constitue a verdadeira medida das coisas.

No torvelinho da fase que passa, como se no seu recôndito forças misteriosas e energias insondaveis estivessem lançando as bases de uma era nova, podemos ter o orgulho de dizer que a nação brasileira está reunindo todas as suas energias para tornar ainda maior o seu destino, quando, subjugadas as forças do mal, que tentam, vandalicamente, destruir a civilização, houver de soar o instante supremo da vitória, que constituirá o exórdio da obra de reconstrução dos povos, fundamentada no direito, na liberdade e na justiça.

Foi o gênio construtivo de Getulio Vargas que preparou a nação para cumprir as grandes responsabilidades que, no conjunto da vida internacional, lhe serão atribuidas na hora da redenção dos povos livres.

A magnitude deste Palácio em que se vão instalar as repartições do Ministério da Fazenda, situadas na metrópole da República, é um testemunho objetivo da importância do fator humano na hierarquia dos valores.

Foi preponderadamente decisivo ao seu influxo na planificação e na construção deste edificio. Sem o entusiasmo, sem a tenacidade, sem a aptidão de um conjunto de valores novos e de valores técnicos, que atuam no Ministério, teria sido tarefa de execução não só árdua, mas quase impossivel de empreender numa construção de semelhantes proporções e a que não faltaram sérios esforços a vencer.

Quanto maiores no entanto, estes se apresentaram à execução, tanto mais resolutas e esclarecidas se afirmaram as aptidões integradas na realização do que se planificára de modo refletido, com o intuito de servir ao interesse coletivo.

Dispondo de valores novos e bem orientados, o administrador da coisa pública se sente fortalecido por uma vanguarda de ação irresistivel. Foi o que aconteceu no decurso de todas as fases porque passou a construção do Palácio da Fazenda.

A elaboração dos planos e a direção de todos os trabalhos foram confiadas a uma Comissão composta de engenheiros moços e cheios de valor, cujos nomes se acham gravados na placa comemorativa desse acontecimento, cumprindo-me destacar entre eles os dos Drs. Ari Azambuja, com 40 anos, engenheiro civil pela Escola Politécnica; Luiz Eduardo Frias Pereira de Moura, com 34 anos, engenheiro arquiteto pela Escola Nacional de Belas Artes, e Liberato Soares Pinto, com 41 anos, engenheiro civil pela Escola de Engenharia de Porto Alegre.

Ari Azambuja dirigiu com largo espirito de compreensão e grande capacidade, os trabalhos da Comissão; Luiz Moura teve a seu cargo a orientação e execução dos projetos arquitetônicos e respectivos detalhes artisticos e construtivos; e Liberato Soares Pinto elaborou todas as especificações e orçamentos. Os trabalhos de instalação e mudança foram confiados a outra comissão, sendo dignos de destaque pela competência e dedicação com que se desincumbiram de suas funções os Srs. engenheiro Filinto Epitacio Maia, do DASP, e capitão Zeno Marques de Souza Zielinsky, de meu gabinete.

Nada é mais agradavel ao ministro de Estado, nesta ocasião, do que ressaltar o testemunho da confiança do governo, depositada nas gerações que se vão munindo dos instrumentos da cultura, fortalecida por principios sadios, para que possam bem desempenhar os encargos que as circunstâncias lhes vão atribuindo.

Em 20 de dezembro de 1941, falando aos novos bacharelandos da Faculdade Nacional de Direito, o presidente Getulio Vargas, animado pela preocupação da formação desses valores, dizia que todas as reformas empreendidas pelo governo, depois de 1930, foram orientadas por um pensamento único, por uma idéa mestra: o reforço da unidade nacional, visando conclamar os moços a que marchem, corajosamente, para a vida, aprendendo, praticando e exercendo as virtudes supremas da ação. Eis aí fixada a norma desde então invariavelmente seguida, com o objetivo da formação e do estimulo dos valores, sem os quais se torna tudo dificil empreender, na falta dos quais só muito arduamente o administrador consegue remover os entraves que se acumulam no caminho que conduz a qualquer realização duradoura.

Tenho a certeza de que aqueles conceitos se aplicam, de plena justiça, à construção do Palácio da Fazenda. Todas as dificuldades foram vencidas, porque tudo foi cuidadosamente previsto, para atender às necessidades presentes e às exigências futuras da vida do país.

É ponto pacifico, em matéria de organização, o de que a eficiência do serviço público exige, a um só tempo, elementos humanos aptos a executá-lo e boas condições materiais de instalação, de modo a criar um ambiente que propicie o estimulo das atividades.

O governo vem pondo em prática semelhante principio nas repartições do Estado, estendendo sua aplicação a todos os setores em que atua o trabalho nacional.

Por isso, é justo dizer que a ação do presidente Getulio Vargas tudo reconstrói e renova, para que o Brasil vença, em decênios, etapas que não foram vencidas durante lapsos de tempo consideravelmente mais amplos.

Tenhamos fé em que a Nação, conduzida por um guia dessa envergadura, protegida pelo seu patriotismo, assistida nos seus interesses pelo seu espirito arguto, equilibrado e esclarecido, atingirá a plenitude dos seus destinos gloriosos.

Sobram-nos razões para tal otimismo, porque ele se apoia na realidade pujante do momento nacional que atravessamos, quando o nome do Brasil representa um padrão de trabalho persistente e de esforço bem organizado no conjunto do continente americano, projetando-se no cenario internacional com o sentido de uma força idealista que, decididamente, participa dos sacrificios da hora atual, afim de que o mundo ressurja dos cinzas da luta mais tremenda em que se viu mergulhado.

Com ânimo cada vez maior continuaremos nosso trabalho no portentoso edificio em que o governo, desde hoje, instala o Ministerio responsavel pela gestão das finanças nacionais".

Novamente bombardeadas as usinas Ansaldo

P. G. ALIADO EM ARGEL, 10 (A. P.) — As usinas de aço Ansaldo em Gênova foram novamente bombardeadas pelos aviões aliados.

OS INTERESSES DO BRASIL EXIGEM O ADIAMENTO DO PLEBISCITO

(Titulos principais na 1ª página)

Como parte destacada das comemorações do dia 10 de novembro, instalou-se, na manhã de hoje, no Palácio Monroe, a Conferência dos Representantes dos Conselhos Administrativos dos Estados, presidida pelo Sr. Alexandre Marcondes Filho, ministro da Justiça.

Ás 10 horas, precisamente, o titular daquela pasta assumiu a presidencia, tendo a seu lado, na mesa, o Sr. Adroaldo Junqueira Ayres e o Sr. Otto Prazeres, respectivamente, presidente e secretário da Comissão de Estudos dos Negócios Estaduais.

No recinto, estavam presentes os membros dessa comissão e os delegados dos conselhos estaduais, alem de seleta assistência.

Dando inicio aos trabalhos, falou o ministro Marcondes Filho. Suas palavras, entrecortadas de constantes aplausos, receberam, ao fim, calorosa e entusiástica ovação.

Discursou logo a seguir o Sr. Antonio Gontijo de Carvalho, um dos mais destacados e operosos membros da Comissão de Estudos dos Negócios Estaduais, saudando os congressistas e exaltando o trabalho patriótico e construtivo que estão realizando o orgão a que pertence e os Conselhos Administrativos dos Estados. Sua oração, substanciosa e erudita, foi vivamente aplaudida.

Ainda falaram, na sessão inaugural, os Srs. Pedro Augusto de Figueiredo e Leopoldo Peres, delegados, respectivamente, de Goiaz e do Amazonas.

O discurso do ministro da Justiça

Foi o seguinte o discurso do Sr. Marcondes Filho:

"Senhores conselheiros:

Quando o presidente Vargas, em 10 de novembro de 42, convidou os Srs. governadores e interventores a uma reunião que ficou memoravel no quadro das providências do Estado para aprimoramento do espirito de unidade nacional — já S. Excia. trazia em vista a assembléia que agora tenho a honra de declarar instalada.

O fato não retira o mérito dá convocação sugerida há pouco tempo pelo ilustre presidente do Conselho Administrativo de Goiaz, porque foi mesmo dessa iniciativa, e para demonstrar-lhe apreço, que o Sr. presidente da República se utilizou, ao dar efetividade à sua anterior deliberação.

Se os chefes dos executivos estaduais haviam confrontado problemas dos seus governos, era, sem dúvida, oportuno que os conselhos por sua vez ajustassem propósitos concernentes às importantes funções que lhes incumbem.

Para a formação de uma conciência administrativa no país, tanto em relação aos municipios, respeitadas as suas peculiaridades, como em relação aos Estados, mantida a justa autonomia, os Conselhos, teem desenvolvido notavel trabalho, conseguindo que a disciplina das semelhanças prevaleça sobre a teimosia das diversidades. Por sua vez, como instância superior, na órbita federal, a Comissão de Estudo dos Negócios Estaduais representa o aparelho destinado a divulgar igualdades desconhecidas e a aplainar diferenças evitaveis. E tambem ela muito tem contribuido no êxito assinalado.

Como, porem, apenas em parte aqui chegam vossos projetos, porque certas matérias se confinam legalmente no sodalicio estadual, vossa reunião, onde brilham tantos valores, vai aperfeiçoar o sistema, e certamente revelerá novos aspectos que o mesmo pensamento criador ainda não trouxera ao âmbito comum.

O discurso de 7 de setembro

Esta assembléia, entretanto, não se destina apenas ao balanço dos trabalhos em andamento.

Do programa traçado para a nação, no memoravel discurso de 7 de setembro, os Conselhos administrativos devem ter presente a parte que lhes coube nas diretrizes formuladas pelo Sr. presidente da República, ao afirmar que "em plena luta ao lado dos nossos aliados, correndo os mesmos riscos, a serviço dos mesmos principios claramente definidos na Carta do Atlântico, só essa luta nos deve preocupar; que o "essencial e urgente é vencer a guerra e preparar o país para fortalecer a sua independência politica e completar a sua independência econômica"; que "os problemas internos de estrutura definitiva do Estado e de complementação da ordem institucional serão resolvidos em tempo, com o pronunciamento amplo de todas as forças sociais"; e que "numa situação de emergência, como a que atravessamos, com tantos imperativos de segurança a atender, não é possivel existir ambiente de serenidade apropriado à livre manifestação da opinião, permitindo realizar obra duradoura e útil".

Essas importantes e decisivas declarações, que marcam diretrizes à vida nacional, teem fundamento no decreto-lei n. 10.358, de 31 de agosto de 1942, pelo qual o Sr. presidente da República declarou o estado de guerra em todo o território nacional, e, usando dos poderes que lhe confere o art. 171 da Constituição, suspendeu a vigência do "art. 175, primeira parte, no que concerne ao curso do prazo".

Criados para funcionar até que sejam promulgadas as Constituições Estaduais, os Conselhos Administrativos terão, portanto, continuidade maior do que a prevista, porque o decreto, acarretando o adiamento do plebiscito determinado no art. 187, deu lugar a uma dilação do termo do primeiro periodo presidencial e do mandato dos Conselhos.

Tendo a rara oportunidade de me dirigir a um conclave de representantes de todos os Conselhos Administrativos do Brasil e para bem ressaltar a autoridade de suas futuras deliberações, parece-me acertado analisar mais detidamente a inovação ocorrida, para mostrar que ela está de perfeito acordo com a nossa Carta Politica, com as exigências do estado de guerra e com os supremos interesses do país.

I

O plebiscito

Examinemos, em primeiro lugar, o problema do plebiscito.

A Constituição de 37 não designou dia certo para a sua realização. Concedeu-lhe um prazo. Nos termos do art. 175, o plebiscito está fixado dentro do primeiro periodo presidencial. E ponderosas razões encontramos para essa deliberação.

A superveniência de absorventes e peculiares problemas econômicos e sociais, reclamando modernamente cartas politicas de acordo com as necessidades e caracteristicas de cada país, estabelece, dentro do próprio principio democrático, uma gradação de fórmulas, entre as quais deve ser procurada a que melhor se ajuste à realidade nacional, sem prejuizo da convivência exterior. Há, por isso, em tais cartas politicas, uma parte original, que deve ser estruturada e depende do tempo, exigindo que se lhe posponha o plebiscito, afim de que a mafinestação popular decida sobre uma realidade, e não sobre uma perspectiva.

Em consequência, a Constituição sujeita a plebiscito deve compor-se, sem prejuizo de sua unidade orgânica, de dois contingentes distintos: um, constitue o funcionamento normal da realidade já encontrada; outro, a parte nacional cuja substância carece de antecipado preparo.

A Constituição de 37

A Constituição de 10 de novembro veio para aprimorar conceitos e melhorar as instituições.

Diminuiu a intenisdade federativa da primeira República, tendo em vista que o sistema anterior, reagindo violentamente contra a excessiva centralização do Império, trouxe em seu bojo o perigo do separatismo.

Revigorou o poder executivo, dando melhor expressão constitucional a uma exigência da realidade, porque "se a autoridade do Estado se dividisse em diversos poderes justapostos e iguais, nenhum deles poderia possuir o carater de dominio; e, consequentemente, a autoridade total de que todos eles são elementos constitutivos e parciais ficaria ela própria sem esse carater "Mathey — Contribution a la théorie generale de l'Etat, II, pág. 24 in Willoughby, pág. 73).

Lançou as bases de uma ordem econômica, no campo da produção, porque jámais resolveriamos o problema do Direito Social ignorando a existência das classes, provindas da industrialização do país, nem solucionariamos a controvérsia das classes sem lhes dar uma organização.

Estabeleceu uma democracia politica-econômica-social, capaz de resolver, por um conjunto de serviços e funções, os problemas nacionais básicos, sufocados pela politica regional que empedia o progresso do país.

Enfim, iniciámos, em 1937, uma expressão constitucional para a realidade brasileira.

A época do plebiscito

Mas, naquele momento, a parte original da reforma configurava apenas a visão de um plano cuja possibilidade devia ser comprovada. Era necessário instaurar o sistema destinado a receber o julgamento popular, para então realizar-se o plebiscito.

A Constituição obedeceu, por isto, ao imperativo das duas fases da vigência: uma, constituinte, pré-integral, correspondente à parte posta em vgor na data da sua outorga; outra, consagrada, integral, posterior ao plebiscito estabelecido no art. 187.

Ela deixa bem clara essa interpretação, quando de um lado dispõe que o Parlamento, uma vez eleito, reunir-se-á independentemente de convocação, por força própria (art. 39); mas, de outro, declara que o Conselho da Economia Nacional deverá ser constituido antes das eleições ao Parlamento (art. 179).

Era indispensavel, portanto, um prazo para o plebiscito, e prazo variavel, que pudesse coincidir com o remate da relevante estrutura projetada, estabelecido, porem um limite, afim de consignar que o periodo constituinte era necessário, mas, transitório. Ordenou, então, que o plebiscito se efetuasse dentro do primeiro periodo presidencal, por ser o maior prazo aceitavel sem prejuizo da eleição constitucional sucessória.

Foi esta a Constituição decretada com apoio nas forças armadas, para atender as inspirações da opinião nacional, e que, desde 37, vem regendo a ordem interna e as relações exteriores do país, revigorando a nossa unidade espiritual, transformando a massa rarefeita em comunidade orgânica e resolvendo os problemas fundamentais da economia nacional. Esta, portanto, e não outra, a carta politica em que, sobrevindo a guerra, se havia de pedir principios e normas para governar a nação.

Ordem econômica

Fixados estes aspectos gerais, convém ter presente o problema da organização econômnco-social.

Segundo a nossa carta politica, a economia da produção será organizada em entidades representativas das forças do trabalho nacional, que, colocadas sob a assistência e proteção do Estado, são orgãos deste, e exercem funções delegadas do poder público (art. 140). Somente, porem, o sindicato regularmente reconhecido pelo Estado tem a faculdade de representação legal dos que participarem da categoria de produção para que foi constituido (art. 138).

Como cúpula do edificio foi criado o Conselho de Economia Nacional, que não é órgão revestido de poder decisório, mas apenas consultivo, embora de consulta obrigatória nos projetos que interessem diretamente à produção nacional (art. 61).

A simples enunciação da reforma demonstra que tais entidades não teem funções na vida politica do país, mas apenas na ordem econômica. E o exame da legislação consequente mostra, ainda, o aspecto assistencial de suas prerrogativas perante o Estado, em compesação de deveres que lhes são atribuidos no campo da produção.

A Constituição de 34 integrara as classes no Parlamento, porem, "a representação profissional, que tinha por fim incorporar a produção às responsabilidades do governo, falhou à sua principal função" (Francisco de Campos — entrevista no "Jornal do Comércio").

A Carta de 37, com grande vantagem sobre a de 34, substituiu a intervenção direta, mas desarticulada e, portanto, caótica, das classes, nas decisões politicas, por uma influência indireta, mas organizada, e, portanto, construtiva, no campo da produção econômica. Como, porem, por sua própria natureza, o Conselho deve conter representantes de todas as classes, e como, para vantajoso resultado do sistema, deve ser obrigatória a sua consulta pelo Legislativo, é claro que, de um lado, a estrutura do Conselho depende da prévia organização das classes, e de outro, a sua existência deve anteceder à do aparelho consulente.

A ordem econômica, entretanto, não poderia ser decretada de um só jacto, porque o processo de articulação social exige medidas consecutivas. Alem disso, se é exato que as classes possuem um traço de semelhança orgânica no problema associativo, não é menos certo que entre elas existem distinções, sobretudo em relação à Agricultura, reclamando diplomas diferentes. A prudência indicava, portanto, procedimento cronológico e parcelado.

Afim de atender a essas realidades, o Estado, durante os seus primeiros quatro anos, metodicamente substituiu ou refundiu algumas leis anteriores e outorgou todas as novas leis necessárias para agremiar empregadores e empregados da indústria, do comércio, do transporte e do crédito, e as profissões liberais. E de que essa obra foi coroada de pleno êxito, a prova se viu quando, em fevereiro de 1942, ou seja, cerca de dois anos antes do termo do primeiro periodo presidencial, foi possivel ordenar o preparo da Consolidação das respectivas leis, enquanto se preparava a organização social da lavoura, derradeira providência para a realização do plebiscito, instalação do Conselho da Economia Nacional e eleição do Parlamento.

Foi quando, já rompidas as relações com os paises do Eixo, sobreveio a agressão estrangeira, e o Sr. presidente da República decretou o estado de guerra.

II

O estado de guerra

Examinemos, em segundo lugar, os problemas atinentes ao estado de guerra.

Pelo imperativo do art. 166 da Constituição, "desde que se torne necessário o emprego das forças armadas para defesa do Estado, o presidente da República declarará, em todo o território nacional, ou em parte dele, o estado de guerra".

Esse ato é eminentemente pessoal, essencial do presidente, tanto assim que, pelo mesmo artigo, "para declaração do estado de guerra não será necessária autorização do Parlamento Nacional, nem este poderá suspender o estado de guerra decretado", e, pelo art. 170, "não poderão os juizes e tribunais conhecer dos atos praticados em virtude dele". Vale dizer que, para declaração do estado de guerra, e sua manutenção, enquanto necessária, e os atos dele decorrentes, a propria Constituição mantem como única autoridade o presidente da República, excluindo a opinião e decisão do Poder Legislativo e do Poder Judiciário.

Desde que foi necessário o emprego das forças armadas para defesa do país, a declaração do estado de guerra tornou-se obrigatória pelo art. 166. E foi para cumprir esse preceito constitucional que o Sr. presidente da República expediu o decreto n. 10.358, de 31 de agosto de 1942, estabelecendo o estado de guerra em todo o território nacional, em face da agressão estrangeira. O estado de guerra teve decisiva influência sobre a vida juridica do país. Autoriza frequentemente a suspensão, ou, mesmo, a supressão, de direitos privados ou politicos, porque, por toda a parte, sempre se admitiu, seja na doutrina, seja nos textos, que as regras constitucionais ou legislativas devem curvar-se diante da necessidade suprema da salvação do Estado (Vide: Barthelemy et Doeuz, Traité de Droit Contitutionel, 1933, pág. 240 — Bluntschli, Direito Público Geral, pág. 165 e "The American Constitucionel System — John Mabry Mathews).

Como consequência desse principio, que vem desde o direito romano — salus populi suprema lex — e para dar-lhe forma de execução, o art. 171 determina que, "na vigência do estado de guerra, deixará de vigorar a Constituição nas partes indicadas pelo presidente".

Poderes presidenciais

A estes poderes amplos e ilimitados, apenas uma restrição a doutrina estabelece: o direito excepcional, conferido ao presidente, não existe senão para a situação excepcional, criada pelo estado de guerra (Vide Barthelemy et Bouez, pág. 245).

Por esta razão o art. 2º do precitado decreto, ao indicar as partes suspensas da Constituição, declarou expressamente que somente "na vigência do estado de guerra deixavam de vigorar".

Atendido, porem, esse aspecto, nenhuma outra restrição se opõe aos poderes do presidente, porque não seria possivel discriminar, de modo antecipado, as ineluta-veis, mas imprevisiveis necessidades da guerra, isto é, seria absurdo regulamentar anormalidades. Está no exclusivo critério do presidente a indicação das partes que deixam de vigorar, porque só ele, a quem compete, privativamente, declarar a guerra em caso de agressão, decretar a mobilização das forças armadas, exercer a sua chefia suprema, manter relações com os Estados estrangeiros a fazer a paz (art. 74), só ele, que é a autoridade máxima do Estado e dirige a politica interna e externa (art. 73), sabe em que pontos a vigência da Constituição é prejudicial aos interesses do país, sobretudo porque não lhe cumpre apenas fazer a guerra, mas, tambem durante esta, segundo o art. 166, defender o próprio Estado.

Não sendo a guerra defensiva um fato do governo, porem, uma fatalidade imposta à nação agredida, que ninguem pode impedir ou prevenir, é a salvação pública e os deveres de chefia suprema, e não dispositivos constitucionais vigentes para a paz, que orientam desde logo o poder presidencial, porque, em tempo de guerra "o presidente é guiado pelo seu próprio julgamento, e tem poderes discricionários". (Vide Finley Sanderson — "The American Executive Methodes", pág. 266).

Adiamento do plebiscito

No exercicio dessa indiscutivel autoridade, o Sr. presidente da República, pelo decreto referido, suspendeu, durante o estado de guerra, o exercicio de vários direitos assegurados pela Constituição, figurando entre eles os relativos à livre circulação em todo o território nacional; à liberdade de profissão, de associação, e de manifestação do pensamento e ao "habeas-corpus".

O decreto atendeu exigências fundamentais da ordem interna e da defesa externa do país, reproduzindo providências comuns, em tais casos, a todos os paises, em todos os tempos.

Obrigado, porem, pelas instâncias do estado de guerra, a suspender os direitos indispensaveis ao livre exercicio de qualquer processo de manifestação de opinião pública; obrigado, tambem, a convocar e deslocar grandes massas de trabalhadores para os serviços da produção bélica, e os cidadãos em idade militar para os deveres da guerra; obrigado, ainda, a sobrepor a defesa do Estado a todos os problemas do país — torna-se patente, ao espirito mais primário, que, em face da caracteristica situação constitucional em que nos encontrávamos, quando a inesperada agressão nos atingiu, impunha-se o adiamento da realização do plebiscito, porque o plebiscito, consubstanciando o processo mais amplo e profundo de livre manifestação da opinião pública, tornou-se de impossivel realização, em virtude da necessária suspensão daqueles direitos fundamentais e das providências inerentes ao estado de guerra.

Por outro lado, para atender a esse adiamento, cuja forma maior somente a má fé poderá negar, uma única fórmula se oferecia dentro dos poderes constitucionais que o art. 171 confere: era a suspensão temporária do curso do prazo dentro do qual o plebiscito devia ser efetivado, ou seja, a interrupção do curso do primeiro periodo presidencial, porque exatamente no âmago desse periodo, a Constituição incluira a realização obrigatória do plebiscito.

O primeiro periodo presidencial

Foi o que decidiu o presidente Vargas, inscrevendo no decreto nº 10.358 a declaração de que deixava de vigorar, durante o estado de guerra, "o art. 175, primeira parte, no que concerne ao curso do praso".

Adiando a realização do plebiscito agiu, portanto, de acordo com a Constituição, porque obedeceu aos imperativos do art. 166, e exerceu os poderes que privilegiadamente lhe assegura o art. 171. E só é digna de louvores uma Constituição que contem elementos necessários para assegurar a vida e defesa do Estado em face das terriveis perturbações da guerra. Agiu, ainda, de acordo com os interesses nacionais, evitando o perigo das agitações públicas, em plena guerra. Agiu de acordo com os nossos interesses internacionais, assegurando a organização interna do Estado, que está representando a soberania, no exterior, e cumprindo os graves compromissos assumidos pelo país na presente conflagração.

O decreto, em verdade, acarreta uma dilação de prazo para o governo do atual presidente da República. Mas, essa dilação não é causa do decreto, como aos menos avisados pode parecer. E' apenas efeito da fórmula insubstituivel, de que se devia revestir o adiamento do plebiscito, porque é do plebiscito, encrustado no primeiro periodo presidencial, que depende obrigatoriamente, a consagração da Constituição, em seu todo orgânico, e, pois, o movimento completo do sistema.

O prazo de seis anos, a que se refere o art. 80, criado para o periodo de normalidade constitucional, será sempre de seis anos. O que existe dentro do seu decurso é a presença, por um processo de verdadeiro encaixe legal, da anormalidade temporária, mas inevitavel, do estado de guerra e seus consectários.

Cessada a vigência desse direito excepcional, conferido ao presidente, e que, como vimos, só prevalece durante o prazo excepcional do estado de guerra, o tempo restante do mandato, estatuido para o periodo normal, recomeçará imediatamente, pela volta do país ao processo sistemático da Constituição.

O ato do presidente da República — decorrência do fato objetivo de uma imprevisivel agressão estrangeira — atendeu, portanto, aos dois aspectos constitucionais do problema, em face do art. 175. De um lado, mantem a realização do plebiscito dentro do primeiro periodo presidencial; de outro, mantem a existência de prazo, posterior ao plebiscito, destinado à complementação da ordem institucional.

No julgamento honesto dos juristas, tem de ser esta a consequência lógica e de irrecusavel legalidade com que se apresenta o momento constitucional brasileiro, onde se assentam as memoraveis declarações do discurso de 7 de setembro, as quais, por sua vez, estabeleceram a continuidade dos trabalhos dos Conselhos Administrativos dos Estados.

III

A guerra

No estudo do problema, entretanto, não nos devemos limitar à legalidade do decreto, mas, aplaudir a sabedoria dessa providência que atendeu os supremos interesses do país.

Adiando o plebiscito, o Sr. presidente da República evitou, durante a guerra, campanhas favoraveis à ação dissolvente da quinta-coluna e à infiltração de extremismos sempre alertas e ageis, que, a mando de inconfessaveis ambições, internas e externas, perturbariam profundamente a vida do país, na hora mais grave da sua história.

A nação necessita de ordem e de tranquilidade afim de colocar todas as suas energias morais e materiais a serviço da vitória, que constitue o único imperativo da hora que passa.

Os compromissos assumidos exigem um incomensuravel esforço de produção, de organização econômica, de preparo bélico de arregimentação humana, de cooperação das classes, de atenção espiritual, de concentração de autoridade, incompativeis com a agitação dos comicios politicos, cujas funestas consequências não sofreriam limites.

O desconhecimento dessas verdades e das trágicas surpresas que acarretam, já sacrificou vários paises que, para enfrentar o inimigo exterior, não souberam resguardar-se das insídias ponderaveis e imponderaveis do inimigo interno e externo, nem do jogo das paixões individuais.

E' necessário, portanto, que espiritos de boa fé se previnam contra os que, tentando agitações, sob pretexto público, disfarçam interesses particulares através de recortes juridicos, ou de certas reminiscências politicas.

O passado e o presente

Devemos, sem dúvida, buscar inspiração no passado, e reler documentos que nos legaram os nossos maiores e honram as nossas tradições. Mas precisamos lembrar que eles se desprendem de periodos que em seu conjunto continham erros irreparaveis, que ainda hoje pagamos. Durante todo esse passado, o horizonte politico se confinava no isolacionismo dos nossos limites. O Brasil não se onerava, então, com as inalienaveis responsabilidades na vida internacional, que hoje temos, nem se encontrava, como agora, em plena convulsão universal e às vésperas de um novo e ignorado ciclo histórico, a cuja influência nenhuma nacionalidade poderá sonegar-se. Naquela época, os problemas da nossa vida econômica estavam confiados à fecunda lealdade do solo e ao instinto de procriação dos rebanhos, enquanto o problema social dormitava nas senzalas. O que devemos afirmar, para honra dos nossos maiores, é que os verdadeiros estadistas que, naquele tempo patriarcal, abandonando o Império caminharam para a República, por certo não permaneceriam amarrados a pensamentos idos e vividos há mais de um século, justamente agora que, no dizer de ilustre personalidade, "o mundo atravessa a maior crise militar depois de Napoleão, a maior crise econômica, depois de Adam Smith, e a maior crise social, depois do Império Romano", e que, para nós, todo raciocinio politico precisa ser formulado sob a triplice consideração do momento nacional, continental e universal.

Por isso, uma declaração de apêgo aos ideais politicos que se realizem no Brasil pela autonomia estadual, exprime incompetência evolutiva para a unidade espiritual indispensavel ao fortalecimento da nacionalidade e à segurança do território; retoma o plano inclinado do separatismo, que não favorece a sobrevivência, mas o desmembramento; repete a absurda doutrina que enfraqueceu o país durante a primeira República, pretendendo sustentar que o todo se fortalece com a independência das partes.

Os falsos profetas

Não podemos conceder autoridade diretiva aos que buscam a própria autoridade no periodo politico, em que, de posse do poder, se valiam das graves faculdades de pagar e de prender, nomear e demitir, prometer e premiar, como se suas próprias faculdades fossem, afim de adquirir dedicações pessoais com que armavam e mantinham máquinas eleitorais destinadas a corromper a expressão dos sufrágios populares, e a impedir o livre desenvolvimento das nossas melhores vocações politicas.

Os que assim sacrificavam prerrogativas do povo e cancelavam destinos, e, apesar disso, ainda agora persistem em retornar aos ideais de que viveram, e em que falharam, não conseguem carta de crédito para se dirigir ao homem da rua, oferecendo direitos que sempre lhe recusaram, nem para abrir caminho aos moços de corpo e de espirito, cujos lugares se apressam em ocupar.

Os que, já depois da Rerum Novarum, resistiram às transformações sociais reclamadas por indomaveis imperativos de justiça e solidariedade humana, e ainda hoje afirmam que a organização das classes entre nós se afasta da espontaneidade histórica — como se fosse a história que engendrasse o acontecimento — continuam impermeaveis à evolução do país, e sem ascendência para preconizar movimentos públicos de uma ação convergente, que promete ignorar o Direito Social, que a todos abrange, e o problema econômico, de que todos dependem, e muito menos autoridade para criticar um regime que já reconheceu inalienaveis direitos de três milhões de operários, deu assitência a dez milhões de habitantes, garantiu um salário minimo a todos os trabalhadores, integrou as classes no convivio da nação, resolveu o problema social dentro da ordem e do espirito compreensivo da gente brasileira, e, estabelecendo as bases da autonomia econômica do país, fundou verdadeiramente a autonomia politica, porque esta, sem aquela, será sempre fragilidade ou ficção.

Contrastes

Todos os que reconhecem as nossas imensas responsabilidades, neste conflito de proporções quase telúricas; que, sendo a guerra um monstruoso crime, cumpre às nações armar-se moral e materialmente para punirem os que a pratiquem; que devemos unidos e coesos, sem medir sacrificios, e sem quebra ou interrupção de solidariedade, dar tudo pela vitória do Brasil; todos os que, neste momento, sabem que estão convocados os cidadãos para os duros serviços da guerra e se emocionam com a luta vitoriosa da F. A. B. e da Marinha brasileira ao longo dos mares territoriais; e assistem ao preparo das forças expedicionárias do nosso glorioso exército e estão informados de que o inimigo, ainda há pouco, bombardeou navios e matou brasileiros a vinte milhas da costa — todos perceberão que, por amor à critica, rão certamente o despropósito acham este momento oportuno para retomar debates politicos, que sempre agitaram os homens.

Se pesquisarmos as intenções daqueles que, concientes da fase constituinte que atravessamos, só

(CONTINUA NA 6ª PÁGINA)

Dois funcionários da "Scotland Yard" vão remodelar o sistema policial do Uruguai

MONTEVIDÉU, 10 (A. P.) — Chegaram a esta capital dois dos mais notaveis peritos da "Scotland Yard", de Londres, que veem dirigir a remodelação do sistema policial de investigações, a convite do governo uruguaio.

Homenageada em Londres a missão da FAB

LONDRES, 10 — (R.) — A missão aeronáutica brasileira foi alvo de brilhante recepção oferecida no hotel Dorchester por Sir Archibald Sinclair, ministro da Aeronáutica, pelos representantes do esforço aéreo britânico de guerra, membros do Foreign Office, do ministério da Informação e da Produção Aeronáutica. Dois subsecretários da Aeronáutica, capitão Balfour e lord Sherdwood estiveram presentes, bem como lady Portal, esposa do chefe do Estado Maior da Aeronáutica, lord Portal que, por motivo de urgente serviço relacionado com seu Ministério, não póde comparecer.

Tambem estiveram presentes: o marechal do Ar, Bottomley, subchefe do Estado Maior da Aeronáutica; marechal do Ar, Peck, assistente chefe do mesmo Estado Maior; membros do Conselho de Aeronática; comodoro Beaumont, chefe dos serviços de ligação; Sir Otto Niemeyer, do Banco de Inglaterra que visitou o Brasil em missão financeira há alguns anos atrás.

O embaixador brasileiro e sua senhora, o adido militar brasileiro, coronel Brilhante, vários membros da embaixada brasileira, tambem compareceram. Durante o dia a missão militar brasileira visitou o Automovel Club e o Club da RAF onde foram recebidos pelos respectivos presidentes e secretarios, que os acompanharam em visita.

Na quarta-feira pela manhã a missão sairá em uma excursão que demorará três dias pelos aeródromos e fábricas de aviação em Midlands, onde terá ampla oportunidade de acompanhar os vários estágios de treinamento de vôo, desde o curso mais elementar até o superior, antes de tomarem os homens seu lugar na linha de frente. A missão não regressará a Londres antes de sábado.

O Exército saberá cumprir o seu dever

CONTINUAÇÃO DA 3.ª PÁGINA

ação do Ministério da Guerra. Porem, V. Excia. bem conhece todos os demais, porisso que, nenhum problema do Exército, devo afirmá-lo, jamais lhe passou despercebido, na incansavel e dedicada preocupação de vê-los resolvidos ou encaminhados pelo governo a que V. Excia. tão digna e patrioticamente preside.

E porque assim tenho testemunhado o empenho sincero e tenás de V. Excia., no sentido de dar ao Brasil uma organização militar eficiente e à altura dos imperativos de nossa segurança, quero reafirmar-lhe em nome do Exército — tão brilhantemente representado pelos dignos camaradas aqui presentes — toda nossa leal, decidida e franca solidariedade no grave momento de guerra que vivemos e no qual não há lugar para outras preocupações que não sejam unidade, coesão e ação.

Na defesa de nossas instituições, na proteção de nossas fronteiras e, sobretudo, na luta decisiva a que nos conduziram os imperativos da honra nacional e nossos solenes compromissos internacionais, pode V. Excia. ter a certeza de que, sob sua provecta, serena e preclara orientação, saberá o Exército, ao lado das demais forças armadas, cumprir o seu dever, inspirado para tanto nas nobres e gloriosas tradições que nossos maiores nos legaram.

Agradecendo de maneira especial a honrosa presença de V. Ex. nesta solenidade com que comemoramos este aniversário do Estado Nacional, tão profundamente fecundo para o país e para o Exército, quero finalizar esta minha saudação, erguendo minha taça em honra e felicidade de V. Excia. — Chefe Supremo das Forças Armadas Nacionais".

Comunicados Funebres

LYDIA KRIJEVITCH

(FALECIMENTO)

Miguel Krijevitch participa o falecimento de sua esposa e convida os amigos para o seu enterramento quinta-feira, 11 do corrente, às 10 horas, no cemitério São João Batista (lado da porta central).

11 de Novembro

A colônia francesa mandará rezar, amanhã, quinta-feira, 11 de novembro, às 9 horas, no altar-mór da Igreja Santa Cruz dos Militares, à rua 1.º de Março, uma missa em memória dos franceses que morreram pela Pátria.

Ana de Aquino Vieira

Filho, genros e noras de ANA DE AQUINO VIEIRA, participam o seu falecimento em Vitória, capital do Espirito Santo, e convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7º dia que mandam celebrar amanhã, 11, às 9,30 horas, na capela do S. Sacramento da igreja de São José.

Orlinda Canthé Alves

(Dª. LINDOCA)

Albino Martins Alves, senhora e filha, Carlos Martins Alves, senhora e filhos, Belmiro Martins Alves, senhora e filha, Orlinda e Elza Martins Alves, comunicam o falecimento de sua idolatrada e bonissima mãe, sogra e avó, convidando a todos os seus parentes e amigos para o enterro que sairá amanhã, dia 11, às 9 horas, da rua São Januário, 659 para o cemitério de São Francisco Xavier. Agradecem penhorados.

1º aniversário da C. B. A. na Paraiba

Eficiente atuação em todos os setores da produção agrícola — Hortaliças para o abastecimento de Natal e João Pessoa, por iniciativa da C. B. A. — Silos e câmaras de expurgo — Distribuição de ferramentas agrárias e combate à sauva — Duas usinas para o beneficiamento do arroz paraibano — 50.367 beneficiados com distribuição de sementes de cereais — Hortas da Vitória e hortas residenciais — Estendem-se as atividades ao fomento pecuário — Preparo de pessoal especializado — Acerto da deliberação do presidente Vargas criando a C. B. A.

A 3 de setembro de 942, teve lugar no Rio de Janeiro a assinatura do acordo firmado pelos governos brasileiro e norteamericano para a manutenção de um serviço de fomento à produção de gêneros alimenticios na vasta região que vai da Baía ao Território do Acre, criando-se, então, a C. B. A.

O valor da obra que está sendo concretizada pela C. B. A. já pode ser apreciado através dos resultados obtidos, aliás, muito significativos.

As proveitosas atividades da C. B. A. no seu primeiro ano de existência auspiciam um futuro promissor a esse empreendimento no sentido de dotar os habitantes da região citada de gêneros para atender às suas necessidades e às das tropas, que dia a dia aumentam.

Desde o inicio estava a C. B. A. fadada a uma eficiente atuação em beneficio do nosso país, uma vez que o ministro Apolonio Sales confiou logo a presidência da mesma ao agrônomo Oscar Espinola Guedes, técnico de reconhecida idoneidade e competência e que, na direção de serviços agricolas em Pernambuco e posteriormente à frente do Departamento Nacional da Produção Vegetal, revelou capacidade de realização e larga visão administrativa.

Pelo lado americano, o primeiro dirigente foi o agrônomo Jonathan Garst e, presentemente, é o agrônomo K. Kadow, sumidades estadunidenses em assuntos agricolas. Tem o aludido presidente americano da C. B. A. como seu representante junto aos técnicos brasileiros, no setor que compreende a Paraiba, o professor J. B. Griffing, da Divisão de Alimento e Nutrição, técnico que já dirigiu a Escola Superior de Agricultura de Viçosa e vem prestando ótimos serviços neste Estado. Cumpre ressaltar tambem a atuação muito proveitosa do agrônomo Lauro Pires Xavier, representante da C. B. A. na Paraiba.

Atuação variada e eficiente

Neste Estado, que constitue apenas uma célula de atividade da C. B. A., as realizações da Comissão teem sido em variados setores de produção. Ora distribuindo sementes de hortaliças ou de outros gêneros alimentares, ora fazendo doação de ferramentas agricolas, ora instalando silos, camaras de expurgo, usinas de beneficiamento de arroz e até efetuando financiamento, estendendo-se o seu raio de ação ao fomento da pecuária com a distribuição, em larga escala, de sementes de forrageiras próprias para a região e de alto teor nutritivo.

Hortas da Vitória

Concorrendo para a formação de hortas da vitória, distribuiu a C. B. A., no Estado, por intermédio do Laboratório de sementes, da Secção de Fomento Agricola 82.259 gramas de sementes de hortaliças pelas seguintes hortas instaladas por conta da Comissão, ou por ela subvencionadas: Abrigo de Menores Jesús Nazaré, Colégio das Lourdinhas, Orfanato Dom Ulrico, Bom Pastor, Educandário "Eunice Weaver", Hospital Santa Isabel, Asilo de Mendicidade, Leprosário, Industrias Reunidas Matarazzo, Palácio da Justiça, Sociedade de Agricultura, Estação Experimental de Alagoinha, Aprendizado Agricola Vidal de Negreiros, Estação Experimental de Fruticultura Tropical do Espirito Santo e Escola de Agronomia do Nordeste, numa área total de 325.346,50 metros quadrados.

A horta-modelo, de Areias, destina-se ao abastecimento da Base Aérea e da população civil de Natal, enquanto as de Espirito Santo e de Alagoinha abastecem o Posto de Vendas de Verduras e Frutas da capital, outro melhoramento da C. B. A. com a finalidade de promover o maior consumo de hortaliças.

Ao lado do serviço de formação das grandes hortas, mantem um serviço permanente de auxilio técnico á horta domiciliar, nesta capital, fornecendo operários especializados, gratuitamente, transportando estrume e dando a semente.

A C. B. A. distribuiu mais 27.168 gramas de sementes de hortaliças entre 805 pessoas, o que equivale a formação de 805 hortas residenciais. Inumeras foram as pessoas atendidas a domicilio na instalação dessas hortas.

A embalagem de verduras na horta da C. B. A., na Estação Experimental de Alagoinha, do Instituto de Experimenta Agrícola e o posto de venda de verduras, provenientes do interior

Total de 50.367 beneficiados com sementes de cereais

A par do fomento intensivo à cultura de hortaliças, incrementa a C.B.A. o plantio de cereais. Para tanto, distribuiu 175.181 quilos de semente de milho.... 182.415 quilos de sementes de feijão, 10.400 quilos de sementes de arroz e 11.000 quilos de batatinha. Sobe a 50.367 o número de pessoas beneficiadas com essa proveitosa medida.

Ferramentas agrárias

Para completar essa obra no sentido de prestar real amparo ao pequeno lavrador, que somente nas horas vagas faz um roçado" nas circunvizinhanças da casa de morada, para o abastecimento da familia, realizou a Comissão uma distribuição de 11.510 enxadas, por todos os municipios paraibanos.

Protegendo a produção agrícola

Afim de proteger a produção agricola das devastações da sauva, praga que neste Estado reduz de quase 30 % as safras de gêneros alimenticios a C.B.A. importou dos EE. UU. uma grande partida de arsênico, no total de 8.600 quilos e deu inicio à venda do poderoso veneno para exterminio do terrivel inimigo da lavoura, ao preço de 6 cruzeiros o quilo, quando o comércio impunha o preço de 14 cruzeiros por quilo.

Adquiriu, ainda, para empréstimo aos lavradores, 100 extintores e 50 foles. Todos esses utensilios se acham em ação, prestando inestimaveis serviços.

Tambem, para maior eficiência do combate à sauva, organizou a C.B. A. um plano pelo sistema de cooperação, atualmente já em execução em Guarabira.

Conservação de produtos vegetais

Não descurou a C.B.A. da conservação dos produtos vegetais, diante do aceleramento que imprimiu à produção, distribuindo as sementes a que nos referimos, afim de evitar o excessivo barateamento nas épocas de safra, pois o agricultor sem dispor de meios para conservar seus produtos, tem de entregá-los pelos preços correntes nos dias da colheita, o que alem de provocar o encarecimento exorbitante dos gêneros nos meses depois de última safra, motiva ainda a escassez de sementes para fundação das safras futuras. Assim, foram montados 53 silos de ferro galvanizado, neste Estado, e distribuidos pelos seguintes municipios: João Pessoa, 2; Santa Rita, 3; Espirito Santo, 3; Sapé, 8; Areia, 3; Guarabira, 15á Caiçara, 4; Araruna, 4; Pilar, 3; Itabaiana, 2; Ingá, 3 e Campina Grande, 2.

Restam ainda 23 silos para montar.

Em Campina Grande a C.B.A. vai instalar tambem uma câmara de expurgo, atendendo à justa solicitação que lhe dirigiu a Sub-Comissão Estadual da Batalha da Produção.

Beneficiamento de arroz

Fundou tambem a C.B.A. culturas de arroz em Camaratuba, na Estação Experimental de Espirito Santo e, recentemente, na Estação Experimental de Alagoinha, feitas em épocas diferentes, atendendo às condições climáticas da região. Toda produção de cerca de 43 toneladas destina-se à distribuição de semente para novas culturas. Atendendo à exigência do impulso registrado na cultura dessa graminea no Estado, onde as terras são demais propicias ao referido cereal, instalou duas usinas de beneficiamento de arroz uma no Municipio de Mamanguape e outra no de Guarabira, motivando assim a produção de arroz de melhor qualidade.

Estendem-se as atividades ao fomento pecuário

Estendeu-se a ação da C.B.A. ao desenvolvimento do fomento à pecuária, tendo distribuido cerca de 2.000 quilos de sementes de capim "gordura", "roxo" e "colonião", bem como um crédito de 50.000 cruzeiros para campos de cooperação de "palma" e cerca de aveloz, serviço já iniciado.

Avicultura

Em vista da falta de carne no Nordeste devido a crise de transporte e o aumento da população, o ministro Apolonio Sales mandou que se elaborasse um vasto plano de fomento à avicultura como o único meio aconselhado para atenuar a escassez de carne de gado bovino. Daí a instalação de aviários e a distribuição de pinto de um dia. Foram ampliados e restaurados em primeiro lugar os aviários existentes, pertencentes ao Estado e municipios do interior, com a distribuição de casas, colônia, pintos e chocadeira, e agora, deu inicio a instalação de novos aviários nas Dependências do Ministério. Está em pleno funcionamento o do Aprendizado Agricola Vidal de Negreiros em Bananeiras e em instalação o da Estação Experimental da Alagoinha com capacidade para 2.000 poedeiras; o da Estação de Fruticultura Tropical de Espirito Santo é destinado à criação de perús, com capacidade para 2.000.

Já foi iniciada a criação com a chegada da primeira partida de 500 perús. Iniciou mais a instalação de um pequeno aviário para 200 poedeiras, no Educandário "Eunice Weaver".

Cursos técnicos no Rio

Para apoiar os planos de incremento avicola e de maior consumo de hortaliças, criou a C. B. A., em colaboração com o Serviço de Alimentação e Previdência Social, um curso de alimentação destinado a orientar as populações, tendo mandado até hoje duas senhoritas e dois rapazes ao Rio, aquelas para fazerem o curso mencionado e estes para se especializarem em avicultura, todos às expensas da Comissão. Os aprovados serão contratados para os serviços de suas especialidades.

Alem desses cursos no Rio, a C. B. A. resolveu, como complemento das Hortas comerciais, criar cursos de capatazes em horticultura, afim de preparar operários especializados na cultura de hortaliças.

Foi iniciado anexo à Escola de Areia o primeiro curso composto de 20 rapazes que, alem dos conhecimentos práticos de horticultura, receberão tambem instruções de leitura quando analfabetos. O curso está a cargo do Departamento de Horticultura e Fruticultura da Escola de Agronomia do Nordeste, que é dirigido pelo agronomo Salvino de Oliveira Filho.

Crédito Agrícola

Com o fim de amparar o pequeno lavrador visando o aumento da produção de grãos alimentícios a C. B. A. financiou o agricultor paraibano por intermédio das Cooperativas aqui existentes. Foram entregues ao Departamento de Assistência ao Cooperativismo 700 mil cruzeiros para empréstimos, o que concorreu grandemente para o aumento da produção a despeito da precariedade do inverno.

Experimento de batatinha e leguminosas

A C. B. A. visando melhorar a produção de batatinha na zona de Esperança resolveu aceitar a magnifica colaboração da Escola de Agronômia de Areia, por intermédio do Departamento de Genetica, para fazer algumas experiências com a batatinha pela escolha das melhores sementes que foram obtidas no próprio "habitat". O experimento visa selecionar melhores sementes de acordo com o tamanho e a produção, alimentando, todas as que foram atacadas durante o ciclo vegetativo. Dentro de pouco tempo teremos melhor semente e garantido o estado sanitário. Por outro lado a C. B. A. importou sementes do Rio Grande do Sul que foram plantadas a titulo de experiência de aclimação.

Outro problema que preocupa a C. B. A. é o das proteinas vegetais, dada a pequena quantidade de proteinas animais existentes no Nordeste, insuficiente dentro de pouco tempo para atender ao surto da população avicola do Nordeste com a ampliação e fundação de aviarios. Para resolver esse caso, o professor Griffing vem fazendo na Estação Experimental de Alagoinha, por intermédio do agronômo Josué de Faria Pimental, um ensaio com as leguminosas mucuna, e feijão macassar plantas que possuem elevado teor de proteinas.

Concluidas as experiências que vão correndo muito bem, será, então, aconselhado o modo de cultivar essas leguminosas tendo em vista a produção de proteinas para suprir a escassez da farinha de carne e derivados.

Dados significativos

Pelos dados acima, que correspondem ao primeiro ano de atividades na Paraiba, observa-se o acerto da deliberação do presidente Vargas, quando assinou o acordo para manutenção do serviço que deu origem à Comissão Brasileira Americana de Produção de Gêneros Alimenticios.

A PARADA DA JUVENTUDE EM JUIZ DE FÓRA

O desfile do Colegio S. José constituiu acontecimento do mais alto cunho de brasilidade

A garbosa turma de alunos do Colégio S. José de Juiz de Fora, representando as Nações Unidas, em continencia à tribuna oficial, e alunos do mesmo educandario, empunhando 21 bandeiras brasileiras, representativas dos Estados da Federação, marchando em forma de V

Com o Brasil em guerra, batendo-se, hoje, ao lado das Nações Unidas em defesa das liberdades humanas ainda perigosamente ameaçadas, a Parada da Juventude alcançou este ano, em todo o país excepcional ressonância, constituindo mesmo um espetáculo emocionante, do mais alto sentido de brasilidade.

Foi assim tambem em Juiz de Fóra, tradicional e progressista cidade mineira.

Todos os seus estabelecimentos de ensino, inclusive as escolas primárias, públicas e particulares, nela tomaram parte, emprestando-lhe um relevo enorme.

O povo acorreu às ruas para assisti-la e testemunhar o seu apoio à juventude, aos moços que são, hoje, mais do que nunca, as legitimas esperanças da Pátria, sentinelas que nunca dormem, numa vigilia de todos os instantes pela sua sobrevivência e pela sua glória.

O desfile do Colégio São José foi a nota mais altamente impressionante daquela manhã de 6 de Setembro em Juiz de Fóra.

Formaram perto de 800 alunos, pertencentes a todos os seus cursos.

Na frente, oitenta ciclistas, 50 elementos de banda, sendo 34 tambores e 16 clarins constituiram uma vanguarda que logo suscitou os aplausos da multidão. A disposição do conjunto obedeceu a uma original apresentação em forma a V. 52 bandeiras, sendo 21 representando os Estados brasileiros e 31 de Nações Unidas em luta contra o Eixo.

As 31 bandeiras tiveram igualmente a disposição de um V, tendo no vértice a Bandeira Nacional e nos extremos as bandeiras dos Estados Unidos e da Inglaterra.

Empolgou, na verdade, o desfile, dos alunos do Colégio São José de Juiz de Fóra. Tudo ali obedecia a um só ritmo e todos os que nele tomaram parte tinham o pensamento voltado para o Brasil.

O Colégio São José é um grande e modelar educandário, cujos métodos de ensino, perfeitamente em dia com as modernas diretrizes pedagógicas, lhe garantem o elevado conceito que usufrue.

Foi o primeiro colégio de Minas Gerais a conseguir do governo autorização para o funcionamento dos antigos cursos complementares.

Os alunos que de lá saem bem depressa alcançam brilhante posição nas Escolas Superiores.

E' que o seu corpo docente é dos mais idôneos e ilustres.

Juntamente com a preparação intelectual, os seus alunos recebem apurada educação fisica, moral, cristã, e patriótica.

Pelo incomparavel êxito de sua participação na Parada da Juventude a diretoria do Colégio São José ainda está recebendo aplausos de elementos de todas as classes sociais de Juiz de Fóra e de todo o Estado de Minas.

Entretanto, pela sua alta significação, queremos destacar aqui o sincero louvor de D. Helvécio Gomes de Oliveira. O ilustre arcebispo de Mariana, uma das expressões mais luminosas do clero brasileiro, assistiu ao desfile do Colégio São José, no palanque oficial.

S. Excia. Revma. manifestou grata impressão que lhe causou o desfile do São José afirmando mesmo que ficara surpreso com a sua apresentação. Não podendo ir pessoalmente ao Colégio, como era do seu desejo, por ter de regressar para Mariana, o eminente prelado enviou à diretoria uma mensagem de profunda simpatia, apreço e admiração, por intermédio de seu secretário que ali esteve na manhã de [illegible]

BARCO DE VELA

Vende-se um cutter com [illegible] metros e vinte de comprimento, motivo de viagem. Tratar telefone 25-8077, com o Sr. [illegible]

OS DESAPARECIDOS

— Em 11 de outubro último ausentou-se, sem ser percebido, do Instituto Edison, à rua Joaquim Meyer n. 126, onde se achava internado o menor Luiz Carlos Von Lasperg, de 13 anos, que trajava calça cinza-clara listrada, blusão azul-marinho e sapatos pretos. O menor tem a vista direita defeituosa. É orfão de mãe. O pai pede quaisquer noticias sobre o seu paradeiro, as quais podem ser dirigidas para a rua Aureliano Portugal n. 81, ou rua Teofilo Otoni n. 81, sobrado, telefone 43-4810, endereçadas a Paulo Von Lasperg.

Habilitados na prova prático-oral de adaptação de submarinos

Foram habilitados na prova prático-oral de adaptação em submarinos, conforme publicação feita pela 1.ª Divisão da Diretoria do Ensino Naval, os capitães-tenentes Atila Rodrigues Novaes, Geraldo de Azevedo Henning e Helio Ribeiro Belford e os primeiros tenentes Zamar Pontes Ramos, Nicolau Fernando Malburg, Flavio Mesquita Junior, Jorge Gabriel Fernandes, Toribio Lopes e Joaquim Januário de Araujo Coutinho Neto.

Recife e o seu novo plano urbanístico

O que vem sendo, para a capital pernambucana, a gestão do prefeito Novais Filho

Quem viu o Recife de ontem e vê o Recife atual, tem a viva impressão do trabalho profundo que modificou em tão pouco tempo a fisionomia da cidade. Já se tem dito que o Recife passa atualmente por um periodo de trabalho intenso só comparavel à época das grande obras, isto é, ao periodo do general Dantas Barreto. O governo do Estado, através do atual interventor federal, o professor Agamemnon Magalhães, vem resolvendo problemas que desafiavam a tenacidade e a argúcia de antigos governantes. O problema do mocambo é, por exemplo, um desses grandes e graves problemas, cuja solução bastaria para fixar a eficiência e, sobretudo, o espirito cristão e humano de um governo.

Por outro lado, a administração municipal, à frente da qual se encontra o Sr. Antonio de Novaes Filho, membro de uma das mais tradicionais familias pernambucanas, vem pondo em prática um grande plano de trabalhos urbanos, o qual, "malgré totut", mesmo diante das dificuldades surgidas com a guerra, está se realizando ainda com largueza, de modo a trazer a cidade, hoje tão movimentada e tão populosa, a satisfação de certas necessidades; necessidades que são comuns nos grandes centros urbanos.

Tão largo e curioso programa não seria, na verdade, motivo de admirativa referência se não fosse realizado de um modo tão justo, inteligente e habil; sem que se recorresse, como até há pouco era commum, aos empréstimos internos ou externos, ou se astixiasse a economia popular com impostos ou mesmo se prejudicassemos vencimentos do fucionalismo. Nada disso foi feito. O prefeito Novaes Filho, desde que tomou conta do governo municipal, procedeu a uma cuidadosa revisão de antigos contratos, rescindindo aquele que lhe pareceu prejudicial aos interesses municipais, o da carne verde, que representava um negócio onerosissimo e desvantajoso para os cofres municipais. Com outras providências desse gênero saneou as finanças municipais. Desafogou o pequeno contribuinte dispensando-lhe impostos, reajustando débitos. Aumentou os vencimentos do fucionalismo municipal, estimulando o trabalho dos seus auxiliares. E animou os seus técnicos do vivo entusiasmo que possue, fruto do seu amor pelo Recife, no sentido da realização de um vasto programa de obras. Muitas dessas obras já se concretizaram em esplêndidas realidades, conferindo um novo aspecto ao Recife, sem que, todavia, fosse prejudicada a linha do seu encanto natural que a faz uma cidade singular dentre as outras capitais brasileiras.

Aspécto parcial do novo bairro de Santo Antonio

O Parque 13 de Maio é uma dessas grandes obras. Um parque com a capacidade para 250 mil pessoas, estendendo-se numa área de 112.500 metros quadrados, apresentando aleas, tanques, repuchos, um largo recanto ensombrado, pavilhões, relvados, canteiros e lagos artificiais, etc. Neste parque, onde se realizaram com desusado brilho o 3.º Congresso Eucaristico Nacional e a Exposição Nacional de Pernambuco, estão presentes exemplares de coqueiros, transplantados em idade adulta por ocasião da instalação do Parque; uma façanha realizada pelo principe Mauricio de Nassau, no seu palacio de Friburgo, que os técnicos da Prefeitura agora repetiram com êxito completo.

Ponte Duarte Coelho, em construção. Faz parte do plano de remodelação do bairro de Santo Antonio

A cidade do Recife é hoje, talvez, a capital que dispõe em todo o Brasil de melhor calçamento. Apresentando uma larga área pavimentada a paralelepipedos de granito, rejuntados a concreto, o Recife oferece longas avenidas, ruas arborizadas, parques e praças ajuardinadas, onde não foram esquecidos os exemplares vegetais capazes de dar grandes sombras, isto alem do efeito decorativo hoje tão explorado pelos modernos urbanistas. O grande jardim do Derby foi melhorado pelo prefeito Novaes Filho; em colaboração com a Secretaria de Agricultura proporcionou um novo aspecto ao antigo parque de Dois Irmãos, criando o Zoo-Botânico que é um encanto e um refrigério para todos aqueles que se esfalfam no trabalho continuo, ao meio dos ruidos e da trepidação da cidade. Bichos, águas, sombras e relvas, uma floresta por onde serpeiam caminhos; canais e ilhotas aonde podem abicar pequenos botes a remo, tudo dá um estranho sabor ao novo parque, um dos maiores e menos artificiais de todo o país.

A Prefeitura Municipal realizou pouco tempo depois de 10 de novembro uma grande obra: a construção da avenida Caxangá, um percurso retilineo de quase seis mil metros, o que não é coisa comum dentro do perimetro urbano de uma cidade. Essa avenida, que termina na ponte de Caxangá, tambem construida pelo prefeito Novaes Filho, era assunto de reclamações por parte de todos que se interessavam pelo progresso da cidade. Não se tratava, mesmo, de uma melhoria, para a cidade; não se tratava disso, apenas. Pela avenida Caxangá é que se ganha uma das estradas tronco que penetram o interior. Construindo a avenida a Prefeitura estava concorrendo para a melhoria do tráfego intenso de veiculos pesados que transitam em direção a larga zona do Estado. Toda revestida a paralelepipedos oferece conforto aos veiculos e permite, tambem, um acesso cômodo, ao subúrbio da Verzea, um dos mais pitorescos e saudaveis do Recife.

Alem doutras obras menores, como por exemplo, a que andou a Prefeitura realizando em Boa Viagem — construção de refúgios ajardinados, passeio, bancos, etc. — alem do aumento de iluminação no centro e nos subúrbios mais afastados, da iluminação das margens do Capibaribe, a Prefeitura está empreendendo duas grandes obras: a construção da Ponte Duarte Coelho e a remodelação do bairro de Santo Antonio onde já se ergue um núcleo de arranha céus, marginando a Avenida 10 de Novembro, principal artéria do novo bairro.

Levando a cabo um extenso trabalho preliminar de demolições o prefeito Novais Filho empenhou todos os seus esforços na realização da reforma do bairro de Santo Antonio, antigamente cortado de ruas estreitas, mal iluminadas e anti-higiênicas, hoje apresentando o desenho bem nitido das novas avenidas, dos passeios largos, dos refúgios e mesmo os seus altos arranha-céus marcando um novo centro de movimento para o Recife de amanhã.

O prefeito Novais Filho cuida agora de dar à capital um plano diretor das suas futuras obras, permitindo que o seu desenvolvimento se processe sem empecilhos nem prejuizos que não deixarão de se manifestar no futuro se o crescimento da cidade não se fizer dentro das linhas de um programa inteligente.

A convite do prefeito Antonio de Novais Filho esteve no Recife o engenheiro Ulhôa Cintra, atual diretor de obras municipais em São Paulo. O engenheiro Ulhôa Cintra estudou o panorama topográfico do Recife, pesquisou as suas necessidades, observou os seus motivos de beleza, o seu patrimônio artistico e histórico. E sem ofensas para o que a cidade tem de verdadeiramente belo traçou um lúcido plano de expansão urbanistica do Recife, tendo em vista as suas linhas de beleza natural, o papel dos rios que se insinuam através dos bairros, as suas indústrias, os bairros residenciais, o sistema ferroviário, as vias de acesso e comunicações internas. Lançando mão de avenidas radiais e perimetrais, limitando a função de certas zonas, criando outros centros de atividade, o urbanista Ulhôa Cintra parece ter realizado um inteligente plano que dará ao Recife, no futuro, ainda maior beleza e comodidade.

O prefeito Novais Filho, um "gentleman-farmer" acostumado aos vagares do seu engenho banguê, tem se revelado um prefeito dos mais inteligentes, vivos e ageis que o Recife já teve, conhecendo como poucos o encanto da cidade e melhor sabendo de como aumentar-lhe as belezas envolventes de que sempre tem sido detentora o Recife.

Novo bloco de arranha-céus na Avenida 10 de Novembro

Hidroterápia punitiva

Retirado do cinema e submetido a um banho de água fria

FLORIANÓPOLIS, 10 (Serviço especial de A NOITE) — O semanário "A Imprensa", que se edita em Caçador, publica curiosa nota, assinada por João A. Carneiro. Diz esse cidadão que no dia 18 de outubro findo, cerca das 22 horas, o delegado de menores, Gilherme Loss, determinou ao porteiro do "Cine Primavera", procedesse " captura de um menor orfão de pai, que no fundo daquela casa de espetáculos apreciava a exibição. Preso, o garoto determinou ainda o aludido delegado de menores ao porteiro, aplicasse na criança um banho de água fria, o que foi executado. Declara o signatário da nota, que tendo protestado contra tão arbitrária ordem, o delegado de menores lhe declarou que o fizera por ordem do Juiz de Direito da Comarca.

Associação dos Mensalistas do Hospital Psiquiátrico

Vão reunir-se, em assembléia geral, hoje, às 12,30 hs., na Sala do Serviço Estatistico do Hospital Psiquiátrico, os sócios da A. M. H. P.

Conforme determina o art. 51, § único, não havendo número legal na 1ª convocação, a assembléia funcionará meia hora depois, com qualquer número.

FINALMENTE RESOLVIDO O PROBLEMA DO SUPRIMENTO DE AVES, OVOS, VERDURAS E LEGUMES

Uma solução oportunissima para o grave problema

A alta do custo da vida criou problemas cuja solução parece a todos completamente insoluvel, pelo menos enquanto as consequências nos atingirem tão violentamente.

No entanto, nada mais ilusório que esse juizo, pois ainda agora temos em mão uma noticia deveras sensacional, que resolverá qualquer situação referente à falta de certos legumes, de muitas verduras, de ovos, etc. O caso é o seguinte:

Retirados da cidade, em terrenos preparados cientificamente, um grupo de bons brasileiros fundaram vários conjuntos de terra selecionados para o plantio, para a criação de aves e até para a organização de um pequeno empório de gado. São chácaras situadas em clima ameno, aconselhaveis para deliciosos "week-ends", cortadas por prados e jardins que convidam aos passeios, a pé ou a cavalo, possuindo restaurante com cardápios de primeira ordem, oferecendo diversões e passatempos sadios, tudo ao ar livre dos campos, que é a melhor terapêutica para as pessoas que precisam se fortalecer ou que amam a bonançosa vida rural.

Tais chácaras, verdadeiros recantos, de doçura e conforto, estão ao alcance de qualquer bolsa, podendo ser adquirida em pagamentos os mais suaves sem os pesados onus de juros e com enormes facilidades que só vendo para crer Gozam de locais destinados à construção de igrejas, escolas, armazens, desfrutam de assistência agricola e administrativa, absolutamente gratis e se colocam em trechos com inteira facilidade de transporte, porquanto distam apenas 50 minutos do centro urbano, construidas, como são, ali no quilômetro 32 da Estrada Rio-Petrópolis.

Entretanto, todos esses beneficios são secundários, se levarmos em conta, finalmente, que as Chácaras Arcampo "resolvem" de maneira total o acervo de dificuldades que alarmam as familias, ao terem de suprir-se de legumes, aves, ovos, verduras e outros elementos da nossa alimentação cotidiana. Estes alimentos de pronta necessidade são obtidos prazeirosamente pelos proprietários de cada uma das chácaras, as quais são providas de terras ferteis, de cerca viva, de mudas de eucaliptos e de todo o material necessário ao cultivo da horticultura, oferecido gratuitamente. Assistentes técnicos ministrarão ensinamentos agricolas indispensaveis a cada cidadão, que, assim, poderá de per si garantir à familia, parentes e amigos os alimentos tão raros no comércio da cidade, alem de lhe facultar a criação de aves e demais elementos imprescindiveis. Exames de agrônomos e técnicos comprovaram a excelência do terreno em que se levantam as Chácaras Arcampo, as aprazíveis chácaras cobertas de bosques de eucaliptos, de recantos encantadores para o veraneio, de vantagens excepcionais nas épocas cálidas do ano e que ainda proporcionam a maior das utilidades: a segurança na obtenção de suprimentos alimenticios, já especificados.

Os interessados devem procurar sem tardar o Codora S. A., que nos seus amplos escritórios, à Av. Almirante Barroso, 91-5.º andar, tel. 22.3770, lhes facultará a posse desses sitios onde todos podem gozar as delicias do "week-end" e solucionar o mais tremendo problema da vida atual: o da obtenção de legumes, verduras, aves, ovos e leite.

A NOITE — Superintendente, Luis O. da Costa Netto
Diretor, André Carrazzoni — Redator-Chefe, Carvalho Netto
Redator-Secretário, Lincoln Massena — Gerente, Octavio Lima
Redação e oficinas: PRAÇA MAUÁ, 7 — Tels.: Mesa de ligações internas. 23-1910; Inf., 23-1556; Carioca-reporter. 23-1090

ASSINATURAS

Brasil, Américas e Espanha		Outros países	
12 meses	Cr$ 65,00	12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 50,00	6 meses	Cr$ 85,00

ELES E ELAS

NISA, no livro de contos de Elsie Lessa ("Enfermeira de 5.ª"), reage, vaidosamente, ás humilhações dos companheiros de travessuras: "Cai fora, Nina! Isto não é brinquedo de mulher..." E, apesar de acompanhá-los nas aventuras em que mentiras fraquejam, não se liberta daquele surto de cavalheirismo pretensioso e arrogante. Ora, o sexo fraco! É uma página de psicologia infantil, das mais agudas e pujantes, esta que surpreende a aquisição desde cedo de um preconceito incompatível com a realidade da vida e com o aproveitamento para a sociedade de todas as forças de ascendência. Dele provêem injustiças, vexames, restrições, mas, sobretudo, desvios de vocações públicas. No entanto, ao tempo do direito divino, tivemos mulheres nos tronos, ou forçadas, durante a escravidão, aos trabalhos mais rudes. Tudo o que reclama energia, vigor, inteligência, cultura, ação no mais alto grau exibe modelos femininos. Ainda nesta guerra, vemos mulheres conquistando o céu nos aviões de bombardeios, agigantando-se nas guerrilhas, movimentando as máquinas, carregando fardos. Os serviços pesados não são desconhecidos das mulheres trabalhadoras. Não é preciso ir muito longe. No próprio livro de Elsie Lessa deparamos "Vida de Negra". Rosaura, e não Firmino, o homem da casa, o sustentáculo da familia, "os olhos ardendo com a fumaça do carvão", "se matando no tanque" (leves serviços!), inhumada num "cortiço" ignobil, depois de um dia de fadiga e luta na casa do patrão. Elsie Lessa pagou o seu tributo ás velhas intrigas, não propriamente profissionais, entre médicos e enfermeiras. Mas, observou e descreveu tudo, ambiente e personagens, costumes e coisas, com tanto talento que a gente esquece o desproposito daquelas frases em italiano e a vulgaridade das expressões louvaminheiras a cada aparecimento das freiras, burocratas da bondade, rotineiras da virtude, ao abrigo do pecado.

O gênero — "contos" — agora que o cruzeiro afastou-o dos equivocos monetários, atravessa um periodo de fulgor que, uma vez feita a obra seletora do tempo, marcará época em nossa história literária. Aí estão ainda os livros "A Semana de Miss Smith", de Leda Maria Albuquerque (Livraria José Olympio Editora), e "Os Bravos Suplicantes", de Eliezer Burlá (Livraria José Olympio Editora), este mais compenetrado na escolha dos temas, aquele mais intenso no seu trato; este mais sensivel ao social, nas suas palpitantes irregularidades, aquele vincado pelo individual, na sua magnifica articulação.

"Mensagem ao filho prisioneiro" e "Revolução", do senhor Eliezer Burlá, "A Semana de Miss Smith" e "Margarida e eu" — nesta é brilhante a descriminação da puberdade entre as reminiscências infantis — marcam as diferentes caracteristicas das duas obras, ambas buriladas em concurso.

"A Semana de Miss Smith" é um "pot-pourri" de romances, inclusive o da professora de inglês que se recolhe entre os alunos: "Convalescença" aconselharia aos noivos uma separação para evitar a tempo equivocos passionais, a quem essa loucamente apaixonado não deve casar, porque não sabe o que está fazendo; "Princesa" é a tragédia biológica entre moças pobres; "Coração de Maria da Glória" é o reflexo da maternidade inconciente; o "Desmemoriado" lembra o aproveitamento, com imprevistos de novela, de reminiscências do caso de Collegno, na versão fascista contra a mulher brasileira do professor Canella; "Maria Cachaça" é uma lição da vida a certo amante arrufado, é um quadro de distâncias sociais.

O Sr. Eliezer Burlá faz, também, o trajeto das paixões que acendem os paroxismos do crime e da loucura, mas colabora para consolidar, em nosso coração, o ódio aos que roubaram a beleza da vida, um ódio feito de amor no seu mais alto sentido!

Roberto Lyra

Ecos e Novidades

A NOVA LEI DO TRABALHO — Assinada em 1 de maio do corrente ano, entra, hoje, em vigor, por força de disposição nela contida, a Consolidação das Leis do Trabalho, código dos direitos e deveres dos empregados e empregadores. Esse código consubstancia em seu texto, as experiências e observações de mais de um decênio da aplicação das leis do trabalho e pode ser julgado como completo e perfeito. Dessa maneira, abandonando a fase de experimentação em que se encontrava o Brasil, no que concerne à legislação social, temos hoje codificadas as várias leis, o que indica estarmos caminhando, já agora, na fase definitiva da cimentação do Direito do Trabalho. Em poucos anos, os trabalhadores do Brasil viram reconhecidos e garantidos os seus direitos e o país avançou celeremente, partindo da quase total inexistência de leis sobre o assunto, para um verdadeiro código, cuja feitura honra aqueles que o fizeram e outorgaram à massa do trabalhadores.

ESMAGARAM-LHE O CRÂNIO COM UMA PEDRA!

CONTINUAÇÃO DA 16.ª PÁGINA

moço. Quando cheguei em baixo, encontrei-o morto. Lá em cima, o outro companheiro, dormia. Imediatamente dei o alarme e procurei as autoridades.

— A porta estava fechada ou aberta? — perguntou um reporter.

— Estava fechada! — respondeu imediatamente o inquirido.

— Ninguem, então, poderia entrar para matar o espanhol?

O moço não soube responder.

— Não reparem, eu sou um pouco acanhado, estou aqui no Rio há três meses apenas. Essas perguntas me deixam confuso.

Enquanto isso, a reportagem de A NOITE se punha em campo. Na casa de pasto, onde Nascimento fazia suas refeições — o "Café Aleluia", estabelecido à rua Marcilio Dias, próximo ao n. 38. Alí, fomos informados pelo Sr. Emilio Durão, um dos sócios da firma, de que há dez dias, mais ou menos, Pedro Calbo Lois havia determinado fosse suspenso o fornecimento de refeições a José. Prosseguindo, apuramos que José Ferreira do Nascimento, ao contrário do que afirmara à policia, estava no Rio de Janeiro há cerca de quatro anos e jamais tivera emprego fixo. Nunca se detinha nas casas onde se empregava.

Uma testemunha preciosa

Ouvimos ainda o velho Lauro Augusto da Silva, morador na casa. Disse-nos Lauro que saira muito cedo da hospedaria, com destino à Santa Casa de Misericórdia em cujo ambulatório está se tratando. Regressara às 11,30, encontrando a porta trancada. Batera fortemente, consecutivas vezes. Não sendo atendido ficou postado à porta, até as 14 horas, aproximadamente, sempre batendo, pois, com o calor reinante, sofria atroses dores e queria repousar. Finalmente, às 14 horas, surgiu José Ferreira do Nascimento, aflito, dizendo ter encontrado o espanhol morto, sobre o leito. Adiantou ainda que quis subir, mas José não permitiu, alegando que iria estragar a ação da policia.

— Matei o homem!

O Sr. Sylvio Terra simula desinteresse nas perguntas. E vai colhendo na armadilha do interrogatório, no qual responde com contradições, com coisas que não teem nada com o caso, o acusado.

Parecia concentrado. Pouco a pouco foi empalidecendo. Perdeu a serenidade.

— Matei o homem! Matei, sim, ele precisava morrer! Ele procedeu indignamente comigo — exclamou.

— O "seu" Pedro colocou minha dignidade de homem no mais baixo grau — prosseguiu. — Aproveitou minha situação desesperada, de moço pobre e infeliz para humilhar-me. Ele era uma criatura de baixos instintos. De baixo carater.

E José contou:

—Acordei às 11 horas. Pensei nas misérias que tenho sofrido. Pensei nas maldades de "seu" Pedro, cuja vontade sobrepujou a minha. Fui ao banheiro e apanhei a pedra mármore. Lá de cima olhei. "Seu" Pedro parecia dormir. Tomei cuidado, porque ele, às vezes, fingia dormir. Cautelosamente, desci. Se "seu" Pedro me vir com esta pedra na mão, me matará. E comecei a analisar aquele meu instante. Nessa ocasião, segurando a pedra com ambas as mãos, dei a primeira pancada. Depois de ter atingido a sua fronte, vi que ele se mexia. Receoso de que ele se levantasse, dei outras pancadas, que atingiram partes que não posso me lembrar".

Disse, depois, o assassino, lembrar-se vagamente de ter ido ao banheiro, onde lavara o sangue que o atingira, e onde atirara uma camisa de meia, única peça que vestia no momento. Em seguida subira para o andar superior, com o fito de esconder a pedra sob o travesseiro da sua cama, o que, todavia não fez, mas sim em local em que não se recorda. Adiantou ainda que deitou-se a seguir, em sua cama, e dormiu serenamente, até às 14 horas, hora em que acordara, decidindo-se a ver sua vitima. Apalpou os pés do morto, sentiu-os frios. Em seguida, entrou num dos quartos, apanhou u mcobertor e cobriu o corpo, saindo, então, para dar alarme.

Na delegacia dois parentes do morto

Estiveram na delegacia dois primos do morto. São eles os Srs. Eduardo Lois Blanco e Manoel Lois Blanco, moradores na rua Pompilio de Albuquerque número 147.

A ação da Policia

A ação da policia foi a mais elogiavel possivel. Distinguiram-se nas diligências e nos interrogatórios, o comissário Veiga Cabral e os detetives Santos Neto, da Segurança Pessoal, Graton e o investigador Nobre, estes últimos, com exercicio no 11.º distrito policial.

Será novamente ouvido em cartório

José Ferreira do Nascimento, será ouvido hoje, novamente, em cartório e submetido a exame de sanidade mental.

O feriado de hoje

O "Ao Mundo Lotérico", na rua do Ouvidor, 139, informa aos seus clientes e amigos que — em virtude do feriado nacional de hoje — foi transferido para amanhã, quinta-feira, às 14 horas, o sorteio de 400 mil cruzeiros, e que serão ali vendidos, como quase sempre acontece. Sábado, extração do vantajoso plano de um milhão de cruzeiros, com todas as vantagens da patente 104. Habilite-se só no AO MUNDO LOTÉRICO, rua do Ouvidor, 139.

Tempo excepcional na hora do embarque!

O "dois sem patrão" do Flamengo marcou 7'43" no "tiro" desta manhã — Às 10h,30, Faria zarpou de avião para São Paulo — Ainda duvidosa a participação do barco rubro-negro nas regatas do campeonato

Na nossa primeira edição de hoje focalizamos com minúcia de detalhes, a ameaça que pesa sobre o Flamengo nas regatas do campeonato. Faria, o veterano proa do "dois sem patrão" rubro-negro, teve que deixar o Rio, rumo a São Paulo onde foi a serviço da firma em que trabalha.

Sabendo-se que o barco de "Ary-Faria", representa uma das garantias do Flamengo no sensacional certame de domingo, a noticia divulgada pela A NOITE causou grande surpresa nos meios náuticos da cidade. Afastada a hipótese do Flamengo não participar da prova de "dois sem patrão" aumentam, forçosamente, o favoritismo do Guanabara cujos conjuntos afiadissimos estão em condições de brilhar em quatro provas do programa. Entretanto, falando à reportagem de A NOITE, Armando Costa, diretor de remo do Flamengo, teve oportunidade de dizer que Faria prometera estar no Rio, antes do domingo, afim de correr o campeonato da cidade, desta forma, não estavam assim totalmente desfeitas as esperanças do grêmio rubro-negro, em repetir a façanha do ano passado.

Um tempo excepcional antes do embarque

O Flamengo marcou para amanhã o "tiro" oficial de todas as suas guarnições. Na impossibilidade de contar com o "dois sem patrão", Arnaldo Costa promoveu para esta manhã, o "tiro" de sua disciplinada e eficiente dupla. E "Ary-Faria" correspondendo plenamente a forma fisica e técnica que ostentam, marcaram 7'34" para os dois metros. Trata-se de uma performance excepcional que tonteou os "corujas" que julgavam a dupla rubro-negra fora do páreo.

Logo após o "tiro", Faria deixou a garage do Flamengo rumo ao aeroporto onde zarpou de avião para São Paulo.

Virá sexta-feira ?

A presença de Ary e Faria no campeonato do domingo é ainda uma interrogação.

Segundo informações prestadas à reportagem por Arnaldo Costa, o Flamengo espera que Faria esteja no Rio sexta-feira à tarde, todavia, ainda não é coisa assentada pois tudo depende dos seus afazeres na capital bandeirante.

CAMPOS QUER VER O FLAMENGO

Depois do êxito da excursão do Flamengo a Juiz de Fora, várias cidades do interior mostram-se desejosas de promover a visita do quadro bi-campeão carioca. Sabemos que Campos entrou em entendimentos com os dirigentes do Flamengo para recepcionar os campões no próximo mês de dezembro.

Boa vontade, não basta...

E' preciso intensificar o trabalho preparatório da seleção — Impressões sobre o primeiro ensaio de ontem

Ninguem desconhece que os preparativos do scratch carioca começaram tardiamente. Outem realizou-se o primeiro ensaio de conjunto. A maioria dos convocados esteve presente. Os faltosos — alguns apresentavam desculpas — outros não. Entretanto, o ensaio correspondeu de um modo geral aos objetivos dos seus responsaveis. E tanto correspondeu no que se refere à boa vontade, dos presentes que melhor seria dispensar o concurso dos faltosos. O regime profissional não comporta apelos aos que teem deveres a cumprir. Por isso, no scratch da cidade não deveria haver lugar para os profissionais pouco zelosos de suas responsabilidades. Poderemos conseguir algo de proveitoso com a turma que esteve em ação, ontem em São Januário. Basta apenas intensificar o preparo fisico e técnico daquela gente, alguns visivelmente fora de forma e outros carecendo de regime para perder gordura. E assim teremos uma representação capacitada para defender as tradições futebalisticas de nossa terra. Julgamos porem de bom alvitre não perder mais tempo, pois é de treino em conjunto e exercicios fisicos que mais precisam os "scratchmen" convocados. Boa vontade, ânimo e disposição são indiscutivelmente fatores indispensaveis ao selecionado, entretanto, não bastam para tranquilizar aos que teem a responsabilidade de apresentá-lo em público. E' preciso acima de tudo o apuro, técnico, o entendimento, a homogeneidade do conjunto e a condição fisica, para uma reconciliação completa de fatores que somam a estabilidade de um verdadeiro scratch. E os que foram a São Januário na tarde de ontem observar sem paixões o primeiro treino da seleção, reconheceram dos espinhos que cercam o trabalho de Luiz Vinhaes e Flavio Costa. Há muito que fazer sem sobra de tempo. Aqui fica, portanto, a nossa advertência; lembrando mais uma vez que, boa vontade é muita coisa, mas não basta. O público carioca tem direito a um bom scratch, preparado fisica e tecnicamente, porque o campeonato brasileiro de 43 se apresenta como oportunidade suprema e única para uma rehabilitação, e seria lamentavel deixá-la fugir...

Tennis em Pernambuco

RECIFE, 10 (A. N.) — Iniciam-se hoje, à noite, no estádio da Ilha do Retiro, os jogos de tennis dos campeões brasileiros e internacionais Ricardo Pernambuco, Jorge Salomão, Alcides Procopio e Armoacy Vieira.

CRÔNICA DA GUERRA

O discurso de Stalin e a Conferência de Moscou, delineando sendas para o futuro mundial e estreitando a solidariedade das Nações Unidas, que afinal se entenderam inteiramente, quanto ao corretivo aplicavel ao banditismo fascista, erguem a conciência dos povos subjugados ou oprimidos, infundem uma esperança de pronta terminação da tirania que avassalou tantas terras, por causa do espansionismo das doutrinas e práticas politicas originárias de Roma e Berlim. Hitler, o tirano mor do fascismo, presentiu que um poder estranho se imiscue entre a população alemã, para contagiá-la do animo de rebelião que apeou Mussolini de sua pseuda-infalibilidade. Jamais a sorte das armas correu tão desfavoravelmente para os exércitos germano-fascistas. Apesar dos pesares, o Fuehrer abalou-se da Frente Oriental, do seu G. Q. G., e compareceu a uma reunião do Partido Nazista na conhecida cervejaria de Munich. Pretexto da reunião naquele antro, onde medrou o fascismo tedesco, entre bombachatas e leviandades, ao impulso do capital de Thyssen, Krupp e demais magnatas dos carteis do aço e do carvão, — era o aniversário do "putsh" reacionário fascista de Munich, a 8 de novembro de 1923. O movel real foi, no entanto, o receio que se apodera do tirano tedesco dum resvalamento em seus alicerces ditatoriais, que ponha a "Nova Ordem" por um despenhadeiro abaixo. Argumento de sustancia da arenga de Hitler, repisado em distintos parágrafos, e rematando-a na peroração, foi a tecla do Estado Nacional Socialista, diverso da Alemanha de 1918, capaz de ingentes sacrificios que, aliás, serão exigidos dos suditos nazistas e das nações não preparadas para aguentá-los. O ditador não se fatigou de vociferar uma traição de seus comparsas, ao estilo daquela dos partidários discrepantes de Mussolini, embora se referisse a matéria com rodeios, alusivos à propaganda aliada. "Ignoro se existe na Alemanha quem deseja um futuro melhor, mediante vitórias aliadas", disse Hitler, para entrar no âmago da questão.

O famigerado esbirro Himmler, ministro e chefe da Gestapo, uma multidão de esbirros policiais de todas as graduações, guardaram-lhe as costas, e centenas de milhares desses especimens da mais abjeta espécie guardam debaixo de compressão, debaixo de verdadeira custódia politica, a massa popular alemã, as massas populares da Europa que geme na asfixia do facismo. Como criminosos essa imensa quadrilha de bandidos organizados taxa aos cidadãos suspeitos de almejar a liberdade e liquidação da Alemanha ou dos Estados submetidos. "Sabemos como tratar tais criminosos". "É mais dificil para mim dar ordem para uma operação em menor escala na frente, declarou Hitler, "que ratificar a sentença de morte para alguns malvados e especuladores". Realmente, com inaudita facilidade ele ratificou a sentença de morte contra o seu companheiro Rohm e milhares de nazistas dissidentes, em 1934; com igual facilidade, ordenou a matança sistemática, ou o encarceramento, de centenas de milhares de compatriotas ardorosos ao nazismo. O que ainda não determinara é "fazer chamar à ordem (pela Wehrmacht e a Gestapo) a "outras nações" que não estão preparadas para... tais sacrificios" (os que a tirania facista exige da nação alemã). Finlândia, Rumânia, Hungria, Bulgária, chamam-se as nações não preparadas. A referência de Stalin, no discurso de véspera do 26.º aniversário da Revolução Russa, à paz separada que a Finlândia de Manerheim solicitará brevemente, por força, causou a advertência do todo poderoso Adolf Hitler. Mas, os povos da Europa, e gradualmente, os próprios fascistas, desacreditam na onipotência do tirano e cacique-mor, sobretudo após a travessia do Dnieper pelos exércitos soviéticos, em vitoriosa marcha para a Polônia e os Balcãs, e ante a evidência crescente de que se avança para uma data certa da invasão da França e Paises Baixos, por grandes exércitos da Grã-Bretanha e Estados Unidos. Hitler mesmo, embora vociferando com uma "vitória final", e com o misticismo de que "a Providência quando escolheu um homem (ele), para realizar grandes tarefas, não abandona esse homem..." — não logrou esconder seus tristes pressentimentos com aquele "posso afirmar: por mais tempo que dure esta guerra, jamais capitularemos! Não fraquejaremos na penúltima hora".

Pois, sim. Mas, da última, o fascismo não se escapa.

C. E.

Tem que ser o mesmo juiz

Minas não aceita a indicação de dois árbitros para os jogos com os fluminenses

Causou estranheza a Federação Fluminense não confirmar a escolha de Mario Vianna para dirigir o seu segundo jogo com a seleção capixaba, sabendo-se de antemão que o conhecido árbitro havia agradado plenamente na direção do primeiro jogo realizado em Vitória. Soube-se posteriormente que Mario Vianna sofreu o "corte" do Canto do Rio em cujo gramado dar-se-ia o jogo de domingo último. O Canto do Rio não vê com bons olhos Mario Vianna e assim Fioravante D'Angelo foi o escolhido.

Minas quer apenas um juiz

O Estado do Rio — segundo se adianta — estava disposto a indicar Mario Vianna para o jogo de domingo em Belo Horizonte, cabendo a outro juiz, designado pela C. B. D., dirigir a segunda peleja em Caio Martins. Entretanto, Minas não concordará com a escolha de dois juizes.

Ou apitará Mario Vianna os dois jogos ou então terá que ser escolhido outro árbitro, possivelmente Pereira Peixoto. Essa informação nos chegou por intermédio do próprio representante da F. M. F., nesta capital.

Explicação sobre a derrota...

RECIFE, 10 (A. N.) — Chegaram por via aérea, os primeiros jogadores da delegação pernambucana de football vencida domingo último em Salvador, pelo combinado baiano. Em entrevista à imprensa, o centro avante Genival declarou que a principal causa da derrota do quadro pernambucano foi a falta de técnica, bem como o jogo pesadissimo dos baianos.

Completo êxito nos exercicios de black-out em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 10 (R.) — O Comando da Defesa Antiaérea mostrou-se muito satisfeito com o êxito alcançado pelos exercicios de "black-out" realizado ontem, à noite, nesta capital, entre 19,20 e 20,20 horas, na zona central, na área do porto e em outros bairros. A cooperação da Marinha assegurou o "black-out" total de todos os navios que se encontravam no porto.

Rubro-negros x Marinheiros americanos

Uma interessante peleja de basketball na Gávea — Homenagem a vários diretores do Flamengo

Por iniciativa do Sr. Antonio Moreira Leite, diretor de basketball do Flamengo, realiza-se amanhã, à noite na quadra do Gávea, uma partida empolgante, na qual enfrentar-se-ão, os comandados de Adamo, e um quadro de campeões do pacifico, integrados por marinheiros americanos eximios "basketballers", pertencentes às mais categorizadas equipes da U. S. A.

Homenageados vários diretores

A secção de basketball do Flamengo aproveitará a oportunidade para prestar significativa homenagem aos diretores da Gávea, dentre eles o presidente Dario de Mello Pinto, Alfredo Curvelo, A. Lamadão e Jorge Barreiros, os quais contribuiram para as brilhantes vitórias do pavilhão rubro-negro em vários campeonatos oficiais da cidade.

FALECIMENTO

PROFESSOR LUIZ ALVES DA COSTA

Faleceu ontem e sepulta-se hoje o antigo professor Luiz Alves da Costa que durante muitos anos fez parte da orquestra do Teatro Municipal e era destacado funcionário do Departamento de Estradas de Rodagem.

O extinto que tinha largo circulo de amigos tambem se dedicou com devoção à Caixa Beneficente Teatral, velha sociedade fundada por Arthur Azevedo, onde exercia o cargo de diretor-tesoureiro. Os funerais se realizarão às 17 horas saindo o corpo da sua residência à rua Visconde de Pirassinunga n.º 29, para o Cemitério de S. Francisco Xavier.

Exposição de potros do Jockey Club Brasileiro

Pela manhã no Hipódromo Brasileiro foi realizada a exposição dos potros da geração de 1944, que serão apresentados em leilão, pelo Jockey Club Brasileiro, a partir de hoje.

Perante grande número de turfmens, autoridades e diretores da sociedade foi feito o desfile de cerca de 200 potros e potrancas.

O maior lote de potros inscritos, foi do stud Expeditus e São José, do espólio Linneu de Paula Machado, seguido do Maranguape, do Sr. Frederico G. Lundgren, com 34, e Mondesio, do Sr. A. A. J. Peixoto de Castro, com 21.

A FERROVIA DA AMIZADE BRASILEIRO-BOLIVIANA

La Torre — Corte e aterro da Cia. Comércio e Construções, no km. 290. O presidente Getulio Vargas visitando as obras da E. F. B. B. e El Portón — Corte em pedra, de J. O. Machado, km. 300

Partindo de Corumbá, com um ramal para a vila de Ladário, a Estrada de Ferro Brasil-Bolivia atravessa as regiões mais invias da Nação amiga, para levar, daí a setecentos quilômetros, o nosso abraço fraterno e de mútua compreensão ao povo boliviano.

As dificuldades naturais da região antes inculta e despovoada, acrescidas ou agravadas das condições climatéricas as mais adversas, não representaram óbices aos trabalhos denodados que alí se processaram, e ainda se processam, desde os primórdios da locação até à consolidação de terras e ao assentamento de trilhos.

Quando em julho de 1941 o presidente Getulio Vargas visitou as obras da ferrovia internacional até à ponta dos trilhos, então a 86 quilômetros, foram dados a conhecer a S. Excia. todos os pormenores sobre a trabalhosa construção, cujas finalidades transcendem de objetivos materiais para fundamentar uma das mais gloriosas iniciativas de seu governo.

Sobrepujando dificuldades quase insanaveis para o transportes de materiais e dos próprios trabalhadores, dificuldades essas oferecidas pela rude conformação do solo, as firmas J. O. Machado & Cia. e Companhia Comércio e Construções S/A, que são as empreiteiras da construção, dão louvavel desempenho às respectivas tarefas, supervisionadas pela Comissão Mista Brasileiro-Boliviana.

A Companhia Comércio e Construções S/A e J. O. Machado & Cia. Ltda. há muito se especializaram em obras dessa natureza, bem como na construção de rodovias, oferecendo por isso um cartel de serviços que representa segura garantia no desempenho de suas empreitadas.

O VOTO DO POVO

SEIS anos decorreram desde que, a 10 de novembro de 1937, o presidente Getulio Vargas, interpretando a aspiração geral do povo, e apoiado nas mais legitimas expressões do sentimento nacional, que percebia, no horizonte próximo, os sinais inequivocos da guerra civil, tomou sobre os seus ombros a responsabilidade de dotar o Brasil de uma nova estrutura politica. A 10 de novembro o Brasil "entrou na posse de si mesmo", disse o presidente Vargas.

Não é preciso recordar o que fosse, de 1935 a 1937, o panorama brasileiro. Quando todos os acontecimentos indicavam que o mundo se ia aproximando de uma crise na qual se jogaria o destino de cada nação, e a cada nação era imposto o dever supremo de vigilância e de estar pronta para a mobilização das suas forças espirituais e materiais e a afirmação dos caracteristicos de sua própria existência, os nossos constituintes e legisladores, e as correntes partidárias, cuja opinião eles pretendiam manifestar, não se propunham outro fim senão o de dividir o país, eliminar do sistema da sua organização os pressupostos históricos que a informaram e por tal forma enfraquecer o conceito de autoridade que a rigor se poderia dizer que, no quadro politico imaginado por eles, o Brasil deveria ser um enorme corpo sem cabeça nem disposição para querer.

O que teria sucedido ao Brasil se, em 10 de novembro, os motivos fundamentais da sua formação e os seus interesses essenciais não houvessem prevalecido contra os motivos e interesses dos grupos aos quais era estranha a idéia da unidade e da concórdia, eis o que o desenvolvimento dos fatos internacionais se incumbiu de provar. Diante desses fatos, cada nação teve de reunir-se em torno de alguns principios capitais e de concentrar-se, antes de mais nada, num esforço de sobrevivência. Em cada país a autoridade dos chefes se viu acrescentada na medida das suas responsabilidades e o jogo das forças politicas foi submetido a uma disciplina tão severa que, em verdade, os seus movimentos se tornaram imperceptiveis na órbita dos grandes valores humanos somente dos quais é esperada a salvação comum.

Tivemos o mérito de anteciparmo-nos, e essa capacidade de antecipação era, para o Brasil, uma questão de vida ou de morte, pois que não poderiamos contar com uma improvisação de última hora.

A Constituição de 10 de novembro deu-nos um tipo de organização politica excelentemente adequado ao progresso do país e a dotá-lo, no momento oportuno, de elementos que permitam à vontade nacional uma representação não menos profunda do que extensa. Mas o regime não esperou pelo funcionamento desses orgãos previstos de expressão da vontade do povo para ir ao seu encontro. Com efeito, a verdade é que nunca os interesses permanentes do país estiveram tão efetivamente representados, através de um processo contínuo de consulta e auscultação do sentimento geral e das aspirações das categorias culturais e econômicas, como neste momento.

Graças a este processo, e principalmente ao sentido popular que norteia a ação do presidente Vargas, é que foi possivel conduzir-se o país, apesar dos obstáculos gerados pela conflagração mundial, a um grau de prosperidade jamais igualado e que importa a criação de condições eminentemente favoraveis ao bem estar do povo e à expansão da riqueza coletiva.

Teve, ainda, por si o 10 de novembro o merecimento de haver, por amor de uma constelação de temas substanciais, oferecido à conciência dos brasileiros um terreno comum no qual pôde realizar-se a aliança dos espiritos que, embora, no passado, separados pelos incidentes da competição partidária, não haviam, contudo, perdido a noção da supremacia do interesse nacional.

Dando ao país uma nova ordem politica dominada pelo ideal do bem público e da preeminência dos caracteres nacionais; propiciando-lhe um alto grau de prosperidade; permitindo que ele aparecesse, nas composições internacionais, como um corpo unido e homogêneo, e por isso capaz de, pelo melhor modo desempenhar a sua missão, o regime não é uma abstração de natureza acadêmica. É um poderoso instrumento colocado nas mãos de um homem que para afeiçoá-lo usou da sua larga inteligência e da sua consumada experiência na percepção do sentimento popular e do bem do Brasil, e sem o qual não teria sido capaz dos resultados que produziu. Isto é o que, nesta data, deve estar presente na conciência geral. A ordem, a prosperidade e a ascensão do Brasil, o bem e a segurança do povo repousam, hoje mais do que em qualquer outra época, no pensamento e na ação de Getulio Vargas, e é por isso que o Brasil e o povo brasileiro renovam, nesta data comemorativa, o seu voto de confiança e de fidelidade a Getulio Vargas.

Traduzido para o inglês o Hino Nacional Brasileiro

LONDRES, 10 (R.) — Pela primeira vez, foi traduzido para inglês o Hino Nacional Brasileiro, que está sendo agora divulgado para o povo britânico.

Traduziu a letra o Sr. Gastão Nothman, da Embaixada brasileira.

O Hino Nacional Brasileiro se encontra na coleção dos hinos das Nações Unidas, publicada pela conhecida editora de músicas J. B. Cramer.

O assassinado, José Calbo Lois

ENSINO SECUNDÁRIO QUASE GRATUITO PARA O ESTUDANTE FLUMINENSE

Não serão cobradas quaisquer taxas nos estabelecimentos do governo do Estado do Rio aos estudantes matriculados no 1.º ciclo, ficando tambem reduzidas à metade as que eram cobradas para o 2.º ciclo — Ensino gratuito para todos os funcionários fluminenses e seus filhos — O decreto-lei assinado hoje pelo interventor Amaral Peixoto

O dia 10 de novembro está sendo comemorado, em todo o território fluminense, com uma série de solenidades práticas e populares. Destaca-se, entre elas, a da assinatura, pelo interventor Amaral Peixoto, de importante decreto-lei dispondo sobre isenção de taxas escolares do ensino secundário nos estabelecimentos do governo do Estado do Rio. Trata-se, incontestavelmente, de medida da mais alta importância para o mundo escolar fluminense, de vez que vem trazer enormes facilidades ao estudante pobre, tornando o ensino, no seu ciclo secundário, eminentemente popular. Por esse instrumento, hoje assinado pelo chefe do governo fluminense na secretaria da Educação, fica isenta de qualquer taxa a matricula no 1.º ciclo nos colégios e nas escolas de professores de todos os Institutos de Educação do Estado do Rio e reduzida à metade a taxa de Cr$ 600,00, até então cobrada, para matricula do 2.º ciclo, taxa que agora será paga pelo estudante em três prestações. Por outro lado, ao servidor público fluminense e a seus filhos não será cobrada qualquer taxa mesmo no 2.º ciclo.

Um médico vítima de grave acidente

A motocicleta capotou — Sem fala e com o crânio fraturado, no Pronto Socorro

Uma ambulância do posto central de Assistência transportou, para os serviços cirúrgicos daquela dependência municipal, um homem relativamente moço, que havia sido vítima de sério acidente de motocicleta, no Cais do Porto. Capotara o veiculo e ele ficara todo em sangue, desacordado, atirado ao solo. Foi constatado imediatamente gravissimo o estado da vitima. Tinha o crânio fraturado.

Tratou-se em seguida, no mesmo tempo que era socorrido o ferido, conhecer da sua identidade. Não fora possivel reanimá-lo. Estava sem fala. Foram, então, procurados nos bolsos da vitima documentos que isso facilitassem. O nome, mas só o nome do ferido, sem outros detalhes, foi conhecido através dos papéis arrecadados. Era ele o Sr. José Augusto Braga Nogueira da Gama.

No momento em que escrevemos é tambem, notificada do caso a policia. O Sr. José Augusto Braga Nogueira da Gama, depois de convenientemente pensado, foi recolhido ao Pronto Socorro, onde se encontra.

Bombardeiros alemães atacaram a ilha de Leros

ISTAMBUL, 10 (A. P.) — Anuncia-se que aviões de bombardeio alemães atacaram a ilha de Leros, no Dodecaneso, a qual se acha em poder dos ingleses.

O ataque, que foi levado a efeito no dia 7 deste mês, durou várias horas, ignorando-se os resultados.

As noticias recebidas acrescentam que numerosos refugiados da ilha de Leros estão chegando, constantemente, a Bodrum.

A conferência Roosevelt-Churchill-Stalin

NOVA YORK, 10 (R.) — O "New York Times" diz, de Washington, que aumentam, na capital, os prognósticos em torno da próxima partida do presidente Roosevelt para seu esperado encontro com Churchill e Stalin.

Faleceu o arcebispo Domenico Ettore

LONDRES, 10 (A. P.) — A rádio-emissora do Vaticano anuncia ter falecido, a 31 de outubro findo, o arcebispo Domenico Ettore, de Nocera e Umbria.

A NOITE — 4.ª-feira, 10/11/943 — N. 11.404

O almirante José Guisasola, ao ser entrevistado pela A NOITE.

O tráfego e as tarifas entre Brasil e Argentina

Visando estabilizá-lo e uniformizá-las, está no Rio o almirante José Guisasola, administrador da Frota Mercante do Estado — Objetivos da sua missão — O preço das frutas argentinas — Uma palestra de A NOITE com o ilustre visitante

JÁ está no Rio, como divulgamos, o almirante José Guisasola, da Armada argentina, que exerce as funções de administrador da Frota Mercante do Estado. Acompanha-o, nesta viagem, o gerente geral dessa Frota, Sr. José Bates.

O almirante José Guisasola, que goza de grande projeção nos círculos navais e sociais portenhos, é um velho amigo do nosso país, já tendo vindo ao Brasil em outras oportunidades, no desempenho de importantes missões, entre as quais a de comandante da esquadra argentina que aqui esteve em 1939, por ocasião da visita dos cadetes do Colégio Militar de sua pátria.

A NOITE foi ouvi-lo sobre os objetivos de sua nova visita ao Brasil. Recebendo-nos gentilmente, no Hotel Glória, assim nos falou o ilustre marujo:

— Venho ao Brasil a serviço do meu cargo, afim de entrar em entendimentos com as autoridades brasileiras, no sentido de coordenar e assegurar a melhor continuidade dos serviços de tráfego marítimo entre a Argentina e o Brasil, o que inclue o estabilização das tarifas de fretes. A minha missão é, portanto, estritamente comercial. Mas é animado dos melhores propósitos de colaboração e solidariedade, motivo pelo qual espero que o seu resultado concorra para estreitar os sólidos vínculos de amizade que ligam os dois povos irmãos do continente, amizade que encontra fundamento em tantas razões de ordem geográfica, econômica, histórica, política e cultural.

A uma pergunta sobre a quantidade de navios da Frota Mercante do Estado em tráfego atualmente para o Brasil, respondeu-nos o almirante:

— O tráfego com o Brasil está atualmente e continuará a ser atendido com os navios de matrícula argentina das diversas empresas de navegação particulares. A esse respeito, é como presidente da Comissão de Tráfego Marítimo que venho inteirar-me pessoalmente dos problemas deste mercado, para, dentro dos elementos que posso controlar, chegar a uma realidade e a uma efetividade a mais positiva possível, naquela continuidade a que me referi.

Na minha condição de administrador geral da Frota Mercante do Estado, posso dizer que os navios da mesma, igualmente como vêem fazendo até agora, preencherão os claros que possam advir das alternativas na disponibilidade de porões, quando situações excepcionais assim o exigirem. Devo assinalar que, dentro em breve, alguns navios recentemente incorporados à Frota farão escalas em portos do Brasil, trazendo passageiros e cargas em [illegible].

— Pode o almirante dizer-nos por que as frutas argentinas, não obstante haver sido há tempos noticiado que aqui seriam vendidas por preço accessivel ao público, são atualmente postas à venda por preço tão elevado?

— Talvez por causa dos revendedores, talvez por outros motivos que ignoro. Não [illegible] do problema para lhe dar uma resposta exata. Posso apenas dizer-lhe, por que isso diz respeito às minhas funções, que a Frota Mercante do Estado, quando chega a época do transporte de frutas, põe sempre um navio frigorífico executando esse serviço, o qual, em sua viagem de retorno, também transporta fruta fresca brasileira, que sempre teve na Argentina um excelente mercado. Ademais, tenho conhecimento de que a fruta argentina, por concessão especial do governo brasileiro, tem facilitada a sua difusão a preços fiscalizados pelo Ministério da Agricultura do Brasil.

Giraud renunciou ao lugar de co-presidente

Continuará como supremo comandante das forças armadas da França Combatente

ARGEL, 10 (U. P.) — O general Giraud renunciou ao cargo de vice-presidente do Comité Francês de Libertação, porem, continuará exercendo o posto de supremo comandante das forças armadas da França Combatente.

Para apagar qualquer remanescente da mentalidade de Vichy

ARGEL, 10 (De Stanley Burch, correspondente especial da Reuters) — O general Giraud foi afastado do cargo que ocupava depois de uma semana de discussões e negociações inspiradas na remoção dos últimos traços do espirito sobrevivente dos primeiros poucos dias da libertação de Argel.

É esperada uma nova, determinada e decisiva operação, afim de apagar definitivamente todo e qualquer traço remanescente, na Africa do Norte, da mentalidade de Vichy.

Os comissários de Estado nomeados pelo general De Gaulle, com objetivos especiais, são: Henry de Ville, da Agricultura; André Philip, das Questões Politicas, e o general George Catroux, do Interior.

Completamente reorganizado, o Comité, foi aberta a segunda reunião da Assembléia Consultiva, ontem, no decorrer da qual, seguindo importantes decisões, os delegados unanimemente se mostraram a favor da nomeação dos delegados junto ao Comité, da Alsácia e da Lorena.

A Assembléia Consultiva é, efetivamente, dominada pelos delegados do movimento de resistência na França, os quais representam a maioria, conjuntamente com elementos esquerdistas.

Enquanto Argel engalanada comemora o primeiro aniversário dos desembarques que culminaram com a libertação da Africa, medidas que dizem com o futuro da França, são estudadas ou elaboradas nos vestíbulos da Assembléia, e, ao mesmo tempo, em "Ville des Crythines", onde tem a sua sede o gabinete do general De Gaulle.

Esmagaram-lhe o crânio com uma pedra!

José Ferreira do Nascimento, o acusado, quando era ouvido na delegacia do 11º Distrito pela reportagem de A NOITE. Sentado ao lado do preso, o Sr. Silvio Terra, chefe da Segurança Pessoal

No próprio leito em que dormia — Impressionante crime na rua Marcilio Dias — O indivíduo que deu o alarme acabou confessando a autoria do assassínio — A polícia ainda tem dúvidas sobre suas declarações

Não deve estar esquecido ainda o crime que, na terça-feira de carnaval ocorreu rua Marcilio Dias, em que um capitalista foi assassinado no seu quarto. O crime teve por motivo o roubo.

Agora, num prédio vizinho, não menos sórdido, idêntica tragédia foi perpetrada. Um homem de meia idade, proprietário de uma hospedaria, foi, na tarde de ontem, chacinado. Encontrou horrivel morte com o crânio partido em vários lugares. O criminoso, utilizando-se de um instrumento pesado, vibrou-lhe consecutivos e seguros golpes na cabeça, deixando-a quase informe. Horas após o crime, era a policia cientificada do ocorrido, entrando a diligenciar com presteza e precisão. Ao que tudo indica, o criminoso já está nas suas mãos.

Fez um aconfissão revestida de frases e palavras desconexas, próprias de um debil mental, ou de um habilissimo dissimulador. Quanto às causas do delito são as mais escabrosas, sendo que a hipótese de um latrocinio já está completamente afastada.

Um moço aflito em busca de autoridades

Poucos minutos faltavam para as 14 horas, quando à porta da estalagem situada na rua Marcilio Dias n. 38, surgiu um moço revelando angústia e aflição. Mal assomou à porta, pôs-se a gritar:

— Cometeram um crime nesta casa! Há lá em cima um homem morto!

Vários populares, levados pela curiosidade, tentaram entrar. A isso, contudo, se opôs tenazmente o moço.

— Somente à policia, permitirei subir. Não quero curiosos, pois podem perturbar a ação da Justiça.

Em seguida encostou a porta e enveredou pelo portão dos fundos do Ministério da Guerra e deu ciência à sentinela do que vira. O militar encaminhou-o ao oficial de dia. Este, depois de examinar o jovem, que vestia uma camisa vermelha e uma calça escura, comunicou-se com o Socorro Urgente e determinou fosse o denunciante detido e entregue aos investigadores daquele serviço da policia, o que foi feito. Tratava-se de José Ferreira do Nascimento, com 29 anos de idade, casado e natural de Carangola, em Minas, o qual foi encaminhado, em seguida, às autoridades do 11.º distrito policial.

Em ação a policia

Cientificado do fato, dirigiu-se para a casa número 38, da rua Marcilio Dias, o comissário Veiga Cabral, de dia à delegacia do 11.º distrito policial. O prédio em questão, possue três pavimentos. O térreo é uma loja, atualmente desalugada, e os outros dois pavimentos são ocupados por sórdida hospedaria.

Um cadaver estava deitado em decúbito dorsal, sobre uma cama, com um cobertor por cima. Identificou-o imediatamente como sendo o cidadão espanhol Pedro Calbo Lois, de 45 anos presumiveis, casado, ali residente e proprietário da casa de hospedagem.

Iniciando rigorosa busca, encontrou a policia no gabinete sanitário, oculta, uma camisa de meia, ensanguentada. Enquanto isso, outros funcionários examinavam o cadaver. O corpo começava a esfriar. Seu crânio, do lado direito, apresentava horriveis fraturas com afundamento. Sobre as roupas da cama, rubras de sangue, adejavam, centenas de moscas, muitas das quais pousaram em gotas de sangue que espirrara sobre a chapa metálica, onde estava gravado o número do leito, na cabeceira. Era a cama 63.

— Prosseguindo nas buscas, encontrou a policia, sob o colchão da cama, onde jazia o cadaver, que vestia uma camisa clara e calça da mesma cor, a importância de 555 cruzeiros e 40 centavos, entre niqueis e cédulas. No andar superior o comissário Veiga Cabral conseguiu encontrar sob o colchão de uma das camas, um pedaço de uma pedra mármore, mais ou menos retangular, tinto de sangue. Não havia dúvidas que teria sido o instrumento utilizado para matar o proprietário da hospedaria.

Nossa reportagem, entrando em ação, pôde esclarecer muitos detalhes quanto à vida do assassinado. Assim, soubemos que era ele casado na Espanha com D. Carmen Calbo Lois, que se encontra naquele país. Há alguns anos Pedro Calbo esteve na sua terra natal e sua ida à Europa, prendeu-se ao fato de querer trazer para o Rio a esposa. Porem, não o conseguiu, por motivos alheios à sua vontade. Possuia ele uma modesta vila situada na rua Cunha Barbosa, 71, na Saude, e uma casa na rua São Luiz Gonzaga, n.º 336, alem de depósitos em bancos desta Capital.

Interrogados os detidos

Na Delegacia do 11.º Distrito Policial, os dois detidos, José Narciso Davinha e José Ferreira do Nascimento, foram imediatamente submetidos a interrogatório.

O primeiro, que é ainda muito moço, nada soube dizer à Policia. Apenas adiantou que poucas vezes dormia na hospedaria. Isto fazia, quando perdia a última barca que se destina à ilha do Governador, onde reside, o que acontecia uma vez por semana, no máximo. Sem grandes esforços capacitou-se a Policia de que, embora suspeito, Davinha respondia com clareza às suas perguntas.

José revelava-se serenissimo. Não deixava transparecer o mínimo sinal de agitação interior.

— Ele era um grande amigo. Nunca encontrei criatura tão boa como o "seu" Pedro. Os senhores sabem o quanto é dificil encontrar um amigo na época em que vivemos, principalmente os pobres como eu. Entretanto, no "seu" Pedro, eu não encontrei um amigo, mas sim, um pai. Estou bem lembrado de como o conheci. Falei com ele sobre as dificuldades em que me encontrava, e fui imediatamente atendido. Quando eu já não tinha mais dinheiro para pagar o aluguel do leito, "seu" Pedro passou a não cobrar mais. Quando faltou dinheiro para as minhas refeições, o meu finado amigo determinou ao dono do restaurante onde ele comia, que me fosse fornecida toda alimentação, à sua custa. Eu, em reconhecimento, fazia, ajudado por outros, a limpesa da casa. Todos que conheciam o meu amigo ficavam admirados, pois nunca haviam visto "seu" Pedro ser amigo de alguem. Pelo que acabo de dizer aos senhores, qualquer suspeita contra mim é sem fundamento, pois eu não mataria meu grande benfeitor. Que crime horrivel! Mataram barbaramente o "seu" Pedro... Até parece mentira!

José Ferreira acusa

José simula estar meditando, e depois de alguns segundos suspira e repete:

— Pobre do meu amigo... — e prossegue:

— Levantei-me cerca das onze horas. Despido mesmo, desci para o 1º andar, afim de falar com o "seu" Pedro, pois queria saber se ele havia providenciado o meu al-

(CONTINUA NA 15ª PÁGINA)

Um telegrama do general Valentim Benicio ao ministro da Guerra

O general Valentim Benicio, comandante da 3ª Região Militar, dirigiu ao general Eurico Dutra, ministro da Guerra, o seguinte telegrama:

"Ministro da Guerra — Rio.

Ao transcorrer o 6º aniversário do Estado Nacional, instituição governamental que vem permitindo ao Brasil atingir as culminâncias que lhe cabem de fato e de direito no domínio interno como no convívio internacional, a Região Militar, que tenho a honra de comandar, congratula-se com V. Ex. pela participação direta nas grandes realizações que se tem processado no Exército e pela colaboração nos empreendimentos que o governo vem executando em todos os setores de atividade pública. Em nome desta Região Militar solicito a V. Ex. apresentar calorosas congratulações a S. Ex. Sr. presidente Getulio Vargas pela conquista de mais uma etapa na preclara ação governamental de S. Ex. (a.) General Valentim Benicio, Cmt. da 3ª R. M.".

A proclamação do comandante da 1ª Região

O general Mauricio Cardoso baixou ontem a seguinte ordem do dia:

"Meus camaradas: Transcorre amanhã mais um aniversário do regime politico instituido em nosso país pela Carta Constitucional de 1937. Fundamentado no espírito democrático de nossas tradições e amparado por uma sadia disciplina, em boa hora foi ele criado pelo eminente chefe da Nação, e tem evoluido incessantemente, graças ao esforço e civismo de todos os nossos patricios.

Não fora a renovação de todos os nossos patricios e a mudança radical de formas que a nova Constituição trouxe à marcha da vida estatal de nossa Pátria, e provavelmente ter-nos-ia sido bem dificil atravessar a presente quadra histórica. A complexidade e a grandeza dos problemas suscitados pela guerra mundial, que acarretam dúvidas e dificuldades às nações mais antigas e equilibradas, estão sendo resolvidos com bom senso e segurança pelo nosso país, justamente por termos assumido, em tempo, uma organização governamental mais de acordo com as necessidades da época.

Celebrando tão festiva data, nós, os militares, devemos ter bem em mente quão proficua tem sido esta fase da vida nacional, em tudo o que diz respeito à defesa de nossa soberania e à organização das forças armadas. Devido à previsão e ao tino administrativo que teem norteado as realizações e empréstimos do Exmo. Sr. presidente da República, tão eficazmente auxiliado pelo seu leal dedicado ministro da Guerra, podemos hoje arcar com a responsabilidade da vigilância de nosso imenso litoral e da guarda de nossa extensa linha de fronteiras, em condições nunca antes possiveis, nem sequer imaginaveis.

Licito é, pois, esperar que, com o trabalho honesto e devotamento sincero de todos os brasileiros, dentro do lema sagrado de nossa bandeira, saberemos prosseguir com honra e dignidade nesta guerra, que é nossa tambem por dever e direito, para em breve ao soar da vitória, poder ocupar o nosso Brasil, de cabeça erguida, o posto que lhe competirá no concerto das Nações Livres. (a.) General Mauricio José Cardoso, comandante."

TELEGRAMAS DO EXTERIOR

CONFIAR DESCONFIANDO — ALGURES NO SUL DA ITÁLIA, 10 (R.) — Anuncia-se que Mussolini e Grazziani — apesar de sua "fidelidade" à Alemanha — estariam sob "constante vigilância e pressão dos nazistas" que ocupam o norte da Itália. Essa pressão e essa vigilância aumenta à proporção que aumenta a ameaça aliada sobre Roma.

MORREU O GENERAL DEBENEY — LONDRES, 10 (A. P.) — A emissora de Vichi noticia a morte do general Debeney, comandante do primeiro exército francês na primeira guerra mundial e antigo membro do Conselho de Guerra da França. Informa-se que sucumbiu em consequência dos ferimentos sofridos há dois meses atraz quando "terroristas" franceses esconderam uma bomba no seu automovel.

CALMA EM LONDRES — LONDRES, 10 (A. P.) — A Grã Bretanha passou esta noite sem alerta antiaéreo, pela primeira vez há oito noite, informa o Ministério do Ar.

GOERING FEZ UMA EXPOSIÇÃO — LONDRES, 10 (A. P.) — Informa a agência alemã DNB que perante uma reunião de "gauleiters" e chefe de grupo em Munich, o marechal Goering fez ontem uma exposição de duas horas sobre um estudo das defesas alemãs.

A LUTA NO OESTE DA ASIA — LONDRES, 10 (A. P.) — O antigo embaixador britânico no Japão, Sir Robert Leslie Graigie, realizou na Royal Empires Socity uma conferência prometendo que no devido momento, os aliados lançarão uma série de operações contra o sueste da Ásia, as quais a Grã Bretanha dedicará "uma atenção comparavel ao seu interesse na Europa."

MORTO O PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA ALBANESA — NOVA YORK, 10 (A. P.) — O presidente da "Assembléia Nacional" albanesa, Kosturi, foi morto a tiros por pessoas não identificadas quando deixava o Parlamento de automovel, revela a rádio de Tirana. As exequias realizaram-se sábado na Catedral de Tirana.

AS GUERRILHAS ITALIANAS — ALGURES NO SUL DA ITÁLIA, 10 (R.) — A ação guerrilheira das tropas alpinas italianas, que estão agindo contra os alemães na área do Monte Cenis, afeta um distrito por onde grande tráfego militar vem sendo feito, notadamente entre Fiume, e o resto da Itália, ida e volta.

A RAF EM AÇÃO — LONDRES, 10 (R.) — Eram visiveis os incêndios a trinta milhas de distância quando os "Mosquitos" da RAF, durante a noite passada, à luz da lua cheia, bombardearam intensamente os aeródromos alemães de Amiens. Realizaram-se tambem outros ataques ao luar contra aeródromo e objetivos ferroviárias dos alemães, situados na Bélgica.

Não apareceu um único aparelho lemão sobre a Grã Bretanha durante a noite passada.

MISSÃO CHINESA NA INGLATERRA — CHUNGKING, 10 (R.) — Anuncia-se oficialmente que, a convite do governo britânico, visitará brevemente a Inglaterra uma missão chinesa, que retribuirá a visita feita à China ano passado por delegados britânicos.

DESTRUIDOS 26 CAÇAS — Q. G. ALIADO NA ÁFRICA DO NORTE, 10 (R.) — Confirma-se agora que foram destruidos mais 26 aviões inimigos alem dos mencionados, durante o ataque aéreo aliado contra Weiner Neustadt, efetuado a dois do corrente mês. Eleva-se assim a 56 o total de aviões abatidos durante aquele bombardeio.

ATAQUE À ALBANIA, — Q. G. ALIADO NA ÁFRICA DO NORTE, 10 (R.) — Esquadrilhas de caças-bombardeiros e caças aliados atacaram navios e posições de canhões dos alemães, perto de Dunrazzo, na Albânia.

CONVIDADO A RETIRAR O GENERAL ROATTA — LONDRES, 10 (R.) — (Por Walter Davis, da Reuters na bancada de imprensa da Câmara dos Comuns) — O governo italiano, foi convidado a retirar o general Roatta do posto de chefe do Estado Maior do Exército.

A noticia desse movimento aliado acaba de ser anunciada, nesta Câmara, pelo ministro do Estado para o "Foreing Office", Richard Law.

O general Roatta, como se sabe, foi acusado de atos de violência e perseguição contra os iugoslavos, quando exerceu o comando das tropas italianas de guarnição, na Dalmácia.

O GENERAL VITTORIO AMBROSIO — LONDRES, 1 (A. P.) — Anunciando o pedido de destituição do general Roatta, o ministro Richard Low, acrescentou que o caso do general Vittorio Ambrosio ainda estava sendo "estudado" por Eisenhover. Como se sabe, ambos os generais foram acusados de crime de guerra pelos iugoslavos.

Prorrogado o mandato do presidente Quezon, das Filipinas

WASHINGTON, 10 (U. P.) — O Senado aprovou, unanimemente, uma resolução pela qual se prorroga o mandato do presidente Quezon das Filipinas, bem como do vice-presidente daquele país, até que o mesmo esteja livre da dominação nipônica.

Fala Roosevelt sobre a organização internacional de socorros

Os objetivos da organização

WASHINGTON, 10 (A. P.) — A organização internacional de socorros, disse o presidente Roosevelt, na sua entrevista sobre o programa de socorros e rehabilitação, em sua primeira reunião elegerá um diretor e escolherá comissões, inclusive as destinadas à aquisição de distribuição dos abastecimentos. Cada nação participará da carga dos socorros, na medida de sua capacidade.

WASHINGTON, 10 (A. P) — Em suas declarações aos jornalistas, o presidente Roosevent interpretou o programa de "rehabilitação" como cobrindo entre outras coisas o fornecimento de sementes, instrumentos agricolas e núcleos de rebanhos leiteiros. Não se incluem nesse programa medidas destinadas a restituir os povos ao seu nivel normal de vida, embora naturalmente se devesse trabalhar nesse sentido.

Dez navios aliados foram afundados no Oceano Índico

LISBOA, 10 (A. P.) — A Cruz Vermelha Portuguesa recebeu de Lourenço Marques a noticia de terem sido afundados dez navios das Nações Unidas, no Oceano Índico, tendo os sobreviventes desembarcado em Moçambique.

A noticia recebida não diz quando nem onde ocorreram esses afundamentos.

Afundou o navio postal português "Pádua"

NOVA YORK, 10 (A. P.) — A rádio emissora de Berna anuncia que o navio postal português "Padua", de 1.080 toneladas, fretado pela Comissão Internacional da Cruz Vermelha para transportar de Lisboa para outro porto onze mil volumes contendo artigos e presentes destinados a prisioneiros de guerra aliados, que se acham em poder do inimigo, chocou-se com uma mina e afundou, ao largo de Marselha.

Não há nenhuma tensão entre a Colômbia e o Perú

BOGOTA, 10 (A. P.) — O Ministério das Relações Exteriores fez publicar uma nota em que refuta as declarações feitas à Câmara pelo deputado conservador Silvio Villegas, sobre uma possivel tensão de relações entre a Colômbia e o Perú, por estar este último país acumulando material bélico na fronteira, a leste de Iquitos.

A nota oficial diz que reina, entre os dois países, a mesma cordialidade honrosa de sempre e que, em breve o governo exporá à Câmara a atitude reciproca dos dois países, empenhados na manutenção da solidariedade continental.

Elevado à categoria de Ministério

A Secretaria da Presidência da Argentina — A tarefa da sub-secretaria de Imprensa

BUENOS AIRES, 10 (A. P.) — Foi baixado um decreto elevando o secretário da presidência à categoria de ministro de Estado, tendo sob suas ordens as sub-secretarias de Imprensa, [illegible] e Confederação.

O atual detentor do cargo é o coronel Enrique González.

A tarefa do sub-secretário de imprensa

BUENOS AIRES, 10 (A. P.) — A nova Sub-Secretaria de Imprensa, criada por decreto de [illegible] e diretamente subordinada à Secretaria do Gabinete da Presidência, terá a seu cargo as seguintes tarefas, entre outras:

a) colaborar com as atividades das agências noticiosas e correspondentes, para [illegible] de notícias e comentários [illegible] ao prestigio nacional.

b) evitar a [illegible] e a distribuição de publicações [illegible] prejudiciais aos [illegible];

c) dirigir o controle e distribuição de papel de imprensa e filmes virgens [illegible] e companhias cinematográficas.

Essa sub-secretaria [illegible] a direção do tenente [illegible] L'Abrocal que [illegible] cargo de Chefe do Serviço de Imprensa da Presidência.